Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO 23077.025616/2018-32

Cadastrado em 27/04/2018

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

E-mail:
cenufrn@gmail.com

Identificador:
1503

Tipo do Processo:
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Assunto Detalhado:
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO - CURRÍCULO V

Unidade de Origem:
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM (15.03)

Criado Por:
MARCONE ROCHA MARINHO

Observação:
-

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
27/04/2018	DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO - SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)		

SIPAC | Superintendência de Informática - (84) 3215-3148 | Copyright © 2005-2018 - UFRN - sipac01-producao.info.ufrn.br.sipac01-producao

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MODALIDADE PRESENCIAL

COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

27/04/2018

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 2

REITORA

Ângela Maria Paiva Cruz

VICE-REITOR

José Daniel Diniz Melo

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Maria das Vitórias Vieira Almeida de Sá

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO

Érika dos Reis Gusmão de Andrade

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

Elda Silva do Nascimento Melo

COORDENADORA DO SETOR DE ACOMPANHAMENTO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Anne Cristine da Silva Dantas

DIRETOR DO CENTRO DE CIENCIAS DA SAÚDE

Ênio Ferreira de Miranda

CHEFE DO DEPARTAMENTO DEENFERMAGEM

Sandra Lúcia Abrantes

Maria Alzete de Lima

COORDENAÇÃO DE CURSO DE ENFERMAGEM

Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos

Edilma de Oliveira Costa

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Francisca Nazaré Liberalino

Cristiane Ribeiro Lino

Edilma de Oliveira Costa

Gabriela Martins de Sousa Melo

Hylarina Maria Montenegro Diniz Silva

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 3

Paula Fernanda B. Batista dos Santos

Rodrigo de Assis Neves Dantas

Rosana Lúcia Alves de Vilar

Sandra Lúcia Abrantes

PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Alexsandra Rodrigues Feijão

Allyne Fortes Vitor

Ana Elza Oliveira de Mendonça

Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira

Cícera Maria Braz da Silva

Clélia Albino Simpson

Cristiane Ribeiro de Melo Lino

Daniele Vieira Dantas

Edilma de Oliveira Costa

Érika Simone Galvão Pinto

Eurides Araújo Bezerra de Macedo

Fabiane Rocha Botareli

Flávia Andréia Pereira Soares do Santos

Francisca Nazaré Liberalino

Francisco Arnoldo Nunes de Miranda

Gabriela de Sousa Martins Melo

Gilson de Vasconcelos Torres

Gisele Santana Pereira Carneiro

Hylarina Maria Montenegro Diniz Silva

Isabelle Katherinne Fernandes Costa

Jonas Sami Albuquerque de Oliveira

Jucimar Franca Vilar Lima

Kátia Regina Barros Ribeiro

Kessya Dantas Diniz

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 4

Maria Alzete de Lima

Maria de Lourdes Costa da Silva

Maria Francinete de Oliveira

Maria Helena Soares da Nóbrega Mazzo

Nilba Lima de Souza

Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos

Rejane Maria Paiva de Menezes

Richardson Augusto Rosendo da Silva

Rodrigo Assis Neves Dantas

Rosana Lúcia Alves de Villar

Rosimeire Fontes de Queiroz

Sandra Lúcia Arantes

Sheila Saint Clair da Silva Teodósio

Soraya Maria de Medeiros

Suênia Silva de Mesquita Xavier

Valdecy Ferreira de Oliveira Pinheiro

Viviane Euzébia Pereira Santos

ASSESSORIA E REVISÃO PEDAGÓGICA

Ana Rita Rodrigues dos Santos

Anne Cristine da Silva Dantas

Jose Carlos de Farias Torres

Neyjmme de Fátima Medeiros

Víctor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira

SUPORTETÉCNICO-PEDAGÓGICO

Luana Albuquerque Serafim

Marconi César Catão de Sá Leitão

SUMÁRIO

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 5

1 INTRODUÇÃO 7
2 HISTÓRICO DO CURSO 10
3 OBJETIVOS DO CURSO 19
4 JUSTIFICATIVA 20
5 BASES CONCEITUAIS E PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UFRN 27
6 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL 31
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 42
7.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO 42
7.2 PERFIL DO EGRESSO 43
7.2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 43
7.2.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 45
7.3 METODOLOGIA 45
7.3.1 A articulação ensino, pesquisa e extensão no curso de Enfermagem 48
a. Pró-Saúde e Pet-Saúde ---------- 48
b. REUNI ---------- 50
c. MOBILIDADE ACADÊMICA ---------- 52
7.3.2 A extensão no curso de Enfermagem 55
7.3.3 A pesquisa no curso de Enfermagem 59
7.3.4 A prática supervisionada no curso de enfermagem 62
7.3.5 Cenários de prática 63
7.3.6 O Estágio supervisionado no Curso de Enfermagem 65
7.3.7 As Atividades complementares no curso de Enfermagem 65
7.3.8 O Trabalho de conclusão de curso 66
7.4 ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR 68
7.4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO 70
7.4.2 COMPARATIVO ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES 76
8 APOIO AO DISCENTE E DOCENTE 80
8.1 Orientação Acadêmica ---------- 82
9 AVALIAÇÃO 84
9.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 84
9.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO 85

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 6

REFERÊNCIA 89
APÊNDICE – CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES 91
ANEXO I – ATAS .....
ANEXO II – PORTARIAS E RESOLUÇÕES .....

LISTA DE QUADROS

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 7

Quadro 1– Infraestrutura Física do Departamento de Enfermagem ---------- 31

Quadro 2– Infraestrutura Física vinculada aos Departamentos que oferecem componentes curriculares ao curso de Enfermagem ---------- 34

Quadro 3 – Hospitais Universitários que são cenários de prática para o curso de Bacharelado em Enfermagem – *campus* Natal-UFRN ---------- 35

Quadro 4 – Unidades hospitalares e ambulatórias, municipais, estaduais, filantrópicas e privadas que compõe os cenários de prática do curso de Bacharelado em Enfermagem – UFRN ---------- 35

Quadro 5– Pessoal docente do Curso ---------- 36

Quadro 6– Servidores do Departamento de Enfermagem ---------- 38

Quadro 7–Previsão de número de docentes para a implantação do novo PPC ---------- 38

Quadro 8 – Departamentos que oferecem componentes curriculares ao Curso de Bacharelado em Enfermagem ---------- 42

Quadro 9 – Temáticas necessárias ao processo formativo e sua localização na estrutura curricular ---------- 47

Quadro 10- Estudantes de Enfermagem participantes de mobilidade acadêmica internacional ON de 2008 a 2017.----------53

Quadro 11– Relatório de estudantes de Enfermagem participantes de mobilidade acadêmica internacional IN de 2008 a 2017. ----------53

Quadro 12 - Relação de estudantes em mobilidade acadêmica nacional – 2008-2017 ---------- 54

Quadro 13 – Tema e repercussões dos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Enfermagem da UFRN ---------- 60

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 8

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem como perspectiva a formação do Bacharel em Enfermagem, com idéias críticas, reflexivas, capaz de compreender e intervir no processo saúde/doença, atendendo às necessidades individuais e coletivas, mediante ações transformadoras. Isso representa o enfrentamento de desafios inerentes não só ao seu processo de formação, mas a transformação no modo de conceber, organizar e produzir ações em saúde.

A finalidade do referido Projeto é definir as bases filosóficas, conceituais e metodológicas para formar Enfermeiro e Enfermeira[1] com competência técnico-científica, ética e política, capaz de intervir na realidade concreta da produção dos serviços de saúde/enfermagem, de forma a contribuir para a transformação dos perfis epidemiológicos nacional/regional/local, com compromisso social e profissional, atuando com qualidade e efetividade no processo de reorganização dos serviços integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS), em busca da integralidade e resolutividade de suas ações.

Neste documento são apresentadas as referências, as bases conceituais e a estrutura que oferecem sustentação ao Projeto Pedagógico do curso em conformidade com os princípios, valores e metas do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); com as Diretrizes do Projeto Político Profissional da Enfermagem Brasileira contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Enfermagem (DCNs); com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN (Resolução n° 171/2014, CONSEPE); Diretrizes curriculares nacionais para a formação em saúde (Resolução n° 569, de 08 de dezembro de 2017).

O Projeto Pedagógico foi resultante de um processo de construção coletiva ocorrido nos últimos quatro anos, do qual participaram docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN, profissionais e gestores dos serviços de saúde, representantes da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-Seção/RN), Conselho Regional de Enfermagem (COREN-RN), bem como assessores e consultores convidados, sob a coordenação do Núcleo

[1] Segundo as normas da língua portuguesa quando temos dois substantivos biformes, um masculino e outro feminino, usa-se o masculino para representar a ambos. Para não incorrer em repetições que podem tornar o texto de difícil leitura, optamos por utilizar a regra da língua portuguesa. No entanto, cabe considerar que sempre ao nos referirmos ao "ENFERMEIRO" também estamos a nos referir "A ENFERMEIRA"

Pró-Reitoria de Graduação
8
UFRN
Fls. 9

Docente Estruturante (NDE), que teve a responsabilidade de planejar e coordenar todo o processo, realizar os encontros e elaborar a síntese do que foi produzido.

A fundamentação teórica baseia-se na compreensão de que o processo produtivo está em constantes transformações, tanto do ponto de vista tecnológico, quanto da divisão técnica e social do trabalho; da concepção da enfermagem como prática social fundamentada no cuidar, integrante do processo de trabalho coletivo em saúde e do reconhecimento de que é na articulação educação/trabalho que são construídos os pilares que oferecem sustentação e significado à produção da força de trabalho da enfermagem e da saúde.

Considerando a articulação educação/trabalho como estratégia para o redimensionamento da formação, a Universidade não só rompe com uma prática elitista, pela qual tem sido conhecida ao longo dos anos, por permanecer historicamente vinculada às classes dominantes, para se edificar em uma prática dialógica e socialmente comprometida. O que lhe possibilita contribuir para a produção e melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Isto se faz através de um processo educacional que associa a qualidade acadêmica à responsabilidade pública. Trata-se, portanto, de um movimento dialético, no qual a inserção na produção dos serviços faz com que a aprendizagem profissional esteja conectada com a realidade concreta de saúde da população e da organização da rede de serviços, impactando na qualificação acadêmica e social do estudante.

Essas vivências em ambientes de ensino/aprendizagem apresentam significados técnicos, éticos, sociais e culturais, indispensáveis ao seu processo de educação cidadã. Ao envolver docentes, discentes, profissionais de saúde, gestores, grupos sociais organizados e comunidades, o Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN *campus* Natal, em suas ações básicas e indissociáveis de ensino, pesquisa e produção cultural, através da extensão universitária, contribui para a realização dessa estratégia. Viabiliza o princípio da flexibilização nas relações interinstitucionais, o respeito à diversidade cultural e das ideias, promove a interdisciplinaridade, a junção de saberes e práticas; faz avançar as fronteiras do conhecimento, e contribui para a preservação da cultura local e regional.

Tal dinâmica é fundamental para a mudança do senso comum para o senso crítico dos processos de aprender e produzir em saúde e para o fortalecimento do senso de cidadania e justiça social nos sujeitos profissionais por ele formados nessa IES.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN – *campus* Natal, que ora se apresenta, tem a seguinte pretensão: despertar nos sujeitos profissionais formados envolvidos a reflexão crítica, o desenvolvimento e uso de tecnologias

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 10

sustentáveis, o compromisso ético, social, profissional e planetário, a alteridade, as intersubjetividades e o exercício do trabalho coletivo integrado e solidário, baseados em teorias de enfermagem que facilitem o cuidar humanizado, vislumbrando uma perspectiva holística.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 11

2 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFRN, criado em 18 de agosto de 1973 pela Resolução 58/73-CONSUNI, resultou da expansão de vagas e cursos, gerada pela Reforma Universitária brasileira instituída pela Lei nº 5.540/68epara sanar escassez a de mão de obra nos serviços de saúde do Brasil mediante o desenvolvimento tecnológico industrial, no setor da saúde. O curso nasceu vinculado ao Departamento de Enfermagem da UFRN, em Natal, e em seu primeiro vestibular ingressaram trinta alunos, em 1974 (TIMOTÉO, 1997; MENESES, 2005, TEODOSIO, 2014).

O currículo do curso foi regido pelo Parecer/CFE nº 163/72 e pela Resolução/CFE nº 04/72, que regulamentavam a formação do enfermeiro no Brasil. Este compartimentalizava o curso em ciclo geral e ciclo profissionalizante, que abrangia as ciências básicas, as disciplinas profissionalizantes e as habilitações – enfermagem de saúde pública, enfermagem obstétrica e enfermagem médico-cirúrgica e, também, a licenciatura. Muito embora o Parecer nº 271/62 tenha excluído a obrigatoriedade da disciplina de enfermagem de saúde pública do currículo mínimo, esta foi mantida em três semestres do curso. No ano de 1978 (em 24 de julho de 1978), foi emitida a Portaria n° 82.026 de reconhecimento do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN.

Até os anos de 1980 o ensino no curso era notadamente orientado pela visão tecnicista, cuja competência exigia o domínio no manuseio de equipamentos e máquinas hospitalares, habilidades e destreza manual na execução das tarefas, das mais simplificadas até as mais complexas, além do planejamento e racionalização de recursos, tempos e movimentos. A expressão do saber científico era creditada à sua dimensão técnica, a qual conferia ao enfermeiro o *status* de intelectual da Enfermagem e uma relativa autonomia científica, dentro dos limites da profissão. Os princípios científicos, direcionados principalmente para o atendimento da "eficiência técnica", asseguravam a instrumentalização e as habilidades manuais na execução eficiente dos procedimentos, bem como possibilitavam o seu controle, tornando-os passíveis de mensuração, supervisão e previsão de resultados.

Assim, o ensino formal reproduzia, na divisão técnica e social do trabalho da Enfermagem e da saúde, o que ocorria em relação a qualquer outro trabalho na sociedade capitalista: a relação de dominação/subordinação, conferindo maior poder ao enfermeiro pela apropriação do saber de todo o processo de trabalho da Enfermagem, e repassando às demais categorias profissionais da enfermagem os conhecimentos e as atividades técnicas/ manuais, que poderiam ser executadas por delegação. O enfermeiro, preparado para o ensino, para a

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 12

produção científica e para a administração dos serviços de Enfermagem, monopolizava o trabalho intelectual e as posições de decisão e o comando ideológico da profissão.

No início da década de 80 sentia-se a necessidade de melhor definir o ensino de Enfermagem da UFRN, tendo em vista a crise profissional que começava a se abater na categoria e a necessidade de direcionar a sua prática para o atendimento das necessidades da população, o que foi expresso nos objetivos do Currículo Pleno aprovado em 1982.

A aplicabilidade do novo Currículo, no entanto, não conseguia superar a visão cartesiana/flexneriana e reorientar sua formação. O enfoque excessivamente biologicista mantinha a desarticulação entre a teoria e as necessidades de saúde da população, na medida em que a secundarização das questões sociais e humanas permaneciam em segundo plano, conduzia o processo de dicotomia dos conceitos saúde *versus* doença, indivíduo *versus* sociedade, teoria *versus* prática, trabalho *versus* condições de vida.

Era, de maneira geral, um ensino acrítico, a-histórico, descontextualizado dos problemas econômicos, políticos e sociais do país ou Estado e, frequentemente, orientado pela suposta neutralidade afetiva e científica e pelos padrões funcionalistas universais. Tal condição, em confronto com os movimentos que começavam a acontecer em nível nacional e estadual, provocava uma situação de insatisfação em parte do corpo docente e a vontade de buscar novos parâmetros e diretrizes para o ensino profissional, a exemplo do que ocorria em âmbito nacional.

Embora restritas a um pequeno grupo, as discussões que começaram a acontecer produziram resultados que se expressam na elaboração do perfil profissional do enfermeiro egresso da UFRN, aprovado em reunião do colegiado do curso em 7 de julho de 1983, no qual se prevê pela primeira vez:

> a formação de um enfermeiro generalista, capaz de atuar nos serviços básicos de saúde e ao mesmo tempo apto a ir ao encontro das necessidades da população. Um profissional mais adequado às mudanças e ao desafio do atual momento histórico, comprometido com um gradativo domínio de competências através da educação continuada, apresentando, portanto, capacidade de adaptação e maior flexibilidade a qualquer clientela, institucionalizada ou não (UFRN, 1983, p. 1).

A participação de um número razoável de docentes em movimentos sociais locais possibilitava o aprofundamento das discussões, ao mesmo tempo em que permitia a integração

Pró-Reitoria de Graduação
12
UFRN
Fls. 13

inter-profissional, tanto nas unidades de ensino quanto nos serviços, através das lutas travadas por melhores condições de trabalho nos setores da saúde e educação.

Esse movimento associou a luta nacional de resistência a uma concepção conservadora da profissão, legitimada pelas instituições dominantes da saúde, para a construção de um projeto que objetivou o reconhecimento social e político da profissão, buscando na produção do conhecimento sua essência científica, e ao mesmo tempo em que se aliava às transformações sociais, principalmente aquelas pertinentes ao setor da saúde (TEODOSIO, 2014).

Isso ocorre concomitantemente com um debate nacional sobre a Reforma Sanitária, a política de recursos humanos em saúde e, em particular, a reformulação do currículo mínimo para a Enfermagem, oportunizando aos docentes, discentes, enfermeiros de serviços e às entidades locais da categoria um momento de crescimento intelectual, individual e coletivo. A efetiva participação desses atores nas discussões locais e nos eventos nacionais e regionais consolidaria o processo local e elevaria o Rio Grande do Norte à posição de um dos estados que é ainda hoje referenciado como prestador de relevante contribuição ao processo de mudança do projeto político profissional da categoria que se deu em nível nacional a partir da década de 90.

Nos anos seguintes, realizaram-se reuniões sistemáticas e eventos, abordando temas vinculados ao sistema de saúde, processo de trabalho, ensino e currículo, promovidos pela Coordenadoria do Curso e Departamento de Enfermagem, pela ABEn-RN, Secretarias de Saúde do Estado e do Município de Natal, resultando na produção de pesquisas, levantamentos, relatórios, documentos e publicações em periódicos, além do documento "Subsídios para elaboração de uma Proposta de Currículo Pleno para o Curso de Enfermagem da UFRN" (UFRN, 1991).

Ora apresentando momentos de maior participação e interesse dos atores envolvidos, ora marcadas pelo esvaziamento e apatia do grupo, chegando, por vezes, a comprometer o andamento dos trabalhos, tais discussões continuaram acontecendo e crescendo, articulando as ações que integravam o debate da Reforma Sanitária brasileira e as discussões curriculares nacionais ao trabalho local.

Nesse processo de debate democrático duas exigências foram fundamentais: a primeira relativa à mobilização e participação organizada de professores, alunos e funcionários nas decisões que afetam a vida universitária; e a segunda, a adoção de uma postura crítica dos atores sociais, frente às experiências e alternativas vivenciadas, e às possibilidades de

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 14

inovação.

A aprovação do Currículo Mínimo, no final do ano de 1994, trazia para o Curso de Enfermagem da UFRN a necessidade de formalizar, por exigência regulamentar do MEC, o seu Projeto Pedagógico sob o modelo de Currículo Pleno, naquele ano. Tal exigência imputava certa agilização nas decisões finais e nas providências e encaminhamentos a serem tomados, sob pena de se perderem os prazos estabelecidos pelo Ministério.

O ano de 1995 testemunhou o empenho dos docentes e discentes do Curso na formalização da proposta, dentro do modelo de Currículo Pleno da UFRN. Para tanto, realizou-se, de 5 a 7 de julho, uma Oficina de Trabalho sobre o Novo Currículo do Curso de Enfermagem da UFRN. Esta oficina objetivou definir a proposta final, no que dizia respeito às disciplinas (ementas, conteúdos, cargas horárias, pré-requisitos), bem como estabelecer algumas atividades para o ensino teórico-prático, recursos humanos disponíveis e campos de práticas e estágios, sob a responsabilidade da Coordenadoria do Curso, que, juntamente com a Comissão Coordenadora do processo de reformulação curricular, organizou a proposta dentro dos protocolos legais da UFRN, contando com um exíguo tempo, já que considerando que o prazo enviado pelo MEC expirava no final daquele ano.

O enquadramento da referida proposta, dentro do Modelo de Proposição de Currículo Pleno, em muito comprometia a sua apresentação, tendo em vista que esse modelo ainda estava firmado sob a forma de "grade curricular" disciplinar, no qual era privilegiada apenas a estrutura do Currículo. Contribuiu, por exemplo, para a perda de elementos essenciais à sua compreensão, os quais não poderiam ser captados em sua plenitude pelas pessoas que não haviam participado do processo de construção do currículo. Todavia, o Projeto Político Pedagógico da Enfermagem deveria adequar-se aos regulamentos e formulários da UFRN, para que o mesmo pudesse ser apreciado pelas instâncias formais da instituição, mesmo sabendo que comprometeria o princípio da interdisciplinaridade, da flexibilidade, do ensino integrado e integral, hierarquizado em sua crescente complexidade. Isso, de certa forma, contribuiu para a manutenção da forma tradicional de ensino de transmissão em uma parte considerável das disciplinas.

Mesmo assim, o documento apresentado à apreciação dos colegiados da UFRN buscava historiar como havia ocorrido o processo de construção coletiva da proposta; em quais concepções e princípios se fundamentava; por que se conformava daquele jeito e não de outro; o que buscava e como pretendia alcançar os seus objetivos. Configurava-se, dessa forma, como um Projeto Político Pedagógico para o Curso de Enfermagem da UFRN e não apenas uma proposta de Currículo Pleno.

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 15

Em 21 de janeiro de 1997, após aprovação junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa Extensão da UFRN, a proposta de currículo é homologada, através da Resolução de nº 017/97-CONSEPE e implementada nos anos seguintes, sob o acompanhamento e avaliação da Coordenadoria do Curso de Enfermagem, da Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Implantação do Currículo Pleno, da Assessoria Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação e do PAIUB/UFRN.

Entrava em vigor o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, Currículo III. Alguns avanços foram possíveis, dentre eles podemos citar: mudanças significativas de atitudes de professores e supervisores, o que fortaleceu e impulsionou o grupo a continuar trabalhando na consolidação do projeto, dessa feita com ampliação do envolvimento de professores e estudantes na implementação, acompanhamento e avaliação da proposta. Entre os docentes, constatou-se um forte investimento em capacitação pedagógica e em cursos de pós-graduação *estrito senso*, quer em áreas específicas do trabalho da Enfermagem, quer em áreas afins. Quanto aos discentes, percebeu-se a adoção de um posicionamento mais crítico, participativo e propositivo, em torno dos interesses da categoria, revelando o potencial do Projeto Pedagógico rumo à consolidação de uma proposta de currículo integrado.

Entretanto, algumas dificuldades persistiram, principalmente quanto à estrutura acadêmico-administrativa da Universidade, cuja organização em unidades Departamentais dificultava a tomada de decisões, minimizava o compromisso do professor com áreas que não estavam diretamente relacionadas à sua formação básica, limitando as possibilidades de mudanças e encaminhamentos que favorecessem o processo em andamento do PPP na Enfermagem. Permaneceram, portanto, os desafios em assegurar a interdisciplinaridade, frente a uma estrutura que privilegia a disciplinarização e departamentalização do ensino e dos conteúdos, além da necessidade de articulação ensino-trabalho, não só no sentido da integração docente-assistencial, mas de superá-lo como modelo de formação, com propostas que possam ser desenvolvidas em espaços institucionais, formais ou não.

No tocante a infraestrutura, observou-se uma significativa qualificação com a construção do edifício do complexo de Enfermagem no *Campus* Central, embora permanecesse insuficiente o número de professores, de equipamentos e materiais didáticos, acervo e biblioteca, sem contar a superlotação dos campos de estágios, gerados principalmente pela falta de regulação do crescimento das escolas privadas no estado e pela política de distribuição e alocação de recursos nas unidades de assistência do Sistema Único de Saúde. Dificuldades estas que têm sido enfrentadas com a ampliação de projetos e parcerias ao longo desse processo.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 16

No âmbito do curso, por outro lado, mantiveram-se algumas resistências ao processo de mudança, que foram interpretadas, algumas vezes, como dificuldades que o docente tem em compreender e incorporar a proposta curricular em sua essência. Nesse sentido, o perfil do enfermeiro egresso da UFRN, apesar de contemplar as dimensões esperadas do profissional no cenário da prática, não vinha atendendo plenamente a todas essas dimensões por apresentar dificuldades na sua implementação, tais como:

- A estruturação da instituição organizada em departamentos de forma fragmentada por disciplinas e sistema de créditos, acarretando uma descontinuidade no processo de formação do aluno;

- A desarticulação entre os serviços e o órgão formador e vice-versa;

- A manutenção de práticas pedagógicas pouco dialógicas por uma parcela importante de docentes, adiando as mudanças metodológicas na perspectiva da participação e da transformação;

- O envolvimento insuficiente de docentes no desenvolvimento do projeto político pedagógico, dificultando a articulação do ensino teórico/prático com as diretrizes e linhas de ação do referido projeto;

- A inexistência de políticas intersetoriais que possibilitem experiências de um trabalho interdisciplinar.

Nessa perspectiva formativa, o Curso de Enfermagem contava com duas modalidades de formação: o Bacharelado, que requeria uma carga horária de 3.705 horas, integralizadas no tempo mínimo de 9 (nove) e no máximo de 12 (doze) semestres letivos, que conferia o grau de Enfermeiro, e a Licenciatura em Enfermagem, que exige uma carga horária de 4.610 horas, integralizadas em um mínimo de 10 (dez) semestres e um máximo de 15 (quinze) semestres letivos, conferindo o grau de Enfermeiro Licenciado.

O ingresso do aluno para o Bacharelado ocorria através do vestibular, sendo ofertadas 100 vagas anuais, divididas em duas entradas (uma por semestre letivo) e o acesso à Licenciatura em Enfermagem se acontecia através de Reingresso de Enfermeiros Graduados, com oferta de 20 vagas anuais.

Em 2005, um novo processo de reformulação do Projeto Pedagógico ocorre de forma urgente e necessária, sobretudo com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem do ano de 2001(Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001). Entra em cena o Currículo 04, e um novo Projeto Pedagógico do Curso.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 17

Elementos do cenário nacional, regional e local ofereceram a tônica desse novo projeto. Por um lado, tinha-se uma necessidade de formação de profissionais na perspectiva do modelo de atenção integral, o que exigia a integração de diferentes saberes e fazeres, organizados pela lógica epidemiológica, social e da clínica ampliada, pelo trabalho interdisciplinar e intersetorial, para o enfrentamento de problemas concretos em um determinado território, de forma contínua e descentralizada, visando impactar positivamente no perfil sociossanitário, ambiental e epidemiológico, em nível local e regional.

Por outro lado, tinha-se a expansão da Estratégia Saúde da Família, com seu potencial de reorientação do modelo assistencial, tendo na atenção primária à saúde o *locus* de interlocução e espaço central do cuidado ao indivíduo, família e comunidade. Nesse contexto, tornava-se necessário redirecionar a formação de recursos humanos que pudessem vir a contribuir na sua implementação.

O Currículo 4 do Curso de Graduação em Enfermagem foi então estruturado visando a que os egressos do curso demonstrassem domínio das competências do saber, saber aprender, saber fazer e saber ser, inerentes às quatro competências fundamentais e interdependentes do enfermeiro: cuidar; gerenciar; educar; pesquisar. Para tanto, foi traçado como metodologia o uso da pesquisa-ação na construção de conteúdos (teóricos e práticos) e na extensão universitária, sendo esta incorporada como um modo de ser e fazer dos universitários, ou seja, conceber e fazer o ensino, a pesquisa e a produção cultural, em uma relação dialógica entre o saber universal e a realidade cotidiana local. A relação pedagógica entre docentes e discentes primaria pela participação, estando, portanto, baseada na aprendizagem significativa e problematizadora, oportunizando reflexões e discussões sobre as dificuldades reais vivenciados, promovendo a articulação entre teoria e prática.

Os primeiros anos de implantação da proposta, contudo, demonstraram fragilidades na sua implementação, uma vez que se apresentou como dificuldade do discente a compreensão de elementos da clínica em momentos iniciais de prática nos serviços de saúde, o que encontrou reverberação no discurso docente de que a atenção básica requeria do discente maior aproximação da clínica para um melhor desempenho, uma vez que as tecnologias leves são fundamentais no processo de trabalho do Enfermeiro na atenção básica (MERHY, 2002). Nesse sentido, a diretriz de formação do Enfermeiro tendo por base os níveis de complexidade do sistema demonstrou fragilidade na sua implementação, demandando uma reacomodação de componentes curriculares que permitisse mudanças significativas na estrutura curricular a partir do quinto período do curso. Assim, foram criados os componentes de Atenção Integral à Saúde I, Atenção Integral à Saúde II e Atenção Integral à Saúde III.

Problemas permaneceram como se resistindo a todas as tentativas de se galgar um

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 18

currículo integrado e uma formação mais articulada e problematizadora. Porém, a despeito de todas as dificuldades inerentes aos processos de mudança que requerem atitudes e competências para tal, o curso apresentou avanços significativos, oriundos da inserção mais ativa em projetos institucionais, nacionais, internacionalização, fortalecimento das atividades de extensão e pesquisa e articulação com a pós-graduação.

O Curso de Graduação em Enfermagem conta hoje com 404 alunos ativos em 2018.1. Apresenta caráter integral, uma vez que desenvolve suas atividades nos turnos matutino e vespertino com uma única modalidade de formação, o Bacharelado. Com uma carga horária de 4220 horas, distribuídas em nove semestres letivos, tem um tempo de integralização de máximo de 12 semestres letivos.

O ingresso do aluno desde 2013, através da Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, ocorre através do Sistema ENEM/SISU. A partir desta nova legislação, os Cursos de educação superior das instituições federais vinculados ao Ministério da Educação devem reservar um percentual de 50% das vagas para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas, inclusive em cursos de educação técnica profissionalizante.

Através dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado anualmente, que são computados junto às demais instituições através de um Sistema de Seleção Unificado (SISU), que os estudantes, a depender do seu desempenho e da sua classificação no referido sistema, escolherão o curso e a instituição de ensino que pretendem se inserir. Atualmente o Curso de Enfermagem oferece 100 vagas anuais, sendo 50 para inserção no primeiro semestre do ano e 50 para o segundo semestre. O preenchimento destas vagas é realizado através do SISU.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN – *campus* Natal se destaca no cenário local, regional e nacional por uma formação que envolve a forte integração entre ações de ensino-pesquisa-extensão; a articulação entre Graduação e Pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado, oferecendo ao egresso através de sua participação nos grupos de pesquisa o ingresso em níveis posteriores de ensino, o que tem fortalecido o desenvolvimento do estado da arte do Processo de Enfermagem através da Sistematização da Assistência de Enfermagem; configurando o Cuidado Profissional, a forte inserção dos egressos no mercado de trabalho e um processo formativo que contempla as práticas integrativas e complementares em saúde.

Nesse sentido, apesar de a formação do Enfermeiro na UFRN contemplar as competências requeridas a este profissional, o Curso apresenta problemas estruturais e

Pró-Reitoria de Graduação
18 UFRN
Fls. 19

conjunturais que têm representado desafios crescentes ao processo de formação, são eles:

a. Articulação com a rede pública de saúde municipal e estadual de forma a permitir a integração ensino-serviço-comunidade. As instituições exigem contrapartida que não coadunam com as relações estabelecidas entre instâncias públicas, tais demandas têm implicado em desafios para a manutenção das atividades em cenários de prática. É preciso avançar com o COAPES, a fim de estabelecer relações institucionais mais sólidas que garantam esta interlocução no processo de formação na área da Saúde/Enfermagem.
b. Falta de reposição do corpo docente no Departamento de Enfermagem. As vacâncias apresentadas pelo Departamento, não têm se constituído em reposição, o que tem resultado em um número cada vez menor de docentes para atender as demandas do Curso.
c. Sistema de avaliação centrado em um produto final, em detrimento de uma avaliação formativa e que priorize a qualidade da formação.
d. Manutenção de práticas pedagógicas pouco dialógicas por parte de uma minoria de docentes, adiando as mudanças metodológicas na perspectiva da participação e da transformação.
e. Pouco envolvimento de um certo número de docentes no desenvolvimento do Projeto Pedagógico, dificultando a articulação do ensino teórico/prático com as diretrizes e linhas de ação do referido projeto.

Tais desafios devem ser cotidianamente revisitados a fim de se alcançar estratégias que possam superá-los.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 20

3 OBJETIVOS DO CURSO

a) Formar profissionais com qualificação técnica, política e ético-social, através de idéias críticas e propositivas, para o exercício das competências do cuidar, gerenciar, ensinar e pesquisar, com a responsabilidade de coordenar e direcionar ao processo de trabalho da enfermagem, em todos os níveis de complexidade da rede de serviços de saúde, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde;

b) Formar profissionais para atuarem em todos os níveis da rede de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade.

c) Estabelecer vínculos com a iniciação científica e a pós-graduação (*lato sendo e estrito senso)* e com a pesquisa, no intuito de fomentar a produção e sistematização do conhecimento na área, fornecer e utilizar conceitos e evidências para resolver problemas da prática cotidiana;

d) Constituir vínculos com a educação profissional em enfermagem e saúde, no sentido do desenvolvimento da educação permanente;

e) Propiciar a articulação teoria/prática e promover espaços para a inovação, em uma perspectiva crítico-reflexiva que contemple uma construção democrático-participativa dos processos educacionais/cuidar da enfermagem e da organização do seu processo de trabalho no sistema de saúde;

f) Criar atividades de integração entre os Cursos da Graduação, nas diversas áreas, de forma a permitir experiências do aprender/fazer em equipe interprofissional, interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 21

4 JUSTIFICATIVA

Pensar o processo de formação, mesmo em campos específicos como a Saúde/Enfermagem, requer aos atores envolvidos compreenderem a Educação como constituinte e constituída de relações sociais e, como tal, historicamente inserida, tanto no campo da disputa conceitual/ideológica, quanto nas esferas estruturais da sociedade e dos interesses de grupos ou classes sociais. É concebê-la em sua magnitude multidimensional, sem desconhecer as repercussões advindas das mudanças econômico-estruturais e tecnológicas do processo produtivo.

A Universidade, em sua dupla e paradoxal missão de conservar e renovar os saberes, as ideias e os valores culturais, materializa o papel socialmente atribuído à "Escola", de formar a intelectualidade, preservar o conhecimento fértil para responder aos desafios dos avanços científicos e contribuir com a resolução dos problemas cruciais da sociedade (SANTOS, 2004).

Todavia, as pressões exercidas pelas reestruturações das sociedades capitalistas, no âmbito da academia, levaram as ações aí desenvolvidas a se conformarem à lógica mercantilista e técnico-cientificista, dificultando o cumprimento pleno de sua missão institucional. A formação, nesse ínterim, assumiu uma forma fragmentada e mecanicista de realização, separando os objetos do seu contexto, as disciplinas umas das outras e os homens de si mesmos.

O desenvolvimento da sociedade passou por momento de grandes mudanças, em decorrência de fatores externos e internos, traduzidas por movimentos de reestruturações econômicas, cujo ideário redimensiona e estreita as relações entre o Estado e o mercado, enquanto reduz o espaço público e se contrapõe aos avanços sociais alcançados com as políticas de bem-estar social.

Esses movimentos ocorreram para responder à crise do padrão de acumulação capitalista e se intensificaram nas últimas décadas do século XX com o fenômeno da globalização neoliberal que, segundo Boaventura Santos (2002), não pode ser reduzida somente ao âmbito econômico, pois incorpora também outras dimensões: políticas, econômicas, sociais e culturais.

O referido contexto vem modificando a face da sociedade e do mundo do trabalho impondo a necessidade de mudanças na expansão da educação, melhor qualificação dos

Pró-Reitoria de Graduação
21 UFRN
Fls. 22

trabalhadores e incorporação de tecnologias apropriadas ao local, sendo de fundamental importância um perfil profissional que atenda a exigências da atualidade.

Na educação superior este fenômeno vai se traduzir no que o citado autor denomina de "transnacionalização do mercado de serviços universitários", em resposta as ideias e pressões exercidas através dos acordos firmados entre os países centrais e os semi-periféricos, ou periféricos – acordos realizados com o Fundo Monetário Internacional (FMI), ou o Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (GATS), orquestrado pela Organização Mundial do Comércio (OMC) – sob a alegação da necessidade de ampliação do acesso das camadas populares à formação universitária e da necessidade de a universidade ser produtiva, configurando uma situação que lhe dá pistas para acreditar que está em curso uma "globalização neoliberal" da universidade contemporânea (SANTOS, 2004, p.26).

Na mesma medida em que se intensificavam o processo de internacionalização da produção e circulação do conhecimento e informação, eram também reduzidos os aportes financeiros para a educação superior, devido à crise política dos Estados Nacionais.

De um lado ela se vê obrigada a ceder à "pressão hiper-privatística da mercantilização do conhecimento", a qual é exercida por empresas consumidoras/utilizadoras/coprodutoras de conhecimentos científicos. Do outro lado, situa-se "uma pressão hiper-publicista social difusa que estilhaça o espaço público restrito da universidade em nome de um espaço público muito mais amplo atravessado por confrontos muito mais heterogéneos e [...] responsabilização social muito mais exigentes." (SANTOS.2004, p. 44).

Aliada a esta crise institucional, apresenta-se a crise de paradigmas em que se assenta o desenvolvimento da ciência no ocidente, marcada pelo conhecimento científico disciplinar (fragmentado, hierarquizado, hermético e unidimensional), baseado, fundamentalmente, na distinção entre pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, contribuindo para aumentar o fosso entre ciência, artes e humanidades, entre os conhecimentos científicos e os demais saberes (os da tradição, os populares, contidos na experiência de vida cotidiana) e entre as necessidades sociais e projetos de futuro para o país e para a sociedade em geral.

Decorrente da crise econômica e política que tem marcado as políticas educacionais e da saúde nos últimos cinco anos (2013-2018), a formação em Enfermagem tem se deparado com forte contradição. Por um lado, uma conformação do processo formativo que imprime maior interlocução com os serviços de saúde, mais investimentos em pesquisa e extensão, movidos por uma política internacional que implica uma formação mais dinâmica e abrangente, de forma a contribuir com práticas avançadas para a implementação da cobertura

Pró-Reitoria de Graduação
UERN
Fls. 23

e acesso universal de saúde na América Latina (CASSIANI; ZUG, 2014; ZUG et al., 2016). Em contrapartida, o país vivencia uma grave crise econômica que tem marcado de maneira perversa os investimentos na área da saúde, ciência e tecnologia, resultando em desafios crescentes para a inserção dos estudantes nos serviços de saúde, além do desenvolvimento de pesquisas e extensões voltadas ao atendimento de necessidades das populações.

No tocante ao acesso ao emprego, tem-se uma crescente expansão de empresas privadas na formação de um expressivo número de enfermeiros, associado à não expansão de postos de trabalho, que resultou em impacto negativo para a profissão, fato gerado pelo panorama político-institucional (OLIVEIRA et al., 2018).

Nesse sentido, diz Boaventura Santos (2002) que não há outra saída: "o único modo eficaz e emancipatório de enfrentar a globalização neoliberal é contrapor-lhe uma globalização alternativa, uma globalização contra-hegemônica" e isto significa privilegiar a visão da universidade como "bem público", encetando mudanças que venham associar-se a um projeto de país que acolha as demandas sociais de forma positiva, numa adesão radical à sua democratização, "pondo fim a uma história de exclusão de grupos sociais e seus saberes de que a universidade tem sido protagonista ao longo do tempo, [...] muito antes da atual fase de globalização capitalista" (SANTOS, 2004, p. 55).

Na formação profissional em saúde, seus efeitos se fizeram perceber, historicamente, tanto nos modelos de formação nas Universidades quanto em outros centros formadores. Tais estruturas seguem uma conformação de ciência, tecnologia e prática profissional, fortalecendo a visão individualizada e curativa da assistência em saúde. Guiando-se pela abordagem cartesiana, conformam seus modelos de ensino-aprendizagem às ações pedagógicas reducionistas que limitam a compreensão da complexa rede de fenômenos que entremeiam o processo saúde/doença, aos seus aspectos biológicos e naturais, isolando, compartimentalizando e fragmentando o conhecimento. Revelando-se como um paradigma insuficiente para a promoção da saúde.

A Enfermagem, como partícipe no processo de trabalho em saúde, assume uma responsabilidade singular no cenário da saúde, considerando que representa a metade da força de trabalho desse setor, sendo impossível imaginar, hoje, um serviço de saúde sem a presença desse profissional. Assim sendo, a pesquisa "Perfil da Enfermagem no Brasil" realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), apresentou um levantamento amostral do contingente de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem em atividade no País no ano de 2013. Dados como aspectos sociodemográficos, formação profissional, acesso à informação técnico-científica, o mundo do trabalho e aspectos

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 24

político-ideológicos foram apresentados de cada unidade da federação e, posteriormente, cada região brasileira, para então traçar o perfil nacional. De acordo com a pesquisa, o conjunto das três categorias profissionais que compõem a equipe de enfermagem era constituído de 1.804.535 profissionais, sendo 414.712 enfermeiros e 1.389.823 técnicos e auxiliares de enfermagem, demonstrando a necessidade da prática segura da profissão com a responsabilização do governo e entidades de classe no apoio à produção do conhecimento em enfermagem de forma equânime, na busca de 'pistas' para o desenvolvimento pleno da enfermagem em todo o cenário brasileiro (MACHADO et al., 2015).

No cenário do Rio Grande do Norte (RN), percebe-se uma mudança na composição de força de trabalho predominantemente assalariada para o trabalho precário, resultado da redução dos direitos laborais e disseminação das formas de inserção no mercado de trabalho. Com destaque para a forma de acesso por meio de indicação para um emprego e precarização do trabalho, o que gera consequências não só para o indivíduo e a profissão, como também para a população assistida, que se torna vulnerável, uma vez que os enfermeiros podem não ter a qualificação esperada para a prestação dos cuidados, além do comprometimento de sua visibilidade por ações que não resultem em práticas seguras e de qualidade (OLIVEIRA et al., 2018).

Outro fato importante evidenciado pela pesquisa sobre as principais tendências do mercado de trabalho para os enfermeiros no RN, além das contratações precárias, ausência de postos de trabalho e déficits nas condições de trabalho, é o excesso de força de trabalho egressa das graduações em enfermagem e que não consegue se inserir no mercado de trabalho, em contrapartida com a carência de profissionais especializados qualificados para a realização de cuidado às pessoas no RN (OLIVEIRA et al., 2018).

As transformações que acontecem na sociedade contemporânea impõem desafios para as instituições formadoras, demandando maior qualificação e reflexão crítica dos profissionais de enfermagem, para a superação da dicotomia entre teoria e prática, sendo necessária a valorização de um processo de formação baseado na problematização, libertador, proporcionando uma visão holística do ser humano e da sociedade objetivando intervir em suas problemáticas (PIRES et al., 2014).

Transcender esse pensar/fazer fragmentado e incorporar o pensamento complexo, integrado, contextualizado, que articule o global ao local, constitui o grande desafio, não só para o ensino em saúde/enfermagem, como também para todo o sistema universitário neste século XXI.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 25

É, portanto, com esta intencionalidade explícita que o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN – *campus* Natal ora se apresenta, move-se em direção a delinear estratégias que possam fortalecer o SUS e o acesso da população a equipamentos sociais, serviços e profissionais qualificados e eticamente responsáveis, ao lidarem com os direitos de cidadania e os bens públicos, especialmente, os que se referem à saúde e à educação, e contribuir com as mudanças paradigmáticas e estruturais. Tendo em vista, principalmente, as crescentes demandas sociais para o setor e o sentido da formação cidadã para a implementação de políticas de gestão, de trabalho e educação de qualidade.

A Constituição Federal Brasileira e a Lei Orgânica da Atenção à Saúde 8080/90 estabelecem que o Sistema Único de Saúde deve funcionar como ordenador da formação de recursos humanos para o setor, cabendo aos níveis descentralizados de atenção - federal, estadual e municipal – responsabilidades no que diz respeito à sua operacionalização em pactuação com o setor educacional.

Nessa perspectiva, busca-se preparar profissionais que venham atender às necessidades regionais/locais do ensino universitário, o qual deverá contemplar em sua lógica de organização o planejamento integrado, o princípio da territorialidade e os limites do município como unidade indivisível, tanto para identificação de prioridades de intervenção, quanto para a estruturação da rede de serviços de saúde. O que não significa, necessariamente, restringir o processo educativo apenas à esfera municipal.

Contudo, a efetiva mudança do modelo assistencial só acontecerá com a modificação do processo de trabalho, através da construção e implementação de outra lógica de organização pautada na integralidade, humanização e cidadania. O que exige alterações significativas no modo como os trabalhadores de saúde se relacionam com seu objeto de trabalho: a saúde, o sofrimento de indivíduos, famílias e comunidades, cujos direitos de cidadania estão ainda a incompletos (MERHY, 1996).

Tudo isso impõe a busca de novas formas de operar o trabalho em saúde e a construção de uma nova relação entre órgão formador, trabalhador e usuários, assim como dos trabalhadores entre si, edificando uma relação mais solidária, promovendo a criação de vínculos e corresponsabilidades.

Nesse contexto, o foco na integralidade das ações de saúde aproxima o enfermeiro da sua posição estratégica como um elemento catalizador de mudanças no modelo assistencial. Isto ocorre pelo caráter de uma formação generalista e pelo aporte teórico-metodológico que possui através da articulação epidemiológica e clínica, assim como pela adoção de modelos de

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
25
26

planejamento integrado, uma vez que já é sólida, na formação do enfermeiro e demais agentes da enfermagem, a compreensão de que o processo saúde/doença não é individual e nem se refere exclusivamente à dimensão biológica do homem.

Por esta razão, a aproximação/articulação entre a universidade e a rede descentralizada de prestação de serviços tem como finalidade a satisfação dos sujeitos envolvidos tanto nos processos de ensino/aprendizagem, quanto nos processos de trabalho em saúde, em atendimento às necessidades da população. Por acreditar que a Educação, ao tomar como preocupação central as necessidades de saúde da maioria da população e a perspectiva da consolidação do SUS, promove uma formação que se orienta pelo máximo de compromisso social e de qualidade acadêmica (SANTOS, 2002).

Assim, destaca-se a necessidade de consolidar o compromisso social da Universidade, mediante o fortalecimento da troca de saberes entre a comunidade acadêmica e os diversos segmentos sociais, intensificando o diálogo na perspectiva de proporcionar um processo de formação profissional cidadã, estando inerente aos projetos pedagógicos dos cursos, com o envolvimento e a problematização da realidade social das comunidades participantes (PDI UFRN 2010-2019).

Outros desafios ainda estão se conformando no contexto da formação em enfermagem/saúde, capitaneados pelas mudanças trazidas a partir da Política Nacional de Educação (BRASIL, 2014). Dentre elas, cabe destacar: a maior flexibilização dos currículos, com uma inserção maior de atividades de extensão, no que se convencionou denominar curricularização da extensão, assim como maior abertura para a entrada de estudantes com necessidades educacionais especiais, o que impõe a todo o corpo universitário uma nova forma de pensar e realizar o processo formativo em Enfermagem/Saúde.

Nesse sentido, é preciso destacar o compromisso assumido nesta proposta de valorização do sujeito em seu contexto sociocultural, histórico, no reconhecimento e compreensão da diversidade humana, e, portanto, valorizando a inclusão social dos estudantes em todas as esferas do curso. Para tanto, serão necessárias de todos os docentes, servidores e estudantes ações efetivas que permitam a minimização ou mesmo a eliminação de toda e qualquer barreira (seja pedagógica, ambiental, atitudinal, comunicacional, entre outras) através do uso de abordagens multi/interdisciplinares no desenvolvimento de ações educacionais inclusivas que atendam às necessidades dos acadêmicos que demandarem por apoios específicos em sua formação, considerando sua singularidade no meio acadêmico (BRASIL, 2008).

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 27

Assim, é no contexto desses processos de mudança e de cenários políticos, econômicos e sociais que o presente Projeto Pedagógico se insere, traduzindo as perspectivas de formação do Enfermeiro na UFRN- *Campus* Natal, considerando os desafios impostos a esta formação, e ainda aqueles que se desenham para os próximos anos, numa perspectiva de garantir a qualidade da formação de Enfermeiros comprometidos e em consonância com a defesa da vida e do SUS.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN assente que a formação influencia na produção dos serviços de saúde e como tal busca uma formação pautada em princípios éticos e filosóficos, centrada no cuidado humano, com compromisso político-social e técnico científico, ratificando as proposições do SUS, contextualizada às mudanças vigentes, em favor de uma prática profissional crítica, reflexiva e transformadora.

Pró-Reitoria de Graduação
27
UFRN
Fls. 28

5. BASES CONCEITUAIS E PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UFRN

A formação do(a) enfermeiro(a) generalista é aquela que está atenta às transformações da sociedade e da produção do conhecimento. É dinâmica e aberta para a diversidade, no sentido do desenvolvimento de competências e compromissos com o cuidar, o gerenciar, o educar, o pesquisar e com a sua própria educação ao longo da vida.

A proposição de um Projeto Pedagógico para a formação do enfermeiro se funda no entendimento de pressupostos e conceitos básicos, articuladores da concepção esclarecida e compartilhada pelos sujeitos do processo formador. No PPC do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN definem-se como conceitos e pressupostos fundamentais:

A SOCIEDADE compreendida como um espaço multicultural, expressão das formas de vida (reprodução social) e de trabalho humano (produção social), determinadas pelas necessidades sociais e possibilidades de atendimento a essas necessidades. Nesses termos, a sociedade deve ser analisada em sua historicidade, dinamicidade, complexidade e pluralidade, permeada por diversidades e desigualdades, a fim de que a sua análise crítica venha a permitir que os atores sociais envolvidos no processo de trabalho da enfermagem possam construir formas mais justas e equânimes para intervir nesta dinâmica social.

O **AMBIENTE** com propriedades dinâmicas e formado por interconexões com os seres humanos, demais seres vivos e a natureza, em um processo recíproco de influências. É construído no processo de conviver e se materializa em um espaço físico, social, relacional e simbólico.

A CIDADANIA, entendida como o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais. Direitos estes que são assegurados não somente pela via democrática, mas quando se permite ao cidadão participar da riqueza coletiva - material e simbólica - através do acesso aos bens públicos como a informação, educação, saúde, trabalho e salário justos, e onde todos possam ter a perspectiva de envelhecer com dignidade e sustentabilidade.

O SER HUMANO- Deve ser visto em sua historicidade e complexidade, como um ser social. Estabelece relações com os outros seres, grupos sociais e natureza, através do sistema de produção e reprodução humana, na construção de sua existência individual e coletiva, através de relações intersubjetivas, sociais e culturais, podendo ser sujeito do processo de transformação do contexto de vida e de saúde em que se insere.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 29

O PROCESSO SAUDE-DOENÇA- Compreende o conjunto de relações e variáveis que produzem e condicionam o estado de saúde e doença de uma população, que variam em diversos momentos históricos e do desenvolvimento científico da humanidade.Se manifesta em nível singular, no indivíduo ou família, e em nível coletivo, através de grupos sociais homogêneos ou a totalidade da população, como resultante das condições de vida, dos determinantes sociais, das situações ou potencialidades de risco a que são submetidos e da sua atitude face à sua história de vida e às representações sociais e culturais.

PROCESSO DE TRABALHO é o modo pelo qual o trabalhador, tendo um fim pré-concebido, empreende sua força de trabalho sobre um determinado objeto, utilizando meios e instrumentos específicos, para transformá-lo. Dele resulta um produto – bens e serviços - que tenha efeito útil. É também a forma como se insere o homem/mulher no modo de produção, estabelecendo relações com outros homens e com a própria natureza, as quais garantirão a base material de sustentação do trabalhador e definirão a qualidade de vida no momento da reprodução social. Representa a categoria fundamental para o reconhecimento da organização social e das formas como ela se reproduz e deve constituir a base da formação dos profissionais da saúde.

INTEGRALIDADE, que conforma três dimensões, a saber: primeiro, a integralidade como a reconfiguração das práticas, corresponsabilidades e compromisso dos profissionais na interdisciplinaridade e no trabalho em equipe multiprofissional; segundo, a organização dos serviços de saúde em rede para a oferta de todos os níveis da atenção; e, finalmente, a dimensão macroestrutural no nível de estruturação e implementação de políticas intersetoriais, visando implantar estratégias que viabilizem a integralidade na prática.

A ENFERMAGEM, uma prática social, que congrega ciência, arte e tecnologia na produção de conhecimentos necessários ao cuidado de indivíduos, famílias e grupos sociais. Seus agentes (os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) possuem qualificações e competências diferenciadas, atuando com finalidades específicas no trabalho cuidar, na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Um trabalho que se realiza no âmbito da saúde pública e hospitalar, através de redes de referência e contrarreferência, coordenadas pela atenção primária à saúde e associadas a outros profissionais.

O ENFERMEIRO, profissional com formação superior, responsável por organizar, coordenar e qualificar o processo, os resultados e a força de trabalho da enfermagem, através de quatro processos de trabalho específicos: cuidar; gerenciar; educar; e investigar.

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 30

O CUIDAR, que é uma atitude de zelo, de desvelo,de responsabilidade e de envolvimento afetivo para com o outro (BOFF, 20'2). Ou, na realização de ações de saúde, uma interação entre dois ou mais sujeitos, visando ao alívio de um sofrimento ou ao alcance de um bem-estar, sempre mediada por saberes especificamente voltados para essa finalidade (AYRES, 2004).

O EDUCAR, que é um processo edificado política, social, cultural e historicamente para a construção e a transformação do conhecimento, que ocorre nos contextos informal e formal do inter-relacionamento humano, gerando modificações individuais e coletivas. O processo educativo realiza-se na prática democrática, entendida como uma conquista que movimenta os envolvidos neste processo para o exercício da criticidade frente às múltiplas perspectivas da realidade.

O EDUCADOR, profissional com competência técnica, científica, pedagógica e ética para atuar como facilitador do processo de aprendizagem do aluno, de forma organizada e sistemática, criando espaços para a produção, recriação e reprodução do conhecimento.

O EDUCANDO, um sujeito participante e ativo do processo ensino-aprendizagem e construtor do seu conhecimento, a partir da reflexão crítica e da ação criativa, visando assumir seu compromisso técnico, político e ético como profissional e como cidadão.

O GERENCIAR dos serviços de saúde e de enfermagem, que consiste em ações direcionadas à coordenação, planejamento, provisão, manutenção, monitoramento e avaliação dos recursos necessários para o seu funcionamento, incluindo a gestão dos processos de trabalho. O gerenciar do cuidar consiste no diagnóstico, planejamento, execução e avaliação da assistência, incluindo a tomada de decisões, delegação de atividades, supervisão e educação permanente da equipe de enfermagem.

O INVESTIGAR que compreende o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas da realidade mediante o emprego de métodos científicos. Se refere a procedimentos reflexivos sistemáticos e críticos que permitem descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, na área da saúde e da enfermagem.

A INOVAÇÃO E TECNOLOGIA, representam a incorporação do avanço científico e tecnológico na área da educação, do trabalho e da saúde. Nos serviços de saúde, encontram-se no aperfeiçoamento dos processos de atenção, protocolos e programas assistenciais, medicamentos, equipamentos com o objetivo de promover saúde e melhoria das condições de vida das populações. Na formação do Enfermeiro a inovação e a tecnologia encontram-se no saber fazer da prática profissional, através da introdução de novas metodologias de

Pró-Reitoria de Graduação
30
UFRN
Fls. 31

comunicação e de aprendizagem. Assim, a incorporação tecnológica deve responder por finalidades baseadas em melhores cuidados de saúde para todos, cuidados mais resolutivos e mais responsáveis. (LORENZETTI, et.al, 2012).

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 32

6. INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL

O Curso de Bacharelado em Enfermagem está vinculado ao Departamento de Enfermagem, que por sua vez vincula-se diretamente ao Centro de Ciências da Saúde. Seu funcionamento ocorre nas dependências do Departamento de Enfermagem e em outros departamentos que oferecem componentes curriculares para o curso.

O Departamento de Enfermagem e a Escola de Saúde da UFRN compartilham o mesmo prédio. Nesse sentido, a descrição que apresentamos no quadro abaixo está relacionada aos espaços físicos destinados ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, vinculados ao Departamento de Enfermagem.

Quadro 1– Infraestrutura Física do Departamento de Enfermagem

Ambiente	Qtd.	Capacidade de Atendimento Discente	Descrição do Ambiente
Auditório	1	100	Auditório com *data-show*, computador, caixa de som, climatização para a realização de eventos
Anfiteatro	1	48	Anfiteatro com com *data-show*, computador, caixa de som, climatização para a realização de eventos
Salas de aula	5	50 por sala	Salas de aulas equipadas com *data-show*, computador, quadro de vidro e climatizadas
Laboratório de informática Graduação	1	16	16 computadores, com rede cabeada e wi-fi, *hardware* e *software*
Laboratório de informática Pós-Graduação	1	8	8 computadores, com rede cabeada e wi-fi, *hardware* e *software*
Sala do centro acadêmico	1	3	Sala para o centro acadêmico Jucimar França, com computador e mobiliário
Banheiros masculino (1), feminino (1) Térreo	2	Comunidade acadêmica do DENF	Espaço com acessibilidade para portadores de necessidades especiais com piso nivelado
Banheiros masculino (2), feminino (2) 1º andar	4	Comunidade acadêmica/administrativa do DENF	Espaço com acessibilidade para portadores de necessidades especiais com piso nivelado.
Laboratório de habilidades	3	50	1 anfiteatro e 2 salas com equipamentos e materiais para a

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 33

			realização de atividades práticas laboratoriais
Sala para reprografia	1	Comunidade acadêmica/administrativa do DENF	Sala específica para funcionamento do serviço de reprografia: oferecida à comunidade acadêmica com funcionamento das 8:00 às 19:00
Lanchonete e área	1	Comunidade acadêmica/administrativa do DENF	Espaço alugado para serviços de lanchonete com espaço físico composto de cozinha, antessala e salão
Sala de professores	13	Todos os discentes de acordo com a atividade realizada entre docente e discente	As salas dos professores possuem mobiliário, computadores e as condições necessárias para suas atividades
Sala para coordenação do curso	1	Todos os discentes	1 sala para coordenação do curso com antessala para a secretaria do curso de graduação. Equipamentos: computadores e impressora, mobiliário e gelágua
Sala para a coordenação da pós-graduação com antessala para a secretaria da pós-graduação	1	Todos os discentes	1 sala para a coordenação da pós-graduação com antessala para a secretaria da pós-graduação. Equipamentos: computadores e impressora, mobiliário e gelágua.
Sala Multiuso Grupos, reuniões, etc.	1	Alunos em atividades de orientação	Espaço destinado para reuniões de grupos de pesquisa, orientações de alunos (TCC – Mestrado/Doutorado) e outras atividades que envolvem a necessidade de atendimento individual ou a pequenos grupos de alunos
Chefia do Departamento de Enfermagem	1	De acordo com as demandas	1 sala para a chefia com antessala para atendimento de docente, discentes e público externo, 1 sala para a secretaria. Equipamentos: computadores e impressora, mobiliário e gelágua
Biblioteca Setorial	1	Todos os discentes	Biblioteca Setorial Professora Bertha Cruz Enders, com acervo considerado multidisciplinar
Copa	2	-	Espaço para atender as demandas da gestão e servidores
Hall	1	Todos os discentes Público geral	Espaço na entrada do prédio com balcão de recepção e disposição de bancos, mesas e cadeiras

Fonte: Elaboração Própria, 2018

33 UFRN fls. 34

A infraestrutura do Departamento de Enfermagem oferece ao Curso de Bacharelado em Enfermagem os espaços necessários às rotinas acadêmicas, no entanto, tem apresentado limitações que repercutem no cotidiano de docentes e discentes.

Ressalta-se que, das 13 salas de professores do departamento de enfermagem, sete comportam apenas um ou dois professores e os demais professores distribuem-se em salas maiores (6), o que dificulta a orientação de bolsistas, mestrandos, doutorandos e orientandos de TCC, bem como a condução de projetos de pesquisa e extensão, pois o quantitativo de salas não comporta a totalidade dos professores efetivos (42), colaboradores e visitantes, seis professores substitutos e aproximadamente de 160 orientandos (Bolsistas de IC, de extensão, de monitoria, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos).

As atividades de orientação de alunos de pós-graduação e de graduação para a produção de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e científicos de qualidade, de forma que venham contribuir para o avanço nos níveis de credenciamento dos cursos em exercício, têm sido prejudicadas consideravelmente, na medida em que, devido à falta de espaços privativos, elas se desenvolvem na sala compartilhada dos professores ou em ambientes não apropriados.

O fluxo diário de aproximadamente 500 alunos de graduação e pós-graduação, mais aproximadamente 370 alunos da Escola de Saúde, exige uma dinâmica do serviço de segurança que é apoiada por um sistema de câmeras e o serviço de segurança pessoal no turno noturno. Para acompanhar este fluxo de pessoas temos a Recepção, que é feita por apenas um servidor que acumula as funções de montagem de equipamentos e pequenas atividades de manutenção, descaracterizando o trabalho contínuo de uma recepção.

As atividades diárias inerentes a manutenções elétricas, hidráulicas e de informática do Departamento são realizadas de forma emergencial, visto não termos, no quadro funcional, profissionais que desenvolvam ou organizem as ações de manutenção e prevenção.

Atualmente, as dependências do Departamento têm sido requisitadas para realização de eventos de toda ordem, seja da UFRN ou de parceiros. Tal fato tem provocado um acúmulo de trabalho para os funcionários da limpeza, insuficientes para atender a demanda interna.

Outro ponto crucial são as vagas de estacionamento, visto que são mais de 90 professores entre Departamento e Escola de Saúde, quase 900 alunos e apenas 62 vagas de estacionamento. Isso tem gerado vários transtornos aos professores, que devido à superlotação, precisam estacionar em local fora do estacionamento, transportando excesso de peso de livros e outros materiais utilizados no trabalho. Há de se considerar, também, que a

Pró-Reitoria de Graduação
34 UFRN
Fls. 35

falta de regulamento e/ou de fiscalização oficial para a normatização dos espaços de estacionamento muitas vezes ocasionam o desrespeito de alguns motoristas para com os canteiros de grama, vagas destinadas a carros oficiais, portadores de deficiências físicas, idosos e espaços de circulação dos veículos. Há um projeto de ampliação das vagas de estacionamento, mas sem perspectiva de concretização.

Além disso, torna-se importante considerar a saúde dos docentes e funcionários que desenvolvem suas atividades no Departamento. Atualmente não está sendo levado em consideração esse aspecto, portanto torna-se imprescindível a adequação/construção de um espaço para integração e descanso dos professores. Ele deve contemplar uma copa, tendo em vista que docentes e funcionários ficam nas dependências do Departamento em horário de almoço. Por outro lado, há necessidade de regulação de meios para assegurar o atendimento à saúde do trabalhador nas dependências do Departamento.

Cabe apontar, ainda, a necessidade de revisão das estruturas físicas, em decorrência de salas do térreo e 1º andar apresentarem rachaduras e quebra de cerâmica. Há necessidade, também, de revisão dos banheiros nas dependências, tendo em vista a frequência com que ocorrem as quebras de sistemas. A instalação elétrica necessita de readequação, pois em virtude do aumento de equipamentos eletrônicos é comum a queda de energia.

Considerando também as necessidades de atenção à saúde dos discentes, é preciso apontar que boa parte dos estudantes permanece mais de 10 horas diárias nas dependências do Departamento, realizando inclusive suas refeições, o que demanda um olhar para a destinação de espaços para convivência e descanso destes, questão já inúmeras vezes apresentada pelo Centro Acadêmico de Enfermagem.

Quadro 2– Infraestrutura Física vinculada aos Departamentos que oferecem componentes curriculares ao curso de Enfermagem

Centro/Depto Responsável	Ambiente
Centro de Biociências Departamento de Morfologia	Laboratório de microscopia I
	Laboratório de microscopia II
	Laboratório de técnicas histológicas
	Laboratório de Embriologia
	Laboratório de Anatomia
Centro de Ciências da Saúde Departamento de Patologia	Laboratório de Patologia
Centro de Biociências Departamento de Microbiologia e Parasitologia	Laboratório Escola de Microbiologia
	Laboratório Escola de Parasitologia
	Laboratório Multidisciplinar

Pró-Reitoria de Graduação
35 UFRN
Fls. 36

Centro de Biociências Departamento de Bioquímica	Laboratório de Bioquímica
Centro de Biociências Departamento de Fisiologia	Laboratório de Fisiologia Humana
Centro de Ciências da Saúde Laboratório de Habilidades do CCS	Laboratório de Habilidades

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

Quadro 3 – Hospitais Universitários que são cenários de prática do curso de Bacharelado em Enfermagem – *campus* Natal-UFRN.

Instituição	Descrição
Hospital Universitário Onofre Lopes	Unidades de Internação, Unidade de Terapia Intensiva, ambulatórios, Centro Cirúrgico, Comissão de Controle de Infecção hospitalar, Comissão de Tratamento de Lesões.
Maternidade Escola Januário Cicco	Unidades de Internação, Unidade de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico, ambulatórios, Comissão de Controle de Infecção hospitalar.
UASCA – Unidade de Atenção a saúde da criança e do adolescente	Ambulatório, enfermaria pediátrica e UTI

Fonte: Elaboração Própria, 2018

Quadro 4 – Unidades hospitalares e ambulatórias, municipais, estaduais, filantrópicas e privadas que compõe os cenários de prática do curso de Bacharelado em Enfermagem – UFRN.

	Instituição	Descrição
MUNICIPAL	Unidades básicas de saúde da família do município de Natal	Atividades ambulatoriais de atenção à saúde da criança, mulher, adulto e idoso. Vacinação. Educação em saúde.
MUNICIPAL	Centros de Atenção Psicossocial – CAPs	Atividades ambulatoriais de atenção à saúde adulto.
MUNICIPAL	Hospital Municipal de Natal	Unidades de Internação, sala de medicamento.
MUNICIPAL	Unidades de Pronto Atendimento	Classificação de risco, sala vermelha, sala amarela, sala de medicação, SALA DE ESTABILIZAÇÃO
MUNICIPAL	Hospital da Mulher e Maternidade Leide Morais	Classificação de risco, Setor de pré-parto, parto e pós-parto. Enfermarias.
ESTADUAL	Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel	Unidades de Internação, Unidade de Terapia Intensiva, Comissão de Controle de Infecção hospitalar, Atendimento clínico/Emergência
ESTADUAL	Hospital João Machado	Unidades de internação
ESTADUAL	Hospital Deoclécio Marques	Unidades de Internação, Unidades de Pronto Socorro, Unidade de Terapia Intensiva, Comissão de Controle de

Pró-Reitoria de Graduação
36
UFRN
Fls. 37

		Infecção hospitalar
FILANTRÓPICOS	LIGA	Unidades de Internação. UTI, CME, Centro Cirúrgico
PRIVADOS	Hospital do Coração	Unidades de Internação. UTI, CME, Centro Cirúrgico
PRIVADOS	Hospital da Unimed	Unidades de Internação. UTI, CME, Centro Cirúrgico
PRIVADOS	Hospital São Lucas	Unidades de Internação. UTI, CME, Centro Cirúrgico

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

Quadro 5– Pessoal docente do Departamento de Enfermagem

N	DOCENTE	FORMAÇÃO/ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	REG. TRAB
1	Alexsandra Rodrigues Feijão	Enfermeira/ Enfermagem Clínica e Cirúrgica	Doutora	40 h DE
2	Allyne Fortes Vitor	Enfermeira/ Enfermagem clínica e cirúrgica	Doutora	40 h DE
3	Ana Elza Oliveira de Mendonca	Enfermeira/ Enfermagem em Cuidados Críticos e Emergência	Doutora	40 h DE
4	Ana Luiza Brandão de Carvalho Lira	Enfermeira/ Enfermagem Fundamental	Doutora	40 h DE
5	Cícera Maria Braz da Silva	Enfermeira/ Enfermagem Fundamental	Doutora	40 h DE
6	Cristiane Ribeiro de Melo Lino	Enfermeira/ Gestão em Enfermagem / Enfermagem clínica e cirúrgica	Doutora	40 h DE
7	Clélia Albino Simpson	Enfermeira/Saúde Coletiva /Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	Doutora	40 h DE
8	Daniele Vieira Dantas	Enfermeira/ Enfermagem em Cuidados Críticos e Emergência	Doutora	40 h DE
9	Edilma de Oliveira Costa	Enfermeira/ Enfermagem Fundamental	Doutora	40 h DE
10	Erika Simone Galvão Pinto	Enfermeira/ Saúde Coletiva	Doutora	40 h DE
11	Eurides Araújo Bezerra de Macedo	Enfermeira/ Enfermagem fundamental	Mestre	20 h
12	Fabiane Rocha Botarelli	Enfermeira/ Enfermagem em Cuidados Críticos e Emergência	Doutora	40 h DE
13	Fábia Barbosa de Andrade	Enfermeira/ Enfermagem na atenção à Saúde da Criança / Saúde Coletiva	Doutora	40 h DE
14	Flavia Andreia Pereira Soares dos Santos	Enfermeira/Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	Doutora	20 h
15	Francisca Nazaré	Enfermeira/Saúde Coletiva/	Especialista	40 h DE

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 38

	Liberalino	Gestão em Enfermagem		
16	Francisco Arnoldo Nunes de Miranda	Enfermeiro/ Saúde Coletiva /Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	Doutor	40 h DE
17	Gabriela de Sousa Martins Melo	Enfermeira/ Enfermagem clínica e cirúrgica	Doutora	40 h DE
18	Gilson de Vasconcelos Torres	Enfermeiro/ Enfermagem Fundamental	Doutor	40 h DE
19	Gisele Santana Pereira Carreiro	Enfermeira/ Saúde Coletiva /Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	Mestre	20 h
20	Hylarina Maria Montenegro Diniz Silva	Enfermeira/ Saúde Coletiva/Gestão em Enfermagem	Doutora	40 h DE
21	Isabelle Katherinne Fernandes Costa	Enfermeira/ Enfermagem clínica e cirúrgica	Doutora	40 h DE
22	Janmilli da Costa Dantas	Enfermeira/ Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	Mestre	20 h
23	Jonas Sami Albuquerque de Oliveira	Enfermeiro/ Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança	Doutor	40 h DE
24	Jucimar França Vilar Lima	Enfermeira/ Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	Mestre	40 h DE
25	Katia Regina Barros Ribeiro	Enfermeira/ Enfermagem em Cuidados Críticos e Emergência	Doutora	40 h DE
26	Késsya Dantas Diniz	Enfermeira/ Enfermagem Fundamental	Doutora	20 h
27	Maria Alzete de Lima	Enfermeira/ Enfermagem em Cuidados Críticos e Emergência	Doutora	40 h DE
28	Maria de Lourdes Costa da Silva	Enfermeira/ Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	Doutora	20 h
29	Maria Francinete de Oliveira	Enfermeira/ Saúde Coletiva/ Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança	Doutora	40 h DE
30	Maria Helena Soares da Nóbrega Mazzo	Enfermeira/ Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	Doutora	40 h DE
31	Nilba Lima de Souza	Enfermeira/ Enfermagem Fundamental	Doutora	40 h DE
32	Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos	Enfermeira/ Saúde Coletiva/ Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança	Doutora	40 h DE
33	Rejane Maria Paiva de Menezes	Enfermeira/ Saúde Coletiva	Doutora	40 h DE
34	Richardson Augusto Rosendo da Silva	Enfermeiro/ Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	Doutor	40 h DE
35	Rodrigo Assis Neves Dantas	Enfermeiro/ Enfermagem em Cuidados Críticos e Emergência	Doutor	40 h DE
36	Rosana Lúcia Alves de Vilar	Enfermeira/ Saúde Coletiva/ Gestão em Enfermagem	Doutora	40 h DE
37	Rosimeire Fontes de Queiroz	Enfermeira/ Saúde Coletiva	Doutora	40 h DE
38	Sandra Lúcia Arantes	Enfermeira/ Enfermagem na	Doutora	40 h DE

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 39

		Atenção à Saúde da Mulher		
39	Sheila Saint-Clair da Silva Teodósio	Enfermeira/ Educação em Enfermagem	Doutora	40 h DE
40	Soraya Maria de Medeiros	Enfermeira/ Saúde Coletiva/ Enfermagem na Atenção à Saúde Metal	Doutora	40 h DE
41	Suênia Silva de Mesquita Xavier	Enfermeira/ Enfermagem clínica e cirúrgica	Doutora	40 h DE
42	Valdecy Ferreira de Oliveira Pinheiro	Enfermeira/ Enfermagem Fundamental	Doutora	40 h DE
43	Viviane Euzébia Pereira Santos	Enfermeira/ Enfermagem Fundamental	Doutora	40 h DE

Fonte: Elaboração Própria, 2018

Quadro 6– Servidores do Departamento de Enfermagem

Cargo	Regime de trabalho	Qtd.	Setor	Vínculo Institucional
Assistente em Administração	40 h	02	Departamento de Enfermagem	Estatutário
		01	Coordenação do Curso	Estatutário
		01	Coordenação da Pós-graduação	Estatutário
Servente de Limpeza	40 h	01	Departamento de Enfermagem	Estatutário

Quadro 7–Previsão de número de docentes para a implantação do novo PPC

Componentes	Carga horária	Número de discentes	Número de campos de prática	Número de docentes envolvidos	Carga horária média por docente
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	105 Teórica 135 Prática	50	03	09	150 horas
Enfermagem clínica e cirúrgica	105 Teórica 135 Prática	50	04	09	150 horas
Enfermagem em	30 h Teórica	50	02	02	165 horas

Pró-Reitoria de Graduação
39
UFRN
Fls. 340

Saúde Mental	30 h Prática				
Enfermagem na atenção ao adulto e idoso na atenção básica	60h teórica 60h prática	50	01	03	185 horas
Enfermagem na Atenção à Mulher e ao neonato	75 h teórica 90 h prática	50	02	04	200 horas
Enfermagem na Atenção à criança e adolescente	75 h teórica 90 h prática	50	03	06	135 horas
Enfermagem em cuidados críticos	65h Teóricas 100 h Prática	50	02	08	230 horas
Total de docentes envolvidos				41	

A entrada semestral de aluno para o Curso de Bacharelado em Enfermagem é de 50 estudantes. Os trancamentos, reprovações e suspensão de programas, observamos que tem sido variável o número de alunos que chegam a cursar os componentes com práticas supervisionadas nos serviços de saúde, os quais começam a ser ofertados no quarto semestre do curso e encerram-se no oitavo. O número de alunos nas turmas varia e tende a diminuir conforme ascendem na estrutura curricular.

No entanto, nos últimos quatro semestres, o componente de semiologia tem recebido maiores quantitativos de alunos, comportando em média 48 alunos/semestre. Nos componentes curriculares ofertados nos semestres seguintes,percebe-se uma discreta diminuição no total de alunos. Em geral, no último semestre em que se oferta componente de prática supervisionada, as turmas têm apresentado um total de 38-45 alunos.

Considerando essa variação, a cada semestre letivo, o Departamento tem realizado a acomodação dos docentes, tendo em vista a tentativa de atender as demandas/quantitativos de turmas solicitadas e a área de atuação dos mesmos.

Os sete componentes com práticas supervisionadas em serviços da rede de atenção à saúde são os que demandam maiores números de docentes, tendo em vista que os campos onde são desenvolvidas as atividades práticas supervisionadas estabelecem o quantitativo de discentes e docentes que comportam em seus espaços físicos.

Pró-Reitoria de Graduação
40 UFRN
Fls. 41

Os serviços de atenção básica e de atenção clínica hospitalar autorizam o rodízio de grupos de cinco ou seis alunos por unidade e/ou setor. Em instituições municipais, já há um direcionamento para a diminuição do número de discentes por professor. Campos de prática de cuidados críticos, como UTI, Pronto-Socorros, Salas de Parto, Blocos Cirúrgicos, o total de discentes estabelecido pelos serviços de saúde, não ultrapassam dois a três alunos, a depender da instituição.

Recentemente, até mesmo a Maternidade Escola Januário Cicco, integrante do complexo hospitalar da UFRN, comunicou ao Departamento de Enfermagem, em ofício de resposta à solicitação de campos de prática, o estabelecimento de normativa que limita a presença de no máximo três discentes no Bloco Cirúrgico, durante as atividades práticas supervisionadas do componente curricular Atenção à Saúde do Adulto I.

Considerando essas dificuldades para a realização das atividades práticas supervisionadas, o Curso de Bacharelado em Enfermagem terá pelos próximos anos o desafio de manter o número de entrada de alunos a cada semestre, uma vez que o corpo docente tem sido cada vez mais reduzido, e as condições de oferta de cenários práticos para o desenvolvimento da formação do Enfermeiro tem limitado, sobremaneira, a realização das atividades essenciais ao processo formativo.

Nesse sentido, a adequação do quantitativo de docentes, para atender as limitações impostas pelos serviços de saúde, e assim, à nova relação entre o número de discentes e docentes supervisores, torna-se essencial para a garantia da manutenção da oferta das vagas previstas para o curso de graduação em Enfermagem.

Ressalta-se que, nos últimos anos, o Departamento de Enfermagem teve uma perda significativa de docentes em virtude da falta de reposição do quantitativo daqueles que se desligaram por situações de aposentadorias e exoneração entre os anos de 2014 e 2017. Nesse período, cinco docentes com regime de trabalho com Dedicação Exclusiva (DE) se aposentaram e dois com 20 horas pediram exoneração, e só tivemos a reposição de um docente com DE e duas mudanças de regime de trabalho de 20 horas para DE.

Acrescentam-se a essa situação os problemas de saúde que afetam os docentes. Se considerarmos ainda que três docentes do Departamento de Enfermagem apresentam limitações laborais e que outros três estão vinculados as atividades administrativas de coordenação e chefia de Departamento, verificamos que há urgência na apreciação da necessidade de readequação do quantitativo do corpo docente do Departamento de Enfermagem não apenas para viabilizar o Projeto Pedagógico 5, mas, sobretudo, para garantir

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 42

a continuidade de uma formação com padrões essenciais de segurança e qualidade, necessários para a atuação no SUS em nível local, regional e nacional.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 43

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

DENOMINAÇÃO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MODALIDADE: PRESENCIAL

ENDEREÇO: Campus Universitário. Lagoa Nova. CEP:

NÚMERO DE VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 100

FORMA (S) DE INGRESSO: ENEM/SISU

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 4200 h

TURNO: MATUTINO E VESPERTINO

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: Médio: 10 Semestres letivos

Máximo: 15 Semestres letivos

DEPARTAMENTOS/UNIDADES QUE ATENDEM O CURSO:

Além do Departamento de Enfermagem que oferece os componentes específicos para a formação do Enfermeiro, outros Departamentos atendem ao Curso de Bacharelado em Enfermagem. Eles estão listados no quadro adiante.

Quadro 8 – Departamentos que oferecem componentes curriculares ao Curso de Bacharelado em Enfermagem

Departamentos	Componentes curriculares
Departamento de Biologia Celular e Genética	Biologia e Ecologia
	Genética Humana
Departamento de Morfologia	Anatomia para Enfermagem
	Histologia para Enfermagem
	Embriologia humana para o curso de Enfermagem
Departamento de Saúde Coletiva	Saúde e cidadania
	Atividade Interativa e Interdisciplina II: Saúde e cidadania II
Departamento de Letras	Lingua portuguesa e produção de texto
	Língua brasileira de sinais – LIBRAS

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 44

Departamento de Língua Estrangeira	Língua Inglesa I
	Língua Inglesa II
	Língua Espanhola I
	Língua Espanhola II
Departamento de Bioquímica	Processos Bioquímicos Vitais
Departamento de Psicologia	Psicologia e processos psicossomáticos
Departamento de Fisiologia	Fisiologia Básica
Departamento de Antropologia	Antropologia do corpo e da saúde
Departamento de Ciências Sociais	Sociologia da Saúde
Departamento de Microbiologia e Parasitologia	Imunologia Básica
	Microbiologia para Enfermagem
	Parasitologia para Enfermagem
Departamento de Farmacologia	Farmacologia I
	Farmacologia II
	Farmacologia para Enfermagem
Departamento de Educação Física	Atividade física, saúde e qualidade de vida
Departamento de Nutrição	Processos e interações nutricionais
Departamento de Patologia	Patologia Geral para Enfermagem

Fonte: Elaboração própria, 2018.

7.2 PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Enfermagem, Graduado na UFRN/Natal tem formação generalista com competências técnicas, políticas, éticas e sociais que lhe possibilitam saber agir profissionalmente, no cuidado em saúde, na gerência, na pesquisa e na educação em saúde/Enfermagem como Coordenador do Processo de Trabalho da Enfermagem em todos os níveis de Atenção à Saúde, com base nos princípios da universalidade, equidade, integralidade e solidariedade.

7.2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

a. COMPETÊNCIAS

- Prestar o cuidado integral ao ser humano individual e coletivamente, de forma crítica e propositiva, de acordo com os fundamentos técnicos e científicos e da segurança do paciente e qualidade, e em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.
- Gerenciar o cuidado e o processo de trabalho da equipe de enfermagem, de forma sistematizada nos diferentes serviços que compõem a rede de atenção à saúde, em consonância com as teorias e modelos de enfermagem.
- Desenvolver pesquisas e outras formas de produção de conhecimento que objetivem a

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 45

qualificação da prática social/profissional.

- Exercer a prática profissional em conformidade com os preceitos éticos e atos normativos da profissão.
- Desenvolver processos de formação de profissionais, educação permanente e educação em saúde, de forma crítica e reflexiva.
- Promover a comunicação interpessoal, social e terapêutica na prática profissional, respeitando os princípios da humanização e da diversidade cultural, assegurando confidencialidade e sigilo.
- Desenvolver postura ativa e propositiva nos movimentos políticos e sociais da saúde e da Enfermagem.

b. HABILIDADES DO EGRESSO

- Atuar nos diversos cenários da atenção integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, nos contextos epidemiológicos e clínicos, incluindo-se aí as situações de risco.
- Planejar, conduzir, avaliar e sistematizar as ações de enfermagem.
- Coordenar o processo de trabalho do Enfermeiro articulando-o às ações interprofissionais, intersetoriais na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, numa perspectiva de trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.
- Planejar, implementar e participar dos programas de educação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.
- Participar da gestão ou composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde e de enfermagem, sendo capaz de discernir entre diferentes projetos políticos e intervir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente de transformação desse processo.
- Gerenciar o processo de trabalho da enfermagem em serviços da rede de atenção à saúde, observando os princípios do SUS, os critérios da gestão de qualidade, do gerenciamento de riscos e da segurança do paciente e os preceitos éticos da profissão.

c. ATITUDES

- Acompanhar as transformações da sociedade e da produção do conhecimento.
- Ser dinâmico, tolerante e aberto à diversidade.

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 46

- Estabelecer coerência entre os projetos individuais e coletivos, estabelecendo o diálogo com os diferentes saberes.
- Ser um sujeito ativo, questionador, propositivo e incentivador da construção e da transformação do conhecimento e da sociedade.
- Exercer sua liberdade com responsabilidade, ética, democracia e compromisso social e profissional.
- Comunicar-se na interação dialógico-terapêutica e saber lidar com o outro, de forma individual ou coletiva, com respeito e dignidade.

7.2.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A UFRN, através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), prevê na sua política de gestão, a utilização de mecanismos para acompanhar os egressos da UFRN e avaliar sua inserção profissional e a relação entre a formação recebida e sua ocupação. Para tanto, é realizada bienalmente uma pesquisa com egressos dos Cursos de Graduação que é regulamentada pela Resolução nº 079/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFRN. A coleta de dados é feita no segundo semestre dos anos ímpares e, posteriormente à sua tabulação, os resultados são disseminados para a comunidade interna e externa a partir do Portal do Egresso (http://www.portaldoegresso.ufrn.br) para fins de avaliação, planejamento e retroalimentação curricular. A referida pesquisa é competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) conjuntamente com a Pró-Reitoria de Planejamento da UFRN.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem, visando a contínua melhoria do seu planejamento e implementação do PPC, deverá implementar uma política de acompanhamento de egressos como parte do seu processo de autoavaliação do curso. O acompanhamento de egressos deve identificar indicadores da qualidade da formação profissional, especialmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho, além de fomentar formação permanente junto a este público.

7.3 METODOLOGIA

O processo de Formação dos Profissionais de Enfermagem tem buscado romper com as práticas pedagógicas tradicionais. Entendemos que o uso dessas metodologias, no atual contexto, é insuficiente para capacitar os indivíduos para agir diante da complexidade das situações do cotidiano. A evolução do conhecimento e da tecnologia, do mundo, das fronteiras e dos estilos de vida requer atitude, flexibilidade e criatividade dos trabalhadores, e, portanto,

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 47

produz uma necessidade constante de revisão do processo formativo desde o final do século passado.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN é instigado a investir na inovação metodológica do processo formativo. Dessa forma, tem apostado no uso de metodologias ativas e problematizadoras, que promovam vivências na realidade social, possibilitando a formação de profissionais competentes, capazes de desenvolver cuidados seguros e de qualidade, de responder às demandas atuais e futuras de saúde, e de adaptar-se a essa contínua evolução.

O modelo de aprendizagem utilizado integra, portanto, as aulas expositivas tradicionais, as habilidades teóricas e práticas em ambientes de aprendizagem que lhe dão coerência e objetividade, a prática dialógica e a prática baseada na evidência (PBE) como uma competência transversal ao longo dos cinco anos do curso. Nesse contexto, a utilização da aprendizagem baseada em problemas serve como uma alternativa possível, uma vez que situa o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma aprendizagem significativa e proporcionando bons resultados, apesar de sua difícil implementação.

As práticas educativas como seminários; círculo cultural (debates), pesquisas em grupo, elaborações de textos acerca do assunto a ser trabalhado, discussões sobre as atividades realizadas na sala de aula, mapas conceituais, portfólios, recursos gráficos entre outras, são métodos que podem ser explorados pelo professor diante da heterogeneidade da turma, valorizando a diversidade metodológica e o conhecimento individual de cada aluno, estimulando-os à participação e à autonomia no processo de aprendizado.

Busca-se, assim, tornar os discentes sujeitos ativos na construção do conhecimento, sendo os docentes facilitadores/mediadores/ativadores desse processo. Este Projeto Pedagógico visa estimular ainda uma articulação maior entre ensino, pesquisa e extensão a partir dos Projetos Integrados, que pretendem agregar e articular componentes curriculares, estudantes, docentes e profissionais da rede de atenção, em prol de uma aprendizagem colaborativa e significativa, baseado na ação-reflecção-ação, de forma a promover mais autonomia e alteridade na formação do estudante.

Nesse sentido, a estruturação curricular do PPC prevê maior flexibilização dos componentes curriculares, uma vez que houve aumento significativo na carga horária dos componentes optativos e complementares, e também na sua oferta, possibilitando a ampliação

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 48

desta oferta, permitindo ao estudante mais autonomia na composição da sua estrutura curricular, a partir dos seus interesses, afinidades, habilidades e competências desenvolvidas.

A composição da estrutura curricular do curso está assentada em dois eixos fundamentais que norteiam a apresentação e composição dos componentes curriculares: as competências gerais do enfermeiro, que são: o Cuidar, o Educar, o Gerenciar e o Pesquisar; e o processo de trabalho do Enfermeiro na atenção à saúde em todos os ciclos de vida.

Algumas temáticas fundamentais no processo de formação dos estudantes são abordadas no currículo de forma transversal e também específica, como é o caso dos conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais. No entanto, eles também são abordados em componentes específicos. No quadro a seguir são apresentados os principais componentes que trabalham os temas de caráter transversal.

Quadro 9 – Temáticas necessárias ao processo formativo e sua localização na estrutura curricular.

Componente Curricular	Temática abordada/ Legislação Pertinente
Epidemiologia e Saúde Ambiental	Educação ambiental. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002
Exercício Profissional da Enfermagem	Questões legais, éticas e de cidadania que envolve as minorias sociais. Direitos humanos. Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 (Direitos Humanos)
Enfermagem na atenção à criança com deficiência	As deficiências e o transtorno do Espectro Autista. Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
Antropologia do corpo e da saúde Gênero, saúde e Enfermagem	Relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira; Direitos Humanos Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	Estudo de LIBRAS (Dec. n° 5.626/2005) Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

No intuito de garantir acessibilidade metodológica, entendida como a ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino-aprendizagem, o Núcleo Docente Estruturante deverá implementar atividades de formação específica com os docentes voltadas para o atendimento das necessidades dos discentes. Considerando ainda aqueles com necessidades educacionais especiais, será requerido apoio à CAENE – Comissão de Apoio

Pró-Reitoria de Graduação
48 UFRN
Fls. 49

Permanente ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais, para acompanhamento destas necessidades e orientações.

7.3.1. A articulação ensino-pesquisa e extensão e a integração ensino-serviço-comunidade no Curso de Enfermagem

O Curso de Bacharelado em Enfermagem parte da perspectiva de que o processo formativo do Enfermeiro envolve necessariamente a articulação entre ensino-pesquisa e extensão e a integração ensino-serviço-comunidade como fundamentais para promover uma formação cidadã, ética, voltada ao atendimento das necessidades de saúde de indivíduos e populações.

Nesse sentido, o Curso de Enfermagem tem incursionado em experiências de interlocução, de articulação e também de internacionalização que favorecem o desenvolvimento de competências no Enfermeiro e se constituem como importantes estratégias para o fortalecimento do ensino nesta formação. A seguir algumas experiências serão relatadas:

a. PRÓ-SAÚDE e PET SAÚDE

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde, instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC n.º 2.101, de 3 de novembro de 2005, e o Pró-Saúde 2, pela Portaria Interministerial MS/MEC n.º 3.019, de 26 de novembro de 2007, trouxeram para a UFRN novas dimensões para o processo de formação dos cursos da área da saúde, dentre elas a efetiva integração com a Secretaria de Saúde do Município de Natal/RN – SMS Natal/RN.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde, regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010, inspirado no Programa de Educação Tutorial - PET, do Ministério da Educação, potencializou os objetivos do Pró-Saúde. Entre ambos, observaram-se objetivos comuns, bem como as perspectivas de articulação entre os parceiros institucionais e a intencionalidade de integração entre componentes curriculares nos cursos da saúde.

A participação do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Pró-Saúde (2005-2009)e no Programa e PET-Saúde (2010)oportunizou a adesão à proposta de reorientação do processo

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 50

de formação com ênfase nos seguintes eixos norteadores: orientação teórica, orientação pedagógica e cenários de prática. Os eixos propostos no Pró-Saúde promoveram suporte para os cursos na perspectiva de desenvolver um olhar ampliado para o processo de formação condizente com as necessidades de saúde da população.

O Eixo *Orientação Teórica* apresentou o contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) com os seus atributos como reorientadores do processo de trabalho, com vistas à reestruturação e reorganização do modelo assistencial, a partir dos temas: territorialização, corresponsabilização, intersetorialidade, prevenção e controle de riscos, visando à promoção e a vigilância em saúde. Contudo, o eixo evidenciou que a efetiva mudança do modelo de atenção só aconteceria com a modificação do processo de trabalho, através da construção e implementação de uma outra lógica pautada na integralidade, na humanização e na cidadania.Assim, são imprescindíveis a formação e a Educação Permanente dos profissionais, na perspectiva da preparação para um novo pensar e um novo fazer. E a área da Enfermagem, como partícipe no processo de trabalho em saúde, adquire uma grande importância nesse processo.

O Eixo *Cenários de Práticas* representava o contexto dos espaços sociais e de saúde, nos quais se realizava o ensino de Graduação em Enfermagem. Nesses cenários, se observava o olhar tradicional das práticas, cuja racionalidade de organização pauta-se pela lógica do tecnicismo, pela aquisição de habilidades e competências estabelecidas pelo paradigma flexineriano de cuidado em saúde, mesmo considerando a necessidade de ampliação da concepção paradigmática que embasa estas práticas. Construir uma nova perspectiva de reorganização de espaços de práticas, com fins pedagógicos, orientados por bases interdisciplinares, holísticas e humanas e com a contribuição de áreas de conhecimento antes não contempladas no cuidado em saúde e em Enfermagem, passava a ser uma necessidade.

Em relação ao Eixo *Orientação Pedagógica*, o Projeto Pedagógico do Curso apresentou, entre seus referenciais para formação do enfermeiro na UFRN – *campus* Natal, princípios que orientavam um processo educacional que compreendia: o EDUCADOR, como profissional com competência técnica, científica, pedagógica e ética para atuar como facilitador do processo de aprendizagem do aluno, de forma organizada e sistemática, criando espaços para a produção, recriação e reprodução do conhecimento; o EDUCANDO, como sujeito participante e ativo do processo ensino-aprendizagem, construtor do seu conhecimento a partir da reflexão crítica e da ação criativa, visando assumir seu compromisso técnico; ético como profissional e como cidadão.

Assim sendo, o processo educacional nesse sentido é direcionado pela: *Interdisciplinaridade*, entendida como o conjunto de atividades teóricas e práticas

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 31

desenvolvidas entre os departamentos e disciplinas que compõem o curso, na perspectiva de integrar conteúdos e melhor instrumentalizar o aluno para a sua aplicabilidade; *Integralidade,* compreendida nas aproximações graduais e sucessivas do aluno ao conhecimento do que é Enfermagem, das ciências que a embasam, de como, onde, para quê ou para quem trabalha e qual o papel do enfermeiro no cuidar, gerenciar, ensinar, investigar; e *Terminalidade,* que assegura ao egresso a qualificação básica, generalista, capacitando-o para a imediata inserção no mercado de trabalho do setor, estimulando, porém, a continuidade da formação *lato senso* ou *stricto senso,* como necessária à aquisição de habilidades e competências específicas para o trabalho especializado.

b. REUNI

A participação do Curso de Enfermagem no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, se deu por se integrar aos objetivos do programa. O mesmo pretendeu dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, e apresentou-se como uma das ações que consubstanciaram o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007. Este programa pretendeu congregar esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), quando estabeleceu o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década.

Assim, o REUNI teve como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais, e o Curso de Graduação em Enfermagem aderiu ao projeto da UFRN, com o aumento de vagas anuais ofertadas e adoção de ações de reestruturação no processo de formação. O Curso de Enfermagem, nesse programa,ratificava oferecer uma formação que garantisse aos enfermeiros competência técnica, ética e política para atuarem no processo de trabalho em enfermagem, em todos os níveis da atenção integral à saúde, com resolutividade, qualidade e humanidade. Para o alcance da missão pretendida, ou seja, assegurar o seu projeto de expansão e reestruturação, o curso constituiu como objetivos:

1. Articular o processo ensino-aprendizagem na graduação e pós-graduação, na medida em que ocorrem a transmissão e (re) criação dos conhecimentos trabalhados em sala de aula e nos campos de práticas, além da adoção de metodologias ativas que

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 52

favoreçam o percurso acadêmico do estudante, diminuindo a retenção e a evasão, elevando, consequentemente, a taxa de conclusão média do curso.

2. Integrar a graduação com o programa de pós-graduação *strictu e lato sensu*, pela aplicação dos produtos de dissertações de mestrado e monografias de especializações, nas atividades didáticas do curso de graduação.
3. Articular a graduação com a Educação Profissional em nível técnico e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) através da inserção de alunos, principalmente da Licenciatura em Enfermagem, nestas modalidades de formação. Esta iniciativa promoverá uma aproximação do corpo discente com os demais membros da equipe de enfermagem, ainda em seu processo de formação, propiciando o conhecimento prévio dos trabalhadores da enfermagem e a compreensão do seu mundo de vida e trabalho.
4. Descentralizar o ensino teórico-prático para os diversos espaços de aprendizagem previstos no plano pedagógico dos cursos (ex: salas descentralizadas em UBS – PRÓ-SAUDE).
5. Estudar a viabilidade de transformar o Departamento, a Escola de Enfermagem e os cursos de graduação e pós-graduação em um complexo institucional colegiado (não centralizado), que integre os três níveis de formação em enfermagem em uma unidade acadêmica especializada, respeitando-se as especificidades e características de cada unidade.
6. Instituir um Projeto Político Institucional da Unidade Acadêmica de Enfermagem, com o respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI único, para o complexo da Enfermagem nos próximos cinco anos.
7. Estudar a ampliação gradativa de 16 vagas para a graduação em enfermagem, com sede em Natal, visando atingir o total de 100 vagas anuais até 2012. Esta expansão poderá acontecer na modalidade de cotas destinadas aos egressos dos Cursos Técnicos de Enfermagem da rede pública de escolas técnicas profissionais em Enfermagem, conforme critérios de inclusão estabelecidos entre as Unidades envolvidas.
8. Reestruturar a Licenciatura em Enfermagem ou criar o Curso de Especialização *lato senso* em formação pedagógica para enfermeiros. Essa formação poderá ocorrer também sob a modalidade de ensino a distância ou semipresencial.
9. Estudar a viabilidade de novos Polo de Descentralização de Cursos de Graduação em Enfermagem no Rio Grande do Norte.
10. Instalar um centro multimídia e de teleconferência para aulas/cursos a distância, atendendo, inclusive, o Polo de Graduação em Enfermagem de Santa Cruz e demais pólos criados pelo REUNI.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 53

11. Estruturar o laboratório de investigação multidisciplinar e intersetorial para atender aos estudos realizados pela articulação ensino-serviço-comunidade.
12. Estruturar e atualizar periodicamente a Biblioteca setorial da Enfermagem.
13. Ampliar os grupos de pesquisa em Enfermagem no fortalecimento da produção científica, inserção do estudante em iniciação científica e desenvolvimento da educação permanente em saúde, e estudos de perfis, modelos, tecnologias e métodos utilizados na atenção em saúde/enfermagem, tanto em nível individual quanto coletivo.
14. Desenvolver estratégias de implementação da política de preceptoria para o Curso de Graduação, viabilizando a integração ensino-serviço-comunidade.
15. Criação de revista eletrônica em parceria com a pós-graduação e a Escola de Enfermagem de Natal.
16. Desenvolver estratégias de implementação da política de preceptoria para o Curso de Graduação, viabilizando a integração ensino-serviço-comunidade.
17. Implementar uma política de assistência ao estudante de enfermagem, de acordo com o previsto na UFRN, em relação às necessidades de recursos para participação em eventos, bem como no acompanhamento acadêmico e nas questões de acesso, transporte, segurança, convivência, repouso, entre outras.
18. Promover espaços para a inovação e interlocução com segmentos sociais organizados e representativos, numa perspectiva crítico-reflexiva que contemple um processo de construção democrático-participativa da formação do enfermeiro.
19. Promover a articulação entre os diversos cursos, com vistas à integração dos conhecimentos.

c. MOBILIDADE ACADÊMICA

Nas duas últimas décadas, a UFRN vem desenvolvendo ações estruturantes para avançar na busca da qualidade e internacionalização, com desenvolvimento da ciência, inovação tecnológica, inclusão social e o fortalecimento da interação com a sociedade e governos. Dentre os objetivos traçados para o PDI 2010-2019, a UFRN assumiu o compromisso de criar espaços diversificados de formação nos cursos de graduação, possibilitando o desenvolvimento de atividades práticas em ambientes externos à Universidade e favorecendo a integração à realidade social, assim como também se comprometeu com o estímulo à mobilidade estudantil, mediante o aproveitamento da carga horária e do conhecimento

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 34

adquirido com a circulação de estudantes entre cursos, programas e instituições de educação superior.

O Curso de Enfermagem da UFRN, inserido nesta perspectiva, incentiva a mobilidade do aluno através de vários convênios entre a UFRN e as diversas instituições de ensino superior no Brasil e no mundo, especialmente através do programa Ciências sem Fronteiras. De 2008 até os dias atuais, já fizeram mobilidade internacional 12 alunos do Curso de Graduação em Enfermagem, conforme quadro abaixo. Da mesma forma, o curso também tem recebido alunos de diversos países e instituições.

Quadro 10- Estudantes de Enfermagem participantes de mobilidade acadêmica internacional ON de 2008 a 2017.

Programa	Ano	País de destino	Instituição de ensino
Santander	2008	Portugal	Universidade de Aveiro
Ciências sem Fronteiras	2012	Espanha	Universidad Católica de Murcia
Ciências sem Fronteiras	2012	Espanha	Universidad de Valladlid
Ciências sem Fronteiras	2012	Espanha	Universitat de Lleida
Ciências sem Fronteiras	2013	Canadá	BrockUniversity
Ciências sem Fronteiras	2013	Espanha	UniversitatAutonoma de Barcelona
Ciências sem Fronteiras	2013	Canadá	BrockUniversity
Ciências sem Fronteiras	2014	EUA	KennesawStateUniversity
Ciências sem Fronteiras	2014	EUA	Universityof Arkansas
Ciências sem Fronteiras	2015	EUA	FairfieldUniversity
Ciências sem Fronteiras	2015	EUA	GeorgiaCollege&StateUniversity
Ciências sem Fronteiras	2015	EUA	Loyola University

Fonte: Secretaria de Relações Internacionais, UFRN, 2017.

Quadro 11– Relatório de estudantes de Enfermagem participantes de mobilidade acadêmica internacional IN de 2008 a 2017.

Programa	Ano	País de destino	Instituição de ensino
Santander	2010	Portugal	Universidade da Madeira

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 56

Santander	2010	Portugal	Universidade da Madeira
Santander	2011	Portugal	Universidade da Madeira
Santander	2011	Portugal	Universidade da Madeira
Santander	2011	Portugal	Universidade da Madeira
Santander	2011	Portugal	Universidade da Madeira
Santander	2012	Portugal	Universidade da Madeira
Santander	2012	Portugal	Universidade da Madeira
Santander	2012	Portugal	Universidade da Madeira
Santander	2013	Portugal	Universidade da Madeira
Santander	2013	Portugal	Universidade da Madeira
Santander	2013	Portugal	Universidade da Madeira
Santander	2013	Portugal	Universidade de Madeira
Santander	2014	Espanha	Universidade de Extremadura
Santander	2014	Portugal	Inst.Politécnico de Beja
Bracol	2016	Colômbia	Universidad Catolica de Manizales

Fonte: Secretaria de Relações Internacionais, UFRN, 2017.

A partir de 2014 a UFRN iniciou também o processo de mobilidade interna, ou seja, entre as instituições brasileiras. Nesta modalidade o Curso de Enfermagem recebeu dois alunos, sendo um da Universidade Federal de Pernambuco e outro da Universidade Federal do Rio Grande. Da mesma forma, um dos alunos do Curso de Bacharelado em Enfermagem também fez mobilidade interna, neste caso, para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Quadro 12 - Relação de estudantes em mobilidade acadêmica nacional – 2008-2017

Mobilidade OUT		
Programa	**Ano**	**Instituição**
ANDIFES	2013	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Mobilidade IN		
Programa	Ano	Instituição

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 56

ANDIFES	2012	Universidade Federal do Pernambuco
ANDIFES	2016	Universidade Federal do Rio Grande

Fonte: Secretaria de Relações Internacionais, UFRN, 2017
NOTAS:
Mobilidade Int. Out, alunos da UFRN que foram para o exterior.
Mobilidade Int. In, alunos estrangeiros que vieram em mobilidade para o curso de enfermagem.
Mobilidade nacional In- Alunos de outras instituições federais que estiveram na UFRN através do Programa Andifes de Mobilidade.
Mobilidade Nacional Out- Alunos da UFRN participantes do Programa Andifes em outras IFES.

Essas iniciativas criam cenários academicamente estruturantes, envolvendo a interação entre as grandes áreas do conhecimento e abrindo inúmeras possibilidades de atuação futura para o egresso de Enfermagem.

7.3. 2 A Extensão no Curso de Enfermagem

A partir de 2020, os cursos de graduação das universidades brasileiras devem dedicar, no mínimo, 10% dos créditos curriculares de sua estrutura curricular às atividades, programas e projetos de extensão universitários instituídos por diretrizes, metas e estratégias. Isso tende a provocar mudança na realidade da formação, de um modo geral, pois a construção dos saberes necessários à vida profissional, nessa perspectiva, ocorre também fora da sala de aula.

No entanto, o Curso de Bacharelado em Enfermagem tem apresentado uma forte inserção nas atividades de extensão, que via de regra estão associadas às ações de ensino e pesquisa. O processo de formação do Enfermeiro na UFRN reconhece as atividades de extensão como parte da formação, estando relacionadas às práticas nos serviços de saúde, que aumentam e potencializam a articulação ensino-serviço-comunidade, assim como contribuem com a implantação de estratégias que visem qualificar as ações desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde.

No entanto, a inserção curricular da extensão no Curso de Enfermagem da UFRN representa um fator também de autonomia, inovação pedagógica que engaja os alunos em projetos transversais, leva-os a interagir com a sociedade, na mesma medida em que, ao se criarem atividades extramuros, isso faz a diferença na vida das pessoas, produz uma interação maior entre as áreas de conhecimento, flexibiliza o currículo, e permite que o aluno faça escolha autonomamente. Para além dos componentes curriculares, essas atividades devem manter uma estreita vinculação com o núcleo epistemológico do curso, tendo como referência o perfil profissional que se quer construir a partir do Projeto Pedagógico do Curso.

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 57

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, especificamente, no que diz respeito às atividades de extensão, declarou que as mesmas devem possibilitar ao aluno "refletir sobre as grandes questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação compromissada com a realidade da população brasileira" (FORPROEX, 2006, p. 46-47)[2].

Essa visão foi amparada no Plano Nacional de Educação (PNE) [3] aprovado pela Lei nº 13.005/2014, para o período de 2014 a 2024, assim como a Lei nº 10.172, que vigorou de 2001 a 2010, pretende "assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social" (BRASIL, 2014), com as seguintes diretrizes:

> *"Art. 2º São diretrizes do PNE: I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX - valorização dos (as) profissionais da educação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental."*

Em atendimento a essas diretrizes, foram traçadas as metas a serem atingidas ao longo da vigência do referido plano e as estratégias para seu atendimento. Entre as diversas metas, cumpre registrar a Meta 12, que prevê a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior:

> *"Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público."*

Esta exigência estabelecida pelo PNE apresenta as estratégias a serem adotadas para buscar o efetivo atendimento dessa meta, entre as quais encontramos: *"12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em*

---

[2]FORPROEX. Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

[3] BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 23 jan. 2018.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 58

programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;".

A UFRN, na minuta da resolução sobre extensão curricular, que está em processo de discussão e finalização, a mesma é apresentada como ações de extensão de natureza curricular que compreendem atividades acadêmicas obrigatórias, balizadas pelos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, em que estudantes e professores da UFRN desenvolvem atividades com viés difusor, criativo e inventivo de modo a promover o intercâmbio de saberes com as comunidades, ressignificando o conhecimento produzido em uma perspectiva de transformação social.

Nessas ações as seguintes características devem ser observadas: protagonismo ativo do estudante, direcionando suas ações, prioritariamente, para áreas de grande pertinência socioambiental, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida das pessoas; atendimento às especificidades de cada curso e à diversidade das ações; e o caráter prioritariamente extramuros institucional, contemplando atividades intercursos e interdisciplinares, levando em consideração que a sala de aula deixa de ser apenas um espaço dentro da universidade e passa a incluir as comunidades.

A inserção curricular da extensão no âmbito da UFRN tem por objetivos: I – Ampliar e consolidar o exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação dos estudantes; II- Buscar relacionar e afetar o modo de vida das comunidades, na interlocução dos conhecimentos populares e científicos, gerando novos saberes, contribuindo para a superação da desigualdade e da exclusão social, na perspectiva de construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática; e III - Garantir a formação em extensão, no processo educativo do aluno, proporcionando desenvolvimento profissional holístico alinhado às necessidades da sociedade.

Partindo dos aspectos conceituais e operacionais do curso, é preciso colocar que o mesmo encontra-se imerso num ambiente de teoria e prática articuladas, onde o aluno, desde o primeiro semestre do curso, é inserido em componentes curriculares de caráter prático, extensionista, e, principalmente, interdisciplinar. A exemplo disto podemos citar os componentes curriculares de Saúde e Cidadania e Atividade Interativa Interdisciplina II: Saúde e Cidadania II. A partir do quarto período do curso, o aluno é inserido de forma mais contínua nos serviços de saúde, desenvolvendo o cuidado de enfermagem e aprendendo as habilidades e competências do enfermeiro para o exercício da profissão. Nesses componentes, o aluno é conduzido pelo docente, num processo conhecido como "prática supervisionada", onde o aluno irá desenvolver algumas habilidades técnicas pela primeira vez. Nestes também há o desenvolvimento de atividades práticas em laboratório que se configuram no exercício inicial para o aprendizado destas habilidades. Nos serviços de saúde em que ocorrem as "práticas

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 59

supervisionadas", os docentes assumem, junto com os discentes sob sua orientação e condução as atividades do enfermeiro, entre elas, a assistência de enfermagem, o trabalho educativo em saúde no âmbito individual e coletivo, entre outras, configurando-se assim em atividades de caráter extensionista, uma vez que envolvem a prestação de serviços de enfermagem às comunidades, bem como uma interlocução constante com os serviços de saúde.

Nesse sentido, a proposição do Curso de Enfermagem envolve a caracterização de algumas atividades curriculares como componentes com caráter também de extensão, além da proposição de **Projetos Integrados** que são ações específicas de extensão para a composição das ações de extensão curricular do Curso de Graduação de Enfermagem.

Os **Projetos Integrados** são atividades de formação acadêmica desenvolvidas com uma carga horária de 30 horas semestrais, com fins de promover maior articulação e integração entre os componentes curriculares e o "fazer" do enfermeiro e, nesse sentido, tem por características centrais:

1- Contemplar a articulação de dois ou mais componentes curriculares, componentes do ciclo considerado "básico" e componentes específicos da Enfermagem;
2- Propor estratégias e ações de caráter interdisciplinar com metodologias ativas para a realização de ações na comunidade;
3- Desenvolver suas atividades visando à articulação ensino-serviço-comunidade;
4- Os Projetos Integrados deverão ser conduzido/coordenado por docentes de qualquer componente curricular do Curso de Enfermagem;
5- O tempo de duração dos projetos integrados deve ser de, no mínimo, 1 ano, devendo ser registrados como ações de extensão no âmbito da Pró-Reitoria de extensão.

O Colegiado do Curso de Enfermagem junto ao Núcleo Docente Estruturante deverá elaborar e aprovar Regulamento que normatize as atividades de extensão curricular, a partir da proposta pedagógica de cada componente curricular, considerando sua carga horária de atividades práticas em serviços de saúde. A Coordenação do Curso, portanto, deverá cadastrar um componente curricular para esta atividade individual sem carga horária, e no último semestre do curso deverá avaliar as atividades devidamente comprovadas e apresentadas pelos estudantes, de forma a contabilizar um tempo mínimo de 10% da sua carga horária total do curso no atendimento de tais atividades, sendo os alunos aprovados ou reprovados no componente a partir do atendimento desta exigência.

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 86

Portanto, com esse olhar, a extensão universitária contribuirá no envolvimento de docentes, discentes, profissionais de saúde, gestores, grupos sociais organizados e comunidades em ações fundamentais e indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão. Na medida em que proporcionam a imersão do estudante no cotidiano da atenção à saúde, traz ricas possibilidades para o aprendizado do cuidado, da organização dos processos de trabalho e da gestão, constrói conhecimento, vivências e desenvolvem atitudes que produzem criticamente formas de atuar em saúde e de se relacionar com os usuários, trazendo o fortalecimento do SUS.

7.3.3 A pesquisa no Curso de Enfermagem

Desenvolver pesquisas e outras formas de produção de conhecimento com foco na qualificação da prática profissional é uma das competências que se almeja alcançar no egresso do Curso de Enfermagem. Além disso, espera-se também que o egresso se torne competente em consumir os resultados de estudos científicos, para que possa exercer uma prática profissional embasada em evidências científicas e, portanto, mais humanizada, qualificada e segura.

Assim, o Curso de Enfermagem oferta aos seus discentes componentes curriculares obrigatórios e optativos, que abordam os principais conceitos, métodos e etapas envolvidas em um estudo científico, até que os discentes estejam prontos para se aventurar no desenvolvimento de um estudo científico completo, sob orientação docente, que será necessário para integralização do curso, em forma de um Trabalho de Conclusão de Curso.

Inicialmente, durante o 2º nível oferta-se o componente curricular obrigatório **Introdução ao estudo científico**, com uma carga horária de 45 horas. O próximo componente curricular obrigatório, **Metodologia da pesquisa,** com 45 horas, é ofertado durante o 4º nível. Esse intervalo entre a oferta do primeiro e segundo componente curricular que trata da pesquisa científica coincide com a oferta dos primeiros componentes curriculares de prática profissional do enfermeiro, que lhes possibilita refletir sobre essa prática e, ao mesmo tempo, levantar diversos questionamentos, dentre os quais muitos originarão questões de pesquisa e se tornarão objetos de estudos desenvolvidos durante o Trabalho de Conclusão de Curso, nos componentes obrigatórios **Trabalho de Conclusão de Curso I e II**, no 8º e 9º níveis, respectivamente.

Outra importante forma de inserção discente do Curso de Enfermagem com o universo da pesquisa científica se dá por meio da participação em um dos 11 Grupos de Pesquisa do Departamento de Enfermagem (Quadro 5), dos quais muitos estão ligados ao Programa de Pós-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 61

Graduação em Enfermagem, situado na Área de Concentração Enfermagem na Atenção à Saúde, por meio de seus líderes e membros titulares.

Os temas dos Grupos de Pesquisa em geral relacionam-se às duas linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Enfermagem *stricto sensu*, vinculado ao Departamento de Enfermagem, sendo a Linha de Pesquisa 1 - **Enfermagem na vigilância à saúde, que aborda os Eixos temáticos:** Saúde coletiva e mental; saúde do trabalhador; educação e formação em saúde; doenças transmissíveis, não transmissíveis e agravos; atenção à saúde de grupos específicos no curso da vida; e a Linha de Pesquisa 2 - **Desenvolvimento tecnológico em saúde e enfermagem, que aborda os eixos temáticos:** Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais; conceitos e modelos de cuidado em enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; aspectos clínicos e epidemiológicos do processo saúde-doença; Processo de Enfermagem e sistemas de classificação; concepções teóricas, filosóficas e metodológicas em saúde e enfermagem; qualidade de vida; segurança do paciente.

Quadro 13 – Temas e repercussões dos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Enfermagem da UFRN

Grupo de Pesquisa	Repercussões dos trabalhos do grupo
Caleidoscópio da Educação em Enfermagem	Aprofundar o olhar mais centrado no binômio enfermagem e educação, pela mediação da sociedade. Esta base subsidia as discussões sobre a educação, saúde, enfermagem, e potencializa estudos e desenvolvimento de metodologias de uso local e regional.
Práticas assistenciais e epidemiológicas em saúde e enfermagem	Estuda as concepções teóricas, filosóficas e metodológicas em saúde e enfermagem, bem como a atenção à saúde dos grupos populacionais e a tecnologia educacional, assistencial e gerencial, dentro da concepção da clínica ampliada.
Laboratório de investigação do cuidado, segurança, tecnologias em saúde e enfermagem	Desenvolvimento de estudos do cuidar e suas referências teórico-filosóficas; Teorias de Enfermagem; Segurança do paciente; Cuidado, conforto e qualidade da assistência; Cuidado de enfermagem e sua inter-relação com o Processo de Enfermagem; Metodologias para implantação da SAE; Inovação tecnológica em saúde e enfermagem; Farmacoepidemiologia e o uso racional de medicamentos.
Ações promocionais e de atenção a grupos humanos em Saúde Mental e Saúde Coletiva	Estudo da Saúde Mental e Coletiva tendo como referencial teórico-metodológico, a Teoria das Representações Sociais o. A produção de conhecimento concentra-se na área do cuidado à saúde, em especial de enfermagem, no campo da Saúde Mental e Coletiva, articulando os conceitos de saúde, sociedade, cultura, gênero e sexualidade.
Incubadora de Procedimentos de	Contribui na melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão e sua repercussão nos serviços de saúde, na área clínica da

Pró-Reitoria de Pós-Graduação UFRN
61
Fls. 62

Enfermagem	enfermagem. Compreende três linhas de pesquisa: Semiologia e Semiotécnica, Processo de cuidar em dermatologia e Avaliação em saúde.
Atenção à Saúde Infanto Juvenil, Mulher e Homem	Busca desenvolver estudos que contemplem a mulher, o homem, o neonato, a criança e o adolescente com vistas à melhoria do cuidado de enfermagem ao núcleo familiar em diversos níveis de atenção.
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Clínica	Propõe-se a realizar estudos que investiguem a prática do enfermeiro (assistencial, gerencial ou de ensino) em pontos referentes à área clínica de atuação da enfermagem. Busca responder as perguntas extraídas da prática da enfermagem dos profissionais inseridos diretamente no cuidado ao paciente/população que requer seus cuidados clínicos.
Grupo de Pesquisa em Tuberculose da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Desenvolve estudos sobre Avaliação de Políticas, Programas e Serviços de Saúde e pesquisas Epidemiológicas Operacionais sobre Tuberculose.
Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Baseada em Evidências	Atuação no desenvolvimento de investigações e capacitação dos profissionais de enfermagem na busca, desenvolvimento e utilização de pesquisas e evidências científicas na prática. Compreende estudos relacionados às linhas de pesquisa de biossegurança e doenças infecciosas: controle e estratégias de enfrentamento e Prática de Enfermagem Baseada em Evidências.
Cuidados em Saúde, Tecnologia e Educação em Saúde	Centra-se na saúde e no cuidado de enfermagem voltado para desenvolvimento tecnológico e metodológico na assistência e na educação em enfermagem, articulando diversas áreas de conhecimento referentes à pesquisa clínica, contemplando a promoção da saúde de pessoas em processo complexo de doença crítica.
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva	Desenvolvimento de investigações relacionadas às dificuldades enfrentadas para implementação das Redes de Atenção à Saúde, levando em consideração a deficiência da Rede de Urgência e Emergência em executar uma assistência à saúde de qualidade aos usuários do Sistema Único de Saúde.

A inserção discente nos grupos de pesquisa pode se dar de formas diversificadas, como bolsista de iniciação científica, com remuneração ou voluntário, em projetos de pesquisa dos quais são colaboradores ou ainda como membros da equipe responsável pelo desenvolvimento de pesquisas, nas suas diversas etapas. Dentre os programas oferecidos pela instituição, tem-se

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 63

oferta de bolsas para pesquisa como, por exemplo, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ-REUNI), bem como oportunidades de bolsas captadas em agências de fomento por meio de projetos de pesquisa submetidos por docentes do Departamento de Enfermagem.

Mediante a associação entre pesquisa, educação e prática, discentes e docentes buscam iniciar o aluno no exercício da pesquisa, assimilação do conhecimento científico aliado ao desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas que contribuam para valorização e progresso da enfermagem como ciência e melhoria da qualidade de vidas das populações. E, por meio das publicações científicas, participação em eventos científicos, entre outras formas de divulgação, buscam a socialização do conhecimento produzido, com destaque para a participação em eventos da própria Universidade, a partir do desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica, apresentando os resultados no Congresso de Iniciação Científica da UFRN (CIC) ou na Semana de Ciências e Tecnologia da UFRN (CIENTEC).

7.3.4 A prática supervisionada no Curso de Enfermagem

A formação do Enfermeiro exige, necessariamente, a inserção dos estudantes em cenários de prática do SUS e em outros equipamentos sociais, como escolas, por exemplo, desde o início da sua formação, numa perspectiva de integração entre educação e trabalho em saúde.

Nesse contexto, é imprescindível que a articulação ensino-serviço-comunidade favoreça uma diversificação dos cenários de prática, possibilitando aos discentes vivenciar as políticas de saúde, os fluxos de atenção e o processo de trabalho do Enfermeiro em cada etapa da rede de atenção à saúde. Assim, nos componentes da formação específica da Enfermagem a carga horária do componente é sempre estabelecida considerando horas teóricas e horas práticas que envolvem, necessariamente, atividades em práticas de laboratório e atividades de prática supervisionada nos cenários reais dos serviços de saúde ou outros equipamentos sociais. Estes componentes, em geral, se apresentam como Blocos no formato de Módulos, distribuídos por quantos cenários de prática sejam necessários para o desenvolvido da competência esperada em cada componente curricular.

A prática supervisionada é constituída nos componentes curriculares como módulos de atividades acadêmicas realizadas nos serviços de saúde que visam ao desenvolvimento de situações didático-pedagógicas e que implicam, obrigatoriamente, a supervisão direta do professor. A prática supervisionada objetiva o desenvolvimento das competências básicas do enfermeiro no cuidar, gerenciar e educar. Para tanto, os alunos devem ser divididos em grupos pequenos sob a supervisão direta do professor.

Pró-Reitoria de Graduação
63 UFRN
Fls. 64

A relação professor-aluno nas práticas supervisionadas é determinada por uma série de variáveis, entre elas estão: as condições de infraestrutura dos serviços de saúde para receber estudantes dos diversos cursos de graduação, nível técnico e pós-graduação; as singularidades dos setores críticos que devem prever a inserção dos estudantes sem prejuízo para a segurança dos pacientes, como é o caso de setores como pronto-socorro, salas de parto e UTI. Além destes, outras variáveis podem vir a interferir nesse quantitativo de alunos por professor nos serviços de saúde, dentre elas: o crescimento do número de estudantes e de cursos pelas diversas instituições de ensino; além de decisões políticas e gerenciais que podem ocorrer no processo de gestão do Sistema Único de Saúde no município e no estado.

7.3.5 Cenários de prática

Os cenários de prática são compreendidos não apenas como um espaço geográfico e temporal, mas como um campo relacional que exige um pacto ético, cultural e de cientificidade, de adequação dos recursos tecnológicos (meios e instrumentos de trabalho), do que se faz/se produz, ao que se quer ou para quê e com quem se tem que fazer, no sentido da garantia da qualidade e humanidade desse processo.

Como eixo integrador, os Cenários de Práticas representam o contexto dos espaços sociais e de saúde, nos quais se realiza o ensino de Graduação em Enfermagem. São diversos os cenários de práticas disponibilizados ao aluno no decorrer do curso, os quais se localizam na rede pública municipal, majoritariamente representada pelas Unidades de Saúde da Família e pelas Unidades Básicas de Saúde, Maternidade Leide Morais, Hospital Municipal de Natal; na rede pública estadual (unidades hospitalares especializadas, de urgência e emergência como o Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, Hospital Dr. José Pedro Bezerra - Santa Catarina e Hospital Giselda Trigueiro) e na rede federal, representada pelo Hospital Universitário Onofre Lopes e Maternidade-Escola Januário Cicco, na cidade de Natal/RN, e o Hospital Universitário Ana Bezerra, no Município de Santa Cruz/RN. Além destes, serão ainda desenvolvidas atividades em instituições educacionais, a exemplo de creches e escolas de ensino médio, instituições de proteção ao idoso e os Centros de Atenção PsicoSocial - CAPS.

Essas instituições promovem oportunidades e experiências de aprendizagem, que instrumentalizam o aluno dentro das ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: a) práticas e estágios curriculares, integrados e interdisciplinares, que introduzam os alunos na realidade sociossanitária e despertem nos mesmos a visão crítica e o compromisso político-profissional na resolução dos problemas encontrados; b) inserção em projetos de ensino, pesquisa e extensão, como forma de desenvolver as habilidades técnicas, investigativas,

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 65

pedagógicas e políticas; c) iniciação no trabalho de docência, através do programa de monitoria; d) iniciação e desenvolvimento de pesquisa científica, durante a permanência do aluno no curso; e) produção de trabalho de final de curso; f) participação em eventos científicos/culturais e políticos de âmbito local, nacional e internacional; g) expansão das bases de pesquisa e de extensão, como espaços de aprofundamento e aplicação dos conhecimentos adquiridos; f) participação na vida de entidades culturais e científicas da Enfermagem, como ABEn e fóruns específicos da classe estudantil – Centro Acadêmico (CA) e Diretório Central dos estudantes – DCE, bem como nos espaços de representação institucional – Colegiados e Conselhos Universitários.

Essas atividades constituem-se como *espaços* de aprendizagem, de aprofundamentos dos estudos, da formação cidadã e do compromisso social do estudante, através da inserção destes em atividades acadêmicas interativas e transdisciplinares, realizadas na atenção à saúde coletiva ou individual nos serviços de saúde, na comunidade, no ambulatório e/ou no hospital, cujo acesso será assegurado quanto maior for a integração ensino-serviço.

Essa proposta de integração aos diversos cenários de prática deverá ocorrer através do ensino teórico-prático e dos estágios integrados e supervisionados ao longo do processo de formação. A expectativa é de que se realizem o planejamento conjunto, a supervisão e a avaliação, de forma contínua, entre professores, enfermeiros e gestores dos serviços, além dos alunos. Desse modo, devem ser assegurados mecanismos que reconheçam a participação dos tutores de campo para além do caráter voluntário e espontâneo, com vistas à implantação de uma política de preceptoria na UFRN. Para tanto, torna-se necessária a garantia institucional na manutenção das atividades planejadas, na fixação de docentes e tutores a processos de formação e educação permanente, aperfeiçoamento e especialização, dentre outras.

Portanto, para que se concretizem as mudanças que assegurem a formação do enfermeiro, torna-se necessária a adoção de estratégias em conjunto com os cenários de práticas que possibilitem:

1. Instituição de cenários de aprendizagem interprofissional e interinstitucional, com promoção da articulação educação-trabalho, metodologias ativas e problematizadoras;
2. Ampliação dos cenários de aprendizagem no âmbito dos equipamentos educacionais e comunitários, assegurando a articulação com os espaços da saúde;
3. Oficinas pedagógicas com a participação de docentes, enfermeiros de serviço (preceptores) e discentes para a reorganização das áreas temáticas referentes à saúde coletiva e clínicas ampliada e avançada;

Pró-Reitoria de Graduação
65 UFRN
Fls. 66

4. Rodas de negociação referentes aos interesses da formação e reorganização dos serviços, buscando garantir a qualidade do profissional formado e, consequentemente, da assistência prestada à população;
5. Reaparelhamento de cenários de aprendizagem com vistas a garantir infraestrutura para as mudanças desejadas;
6. Estímulo à realização de experiências inovadoras tanto no âmbito da assistência quanto do processo ensino-aprendizagem;
7. Assessoramento e acompanhamento do processo de mudança, objetivando à reorientação e ao reordenamento das estratégias previstas.

7.3.6 O Estágio supervisionado no Curso de Enfermagem

O estágio curricular supervisionado é uma atividade acadêmica, definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação de educando para o trabalho profissional (UFRN, 2014).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem, o estágio curricular supervisionado deve ocorrer nos dois últimos semestres do curso, não substituindo as atividades práticas desenvolvidas ao longo da formação do Enfermeiro em cenários diversificados da atenção à saúde. O estágio supervisionado deve contemplar 20% da carga horária do curso e deverá realizar-se na rede de serviços de saúde na atenção básica, ambulatorial e hospitalar, de média e alta complexidade.

O Curso de Enfermagem contempla o estágio curricular supervisionado em dois momentos: no nono semestre letivo do curso, com uma carga horária de 420 horas que contemplará as atividades na rede de atenção primária à saúde; e no décimo semestre letivo do curso, com uma carga horária de 420 horas que contemplará as atividades na rede de atenção hospitalar de média e alta complexidade. Os componentes curriculares que estão diretamente implicados no desenvolvimento das competências do Cuidar são pré-requisitos para as atividades de estágio curricular.

Essas atividades são regidas por Resolução própria do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem que se encontra no Anexo III deste documento.

7.3.7 As Atividades complementares no Curso de Enfermagem

As Atividades Complementares, ou vivências extraclasses, são atividades criadas como mecanismo de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes com o objetivo de promover a integração do aluno com a comunidade universitária e a população. Além disso,

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 67

promovem o incentivo à participação em eventos científicos, pesquisa e extensão universitária em áreas relacionadas ao Curso de Graduação. Caracterizam-se por atividade curricular complementar obrigatória que privilegia os projetos pessoais do aluno na escolha da vivência e destinam-se a estimulá-lo à prática de estudos independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, de atualização permanente e contextualizada, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, integrando-o às peculiaridades regionais e socioculturais.

A inclusão das Atividades Complementares no Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN fundamenta-se na Resolução CNE/ CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem. Em seu artigo 8º consta que: "O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins". Fundamentam-se também na Resolução nº 171/2014 CONSEPE, que regulamenta os cursos de graduação da UFRN.

No Curso de Enfermagem o discente deverá, ao final do curso, comprovar a participação nessas atividades com um mínimo de 210 horas de atividades distribuídas entre atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Essas atividades são regidas por Resolução própria do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem que se encontra anexa a este documento.

7.3.8 O Trabalho de Conclusão de Curso

A inclusão do TCC no Curso de Bacharelado em Enfermagem fundamenta-se na Resolução CNE/CES n o 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem1 . Em seu artigo 12 consta que: "Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente".

A Resolução n° 171/2014, em seu artigo 84, define o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como uma "produção acadêmica que sintetiza os conhecimentos e habilidades construídos durante o curso de graduação e tem sua regulamentação feita em cada colegiado de curso". O TCC se caracteriza ainda por ser uma atividade desenvolvida individualmente, sob

Pró-Reitoria de Graduação
67 UFRN
Fls. 68

a orientação de um professor da instituição, sendo registrada como uma atividades de orientação individual.

O TCC visa instrumentalizar o concluinte para a prática investigativa que contribua no aprimoramento do exercício profissional, na reorganização dos serviços, na produção de novos conhecimentos, na elaboração de protocolos de qualidade baseados em evidências e na resolução de problemas com pesquisas. Desse modo, antes de constituir-se em estratégia de aprendizagem é, sobretudo, uma contribuição da academia para o serviço de saúde e a comunidade. Por isso, a escolha do tema deve estar pautada na relevância social para que a produção de saberes e/ou tecnologias daí resultantes sejam efetivas para a melhoria da qualidade da atenção prestada e qualidade de vida da população, considerando que é propósito maior do curso ensinar a lidar com a condição humana, a identidade terrena e a ética planetária.

O TCC é regido por Resolução do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem que se encontra anexa a este documento.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 69

7.4 ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

O Curso estabelece uma carga horária total de 4.200 (quatro mil e duzentas) horas, sendo 3570 (três mil quinhentas e setenta) horas de caráter obrigatório (unidades programáticas, atividades interativas multidisciplinares e estágios supervisionados), 420 (quatrocentas e vinte) horas optativas (disciplinas/unidades temáticas complementares) e 210 (duzentas e dez) horas de atividades complementares que deverão ser integralizadas pelo aluno, em um período médio de 10 (nove) semestres letivos.

Dentre a carga horária de componentes obrigatórios, encontram-se: 60 (sessenta) horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso e 840 (oitocentas e quarenta) horas de estágio curricular supervisionado/estágio integrado.

A distribuição percentual dos componentes que integram a estrutura curricular do curso está assim distribuída:

- 36,78% de componentes curriculares do tipo Disciplina
- 27,5% de componentes curriculares do tipo Bloco
- 0,7% de atividade individual (Trabalho de Conclusão de Curso)
- 5% de atividade individual complementar de formação
- 10% de componentes curriculares optativos
- 20% de atividade coletiva - Estágio Curricular Supervisionado

A elaboração da estrutura curricular do Projeto Pedagógico é apresentada considerando dois eixos fundamentais que norteiam a apresentação e composição dos componentes curriculares: as competências gerais do enfermeiro - o Cuidar, o Educar, o Gerenciar e o Pesquisar; e o processo de trabalho do Enfermeiro na atenção à saúde em todos os ciclos de vida.

Nesse sentido, a estrutura curricular está organizada iniciando-se pelo eixo das bases fundamentais e articuladas do curso, que compreende os seguintes componentes curriculares: Anatomia Humana para Enfermagem, Histologia para Enfermagem, Biologia e Ecologia, Genética Humana, Saúde e Cidadania, Processos Bioquímicos Vitais, Fisiologia Básica, Psicologia e processos psicossomáticos, Atividade interativa e interdisciplinar II-Saúde e Cidadania II, História e processo de trabalho em Enfermagem, Parasitologia para Enfermagem, Microbiologia para Enfermagem, Imunologia, Patologia geral para Enfermagem, Farmacologia I e II, Processos e interações nutricionais.

Pró-Reitoria de Graduação
69
UFRN
Fls. 70

Em seguida, o eixo da competência básica do cuidar/atenção à saúde, que fundamenta-se no processo de trabalho do enfermeiro na atenção à saúde nos diversos ciclos de vida, abrange os seguintes componentes curriculares: Epidemiologia e Saúde Ambiental, Ética e Bioética, Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, Enfermagem Clínica e Cirúrgica, Metodologias e modelos assistenciais da enfermagem, Enfermagem na Atenção ao Adulto e Idoso na Atenção Básica, Enfermagem na Saúde Mental, Imunização, Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e Neonato; e Enfermagem em Cuidados Críticos.

Seguem-se, ainda, eixo da competência do Educar, desenvolvido de forma mais específica, por meio do componente curricular Práticas Educativas na Enfermagem; eixo de competências para o Pesquisar, no qual desenvolvem-se os componentes curriculares: Introdução ao Estudo Científico, Metodologia da Pesquisa, TCC I e TCC II, e no eixo da competência do Gerenciar, estão situados os componentes curriculares Gerência dos Serviços de Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem.

No entanto, além de serem desenvolvidas nos componentes curriculares descritos, as competências do Educar, Pesquisa e Gerenciar são transversais, uma vez que também estão incluídas no arcabouço dos componentes diretamente relacionados às competências do Cuidar, a exemplo de: Enfermagem na Atenção ao Adulto e Idoso na Atenção Básica, Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e Neonato, entre outros.

Os componentes curriculares optativos que integram a estrutura curricular do curso são estruturados para o desenvolvimento destas quatro competências básicas da formação do Enfermeiro, mas também vislumbram o aprofundamento da formação em áreas de interesse dos discentes.

A oferta desses componentes ajuda a promover maior autonomia dos discentes durante o processo de formação, uma vez que lhes permite, a partir do reconhecimento de suas aptidões e preferências, o desenvolvimento de habilidades e competências para melhor inserção no mercado de trabalho. Assim, estes componentes se apresentam ora como base instrumental, a exemplo de: língua inglesa, língua portuguesa e produção de texto, língua espanhola, concepções sobre universidade e enfermagem, antropologia do corpo e da saúde, sociologia da saúde, ora como um aprofundamento das competências fundamentais do enfermeiro, tais como: métodos de investigação em saúde coletiva, avaliação e manejo da dor, terapêuticas complementares em saúde, saúde do trabalhador, práticas de segurança do paciente e biossegurança aplicadas à Enfermagem, entre outros.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 71

7.4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE(S) DE VINCULAÇÃO: **CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**
MUNICÍPIO-SEDE: **NATAL**
MODALIDADE: (X) Presencial ( ) A Distância
GRAU CONCEDIDO: (X) Bacharelado( ) Licenciatura ( ) Tecnologia

MATRIZ CURRICULAR / EXIGÊNCIAS GERAIS PARA A INTEGRALIZAÇÃO

TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO: ( ) M ( ) T ( ) N **(X) MT** ( ) MN ( ) TN ( ) MTN
HABILITAÇÃO (caso exista): **NÃO SE APLICA**
ÊNFASE (caso exista): **NÃO SE APLICA**
CARGA HORÁRIA ELETIVA MÁXIMA: **240h**
CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO: Mínima: 60h Média: 300h Máxima: 500h
TEMPO PARA CONCLUSÃO (prazo em semestres): Mínimo: 10 semestres **Padrão: 10 semestres** Máximo: 15 semestres
PERÍODO LETIVO DE INGRESSO: 1º (x) **Número de vagas: 50** 2º (x) **Número de vagas: 50**

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 72

	CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA ESTRUTURA CURRICULAR								CARGA HORÁRIA OPTATIVA	CARGA HORÁRIA COMPLEMENTAR	CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA
				Atividades Acadêmicas							
				Atividades de Orientação Individual			Atividades Coletivas				
	Disciplinas	Módulos	Blocos	Estágios com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividades Integradoras de Formação	Estágios com Orientação Coletiva	Atividades Integradoras de Formação			
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	1167		515	-	-	-	16				
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	378		640	-	**30**						
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-					
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE **ORIENTAÇÃO**	-	-	-				816				
SUBTOTAIS DAS CARGAS HORÁRIAS	**1545**		**1155**		**30**		**840**		**420**	**210**	**4200**
PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA TOTAL (%)	**36,78**		**27,5**		**0,7%**		**20%**		**10%**	**5%**	

Pró-Reitoria de Graduação
72
UFRN
Fls. 73

ESTRUTURA CURRICULAR

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05

ANO E PERÍODO DE INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 2018.2

	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	TIPO DE COMPONENTE	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
AE0016	ENADE - INGRESSANTE - 0h	0h aula 0h lab.				
	ENADE- CONCLUINTE – 0h	0h aula 0h lab.				
ENF0100	NOÇÕES PRIMEIROS SOCORROS – 60H	30 H T 30 H P	BLOCO	-		ENF0051
ENF0082	CONCEPÇÕES SOBRE UNIVERSIDADE E ENFERMAGEM – 45 H	45 H T	MÓDULO	-		ENF5001
LET0301	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I 60 H	60 H T	DISCIPLINA	-		
DAN0034	ANTROPOLOGIA DO CORPO E DA SAÚDE - 60H	60H T	DISCIPLINA	-		DAN0001 DAN0036 DAN0030
DCS0002	SOCIOLOGIA DA SAUDE - 60H	60H T	DISCIPLINA	-		
ENF0083	INFORMÁTICA EM SAÚDE/ENFERMAGEM – 60 H	30 H T 30 H P	MÓDULO	-		
LEM7001	LÍNGUA INGLESA I – 60 H	30 H T 30HP	DISCIPLINA	-		
LEM4036	LÍNGUA ESPANHOLA I - 60H	60 H T	DISCIPLINA	-		LET0295 LET0036
LEM7002	LÍNGUA INGLESA II – 60 H	30 H T 30HP	DISCIPLINA	-		
DEF0650	ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA – 60 H	15H P 45HP	DISCIPLINA	-		
LET0568	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS 60 H	15H T 45 H P	DISCIPLINA	-		
LEM4037	LÍNGUA ESPANHOLA II - 60H	60 H T	DISCIPLINA	LET0295 LEM4036 LET0036		LET0296 LET0037
ENF0098	GÊNERO, SAÚDE E ENFERMAGEM	45H T	MÓDULO	-		
ENF0091	BIOESTATÍSTICA APLICADA - 45 H	30H T 15HP	MÓDULO	-		
ENF0085	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	30H T 30H P	BLOCO	-		ENF8002
ENF0084	MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA – 60H	60H T	MÓDULO	-		
DSC0109	TÓPICOS EM SEGURANÇA DO PACIENTE – 30H	22H T 4H P 4H EAD	DISCIPLINA	-		
ENF0046	ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR – 45 H MUDAR EMENTA	45H T	DISCIPLINA	ENF0066		
ENF0093	FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I	45H P	MÓDULO	ENF0066		
ENF0097	INTRODUÇÃO À ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS	30H T	MÓDULO	ENF0064		
ENF0095	EXAME FÍSICO I	30H P	MÓDULO	ENF0066		
ENF0101	PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE E BIOSSEGURANÇA APLICADAS À ENFERMAGEM	10H T 20H P	BLOCO	ENF0066		
ENF0086	EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE – 45 H	30H T 15H P	MÓDULO	-		
ENF0087	SAÚDE DO TRABALHADOR- 45 H	30H T 15H P	BLOCO	-		

Pró-Reitoria de Graduação
73 UFRN
Fls. 74

ENF0088	ENFERMAGEM ONCOLÓGICA – 60H	45H T 15H P	BLOCO	ENF0067		
DBF0048	FARMACOLOGIA PARA A ENFERMAGEM	60H T	DISCIPLINA	DBF0046		
ENF0102	INTRODUÇÃO GERONTOLOGIA – 60H	60h T	MÓDULO			ENF0048
ENF0090	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA – 45 H	45H T 15H P	BLOCO			
ENF0094	FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II	45H P	MÓDULO	ENF0071		
ENF0096	EXAME FÍSICO II	30H P	MÓDULO	ENF0071		
ENF0099	TÓPICOS AVANÇADOS EM SAÚDE E ENFERMAGEM GINECOLÓGICA	30HT	MÓDULO	ENF0071		
ENF0092	TÓPICOS DE ENFERMAGEM EM ALTA COMPLEXIDADE	60H T	MÓDULO	ENF0073		
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**1.635H**				

1º PERÍODO

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MOR0057	ANATOMIA PARA ENFERMAGEM - 90h	45h T 45h P		DBG0071 OU DBG0023	MOR0005 OU MOR0026 OU MOR0014
DBG0071	BIOLOGIA E ECOLOGIA– 45h	30h T 15hT			
MOR0065	EMBRIOLOGIA HUMANA PARA O CURSO DE ENFERMAGEM – 45h	30 h T 15 h P		MOR0057	MOR0049 OU MOR0056 OU MOR0041
DBG0070	GENÉTICA HUMANA – 45h	45 h T			
MOR0058	HISTOLOGIA PARA ENFERMAGEM - 60h	30h T 30h P			MOR0023 OU MOR0025 OU MOR0022 OU MOR0045 OU MOR0061
DSC0090	SAUDE E CIDADANIA - 60h	30h T 30h P			DSC0003 OU DSC0010
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**345**			

2º PERÍODO

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DSC0063	ATIVIDADE INTERATIVA INTERDISCIPLINAR II: SAÚDE E CIDADANIA - 60h	15h T 45 h P			ENF6001
DFS0053	FISIOLOGIA BÁSICA - 90h	75h T 15h P	MOR0057		DFS0006 OU DFS0020 OU DFS0025 OU DFS0039 OU DFS0044 OU DFS0054
ENF0075	HISTORIA E PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM - 45h	45 h T			ENF0201
ENF0063	INTRODUÇÃO AO ESTUDO CIENTÍFICO – 45h	45 h T			ENF5002 OU ENF0202 OU DOD0102 OU
DBQ0104	PROCESSOS BIOQUÍMICOS VITAIS – 90h	60 h T 30 h P	DBG0023 OU DBG0071		DBQ0005
PSI0095	PSICOLOGIA E PROCESSOS PSICOSSOMÁTICOS - 60h	60h T			PSI0090
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**390**			

Pró-Reitoria de Graduação
74
UFRN
Fls. 75

3º PERÍODO					
CÓDIGOS	**NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES**	**CARGAS HORÁRIAS**	**PRÉ-REQUISITOS**	**CORREQUISITOS**	**EQUIVALÊNCIAS**
ENF5005	ÉTICA E BIOÉTICA – 45h	45hT			ENF0205
DBF0046	FARMACOLOGIA I PARA ENFERMAGEM - 45h	45h T	DBQ0104 E DFS0053		(DBF0208 E DBF0211)
DMP0100	IMUNOLOGIA BÁSICA - 45h	45h T			DMP0023 OU DMP0090 OU DMP0338 OU DMP0011
DMP0129	MICROBIOLOGIA PARA ENFERMAGEM - 60h	47h T 13h P	(DBG0023 OU DBG0071) E DBQ0104	DMP0100	DMP0029
DMP0108	PARASITOLOGIA PARA ENFERMAGEM - 60h	40h T 20h P	(DBG0023 OU DBG0071) E DBQ0104 E DFS0053 E	DMP0100	DMP0106 OU DMP0113 OU DMP0037
PAT0700	PATOLOGIA GERAL PARA ENFERMAGEM - 45h	30h T 15h P	DFS0053		PAT0312 OU PAT0008
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**300**			

4º PERÍODO					
CÓDIGOS	**NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES**	**CARGAS HORÁRIAS**	**PRÉ-REQUISITOS**	**CORREQUISITOS**	**EQUIVALÊNCIAS**
DBF0047	FARMACOLOGIA II PARA ENFERMAGEM - 45h	45h T	DBF0046		DBF0212 E DBF0213
ENF0080	INTRODUÇÃO ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL	30HT			ENF5026 OU ENF0058
ENF0064	METODOLOGIA DA PESQUISA 45h	45h T	ENF0063		ENF5033 OU DOD0102 OU ENF5006
NUT1024	PROCESSOS E INTERAÇÕES NUTRICIONAIS - 45h	30h T 15hP	DBQ0104 E DFS0053		NUT0079
ENF0066	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM – 240 h	105h T 135 h P	PAT0700 E DMP0129 E DMP0100		ENF0060 OU ENF0203 OU (ENF5004 E ENF7001) OU ENF7007
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**405**			

5º PERÍODO					
CÓDIGOS	**NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES**	**CARGAS HORÁRIAS**	**PRÉ-REQUISITOS**	**CORREQUISITOS**	**EQUIVALÊNCIAS**
ENF0067	ENFERMAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA – 240 h	120 h T 120 h P	ENF0066		ENF0053 OU ENF0305 OU (ENF5007 E ENF7002) OU ENF0208 OU CEN2008 OU ENF7008
ENF0081	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL	60hT 15h P	DMP0129 E DMP0108 E ENF0080		ENF0204 OU ENF8008 OU ENF6002
ENF0074	METODOLOGIAS E MODELOS ASSISTENCIAIS - 45h	45 h T	ENF0066		ENF0206 OU ENF5012
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**360**			

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 76

6º PERÍODO					
CÓDIGOS	**NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES**	**CARGAS HORÁRIAS**	**PRÉ-REQUISITOS**	**CORREQUISITOS**	**EQUIVALÊNCIAS**
ENF0069	IMUNIZAÇÃO – 45h	30h T 15h P	ENF0066 E DMP0100		ENF0059
ENF0065	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM – 45 h	45h T			ENF5008 OU ENF0602
ENF0070	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA – 120 horas	60h T 60h P	ENF0067		ENF0058 OU ENF0302 OU ENF0304 OU ENF5013 OU ENF5007 OU ENF7002 OU ENF7004 OU ENF7009 OU ENF0045
ENF0068	ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL – 60 h	30h T 30h P	ENF0067		ENF0058
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**270**			

7º PERÍODO					
CÓDIGOS	**NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES**	**CARGAS HORÁRIAS**	**PRÉ-REQUISITOS**	**CORREQUISITOS**	**EQUIVALÊNCIAS**
ENF0076	EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM - 45h	45h T	ENF5005 E ENF0075		ENF5014 OU ENF0211
ENF0077	GERÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE – 90h	60 h T 30h P	ENF0075 E ENF0070		(ENF0062 E ENF5009) OU ENF0401
ENF0071	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E NEONATAL – 165h	75 h T 90 h P	ENF0070 E MOR0065 E DBG0070		(ENF0301 E ENF0303) OU (ENF5007 E ENF5010 E ENF5013 E ENF7002 E ENF7003 E ENF7004) OU ENF7010 OU ENF0059
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**300**			

8º PERÍODO					
CÓDIGOS	**NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES**	**CARGAS HORÁRIAS**	**PRÉ-REQUISITOS**	**CORREQUISITOS**	**EQUIVALÊNCIAS**
ENF0073	ENFERMAGEM EM CUIDADOS CRÍTICOS 165h	65h T 100h P	ENF0067 E ENF0071		ENF0058 OU ENF0302 OU ENF0304 OU ENF5013 OU ENF5007 OU ENF7002 OU ENF7004 OU ENF7009 OU ENF0045 OU

Pró-Reitoria de Graduação UFRN 77

ENF0072	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 165h	75h T 90h P	ENF0070 E ENF0068		ENF0059 OU (ENF0301 E ENF0303) OU (ENF5007 E ENF5010 E ENF5013 E ENF7002 E ENF7003 E ENF7004) OU ENF7010
CEN2018	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 15	15h P	ENF0064		CEN0004
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**345**			

9º PERÍODO					
CÓDIGOS	**NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES**	**CARGAS HORÁRIAS**	**PRÉ-REQUISITOS**	**CORREQUISITOS**	**EQUIVALÊNCIAS**
ENF0078	ESTAGIO SUPERVISIONADO I: O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – 420 h	12h T 408 h P (orientação)	ENF0073 E ENF0077		ENF0055 OU ENF7005 OU ENF0501 OU CEN2009
CEN2019	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 15	15h P	CEN2018		CEN2013
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**435**			

10º PERÍODO					
CÓDIGOS	**NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES**	**CARGAS HORÁRIAS**	**PRÉ-REQUISITOS**	**CORREQUISITOS**	**EQUIVALÊNCIAS**
ENF0079	ESTAGIO SUPERVISIONADO II: O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA REDE HOSPITALAR – 420 h	12h T 408 h P (orientação)	ENF0078		ENF0056 CEN2010 ENF0502 ENF7006
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**420**			

7.4.2 COMPARATIVO ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR	**ESTRUTURA ANTIGA**			**ESTRUTURA NOVA**	
	CH	**%**		**CH**	**%**
Componentes Obrigatórios– Núcleo Básico	2080			1110	26,42
Componentes Obrigatórios– Núcleo Profissional	1260			3090	73,58
Componentes Optativos – Núcleo Básico	525	**NSA**		840	**NSA**
Componente Optativos – Núcleo Profissional	315	**NSA**		780	**NSA**
Componentes Obrigatórios e Optativos – Núcleo Específico	**NSA**	**NSA**		**NSA**	**NSA**
Total em Componentes					
Estágio Curricular Supervisionado	760			840	20%
Trabalho de Conclusão de Curso	30			30	0,7%

Pró-Reitoria de Graduação
77 UFRN
Fls. 78

Total em Atividades Acadêmicas Específicas	**120**			**210**	**5%**
Total Geral	**4200**			**4200**	**100**

	ESTRUTURA ANTIGA				**ESTRUTURA NOVA**		
Período	**Código**	**Componente Curricular**	**CH**	**Período**	**Código**	**Componente Curricular**	**CH**
1º	DBG0023	BIOLOGIA E ECOLOGIA	60h	1°	DBG0071	BIOLOGIA E ECOLOGIA–	45h
2°	DBG0012	GENÉTICA HUMANA	60h	1°	DBG0070	GENÉTICA HUMANA –	45h
2°	ENF5002	METODOLOGIA DA PESQUISA I	45h	2°	ENF0063	INTRODUÇÃO AO ESTUDO CIENTÍFICO –	45h
3º	DMP0029	MICROBIOLOGIA PARA ENFERMAGEM	90	3º	DMP0129	MICROBIOLOGIA PARA ENFERMAGEM -	60h
3º	DMP0011	IMUNOLOGIA	45	3º	DMP0100	IMUNOLOGIA BÁSICA	45
3º	DMP0037	PARASITOLOGIA PARA ENFERMAGEM	60	3º	DMP0108	PARASITOLOGIA PARA ENFERMAGEM	60
3º	NUT0079	PROCESSOS E INTERAÇÕES NUTRICIONAIS	30	4°	NUT1024	PROCESSOS E INTERAÇÕES NUTRICIONAIS - 45h	45
OPT	ENF5026	POLÍITICAS E MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE	30	4º	ENF0080	INTRODUÇÃO ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL	30
4º	ENF5033	METODOLOGIA DA PESQUISA II	60	4°	ENF0063	METODOLOGIA DA PESQUISA 45h	45
4° E 6°	DBF0208 E DBF0211	FARMACOLOGIA GERAL I E FARMACOCINÉTICA E FARMACOLOGIA II: PROTOCOLOS FARMACOLÓGICOS NA ATENÇÃO BÁSICA	30 E 30	3°	DBF0046	FARMACOLOGIA I PARA ENFERMAGEM	45
5° E 7°	DBF0208 E DBF0211	FARMACOLOGIA GERAL I E FARMACOCINÉTICA E FARMACOLOGIA II: PROTOCOLOS FARMACOLÓGICOS NA ATENÇÃO BÁSICA	30 E 30	4°	DBF0047	FARMACOLOGIA II PARA ENFERMAGEM	45
3°	ENF6002	ATIVIDADE INTERATIVA E INTERDISCIPLINAR III: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL	90	4°	ENF0081	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL – 75 h	75
4°	ENF0060	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA	300	4°	ENF0066	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM – 240 h	240
5°	ENF0053	ATENÇÃO INTEGRAL À	345	5°	ENF0067	ENFERMAGEM CLÍNICA E	240

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 79

		SAÚDE I				CIRÚRGICA – 240 h	
6°	ENF5008	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM	60h	6°	ENF0065	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM	45
6°	ENF0058	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE II	405h	6°	ENF0070	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO ADULTO E IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA – 120 horas	120
				8°	ENF0073	ENFERMAGEM EM CUIDADOS CRÍTICOS 165h	165
				6°	ENF0068	ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL – 60 h	60
7°	ENF0059	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE III	420	6°	ENF0069	IMUNIZAÇÃO –	45h
				7°	ENF0071	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À MULHER E NEONATAL –	165h
				8°	ENF0072	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À CRIANÇA E DO ADOLESCENTE –	165h
8º E 9°	ENF5009 E ENF5016	GERÊNCIA EM REDE BÁSICA DE SAÚDE E A GERÊNCIA DO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM REDE HOSPITALAR		7°	ENF0077	GERÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE – 90h	
8°	ENF0055	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	360	9°	ENF0078	ESTAGIO SUPERVISIONADO I: PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – 420 h	420
9°	CEN0004	ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DE PESQUISA IV	30h	8°	CEN2018	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	15
9°	CEN2013	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30h	9°	CEN2019	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	15
9°	ENF0056	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA REDE HOSPITALAR	420	10°	ENF0079	ESTAGIO SUPERVISIONADO II: PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA NA REDE HOSPITALAR – 420 h	420h
9°	ENF5021	ATIVIDADES DE FORMAÇÃO ACADÊMICA	80h	9°	NSA	ATIVIDADES AUTÔNOMAS	210h
COMPONENTES OPTATIVOS							
	ENF0051	NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS	60		ENF0100	NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS	60
	ENF0082	CONCEPÇÕES SOBRE UNIVERSIDADE E	45			CONCEPÇÕES SOBRE UNIVERSIDADE E	45

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 80

		ENFERMAGEM				ENFERMAGEM	
	ENF0082	TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE	45		ENF0085	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	60
	ENF0048	INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA	60		ENF0102	INTRODUÇÃO À GERONTOLOGIA	60

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 81

8. APOIO AO DISCENTE E AO DOCENTE

O processo de formação ocorre num movimento contínuo de aprendizado que envolve docentes, discentes, enfermeiros (preceptores) do serviço, além de outros agentes que contribuem com o processo de formação. Nesse cenário, a preparação de docentes e preceptores é essencial para se promover as mudanças necessárias almejadas pelo Projeto Pedagógico do curso. Esta preparação deve contemplar não apenas habilidades técnicas necessárias, mas, principalmente, permitir vivências e interações capazes de criar uma nova cultura solidária, cooperativa e corresponsável para o estabelecimento de acordos comuns em direção ao compromisso social/institucional com a qualidade da atenção e a satisfação dos sujeitos envolvidos no processo de trabalho em saúde.

Nessa perspectiva, o Plano Trienal do Curso de Graduação em Enfermagem (PATCG - RESOLUÇÃO nº 181/2017-CONSEPE, de 14 de novembro de 2017) deve prever de forma contínua a capacitação de docentes e preceptores visando ao aprofundamento e/ou atualização de seus conhecimentos científicos, pedagógicos, tecnológicos e profissionais para o pleno desempenho das suas funções. O processo de formação continuada deverá ser conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Enfermagem, atendendo às metas estabelecidas para os objetivos do Projeto Pedagógico previstos no Plano Trienal do curso.

O PATCG deve prever a realização de atividades tais como:

a. Oficinas pedagógicas envolvendo docentes e discentes do curso e enfermeiros dos serviços;
b. Capacitação de docentes e profissionais de serviços para o desempenho do papel de tutor e preceptor;
c. Oficina de preparação de multiplicadores para preceptores dos serviços;
d. Preparação e realização de mostra expositiva de pesquisa e extensão do Departamento de Enfermagem;
e. Seminário de orientação para alunos do curso sobre ambiente acadêmico e participação discente e perspectivas de futuro profissional (horizontes a descortinar);
f. A participação dos preceptores, tutores e docentes em eventos, de modo a divulgar e fortalecer as linhas de trabalho desenvolvidas;
g. Estabelecimento de parcerias para incentivo à tutoria – através de bolsas, cursos de pós-graduação, etc;
h. Criação de mecanismos que conduzam a uma articulação maior do corpo docente com os componentes curriculares oferecidos por outros Departamentos;

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 582

i. Oferta de oportunidades que assegurem aos docentes um contato mais intenso com a pedagogia problematizadora em seu cotidiano e o estabelecimento de suporte de orientação a distância, interagindo em rede de informática;
j. Acompanhamento, avaliação e assessoria permanente ao desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante.

O NDE, por sua vez, demandará apoio pedagógico, sempre que necessário, à Assessoria Acadêmica do Centro de Ciências da Saúde e ao Programa de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação.

No que concerne ao processo de apoio ao discente, o curso oferece atualmente a Orientação Acadêmica, que será descrita em tópico a seguir. Além disso, também são desenvolvidos programas de ensino como: monitorias e tutorias, que deverão ser buscadas pelos docentes para contribuir com o processo de formação dos estudantes. Os monitores e tutores acompanham os estudantes nos componentes curriculares, especialmente, mas não exclusivamente, que envolvem práticas em laboratório e supervisionadas, permitindo ampliar as possibilidades para o desenvolvimento das competências esperadas, bem como possibilitar maior atenção àqueles que apresentam necessidades de complementação dos estudos e nivelamento.

Vale ressaltar que o Departamento de Enfermagem enfrenta o grande desafio de não possuir recursos humanos para atuar nos Laboratórios de Habilidades, no sentido de responsabilizar-se pela guarda dos materiais e equipamentos, organizar o agendamento dos espaços e materiais, supervisionar e dar apoio a docentes e monitores durante a utilização dos Laboratórios, prever e prover o atendimento de demandas de materiais permanentes e descartáveis. Essa lacuna dificulta sobremaneira o desenvolvimento de aulas práticas, simulações, avaliações práticas, que são metodologias de ensino e avaliação altamente recomendadas no processo formativo de profissionais de saúde.

Além dessas ações, a Universidade promove programas específicos de apoio e assistência ao estudante, vinculados à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil através da Coordenadoria de Apoio Pedagógico e Ações de Permanência. Dentre eles podemos citar: Programa de Atenção à Saúde Mental do Estudante, Programa de Aconselhamento em Saúde, Projeto de Extensão Hábitos de Estudo, programas de assistência e auxílio estudantil aos estudantes em condições de vulnerabilidade social, e Serviço de Psicologia Aplicada.

A PROAE tem como finalidade o planejamento, a coordenação, supervisão e execução das atividades de assistência ao estudante, em articulação com as ações acadêmicas, no decorrer da trajetória discente na UFRN. A partir do Decreto Federal nº 7.234/2010, que instituiu o Plano Nacional de Assistência Estudantil, a PROAE vem desenvolvendo importante

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 83

tarefa no fomento de condições para proporcionar a permanência com qualidade dos estudantes na UFRN. Aos estudantes em condições de vulnerabilidade econômica, são oferecidos bolsas e auxílios de diferentes natureza, tais como: bolsa moradia, moradia em espécie, bolsa alimentação, auxílio-alimentação em espécie, auxílio-transporte, auxílio-creche, auxílio-óculos, bolsa-atleta, bolsas de apoio técnico, serviços de assistência social, de apoio pedagógico, de apoio psicológico, de assistência à saúde, além de apoio para participação em eventos científicos, culturais, esportivos e políticos(UFRN, 2018).

O Curso de Enfermagem conta também com o Centro Acadêmico Jucimar França (CAJU). Constituído por lideranças de todos os semestres do curso, o CAJU é elemento fundamental e articulador no processo de acompanhamento, avaliação e melhoria constante do curso e no acolhimento das demandas dos estudantes de enfermagem.

A coordenação do curso desenvolve ainda ações de acompanhamento dos estudantes em estágio não obrigatório em instituições e serviços de saúde a partir da supervisão e orientação de docentes do curso. Além disso, estimula, orienta e apoia os discentes que fazem mobilidade acadêmica interna ou externa.

No Plano Trienal do Curso de Graduação em Enfermagem (PATCG) também se prevê a instituição de ações que visem contribuir para a assistência ao estudante no âmbito do curso. Dentre elas, podemos citar:

- Ações de extensão visando oportunizar espaços de escuta qualificada e assistência em saúde mental aos estudantes de enfermagem;
- Ações de melhoria dos espaços físicos do Departamento de forma a garantir mais espaços de convivência, repouso e alimentação para estudantes, docentes e servidores;
- Ações de melhoria dos espaços físicos do Departamento de Enfermagem para equipar laboratórios de habilidades e constituir laboratório de saúde coletiva;
- Programas e projetos visando atender a demanda de discentes com necessidades educacionais especiais que precisem de ações de tutoria ou de acompanhamento;
- Capacitação docente para o atendimento das demandas suscitadas por discentes com necessidades educacionais especiais.

8. 1 - Orientação acadêmica:

A orientação acadêmica tem como objetivo contribuir para a integração dos estudantes à vida universitária, orientando-os quanto às atividades acadêmicas (UFRN, 2013). A designação do professor orientador acadêmico é realizada pelo Colegiado de Curso no ato de ingresso da turma. Cada professor será responsável por todos os alunos ingressantes no

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 84

semestre e os acompanhará durante toda a sua formação acadêmica. Dentre as atribuições dos orientadores estão: I - colaborar com a coordenação e o NDE do curso na apresentação aos estudantes do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação e da estrutura universitária, que deve acontecer o mais próximo possível do ingresso do aluno na instituição; II - acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes sob sua orientação; III - planejar, junto aos estudantes, considerando a programação acadêmica do curso, um fluxo curricular compatível com seus interesses e possibilidades de desempenho acadêmico; IV - orientar a tomada de decisões relativas à matrícula, trancamento e outros atos de interesse acadêmico, resguardado o período de férias do professor; e V - aprovar as solicitações de matrícula, de trancamento de matrícula e de suspensão de programa dos estudantes em regime de observação do desempenho acadêmico.

As atividades desenvolvidas pelos orientadores devem ser acompanhadas pelo Colegiado do Curso. Os alunos com necessidades educacionais especiais devem ter sua orientação acadêmica realizada com o apoio e de acordo com as recomendações da Comissão Permanente de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE).

O Curso de Enfermagem conta, atualmente, com 12 orientadores acadêmicos, distribuídos pelo semestre de ingresso dos alunos. Os mesmos realizam a cada semestre uma reunião com o seu grupo de orientados a fim de divulgar seu horário disponível para atendimento, explicar sobre o funcionamento do curso e regulamento dos cursos de graduação da UFRN, em conjunto com a Coordenação do Curso. O atendimento ao aluno é realizado de acordo com a demanda de cada turma/aluno nos horários anteriormente divulgados pelo orientador acadêmico.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 86

9. AVALIAÇÃO

9.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A metodologia proposta para implementação do PPC do Curso de Enfermagem traduz a necessidade de ampliar as metodologias ativas e de buscar a inovação no processo de ensino-aprendizado. Desta forma, a avaliação, compreendida como um momento do processo ensino-aprendizado em que se busca aferir os resultados alcançados pelos estudantes, deve-se pautar nos objetivos fundamentais do componente, assim como no desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

Para tanto, deve-se valer de instrumentos que verifiquem não apenas os resultados alcançados pelos estudantes individualmente, mas também os resultados alcançados pelo coletivo, e as estruturas e processos que levaram a tal resultado. Assim, o processo avaliativo poderá expressar sua concepção formativa e emancipatória, permitindo servir de mecanismo fundamental de regulação e melhoria da qualidade da educação.

O método avaliativo, assim pensado, é posto como um princípio que produz qualidade e conduz o estudante a conciliar escola e vida social, teoria e prática, o conhecimento prévio e a capacidade de estudar, raciocinar, interpretar e aprender, valorizando a sua autonomia intelectual.

Para Luckesi apud Silva e Gois (2015)[4], as metodologias avaliativas devem cumprir funções que exigem recurso técnico adequado, levando-se em conta os seguintes princípios:

- Medir resultados de aprendizagem claramente definidos, que estejam em harmonia com os objetivos instrucionais;
- Medir uma amostra adequada dos resultados de aprendizagem e o conteúdo da matéria incluída na instrução;
- Conter os tipos de itens que são mais adequados para medir os resultados de aprendizagem desejados;
- Serem planejados para se ajustar aos usos particulares a serem feitos dos resultados;
- Serem construídos tão fidedignos quanto possível e, em consequência, serem interpretados com cautela;
- Serem utilizados para melhorar a aprendizagem do estudante e do sistema de ensino.

[4]SILVA, Anderson Rosa da; GOIS, Simone Gomes de. METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: BREVE ESTUDO. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 8, n. 1, 2015.

Pró-Reitoria de Graduação
285 UFRN
Fls. 86

O processo avaliativo deverá, portanto, apresentar um caráter processual, contextual e formativo, com a utilização de instrumentos e métodos que avaliem conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. Tal processo deve ser explicitado no plano de ensino de cada componente curricular e divulgado junto aos estudantes, de forma que os mesmos compreendam os métodos avaliativos e os critérios. Deve-se buscar sempre a avaliação como um processo que nos conduza a determinar com que grau e qualidade estamos atingindo os objetivos do processo formativo do Enfermeiro, tendo como referencial fundamental o desenvolvimento de habilidades e competências para a prática profissional.

Além da avaliação das competências desenvolvidas, é necessário também estabelecer mecanismos de avaliação que possam apontar dificuldades do processo de ensino-aprendizagem que envolvam não só aspectos teórico-metodológicos, mas também as condições de infraestrutura, equipamentos, pessoal, entre outros. Nesse sentido, cabe considerar também a avaliação dos cenários de prática, a integração ensino-serviço-comunidade, como elementos do processo formativo e que interferem, sobremaneira, nos objetivos a serem alcançados.

9.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Enfermagem, estabelecido conforme Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, iniciou suas atividades em 6 de dezembro de 2014 e hoje encontra-se na sua terceira gestão, composta por 9 docentes do Curso de Enfermagem. O Núcleo reúne-se de forma ordinária semanalmente, e, em alguns momentos, quinzenalmente, e tem por objetivo discutir, acompanhar, avaliar e promover melhorias visando ao pleno desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso. Seu trabalho resultou no presente Projeto que se encaminha para efetivação.

O NDE tem como atribuições: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As reuniões do Núcleo Docente Estruturante são abertas aos demais professores do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo suas datas divulgadas em plenárias do Departamento de Enfermagem e através dos *e-mails* dos professores do curso. Além das

Pró-Reitoria de Gra... UFRN Fls. 87

atribuições acima referidas, o NDE também atua na formação permanente dos professores e preceptores do curso, de forma a potencializar a execução e viabilização do Projeto Pedagógico. Nesse sentido, faz-se necessária a promoção permanente de oficinas pedagógicas para todos os sujeitos envolvidos no processo formativo do enfermeiro no Curso de Graduação da UFRN.

O NDE trabalha no movimento contínuo da realização do Projeto Pedagógico e, nesse sentido, a previsão e realização de avaliações internas e externas de forma regular é uma das prerrogativas para melhoria do curso. No ano de 2015, foi realizada a autoavaliação do Curso de Graduação em Enfermagem com a colaboração da Coordenação do Curso, e conduzida pela Comissão Própria de Avaliação da UFRN. O objetivo foi avaliar o desempenho do curso, visando ao aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico e à melhoria da qualidade acadêmica.

Os resultados desse trabalho embasaram as discussões sobre a mudança no Projeto Pedagógico em curso, assim como permitiu prever a efetivação de ações para os próximos três anos que contemplassem os seguintes itens: objetivo, perfil profissional e qualidade de ensino; integração dos conteúdos das disciplinas; metodologias de ensino; interação entre ensino, pesquisa e extensão; inserção curricular da educação em segurança do paciente como tema transversal do currículo; gestão do curso e infraestrutura para apoio ao Curso.

Com a implantação de um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Enfermagem, faz-se necessário também interpor estratégias de acompanhamento e avaliação com um caráter mais permanente e contínuo. Considerando que os primeiros anos de implantação do Projeto Pedagógico, em geral, têm se apresentado como um momento em que as principais fragilidades do curso e dificuldades do corpo docente se expressam mais fortemente, e, portanto, tornam-se mais evidentes, é fundamental que o processo avaliativo seja uma constante estratégia para a implantação com qualidade do PPC.

O processo avaliativo, visto como estratégia de (re)construção permanente do projeto de ensino da Enfermagem na UFRN, acompanha os estágios de construção, desenvolvimento, aplicação e resultados das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas, semestralmente, no curso. Tal processo ocorrerá em concomitância às etapas de implantação/execução do currículo, em um movimento contínuo de criação, experimentação, avaliação e recriação do processo.

A concomitância da análise do processo no próprio transcurso da ação oportuniza a utilização do pensamento prático, definido como o processo de conhecimento na ação, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação (Gomez, 1995, p. 104), conduzindo-o à proposição da recriação, que redimensiona o processo e estabelece um (re)planejamento coletivo.

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls.

O conhecimento na ação representa o momento da criação, do planejamento da elaboração coletiva, no qual serão propostas e desenvolvidas atividades tais como: seminários, grupos e oficinas de trabalho entre as áreas temáticas e componentes que compõem o currículo. A reflexão na ação simboliza o momento da experimentação do processo ensino-aprendizagem, sua aplicabilidade e repercussões, observado através da identificação dos pontos fortes e fracos do processo, na percepção dos alunos e professores.

A reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação, momentos reservados à aplicação de instrumentos de avaliação (institucional e particular), são destinados a docentes e discentes; expressam o estágio da reflexão sobre o processo, analisado à luz dos referenciais teórico-metodológicos, que por sua vez, podem ser redimensionados.

Na proposição da recriação, se estabelecem a recriação coletiva e o contínuo caráter inovador. Neste momento é imprescindível o olhar institucional e dos parceiros envolvidos com a proposta pedagógica, além, é claro, da participação dos professores, enfermeiros de serviços envolvidos com o processo de formação e da representação dos estudantes.

O processo de avaliação proposto contempla, portanto, o esforço de articular os componentes curriculares intra e interdepartamentos, no sentido de integrar conteúdos gerais, instrumentais e específicos da Enfermagem, além de avaliar processos metodológicos e modelos pedagógicos utilizados. Isso tudo busca assegurar os objetivos, os princípios e referenciais acordados, a complementaridade, a interdisciplinaridade e integralidade, relativos ao processo de formação do enfermeiro. O NDE deve contribuir com o processo de avaliação docente institucional e implantar a avaliação por competências para os componentes curriculares de forma a efetivar mecanismos de acompanhamento da qualidade da formação profissional.

Para o acompanhamento desse processo temos ainda a realização de processos de autoavaliação do curso que serão conduzidos pela CPA-UFRN em parceria com a coordenação do Curso de Enfermagem. Esses processos devem ser efetivados a cada três anos, possibilitando a estruturação de propostas de melhoria através que embasem as metas e objetivos do PATCG a cada triênio.

A Resolução nº 181/2017-CONSEPE, de 14 de novembro de 2017, que institui a política de melhoria da qualidade do ensino nos cursos de graduação e pós-graduação da UFRN, determina a realização, conduzida pelos Departamentos, da semana de planejamento e avaliação. Nessa semana almeja-se discutir o andamento das atividades do curso, a realização das metas do PATCG, bem como a avaliação dos componentes curriculares. Tal semana, a princípio, representa uma excelente oportunidade para a realização do planejamento e avaliação pedagógicos, no entanto, para o Curso de Enfermagem não representa muito avanço,

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 89

uma vez que o maior desafio do curso está na interlocução entre os componentes curriculares, especialmente aqueles oferecidos por outros Departamentos que não o de Enfermagem.

Nesse sentido, o planejamento e avaliação a realizar-se através dos Departamentos, e não do Curso, impossibilita avançarmos com essa interlocução e articulação. No entanto, ainda assim, constitui importante estratégia e oportunidade para o Curso rever questões pertinentes ao processo ensino-aprendizado nos componentes oferecidos pelo Departamento de Enfermagem.

Diante de tudo o que foi exposto, espera-se potencializar a participação dos atores no aprofundamento das análises de situações vivenciadas ao longo do processo formativo, de forma a garantir maior participação de discentes, docentes e de profissionais do serviço que participam do processo de formação do Enfermeiro da UFRN.

Assim, pretende-se imprimir não só a necessária qualidade técnica ao saber fazer em enfermagem nesta região, mas, também, estabelecer vínculos e compromissos sociais/institucionais, com a satisfação de todos os atores envolvidos tanto no processo educar, quanto no processo de trabalho em saúde, incluindo os usuários.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 90

REFERÊNCIAS

AYRES, J.R.C.M. **Cuidado**: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESQ, IMS/UERJ, ABRASCO, 2009.

BOFF, L. **O cuidado necessário**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

BRASIL. Lei 13. 005 de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação** - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014.

_____. Resolução n 569, de 08 de Dezembro de 2017. Aprova o parecer técnico n 300/2017. **Princípios gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde**.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 30 de março, de 2018. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos,** conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

_____.Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

_____.Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Decreto n 5626, de 22 de Dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena,** nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

_____.Presidência da República. Casa civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Políticas de educação ambiental.** Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

_____.Conselho Nacional de Saúde. Portaria Técnico n 300/2017. **Princípios Gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde**. Resolução n° 569, de 08 de Dezembro de 2017 do Conselho Nacional de Saúde.

CASSIANI, S.H.B., ZUG, K.E. Promovendo o papel da prática avançada de Enfermagem na América Latina. **Rev.Brasileira de Enfermagem**, 2014. Set-out; 67(5):675-676.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 91

LORENZETTI, L.L.T., et.al. Tecnologia, inovação tecnológica em saúde – uma reflexão necessária. **Rev. Texto e Contexto Enferm**. Florianópolis, 2012, Abr-Jun; 21(2): 432-9.

MACHADO, M. H et al. **Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília, DF: Cofen, 2015.

MENESES, R. M.V. **Formação da Enfermagem no Estado Potiguar**: da criação à consolidação. (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil, 2005.

MERHY, Emerson Elias .O ato de cuidar: a alma dos serviços de saúde? In: TEIXEIRA, S.M.F.(org) **Democracia e Saúde.** São Paulo: editora Lemos, 1996.

MERHY, Emerson Elias . **A reestruturação produtiva na saúde, a produção do cuidado e a cartografia do trabalho vivo em ato**. São Paulo: HUCITEC, 2002.

OLIVEIRA, JSA, PIRES, DEP, ALVAREZ AM, SENA RR, MEDEIROS SM, ANDRADE SR. Trends in the job market of nurses in the view of managers. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(1):148-55.

PIRES, Ariane da Silva et al. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 22, n. 5, p. 705-711, mar. 2014.

SANTOS, B.S. O fim das descobertas imperiais. In: OLIVEIRA, I. B, SGARBI, P. (org.), **Redes culturais, diversidade e educação**. Rio de Janeiro: DP&A. 2002

_____.Orçamento Participativo em Porto Alegre: para uma democracia redistributiva. In: SANTOS, BS (org.). **Democratizar a Democracia** - os caminhos da democracia participativa. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

_____. **A Universidade no séc. XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

TEODÓSIO, S.S-C S. **Formação e processos identitários de enfermeiros no Rio grande do Norte**: memórias de egressos (ano de 1970). Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Santa Catarina, 2014.

TIMOTEO, , R. P. S. **O ensino da enfermagem moderna no Rio Grande do Norte.** (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil, 1997.

TIMOTEO, R. P. S. Projeto **Político-Pedagogico da Enfermagem**: um processo de construção coletiva. (Tese Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil, 2000.

UFRN. Ministério da Educação. Reitoria. Regulamento dos Curso de graduação da UFRN. RESOLUÇÃO Nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013.

_____. Ministério da Educação. Reitoria. Política de Melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela UFRN. **RESOLUÇÃO Nº 181/2017-CONSEPE, de 14 de novembro de 2017.**

ZUG, K. E., et.al. Enfermagem de prática avançada na América Latina e no Caribe: regulação, educação e prática. REvLatino-Am Enfermagem. 2016;24:e2807. Acesso em: 16 de março de 2018.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 92

APÊNDICE A– CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

Pró-Reitoria de Gra... UFRN Fls. 93

FICHA DE CADASTRO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO PRIMEIRO ANO DO CURSO

NÍVEL 01					
CÓDIGO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITO**	**CORREQUISITO**	**EQUIVALÊNCIA**
MOR0057	ANATOMIA PARA ENFERMAGEM - 90h	45h T 45h P		DBG0071 DBG0023	MOR0005 MOR0026 MOR0014
DBG0071	BIOLOGIA E ECOLOGIA– 45h	30h T 15hT			
MOR0065	EMBRIOLOGIA HUMANA PARA O CURSO DE ENFERMAGEM – 45h	30 h T 15 h P		MOR0057	MOR0049 MOR0056 MOR0041
DBG0070	GENÉTICA HUMANA – 45h	45 h T			
MOR0058	HISTOLOGIA PARA ENFERMAGEM - 60h	30h T 30h P			MOR0023 MOR0025 MOR0022 MOR0045 MOR0061
DSC0090	SAUDE E CIDADANIA - 60h	30h T 30h P			DSC0003 DSC0010
CH Total: 345 horas obrigatórias					

NÍVEL 02					
CÓDIGO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITO**	**CORREQUISITO**	**EQUIVALÊNCIA**
DSC0063	ATIVIDADE INTERATIVA INTERDISCIPLINAR II: SAÚDE E CIDADANIA (SACI II) - 60h	15h T 45 h P			ENF6001
DFS0053	FISIOLOGIA BÁSICA - 90h	75h T 15h P	MOR0057		DFS0006 DFS0002 DFS0025 DFS0039 DFS0044 DFS0054
ENF0075	HISTORIA E PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM - 45h	45 h T			ENF0201
ENF0063	INTRODUÇÃO AO ESTUDO CIENTÍFICO – 45h	45 h T			ENF5002 ENF0202 DOD0102
DBQ0104	PROCESSOS BIOQUÍMICOS VITAIS – 90h	60 h T 30 h P	DBG0023 DBG0071		DBQ0005
PSI0095	PSICOLOGIA E PROCESSOS PSICOSSOMÁTICOS - 60h	60h T			PSI0090
CH Total: 390 horas obrigatórias					

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 94

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: MOR0057
NOME: Anatomia para Enfermagem
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(x) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 90h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45	-	-	-	-	-	-	-	
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	45	-	-	-	-	-			
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 95

CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-					
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**90**	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)								-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DBG0023	BIOLOGIA E ECOLOGIA
DBG0071	BIOLOGIA E ECOLOGIA

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
MOR0005	Anatomia V
MOR0026	Anatomia XV
MOR0014	Anatomia Humana

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo dos conceitos básicos da anatomia e dos sistemas do corpo humano: sistema locomotor, sistema nervoso, sistema sensorial, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema reprodutor masculino e feminino, sistema tegumentar e sistema endócrino.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 96

FATTINE, C.A., DANGELO, J.G. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.** 3ª edição. São Paulo: editora Atheneu; **2007.**

CASTRO, S.V. **Anatomia fundamental.** 2ª Ed. São Paulo: editora Mahron Books,

Tortora & Grabowski. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia Funcional.** 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

NETTER, H. Frank. **Atlas de Anatomia Humana.** 3ª Ed. São Paulo: Ed. Campus, 2008.

Reinhard Putz & Reinhard Pabst. **Atlas de Anatomia Humana.** 22ª Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 19 de Março de 2018.

RUTHNALDO RODRIGUES MELO DE LIMA
VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA - UFRN

Prof. Ruthnaldo Rodrigues Melo de Lima
Vice - Chefe do Departamento de Morfologia
Matrícula 3492705

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 97

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DBG0071	
NOME: BIOLOGIA E ECOLOGIA	
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância	

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade de Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade de Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade de Integradora de Formação	Atividade de Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	30	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	15	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-

Pró-Reitoria de Graduação
97
UFRN
Fls. 98

CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**45**	-	-	-	-	-	-	-	-

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	XXXXXXXX

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	XXXXXXXXXX

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	XXXXXXXXX
	XXXXXXXXX

EMENTA / DESCRIÇÃO

A disciplina abordará conceitos sobre organização estrutural e molécula, com estudos comparativos entre células procariontes e eucariontes animais e vegetais, para entendimento da fisiologia das organelas celulares e sua relação com determinadas alterações de caráter patológico. Os temas propostos para a disciplina serão abordados de forma teórico, com ênfase nos estudos de genogramas e ecomapas

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALBERTS, Bruce et al Fundamentos da biologia celular. 3. ed. - Porto Alegre, Artmed, 2011. 843 p. ISBN: 9788536324432
2. OBS: 234 UNIDADES DISPONÍVEIS NO ACERVO DA BIBLIOTECA ZILA MAMEDE
3. ALBERTS, Bruce; VANZ, Ana Letícia de Souza. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xvi, 1268 p. ISBN: 9788536320663.

OBS: 112 UNIDADES DISPONÍVEIS NO ACERVO DA BIBLIOTECA ZILA MAMEDE

4. LODISH, Harvey. Biologia Celular e Molecular. 4. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2002. 1054 p. ISBN: 8536305355.

OBS: 16 UNIDADES DISPONÍVEIS NO ACERVO DA BIBLIOTECA ZILA MAMEDE

5. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN: 9788527720786.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 99

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E.. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. xxiv, 716 p. ISBN: 9788536308838.
OBS: 48 UNIDADES DISPONÍVEIS NO ACERVO DA BIBLIOTECA ZILA MAMEDE

2. ROBERTIS, E. D. P. & HIB, J. Biologia Celular e Molecular. 16ª Ed. Editora Guanabara Koogan S. A., 2014. 363 p. ISBN: 978-85-277-2363-3.
OBS: NÃO DISPONÍVEIS NO ACERVO DA BIBLIOTECA ZILA MAMEDE

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 02 de Fevereiro de 2018

Prof. João Maria Gomes Alencar de Souza
Chefe do Departamento de Biologia Celular e Genética

João Maria Gomes Alencar de Souza
Chefe do Departamento de Biologia Celular e Genética - Mat. 038[illegible]

Pró-Reitoria de Graduação
99
UFRN
Fls. 100

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **MOR0065**
NOME: **EMBRIOLOGIA HUMANA PARA O CURSO DE ENFERMAGEM**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(**X**) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: **45 horas**

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade de Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade de Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade de Integradora de Formação	Atividade de Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	30	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	15	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 107

CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**45**	-	-						

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	XXXXX

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
MOR0057	ANATOMIA HUMANA

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
MOR0049	Embriologia para Enfermagem I
MOR0056	Embriologia para Enfermagem II
MOR0041	Embriologia I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução ao estudo da embriologia: métodos de estudo e modelos animais. Ciclos sexuais humanos. Método anticoncepcionais. Fertilização e clivagem do zigoto. Desenvolvimento embrionário e fetal. Fertilização in vitro e células-tronco embrionárias. Fatores que influenciam o desenvolvimento pré-natal. Avaliação fetal e estimativa da idade do feto. Aborto. Malformações congênitas humanas e fatores teratogênicos. Diagnóstico pré-natal dos defeitos congênitos.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 102

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 609 p.

SADLER, T.W. Langman Embriologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

O'RAHILLY, R.; MÜLLER, F. Embriologia e teratologia humanas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 468 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 19 de Março de 2018.

RUTHNALDO RODRIGUES MELO DE LIMA
VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA - UFRN

Prof. Ruthnaldo Rodrigues Melo de Lima
Vice - Chefe do Departamento de Morfologia
Matrícula 3492786

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 103

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA CELUALR E GENÉTICA**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DBG0070
NOME: **GENÉTICA HUMANA**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(**X**) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: **45 horas**

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	45	-	-						

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 104

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A disciplina abordará os principais conceitos sobre estrutura e hibridização de ácidos nucleicos e sua replicação, assim como o processo de transcrição e tradução. Para entendimento da expressão gênica, serão discutidos temas sobre síntese e processamento de RNA, biossíntese de proteínas e seu processamento pós-traducional, além da regulação dos mecanismos envolvidos. Com a conclusão do Projeto Genoma Humano (PGH), os estudos dos nossos genes tem nos permitido compreender o mecanismo e função dos mesmos, bem como, a sua atuação nas principais doenças humanas, o que confere a instabilidade do Genoma Humano. Dessa forma, serão abordadas as principais ferramentas moleculares que podem auxiliar em um diagnóstico mais específico e sensível para as doenças complexas humanas. Além disso, os assuntos da disciplina contemplam também o estudo dos mecanismos genéticos de doenças monogênicas e poligênicas, genética quantitativa no entendimento de doenças complexas e de seus heredogramas, bem como o estudo de síndromes causadas por alterações numéricas e estruturais dos cromossomos (citogenética humana). No contexto dos temas abordados destacam-se ainda os mecanismos moleculares dos erros inatos do metabolismo, mitocondriopatias, hemoglobinopatias, distrofias musculares, dentre outros. Os princípios de genética de populações serão aplicados ao entendimento da distribuição espacial e/ou étnica de algumas doenças genéticas, levando em consideração as causas do desvio do Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Outros tópicos também relevantes que serão abordados e de interesse na área de genética humana são os mecanismos moleculares envolvido na genética do câncer.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORGES-OSÓRIO, M. R. & ROBINSON, W. M. **Genética Humana.** 3ª ed. Artmed. 2013

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 165

ANTHONY J. F. GRIFFITHS, SUSAN R. WESSLER, SEAN B. CARROLL, JOHN DOEBLEY. **Introdução à genetic.** 11ª ed.Guanabara. 2015

STRACHA, TOM. **Genética Molecular Humana.** 4ª ed. 2013.

SNUSTAD, D. PETER. **Fundamentos de Genética**. 6ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2013.

PIERCE, B. A. **Genética Essencial: Conceitos e conexões**. 3ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2012.

PIERCE, B. A. **Genética: Um Enfoque Conceitual**. 3ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PASTERNAK, JACK. **Uma Introdução à Genética Molecular Humana: mecanismos das doenças hereditárias**. 5ª ed. Manole. 2007.

THOMPSON, M.W.; McINNES, R. R. & WILLARD, H. F. **Genética Médica**. 8ª. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro.2016

PIMENTEL, MÁRCIA MATTOS GONÇALVES. **Genética Essencial.** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1 PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 02 Fevereiro de 2018.

Prof. João Maria Gomes Alencar de Souza
Chefe do Departamento de Biologia Celular e Genética

Chefe do Departamento de Biologia Celular
Genética Mat. 038

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 106

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **MOR0058**
NOME: **HISTOLOGIA PARA ENFERMAGEM**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(**X**) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: **60 horas**

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	30	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	30	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 107

CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**60**	-	-						

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	XXXXXXXX

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	XXXXXXXX

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
MOR0023	Histologia III
MOR0025	Histologia V
MOR0022	Histologia II
MOR0045	Histologia
MOR0061	Histologia Aplicada à Biomedicina

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução ao estudo da Histologia, Técnicas de laboratório em Histologia, Histologia Geral (tecidos fundamentais): epiteliais, conjuntivos, musculares e nervoso; Histologia especial (órgãos e sistemas): sistema circulatório, órgãos linfóides, sistema digestório, sistema respiratório e glândulas endócrinas. Sistema gênito-urinário.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AARESTRUP, B.J Histologia Essencial.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L.C.U, CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARTNER, L.P. et.al. Tratado de Histologia em Cores.3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KIERSZENBAUM,B.L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elvesier, 2012.

OVALLE, W.K, NAHIRNEY,P.C., NETTER. Bases da Histologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elvesier, 2008.

ROSS, M.H, WOJCIECH, P. Histologia. Texto e Atlas. 6ª ed. Rio de Janeiro: GKanabara koogan, 2012.

DI FIORE, M.S.H. Atlas de Histologia. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 229p.
- GARTNER, L.P. Atlas Colorido de Histologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 452p.
- PIEZZI R. S. & FORNÉS M.W. Novo Atlas de Histologia Normal de Di Fiore. Guanabara Koog

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 108

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 19 de Março de 2018.

RUTHNALDO RODRIGUES MELO DE LIMA
VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA - UFRN

Prof. Ruthnaldo Rodrigues Melo de Lima
Vice - Chefe do Departamento de Morfologia
Matrícula 3492786

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 109

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DSC0090
NOME: SAÚDE E CIDADANIA
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(x) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 110

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. O Trabalho do Agente Comunitário de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

BUFFA, Ester; **ARROYO**, Miguel, **NOSELLA**, Paolo. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão? .10. Ed. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Questões da Nossa Época; v.19).

BUSS, P. M. e **PELLEGRINI FILHO**, A. DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE (DSS). Rio de Janeiro: PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, 2007, 17 (1): 77-93 p.

CARVALHO, Antonio Ivo; **GOULART,** Flávio A. de Andrade. Gestão de Saúde: curso de aperfeiçoamento para dirigentes municipais de saúde: programa e educação à distância. Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: UNB. 1998. v.1. 157 p. Módulo I, p.35-57.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (Coleção Leitura).

MANZINE COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2002 (Coleção Primeiros Passos).

SALAZAR, Andréa; **RODRIGUES**, Karina Grou; **SILVER,** Lynn; **SCHEFFER,** Mário. (Orgs.). O SUS pode ser seu melhor plano. Disponível em: www.idec.org.br.

VITÓRIA, Solange. Pedagógico: portfólio instrumento de avaliação. Disponível em <http: www.eaprender.ig.com.br> acesso em: 20 jul. 2005.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

NATAL, 24 de Abril de 2018.

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Nilma Dias Leão Costa
Mat. SIAPE 347772
Chefe do DSC

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 111

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DSC0063
NOME: ATIVIDADE INTEGRATIVA E INTERDISICPLINAR EM SAÚDE E CIDADANIA II
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(x) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 172

6. Horácio F, Werneck M, Santos MA. Processo de trabalho em saúde. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed; 2009, p. 20-29.

7. Lavras C. Atenção Primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. Saúde Soc. 2011; 20(4):867-874.

8. Mattos RA. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade) Cad. Saúde Pública. 2004; 20 (5):1411-1416.

9. Rodrigues TMM, Rocha SS, Pedrosa JIS. Visita domiciliar como objeto de reflexão. Revista Interdisciplinar NOVAFAPI. 2011; 4(3):44-47.

10. Vídeo: Linha do cuidado. Disponível em:http://www.youtube.com/watch?v=EfFSMtJr7vg

11. Vieira ET. O programa saúde da família sob o enfoque dos profissionais de saúde. Revista Brasileira em Promoção à Saúde, RBPS, 2004; 17 (3) : 119-126.

12. Ministério da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Especialização em Saúde da Família-modalidade à Distância UNA-SUS: Processo de trabalho das equipes de Saúde da Família e planejamento em Saúde. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=IEgBDJdeBMg. Acesso: 01 set. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Tamayo, A. (1998). Valores organizacionais: sua relação com satisfação no trabalho, cidadania organizacional e comprometimento afetivo. Revista de Administração. 1998;33(3):56-63.

2. Massaroli A, Saupe R. Distinção conceitual: educação permanente e educação continuada no processo de trabalho em saúde. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/2SITEn/Arquivos/N.045.pdf Acesso em: 11 nov. 2013.

3. Andrade AM, Guimarães AMAN, Costa DM, Machado LC, Gois CFL. Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias. Epidemiol. Serv. Saúde [online]. 2014; 23(1):165-175.

4. Vaitsman J, Andrade GRB. Satisfação e responsividade: formas de medir qualidade e a humanização da assistência à saúde. Ciênc Saúde Colet. 2005; 10(3):599-613.

5. Santos-Filho SB. Perspectivas da avaliação na Política Nacional de Humanização em Saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Ciên Saúde Colet. 2007; 12(4):999-1010. 2007.

6. Cecílio LCO. Uma sistematização e discussão de tecnologias leves de planejamento estratégico aplicada ao setor governamental. In: Merhy EE, Onocko R (Org.). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 151-167.

7. Gonçalves JPP, Batista LR, Carvalho LM, Oliveira MP, Moreira KS, Leite MTS. Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das Redes de Atenção à Saúde. Saúde em Debate. 2013; 37(96): 43-50.

8. Ferreira SMG. Sistema de Informação em Saúde. In: Brasil. Gestão Municipal da Saúde: Textos Básicos. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2001. p.171- 191.

9. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 63 de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 24 de Abril de 2018.

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Wilma Dias Leão Costa
Mat. SIAPE 347772
Chefe do DSC

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 113

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DFS0053
NOME: **FISIOLOGIA BÁSICA**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 90 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	75	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	15	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**90**	-	-						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 174

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
MOR0057	ANATOMIA PARA ENFERMAGEM

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DFS0006	FISIOLOGIA HUMANA I
DFS0020	FISIOLOGIA
DFS0025	FISIOLOGIA V
DFS0039	FISIOLOGIA HUMANA VI
DFS0044	FISIOLOGIA V
DFS0054	FISIOLOGIA BÁSICA

EMENTA / DESCRIÇÃO

Fisiologia, homeostase e ritmos biológicos. Elementos fundamentais para compreensão da integração sensitivo motora: impulso nervoso, transmissão sináptica, neurotransmissores, receptores sensoriais e efetores (músculos e glândulas). Sensibilidade somática com ênfase na dor e controle da temperatura corporal. A organização neural necessária a expressão reflexa e voluntária dos movimentos. A organização neural necessária ao controle visceral e a manutenção da homeostase. Motivação e emoção com ênfase no medo e na resposta de estresse. Funcionamento básico dos sistemas endócrino, respiratório, cardiovascular, digestório e renal, e os mecanismos de regulação mobilizados na busca do equilíbrio homeostático do meio interno.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB; BRUCE R. (2010). Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, xxxiv, 957 p. ISBN.

GUYTON, ARTHUR C.; HALL, JOHN E. (2011). Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier.

BERNE, RM e LEVY, MN (2009) Fisiologia, 6ª ed.: Editora Elsevier Ltda

COSTANZO, L. S., (2015). Fisiologia. Tradução da 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VANDER'S Human Physiology. (2014). The mechanisms of body function 13th ed. McGraw

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 115

Hill Higher Education; Language: English; ISBN-10: 125908082X;

AIRES, MM. (2012). Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

BARETT, KE. (2013). Fisiologia Médica de Ganong, 24ª ed. :Editora: McGraw-Hill, 768 p.

CURY, RJP. (2009). Fisiologia Básica, 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

TORTORA, GJ. (2012). Corpo Humano, Fundamentos de Anatomia e Fisiologia, 8ª ed. Porto Alegre RS: Editora Artmed.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 11 de Abril de 2018.

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Daniel Marques de A. Pessoa
Mat. 1476621

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 116

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **ENF0075**
NOME: **HISTÓRIA E PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**45**								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 117

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0201	HISTÓRIA E PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

EMENTA / DESCRIÇÃO

O processo de trabalho coletivo em saúde e a inserção da enfermagem. Processo de trabalho em enfermagem: conceitos, elementos, força de trabalho, divisão social e técnica do trabalho, mercado de trabalho. Evolução histórica da enfermagem e a dinâmica da profissão no contexto da sociedade: da idade média à globalização contemporânea. Organização e formas de institucionalização em nível internacional, nacional, regional e local.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, M.C.P. de; ROCHA, S.M.M. (orgs). O trabalho de Enfermagem. São Paulo: Cortez,1987

CARRARO, T. E. Da Florence que eu conhecia à sua incrível contribuição. In: **Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nigthingale**, 2ª. Ed, Goiânia: AB, 1997.

GEOVANINI, T. MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia; MACHADO, Willian. A Enfermagem no Brasil. In: **História da Enfermagem Versões e Interpretações**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

GERMANO, R. M. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. São Paulo : Cortez, 1983.

MALAGUTTI, W.; MIRANDA,S.M.S. (Orgs.). **Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização.** São Paulo: Phorte, 2010.

MELO, C. P. **A divisão social e técnica do trabalho de enfermagem no Brasil.** São Paulo:Cortez, 1986.

REFERENCIA COMPLEMENTAR

ABEn. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Rio de Janeiro: ABEn, 2006, Vol. 59, (número especial).

ALMEIDA, M. C. P de. **O saber da enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez, 1986.

CASTELLANOS, B. E. et al. Os desafios da enfermagem para os anos 90. In: **41º. Congresso Brasileiro de Enfermagem,** Florianópolis, 1989, Anais: ABEN, 1989.

ESCOLA POLITÉCNICA JOAQUIM VENÂNCIO (Org). **Dicionário de Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro:EPTJV, 2006

KIRCHHOF, A. L. C. O trabalho da enfermagem: análise e perspectivas.In: **Revista Brasileira de Enfermagem**., Brasília: ABEn, vol 56(6): nov/dez , 2003.

LIBERALINO, F. N. O processo de trabalho em enfermagem e as atuais mudanças no mundo do trabalho. In: **55ª. Semana Brasileira de Enfermagem,** Natal, 2004, (Conferência).

LIBERALINO, F. N. et al. **Os desafios da enfermagem contemporânea**. (mimeo, 2008).

MENESES, R. M. V. **Formação de Enfermagem no Estado Potiguar**: da criação à consolidação. 2005. 186

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 118

f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

NIGHTINGALE, F. 1820-1910. **Notas sobre enfermagem**. São Paulo: Cortez: ABEn/CEPEn , 1986.

NOGUEIRA, R. P. O Trabalho em Serviços de Saúde. In: **Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas de Saúde.** GERUS : M.S. : FUNASA, Brasília, 1995.

OGUISSO, T. (org.). **Trajetória histórica e legal da Enfermagem.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M.S.; SANTOS, I. (orgs.). **Enfermagem: história de uma profissão**. São Paulo: Difusão, 2011.

SANNA, Maria Cristina. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 60, n. 2, p. 221-224, Apr. 2007

SOUZA, Helton Saragor; MENDES, Áquilas. **Trabalho e saúde no capitalismo contemporâneo: enfermagem em foco**. Rio de Janeiro: DOC Saberes, 2016

SILVA, G. B. **Enfermagem Profissional: análise crítica**. São Paulo: Cortez, 1986.

TIMÓTEO, R. P.S., **O Ensino da Enfermagem Moderna no Rio Grande do Norte,** Natal: UFRN, 1997. Dissertação (mestrado).

UFRN. Escola de Enfermagem de Natal. **Do sonho à realidade: 50 anos da Escola de enfermagem de Natal**. GOMES, C. O et al. Natal: EDUFRN, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 20 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 043400

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 119

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0063
NOME: **INTRODUÇÃO AO ESTUDO CIENTÍFICO**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	45								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 126

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF5002	METODOLOGIA DA PESQUISA I
ENF0202	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ENFERMAGEM
DOD0102	-METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA

EMENTA / DESCRIÇÃO

A ciência e o conhecimento. Método científico e tipos de pesquisa. Leitura de textos científicos e elaboração de resenhas e fichamentos. Princípios éticos na pesquisa. Busca de fontes em bases de dados para pesquisa na área da saúde/enfermagem. Conhecimento das normas da ABNT/Vancouver e sua aplicação.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2016. http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/abnt/category/150-normas-publicadas-janeiro-2016. Visitado em 07.jul.2016

DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. 191p.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 175p.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. Estud. av. [online]. 1988, vol.2, n.2, pp.46-71. ISSN 0103-4014. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141988000200007. Visitado em 3.jul.2016

SILVA, D. M. & BATOCA, E. M. V. O conhecimento científico e a enfermagem. Millenium, n.27,abr.2003. Disponível em: http://www.ipv.pt.millenium/millenium27/13.htm>acessoem: 07.jul.2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 127

incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. [online]. 2008, vol.17, n.4, pp. 758-764.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVAI, L.M.S.; OLIVEIRAI, N.R.N.; FROTAII, M.A.; FIALHO, A.V.M. Pesquisa internacional em enfermagem: tendências temáticas e metodológicas. Rev Bras Enferm, Brasília. 2008; set-out; 61(5): 615- 9.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO:
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 13 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 122

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DBQ0104
NOME: **PROCESSOS BIOQUÍMICOS VITAIS**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 90 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	60	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	30	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**90**	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Profª. Luciana Guimarães Alves Filgueira
Vice-Chefe Depto. Bioquímica - CB - UFRN
Mat. 3315429

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 123

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DBG0023	BIOLOGIA E ECOLOGIA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DBQ0005	BIOQUÍMICA V

EMENTA / DESCRIÇÃO

Fundamentos de bioquímica: estudo da estrutura atômica, distribuição eletrônica, ligações químicas, funções orgânicas, biomoléculas e estereoisomeria. Pontencial hidrogeniônico, soluções e sistemas tampão. Estudo da estrutura e função dos carboidratos, aminoácidos, proteínas, enzimas, coenzimas, lipídeos, lipoproteínas, nucleotídeos, ácidos nucléicos e vitaminas. Proteínas plasmáticas: funções e utilização em diagnóstico clínico. Vias de transdução de sinais, matriz extracelular e câncer. Digestão e absorção de nutrientes. Hipovitaminoses e Hipervitaminoses. Processos oxidativos na produção anaeróbica e aeróbica de energia. Metabolismo dos nucleotídeos, carboidratos, lipoproteínas, lipídeos e aminoácidos. Perfil metabólico no estado alimentado, jejum inicial, jejum prolongado, diabetes, obesidade, lactante, gestante, alcoolismo e câncer. Integração e adaptações metabólicas. Erros inatos do metabolismo. Radicais livres e sistemas antioxidantes. Metabolismo do ferro, heme e porfirinas. Coagulação e hemostasia. Dosagens bioquímicas no soro e plasma de hemoglobina glicada, glicose, lipídeos, uréia, creatinina e ácido úrico.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Devlin, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7ª Edição. Editora Edgard Blücher, 2011.

2. Kamoun, P.; Lavoinne, A. & Verneuil, H. Bioquímica e Biologia Molecular. Guanabara Koogan, 2006.

3. Lehninger, A.L., Cox , N. & Yarborough, K. Princípios de Bioquímica. 6ª Edição. Sarvier, 2014.

4. Murray, R.K.; Bender, D.A.; Botham, K.M.; Kennelly, P.J.; Rodwell, V.W. & Weil, P.A. – Harper Bioquímica Ilustrada. 29ª Edição. Editora Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Berg, J.M., Tymoczko, J.L. & Stryer, L.O. Bioquímica. 6ª Edição. Guanabara Koogan, 2008.

2. Campbell, M.K. & Farrel, S.O. Bioquímica. 8ª Edição. Editora Thomson, 2015.

3. Champe, Pamela C. & Harvey, R. A. Bioquímica Ilustrada. 4ª Edição. Editora Artes Médicas, 2009.

4. Koolman, J. & Röhm, K.H. Bioquímica - Texto e Atlas. 4ª Edição. Editora Artmed, 2013.

5. Marzzoco, Anita & Torres, B.B. Bioquímica Básica. 3ª Edição. Guanabara Koogan, 2011.

6. Vöet, D., Vöet J.G. & Pratt, C.W. Fundamentos de Bioquímica. 4ª Edição. Editora Artmed, 2014.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º PERÍODO

Profª. Luciana Guimarães Alves Filgueira
Vice-Chefe Depto. Bioquímica - CB - UFRN
Mat. 3315429
P/

Pró-Reitoria de Pós-Graduação
UFRN
Fls. 123
124

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 07 de Novembro de 2017.

p/

Dr. Luciana Duarte Martins da Mata
Chefe do Departamento de Bioquímica

Profª. Luciana Guimarães Alves Filgueira
Vice-Chefe Depto. Bioquímica - CB - UFRN
Mat. 3315429

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 125

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PSI0095
NOME: **PSICOLOGIA E PROCESSOS PSICOSSOMÁTICOS**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**60**								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 126

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PSI0090	PSICOLOGIA NA ENFERMAGEM

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudar o dinamismo do comportamento humano, envolvida no processo de saúde e doença. Estuda a psicossomática enquanto prática da área de saúde e da enfermagem. Os aspectos psicológicos e psicossociais do processo saúde-doença.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Canguilem, G. **Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro. Forense. 1982. Filho, J. D. M. **Concepção psicossomática: visão atual**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1994. Filho, J. D. M. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1992 Hisada, S. **Conversando sobre Psicossomática**. Rio de Janeiro. Revinter. 2011. Lewis, H. R. **Fenômenos psicossomáticos: até que ponto as emoções podem afetar a saúde**. 4ª edição. Rio de Janeiro – José Olympio, 1993
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Angerami-Camon, V. A. **Psicossomática e a psicologia da dor**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. Angerami-Camon, V. A. **O doente, a psicologia e o hospital**. São Paulo, Pioneira, 1996. Campos, T. C. P. **Psicologia Hospitalar, a atuação do psicólogo em hospitais.** São Paulo, EPU, 1995

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 05 de Abril de 2018

Profª. Drª. Magda Dimenstein
Chefe do Departamento de Psicologia
Mat. 1295170

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
126
Fls. 127

FICHA DE CADASTRO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO SEGUNDO ANO DO CURSO

NÍVEL 03					
CÓDIGO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITO**	**CORREQUISITO**	**EQUIVALÊNCIA**
ENF5005	ÉTICA E BIOÉTICA – 45h	45hT			ENF0205
DBF0046	FARMACOLOGIA I - 45h	45h T	DBQ0104 DFS0053		(DBF0208 E DBF0211)
DMP0100	IMUNOLOGIA BÁSICA - 45h	45h T			DMP0023 DMP0090 DMP0338 DMP0011
DMP0129	MICROBIOLOGIA PARA ENFERMAGEM - 60h	47h T 13h P	DBG0023 DBG0071 DBQ0104	DMP0100	DMP0029
DMP0108	PARASITOLOGIA PARA ENFERMAGEM - 60h	40h T 20h P	DBG0023 DBQ0104 DFS0053 DBG0071	DMP0100	DMP0106 DMP0113 DMP0037
PAT0700	PATOLOGIA GERAL PARA ENFERMAGEM - 45h	30h T 15h P	DFS0053		PAT0312 PAT0008
CH Total: 300 horas obrigatórias					

NÍVEL 04					
CÓDIGO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITO**	**CORREQUISITO**	**EQUIVALÊNCIA**
DBF0047	FARMACOLOGIA II - 45h	45h T	DBF0046		DBF0212 E DBF0213
ENF0080	INTRODUÇÃO ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL	30HT			ENF5026 ENF0058
ENF0064	METODOLOGIA DA PESQUISA 45h	45h T	ENF0063		ENF0033 DOD0102 ENF5006
NUT1024	PROCESSOS E INTERAÇÕES NUTRICIONAIS - 45h	30h T 15hP	DBQ0104 DFS0053		NUT0079
ENF0066	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM – 240 h	105h T 134 h P	PAT0700 DMP0129 DMP0100		ENF0060 ENF0203 (ENF5004 E ENF7001) ENF7007
CH Total: 405 horas obrigatórias					

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 128

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **ENF5005**
NOME: **ÉTICA E BIOÉTICA**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE**NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	45								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 129

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0205	Ética na Enfermagem

EMENTA / DESCRIÇÃO

Estudo dos princípios fundamentais da ética e da bioética. Considerações sobre o seu caráter sócio-histórico. Ética, cidadania e direitos humanos. Importância da ética na vida e na profissão. A ética e a humanização do cuidado no contexto da profissão de enfermagem. A ética na pesquisa Código de ética dos profissionais de enfermagem. Reflexão sobre a morte e o morrer numa perspectiva ética. Desafios éticos no contexto da saúde.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERLINGUER, Giovanni. Ética da saúde. São Paulo: Hucitec, 1996.

BOFF, Leonardo. Ética e Moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis, Rio de

Janeiro: Vozes, 2003.

BOFF, Leonardo. Ethos Mundial. Brasília: Letraviva, 2000.

GERMANO, Raimunda Medeiros. A ética e o ensino de ética na enfermagem do Brasil. São Paulo: Cortez, 1993.

HOLLAND, Stephen. Bioética: enfoque filosófico. São Paulo: Edições Loyola. 2008

VÀZQUEZ, A.S. Ética.Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2ª ed. 1975, 267p.

VEIGA, João. Ética em enfermagem – Análise, problematização e (re) construção. Lisboa/Portugal: CLIMEPSI Editores, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ASSMANN, Silvino José. Filosofia. Florianópolis: CAD/UFSC, 2006.

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012

BOFF, Leonardo. Ética da vida. Brasília: Letraviva, 1999.

BOFF, Leonardo. O cuidado necessário. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012

GONÇALVES, A. F. Jr. Ética e crise na sociedade contemporânea. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2008.

PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana; BARCHIFONTAINE, Christian de P. (ors) Bioética, cuidado e Humanização. Vol. I, II, III, São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Edições Loyola: IBCC Centro de Estudos, 2014.

SANTOS, Franklin Santana. Cuidados paliativos – discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 130

NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 13 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 127

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DBF 0046
NOME: **FARMACOLOGIA I PARA ENFERMAGEM**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(**X**) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: **45 horas**

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	45	-	-	-	-	-	-	-	-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 131
Fls. 132

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DBQ0104	PROCESSOS BIOQUÍMICOS VITAIS
DFS0053	FISIOLOGIA BÁSICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DBF0208 E DBF0211	FARMACOLOGIA GERAL I E FARMACOCINÉTICA E FARMACOLOGIA II: PROTOCOLOS FARMACOLÓGICOS NA ATENÇÃO BASICA A SAÚDE

EMENTA / DESCRIÇÃO

Princípios básicos de Farmacologia. Formas farmacêuticas e a Lei dos Genéricos (9.787/98) incluindo noções de biodisponibilidade e bioequivalência. Princípios Fundamentais de Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacologia da inflamação, quimioterapia das infecções. Vias de administração de medicamentos, efeitos adversos, mecanismos gerais de ação dos fármacos.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Brunton; L.L., Lazo; J.S., Parker; K.L.. **Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica**, 12ª edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

GOLAN, David E. **Princípios de farmacologia:** a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Katzung; Bertram G. **Farmacologia Básica e Clínica**, 12ª edição. Mcgraw-Hill Interamericana, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Craig; C.R., Stitzel; R.E.. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**, 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Fuchs; F.D., Wannmacher; L., Ferreira; M.B.C. **Farmacologia Clínica - Fundamentos**

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 133

da terapêutica racional, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Rang; H.P., Dale; M.M., Ritter; J.M., Moore; P.K. **Farmacologia**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Silva; Penildon. **Farmacologia**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 11 de abril de 2018

Caroline Addison C. Xavier de Medeiros

Dra. Caroline Addison Carvalho Xavier de Medeiros

Vice-Chefe do Departamento de Biofísica e Farmacologia

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DMP0023	IMUNOLOGIA BÁSICA II
DMP0090	IMUNOLOGIA BÁSICA
DMP0338	IMUNOLOGIA BÁSICA
DMP0011	IMUNOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO

Princípios da imunidade Inata e Adquirida. Células e órgãos do sistema imune. Antígeno. Estrutura, função e genética das moléculas de reconhecimento do antígeno. Interações celulares. Sistema Complemento. Imunidade às infecções. Técnicas imunológicas. Hipersensibilidade. Tolerância e Auto-Imunidade. Resposta imune aos transplantes. Imunidade aos tumores. Imunodeficiência. Imunoprofilaxia e Imunoterapia.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

-ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imune**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

-ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MURPHY, K., TRAVERS, P., WALPORT, M. **Imunobiologia de Janeway**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

-ROSEN,F; GEHA, R. **Estudo de casos clínicos em Imunologia: um guia clínico**. 3.ed, Ed. Artmed, 2002

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 134

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DMP0100
NOME: **IMUNOLOGIA BÁSICA**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45 HORAS

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**		-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	45								

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 135

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 16 de março de 2018.

Janeusa T. de Santo

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Janeusa T. de Santo
Chefe do depto.
Microbiologia e Parasitologia
Mat. SIAPE 1346635

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 136

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DMP0129**
NOME: **MICROBIOLOGIA PARA ENEFRMAGEM**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	47	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	13	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	60								

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 137

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DBG0023 OU DBG0071	BIOLOGIA E ECOLOGIA OU BIOLOGIA E ECOLOGIA
DBQ0104	PROCESSOS BIOQUÍMICOS VITAIS

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DMP0100	IMUNOLOGIA BÁSICA

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DMP0029	MICROBIOLOGIA PARA ENFERMAGEM

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conhecimentos básicos em microbiologia e dos principais patógenos bacterianos, fúngicos e virais de interesse médico: características morfo-fisiológicas e de cultivo; patogenia e manifestações clínicas, noções do diagnóstico microbiológico, epidemiologia e medidas de prevenção e controle. Técnicas laboratoriais básicas de uso corrente em Microbiologia.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. Althertum F, Trabulsi LR (2015). Microbiologia. 6ª Ed. Ed. Atheneu 2. 2. Murray PR; Rosenthal KS; Pfaller MA (2014). Microbiologia Médica. 7ªed. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro – RJ.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. Tortora, G.J., Funke, B.R. & Case, C.L. (2016). Microbiologia. 12ªed. Ed. Artmed. Por Alegre.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 138

Natal, 16 de abril de 2018

Janeusa T. de Souto
Chefe do depto.
Microbiologia e Parasitologia
Mat. SIAPE 1548635

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 139

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DMP0108
NOME: **PARASITOLOGIA PARA ENFERMAGEM**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	60								

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 160

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DBG0023 OU DBG0071	BIOLOGIA E ECOLOGIA OU BIOLOGIA E ECOLOGIA
DBQ0104	PROCESSOS BIOQUÍMICOS VITAIS
DFS0053	FISIOLOGIA BÁSICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DMP0100	IMUNOLOGIA BÁSICA

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DMP0106	PARASITOLOGIA V
DMP0113	PARASITOLOGIA
DMP0037	PARASITOLOGIA PARA ENFERMAGEM

EMENTA / DESCRIÇÃO

Estudo de conceitos básicos em Parasitologia e dos mecanismos inerentes ao fenômeno do parasitismo que acomete a saúde humana, enfocando as interações entre parasito e hospedeiro, meio ambiente natural e construído, e fatores sociais, econômicos e culturais. Estudo da classificação e biologia dos agentes parasitários; e da etiologia, fisiopatologia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia das doenças parasitárias mais prevalentes no Brasil. Estudo de artrópodes como patógenos, como transmissores de parasitos e como reservatórios de agentes etiológicos de relevância no contexto da parasitologia humana.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COURA, J.R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ªed. Guanabara Koogan, 2013. Volume 1 e Volume 2, 2080p.

2. NEVES, D.P; MELO,A.L.; LINARDI,P.M.; VITOR, R.W.A. Parasitologia Humana. 13ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 588p.

3. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª Ed. (Reimp.) Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013. 391p. Il.

4. REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4ªed. (Reimp.). Rio de Janeiro, Guanabara koogan, 2014. 883p.il

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AMATO NETO, V; CORRÊA,L.L. Exame parasitológico de fezes. São Paulo: SArvier, 1991, 92p.

2. De CARLI, g.a. Diagnóstico Laboratorial das Parasitoses Humanas. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.315P.

3. MARCONDES, B.M. Entomologia Médica e Veterinária. 2ª Ed, atheneu, 2006, 432p.

4. SOUZA, M.F.; MOREIRA, E.M.,; XIMENES, M.F.F.M. Altas prevalências de parasitoses que afetam o trato gastrointestinal em crianças e adolescentes: um sinal da desvantagem social. In: XIMENES, M.F.F.M.; SOUZA, R.F. (org). Meio ambiente e Saúde Humana: práticas, vivências e saberes. Natal: EDUFRN, 2013. P.349-372. 400p.il.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 141

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO:
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3 PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 27 de abril de 2018
(Local)

Janeusa T. de Souto

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Janeusa T. de Souto
Chefe do depto.
Microbiologia e Parasitologia
Mat. SIAPE 1346635

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 142

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PAT0700
NOME: PATOLOGIA GERAL PARA ENFERMAGEM
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
(X) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

SUB-UNIDADES DOS BLOCOS:

PAT0070.0 – PATOLOGIA GERAL PARA ENFERMAGEM – TEÓRICA
PAT0070.1 – PATOLOGIA GERAL PARA ENFERMAGEM – PRÁTICA

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			30	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			15	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			45						

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 143

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DFS0053	FISIOLOGIA BÁSICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PAT0312	PATOLOGIA II
PAT0008	PATOLOGIA GERAL III

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO

PAT0070.0 – PATOLOGIA GERAL PARA ENFERMAGEM – TEÓRICA

O curso oferece noções básicas dos processos patológicos gerais que envolvem o corpo humano, requisito importante para a compreensão das doenças e sua relação com a formação do profissional da área de enfermagem. O curso oferece ainda noções gerais das técnicas histopatológicas e citológicas utilizadas no laboratório de anatomia patológica.

PAT0070.1 – PATOLOGIA GERAL PARA ENFERMAGEM – PRÁTICA

O curso oferece noções básicas dos processos patológicos gerais que envolvem o corpo humano, requisito importante para a compreensão das doenças e sua relação com a formação do profissional da área de enfermagem. O curso oferece ainda noções gerais das técnicas histopatológicas e citológicas utilizadas no laboratório de anatomia patológica.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VINAY, K. et.al. **Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 6ª edição.

KUMAR, Vinay et al. **Robbins patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 9ª edição.

FRANCO, M., MONTENEGRO, M.R. **Patologia: Processos Gerais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. 4ª edição.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 144

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo - Patologia geral. Rio de Janeiro:** Editora Guanabara Koogan, 2013. 5ª edição. Michalany, Jorge**. Técnica Histológica em Anatomia Patológica**. São Paulo: E.P.U., 1980. 3ª edição.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 05 de Abril de 2018.

Dr. Elizabeth Maia de Oliveira
Chefe do Departamento de Patologia

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 145

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO/UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DBF 0047

NOME: **FARMACOLOGIA II PARA ENFERMAGEM**

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(**X**) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: **45 horas**

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	45	-	-	-	-	-	-	-	-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 146

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DBF0046	FARMACOLOGIA I PARA ENFERMAGEM

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DBF0212 E DBF0213	FARMACOLOGIA III: PROTOCOLOS FARMACOLÓGICOS NA CLÍNICA GERAL E OBSTETRÍCIA E FARMACOLOGIA IV: PROTOCOLOS FARMACOLÓGICOS NA CLÍNICA AVANÇADA

EMENTA / DESCRIÇÃO

Estudo da Farmacologia relacionado aos sistemas: Sistema Nervoso autônomo, Sistema nervoso Central, Cardiovascular, Renal e Endócrino. Farmacocinética, farmacodinâmica, efeitos adversos, indicação clínica dos fármacos e interações medicamentosas.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Brunton; L.L., Lazo; J.S., Parker; K.L.. **Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica**, 12ª edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

GOLAN, David E. **Princípios de farmacologia:** a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Katzung; Bertram G. **Farmacologia Básica e Clínica**, 12ª edição. Mcgraw-Hill Interamericana, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Craig; C.R., Stitzel; R.E.. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**, 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Fuchs; F.D., Wannmacher; L., Ferreira; M.B.C. **Farmacologia Clínica - Fundamentos**

PróRC UFRN Fls. 147

da terapêutica racional, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Rang; H.P., Dale; M.M., Ritter; J.M., Moore; P.K. **Farmacologia**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Silva; Penildon. **Farmacologia**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 11 de abril de 2018

Caroline Addison C. Xavier de Medeiros

Dra. Caroline Addison Carvalho Xavier de Medeiros

Vice-Chefe do Departamento de Biofísica e Farmacologia

Profª Caroline Addison C. Xavier de Medeiros
Vice - chefe do Depto. de Biofísica e Farmacologia
Matrícula 2492944 - UFRN

Pró-Reitoria de Graduação
148
UFRN
Fls. 148

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **ENF0080**
NOME: **INTRODUÇÃO ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(**X**) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: **30 horas**

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	30	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**30**	-	-						

Pró-Reitoria de Graduação
149
UFRN
Fls. 149

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
(ENF5026)	POLÍTICAS E MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE
(ENF0058)	ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE II

EMENTA / DESCRIÇÃO

Histórico das políticas de saúde no Brasil. A reforma sanitária brasileira. A institucionalização do Sistema Único de Saúde. A organização do sistema e das redes de atenção. Noções sobre a legislação, financiamento e regulação do sistema publico de saúde. Políticas especificas do SUS. Os desafios do sistema de saúde no contexto atual.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. *Tratado de saúde coletiva.* São Paulo: Hucitec, 2012.

CARVALHO, Gilson. *Redes de atenção à saúde*: desafios da regionalização no SUS. 2ed, Campinas, SP: Saberes Editora, 2013

BERTOLLI Filho, Claudio. *História da saúde pública* no Brasil. São Paulo: Ática, 2011.

PAIM, Jairnilson Silva. Reforma *sanitária brasileira*: contribuição para a compreensão crítica , Salvador : EDUFBA; Rio de Janeiro:FIO CRUZ, 2008

PAM, J. *O que é o SUS?* Rio de janeiro: Editora Fiocruz, 2015. EBook Interativo

www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIDÉLIS, Carlos; FALLEIROS, Ialê. *Na corda bamba de sombrinha* : a saúde no fio da história/ Carlos. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010.

MENDES, E. V. *As redes de atenção a Saúde*. Brasília; Organização Pan- Americana de Saúde, 2011

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; TEIXEIRA, Luis Antonio. Reforma Sanitária brasileira e criação do Sistema Único de Saúde; notas sobre contextos e autores. *História, Ciências, Saúde.* Manguinhos, Rio de Janeiro. V.21, n.1, Jan-fev, 2014, p15-35. *www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-21-1-00015.pdf*

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 150

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 151

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0064
NOME: METODOLOGIA DA PESQUISA
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**45**								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 152

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0063	INTRODUÇÃO AO ESTUDO CIENTÍFICO

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0053	METODOLOGIA DA PESQUISA II
DOD0102	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
ENF5006	METODOLOGIA DA PESQUISA II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estuda os elementos de um projeto de pesquisa - conceitos, importância e aplicabilidade. Princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Plataforma Brasil e Comitê de ética. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e de pré-projeto de pesquisa.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de jun. 2013. Seção 1, p. 59.
CARVALHO, M. R. S.; MEDEIROS, J. B.; MEDEIROS, R. Estrutura do trabalho científico. Natal: EDUFRN, 2. ed. 2013.
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 175 p. ISBN: 8530800710, 9788530809119.
CERVO, A. L.; BERVIAN; P. A. SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. Ed. . São Paulo: Editora Atlas S.A. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes: sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação - TCCs e monografias de cursos de especialização. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014. 247 p. ISBN: 9788578081690.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN: 9788522458233.
NERY, G. et al. Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2010.
POLIT, D. F.; BECK, C. T; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
Artigos Científicos
DEGANI,V. C. Tema e Problema: elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. Rev. gaúcha enferm., Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 15-19, jan. 1998.
ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. Rev. gaúcha enferm., Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 5-20, jul. 2001.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 153

PEREIRA, M. G. Estrutura do artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 21, n. 2, p. 351-352, abr./jun. 2012.

_____. Preparo para a redação do artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 21, n. 3, p. 515-516, jul./set. 2012.

_____. A introdução de um artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 21, n. 4, p. 675-676, out./dez. 2012.

_____. A seção de método de um artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 22, n. 1, p. 183-184, jan./mar. 2013.

_____. A seção de resultados de um artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 22, n. 2, p. 353-354, abr./jun. 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 13 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 154

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: NUT1024
NOME: PROCESSOS E INTERAÇÕES NUTRICIONAIS
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	30	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	15	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	45								

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 155

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DBQ0104	PROCESSOS BIOQUÍMICOS VITAIS
DFS0053	FISIOLOGIA BÁSICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
NUT0079	PROCESSOS E INTERAÇÕES NUTRICIONAIS

EMENTA / DESCRIÇÃO

Conceitos básicos de nutrição. Determinantes sociais, políticos, culturais e biológicos do estado nutricional. Importância nutricional dos alimentos: proteínas, lipidios, carboidratos. Vitaminas e Minerais. Hábitos de uma alimentação saudável. Educação Nutricional. Dietas nutricionais. A nutrição e os processos de adoecimento. O enfermeiro e a Nutrição parenteral e enteral.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUPPARI, Lilian (Coord). **Guia de nutrição**: clínica no adulto. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 578 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar) ISBN: 9788520433294

DUTRA-DE-OLIVEIRA, José Eduardo. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998. 403 p. ISBN: 8573780851.

SHILS, Maurice E. et al. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 200-. 2 v. ISBN: 8520411207.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. **Krause**: alimentos, nutrição e dietoterapia. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. xxi, 1228 p. ISBN: 9788535255126.

DUARTE, Antonio Cláudio Goulart; DUARTE, Antonio Cláudio. **Avaliação nutricional**: aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Atheneu, 2007. 607 p. ISBN: 9788573799071.

SHILS, Maurice E. et al. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 200-. 2 v. ISBN: 8520411207.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PHILIPPI, Sonia Tucunduva (Org). **Pirâmide dos alimentos**: fundamentos básicos da nutrição. São Paulo: Manole, 2008. xviii, 387 p. (Guias de nutrição e alimentação) ISBN: 9788520421949.

CARDOSO, Marly Augusto; VANNUCCHI, Helio. **Nutrição humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 345 p. (Nutrição e metabolismo) ISBN: 9788527712040.

MAGNONI, Daniel; CUKIER, Celso; OLIVEIRA, Patricia Amante de. **Nutriçao na terceira idade**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 274 p. ISBN: 9788573782028.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 156

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D'Arc Pereira (org). **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011. 1xlviii, 256 p. ISBN: 9788572418720.
CALIXTO-LIMA, Larissa; REIS, Nelzir Trindade (Org). **Interpretação de exames laboratoriais aplicados à nutrição clínica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012. 490p. ISBN: 9788564956162.
WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2488 p. ISBN: 9788538800453.
SILVA JÚNIOR, Eneo Alves da. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. 6. ed. São Paulo: Varela, 2012. 625 p. ISBN: 8585519533.
VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição**: da gestação à adolescência. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003. 322 p. ISBN: 8587148737.
PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. **Fisiopatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 2 v. ISBN: 9788527716710.
RAMOS, Adriana Pereira; CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem e nutrição**. São Paulo: EPU, 2005. 205 p. ISBN: 8512127406.
FARRELL, Marian L; NICOTERI, Jo Ann L. **Nutrição em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 178 p. ISBN: 8527711605.
SANTOS, Tânia Esther Herc Holmer dos. **Nutrição em enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2004. 101 p. ISBN: 8573631066.
DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira; CUNHA, Ana Cláudia Figueiredo. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 160 p. ISBN: 9788527712539.
COZZOLIN, Silvia M. Franciscato (Org). **Biodisponibilidade de nutrientes**. 4. ed. atual. e ampl. Barueri, SP.: Manole, 2012. 1334p. ISBN: 9788520432532.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4 PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 13 de abril de 2018.

Ana Heloneida de Araújo Morais

Dra. Ana Heloneide de Araújo Morais
Chefe do Departamento de Nutrição

Profa. Ana Heloneida de Araújo Morais
Mat. SIAPE 2578619
Chefe do DNUT / UFRN

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 157

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0066
NOME: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
( ) Módulo
(X) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 240 h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			105	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			135	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			**240**						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 158

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PAT0700	PATOLOGIA GERAL PARA ENFERMAGEM
DMP0129	MICROBIOLOGIA PARA ENFERMAGEM
DMP0100	IMUNOLOGIA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0060	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM
ENF0203	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM
ENF5004 E ENF7001	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM E ESTÁGIO INTEGRADO I: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM
ENF7007	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM

EMENTA / DESCRIÇÃO

CÓDIGO: ENF0066.0
NOME: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM- TEORIA
CARGA HORÁRIA:105h
NÚMERO DE AVALIAÇÕES:03
EMENTA: Estudo do método epidemiológico e clínico na avaliação do estado de saúde do indivíduo, relacionando os achados com os determinantes, a sistematização da assistência de enfermagem, a ética e as características do grupo populacional ao qual pertence. Técnicas de avaliação clínica e procedimentos básicos de enfermagem, sistematização do cuidado de saúde em laboratórios de habilidades.

CÓDIGO: ENF0066.1
NOME: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM – PRÁTICA I
CARGA HORÁRIA:45h
NÚMERO DE AVALIAÇÕES:01
EMENTA: Avaliação clínica e procedimentos básicos de enfermagem. Sistematização do cuidado de saúde e assistência de enfermagem em laboratórios de habilidades e em serviços de saude.

CÓDIGO: ENF0066.2
NOME: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM – PRÁTICA II
CARGA HORÁRIA: 45h
NÚMERO DE AVALIAÇÕES:01
EMENTA: Avaliação clínica e procedimentos básicos de enfermagem. Sistematização do cuidado de saúde e assistência de enfermagem em laboratórios de habilidades e em serviços de saude.

CÓDIGO: ENF0066.3
NOME: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM – PRÁTICA III
CARGA HORÁRIA:45h
NÚMERO DE AVALIAÇÕES:01
EMENTA: Avaliação clínica e procedimentos básicos de enfermagem. Sistematização do cuidado de saúde e assistência de enfermagem em laboratórios de habilidades e em serviços de saúde.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALFARO-LEFEVRE, R. *Aplicação do Processo de Enfermagem****: promoção do cuidado colaborativo. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.***

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 159

AME. **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem**. 9 ed. EPUB, 2013.

ATKINSON, L. D. **Fundamentos de Enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1989.

BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BICLEY, L. S. Bates – **Propedêutica médica**. 10. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

BULECHEK, G. M; DOCHTERMAN, J.; BUTCHER, H. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de enfermagem**: aplicação à prática clínica. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DU GAS, B. W. **Enfermagem Prática**. 4 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1988.

FIGUEIREDO, N. M. A.; MACHADO, W. C. A. (Orgs.). **Tratado de cuidados de enfermagem médico-cirúrgico**. São Paulo: Roca, 2012.

NÓBREGA, M.M.L; SILVA, K.L. (Org.) **Fundamentos do cuidar em enfermagem**. João Pessoa: Imprinta, 2007.

GEORGE, J. B. Teorias de enfermagem. **Os fundamentos para a prática profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

JENSEN, S. **Semiologia para enfermagem:** conceitos e prática clínica. 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JONHSON, M. et al. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC**: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2012-2014; trad. Regina Machado Garcez – Porto Alegre: Artmed, 2013.

MOORHEAD, S; JOHNSON, M.; MAAS, M.L; SWANSON, E. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PIANUCCI, A. **Saber cuidar**: procedimentos básicos em enfermagem. São Paulo: Editora SENAC. 2003.

PORTO, C. C. **Exame Clínico**: bases para a prática médica. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2005.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Editora Gente, 1996.

SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L.; SANTIAGO, L. C. **Semiologia em enfermagem**. São Paulo: Roca, 2011.

TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LE MONE, P. **Fundamentos de enfermagem**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 13 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 160

FICHA DE CADASTRO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO TERCEIRO ANO DO CURSO

NÍVEL 05					
CÓDIGO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITO**	**CORREQUISITO**	**EQUIVALÊNCIA**
ENF0067	ENFERMAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA – 240 h	120 h T 120 h P	ENF0066		ENF0053 ENF0305 (ENF5007 E ENF7002) ENF0208 CEN2008 ENF7008
ENF0081	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL	60hT 15h P	DMP0129 DMP0108 ENF0080		ENF0204 ENF8008 ENF6002
ENF0074	METODOLOGIAS E MODELOS ASSISTENCIAIS - 45h	45 h T	ENF0066		ENF0206 ENF5012
CH Total: 360 horas obrigatórias					

NÍVEL 06					
CÓDIGO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITO**	**CORREQUISITO**	**EQUIVALÊNCIA**
ENF0069	IMUNIZAÇÃO – 45h	30h T 15h P	ENF0066 DMP0100		ENF0059
ENF0065	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM – 45 h	45h T			ENF5008 ENF0602
ENF0070	SAÚDE DO ADULTO E IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA – 120 horas	60h T 60h P	ENF0067		ENF0058 ENF0302 ENF0304 ENF5013 ENF5007 ENF7002 ENF7004 ENF7009 ENF0045
ENF0068	SAÚDE MENTAL – 60 h	30h T 30h P	ENF0067		ENF0058
CH Total: 270 horas obrigatórias					

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 167

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0067
NOME: **ENFERMAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA**
MODALIDADE DE OFERTA: **(X)** Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
( ) Módulo
(**x**) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 120 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	-	-	120	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	120	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			**240**						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 162

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0066	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0053	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE I
ENF0305	ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO III
ENF5007 E ENF7002	ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA E ESTÁGIO INTEGRADO II: ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA
ENF0208	ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA
CEN2008	ESTÁGIO INTEGRADO III: PRÁTICA DE ENSINO DE ENFERMAGEM
ENF7008	ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE I

EMENTA / DESCRIÇÃO

Nome: **ENFERMAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA - MÓDULO TEÓRICO**
Código: ENF0067.0
Tipo: Módulo
Carga horária teórica: 120 horas
Número de avaliações: 03
Ementa: Condições de vida e saúde do adulto em situações clínicas, cirúrgicas, agudas e crônicas, nos diversos contextos epidemiológicos. Agravos e riscos à saúde do adulto relacionado aos sistemas do organismo humano e as linhas de cuidado na internação em clínica geral baseada em evidências científicas. Aspectos éticos, bioéticos e sistematização da assistência de Enfermagem no cuidado ao paciente em condições clínicas e cirúrgicas. Segurança do paciente.

NOME: **ENFERMAGEM CLÍNICA - MÓDULO PRÁTICO**
Código: ENF0067.1
Tipo: módulo
Carga horária prática – 40 h
Número de avaliações: 1
Ementa: Sistematização da assistência de enfermagem e processo de trabalho do enfermeiro no cuidado ao adulto em condições clínicas gerais no ambiente hospitalar de média complexidade.
Subunidade 2 –

NOME: **ENFERMAGEM CIRÚRGICA - MÓDULO PRÁTICO**
Código: ENF0067.2
Tipo: módulo
Carga horária prática: 40h
Número de avaliações: 01
Ementa: Sistematização da assistência de enfermagem e processo de trabalho do enfermeiro no cuidado ao adulto em condições cirúrgicas no ambiente hospitalar de média complexidade.

NOME: **ENFERMAGEM EM BLOCO CIRÚRGICO**
Tipo: módulo
Carga horária prática: 20h
Número de avaliações: 01
Ementa: Sistematização da assistência de enfermagem e processo de trabalho do enfermeiro no cuidado

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 163

ao adulto em intervenções cirúrgicas no ambiente hospitalar de média complexidade.

NOME: **ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERELIZAÇÃO**
Tipo: módulo
Carga horária prática: 20h
Número de avaliações: 01
Ementa:
Sistematização da assistência de enfermagem e processo de trabalho do enfermeiro no processamento de produtos para a saúde no ambiente hospitalar de média complexidade.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. 284p.
BULECHEK, G. M. et al. NIC - Classificação das intervenções de enfermagem. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. Enfermagem em Centro cirúrgico e Recuperação. Barueri: Editora Manole, 2007.
MOORHEAD, S. et al. NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.
NANDA Internacional. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificações 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.
POSSARI, J. F. Centro de Material e Esterilização: Planejamento e gestão. 2 ed. São Paulo: Editora Iátria, 2005.
ROTHROCK, Jane C. ALEXANDER. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13 ed. Rio de janeiro: Editora Elsevier, 2008.
SMELTZER, C. S., BARE, G. B. Brunner&Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13 ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 4 : Procedimentos Laboratoriais: da requisição do exame à análise microbiológica e laudo final/Agência Nacional de Vigilância Sanitária.– Brasília: Anvisa, 2013. 95p.: il.9 volumes
_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Resolução da Diretoria Colegiada n°15 de 15 de março de 2012 Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 19 de março de 2012.
ABRAMS, Anne Collins, Farmacologia clínica: princípios para prática de Enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 3: Principais Síndromes Infecciosas/Agência Nacional de Vigilância Sanitária.– Brasília: Anvisa, 2013. 150..: il.9 volumes
CDC. Centers for Diseases Control and Prevention. Guidelines for Isolation Precautions: preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings, jun., 2007.
FILGUEIRA, N.A. et al. Condutas em clínica médica. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2007.
FISCHBACH, F.; DUNNING I.I.I., M.B. Manual de Enfermagem: Exames laboratoriais e Diagnósticos, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
JORGE, S. A., DANTAS, S.R. P. E. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Atheneu, 2005.
KAWAMOTO, E. E. Enfermagem em Clínica Cirúrgica. 3 ed. São Paulo: E.P.U., 2010
PELICO, L. H. Enfermagem médico-cirúrgica, 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015.
POHL, F. F. PETROIANU, A. Tubos, sondas e drenos, 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.
POSSARI, J. F. Assistência de Enfermagem na Recuperação Pós-Anestésica. São Paulo: Editora Iátria, 2003.
POSSARI, J. F. Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 3 ed. São Paulo: Editora Iátria, 2006
POSSARI, J.F. Esterilização por plasma de peróxido de hidrogênio. São Paulo: Editora Iátria, 2005.
SOBECC – Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Manual de Práticas Recomendadas da SOBECC -6ª edição 2013. 6 ed. São Paulo: SOBECC, 2013.
STOCHERO, O. et al. Enfermagem em Centro Cirúrgico Ambulatorial. Rio de Janeiro: Medsi/Guanabara Koogan,

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 164

2005.
WOODS, S. L., FROELICHER, E. S. S., MOTZER, S. U. Enfermagem em cardiologia, 4 ed., Barueri/SP: Editora Manole, 2005.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5 PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 13 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 165

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0081
NOME: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 75 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	75								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 166

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DMP0129	MICROBIOLOGIA PARA ENFERMAGEM
DMP0108	PARASITOLOGIA PARA ENFERMAGEM
ENF0080	INTRODUÇÃO ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0204	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL
ENF8008	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL
ENF6002	ATIVIDADE INTERATIVA INTERDISCIPLINAR III: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL

EMENTA / DESCRIÇÃO

Estudo dos marcos teóricos da epidemiologia. Evolução conceitual do processo saúde-doença e os modelos de atenção à saúde e meio ambiente no Brasil. Sistemas de Informação em Saúde e Meio Ambiente. Delineamentos de estudos epidemiológicos. Técnicas de bioestatística e sua utilização na construção de dados epidemiológicos e indicadores de saúde. Perfil epidemiológico de micro-áreas e/ou populações específicas.Vigilância à saúde e meio ambiente.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ANDRADE, S.M ; SOARES,D. A; CORDON JUNIOR, L. (org). **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina, Ed.UEL: 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde /Secretaria de Vigilância Epidemiológica. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** 7. Ed., Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** – Volume único. Brasília; Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_1ed_atual.pdf

MINAYO, M.C.S; MIRANDA, A.C. (org.). **Saúde e ambiente sustentável**: estreitando nós. Rio de Janeiro:FIOCRUZ, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARCELLOS, C. (org.) **A Geografia e o contexto dos problemas de saúde.** Rio de Janeiro: ABRASCO,2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html

BRASIL. Ministério da Saúde /Secretaria Executiva. Departamento de Informática do SUS. **Produtos e**

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 167

serviços: cartilha de sistemas e aplicações desenvolvidas no Departamento de Informática do SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta de Otawa**: Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Trad. Luís Eduardo Fonseca. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conferência Pan-americana sobre Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável - **Plano Nacional de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável.** Brasília:Ministério da Saúde, 1995.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria Nº 485 de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32** – Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde. Brasília, 2005.

CORREA,V.A. **O que é sustentabilidade?** Brasília: UNB, 2004. Disponível em: <www.unica.com.br/pages/sociedade_desenvolv6.asp.> Acesso: 24 Jul.2013.

MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MENDES, E. V. **Distrito Sanitário**: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde, São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 1993.

MENEGHEL, S. N. (org.). **Cadernos de exercícios de Epidemiologia.** Canoas: ULBRA, 2002.

MORIN, E.; CIRULNIK, B. **Diálogos sobre a natureza humana**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 7. ed.,Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

SCLIAR, M. **Um olhar sobre a Saúde Pública.** São Paulo: SCIPIONE, 2003

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 168

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0074
NOME: METODOLOGIAS E MODELOS ASSISTENCIAIS
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**45**								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 169

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0066	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0206	METODOLOGIAS E MODELOS ASSISTENCIAIS NA ENFERMAGEM
ENF5012	METODOLOGIAS E MODELOS ASSISTENCIAIS

EMENTA / DESCRIÇÃO

Conceitos e teorias que embasam o trabalho de enfermagem. Raciocínio clínico e pensamento crítico. Prática baseada em evidência Propostas metodológicas e modelos de sistematização da assistência com indivíduos e a coletividade.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bibliografia Básica

1. . McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para a Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016.

2. GEORGE, Julia B. e Colaboradores. Teorias de Enfermagem – Os Fundamentos à Prática Profissional. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

3. NANDA – International. Diagnósticos de Enfermagem – classificação e definições 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.

4. Tannure, Meire Chucre; Pinheiro, Ana Maria. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011

5.CARPENITO, L.J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 13ª ed. PortoAlegre:Artmed,2013.

6. Cerullo Josinete Aparecida da Silva Bastos, Cruz Diná de Almeida Lopes Monteiro da. Raciocínio clínico e pensamento crítico. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2010 Feb [cited 2015 Oct 04] ; 18(1): 124-129. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000100019&lng=en. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000100019. http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem

7. Gaidzinski RR, Soares AVN, Lima AFC et al. Diagnóstico de Enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008

8. Horta WA. Processo de Enfermagem. São Paulo: EDUSP, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bibliografia Complementar

1. Saraceno, Benedetto.Libertando Identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Te Corá editora/Instituto Franco Basaglia, Belo Horizonte/Rio de Janeiro, 1999,176p

2. . Lunney M. Pensamento crítico e diagnósticos de Enfermagem: estudo de casos e análises. Porto Alegre: Artmed,

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 170

2003.

3. WESTPHALEN, M. E. A; CARRARO, T. E. (Orgs). Metodologias para a assistência de enfermagem: Teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB, 2001. 184p.

4. CARPENITO, L.J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 13ª ed. PortoAlegre:Artmed,2013.

5 McEwen M; Wills EM. Bases teóricas para a enfermagem. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed; 2009

6. Gaidzinski RR, Soares AVN, Lima AFC et al. Diagnóstico de Enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008

16. Johnson M, Bulechek G, Butcher H et al. Ligações entre NANDA, NIC e NOC. 3 a ed. Porto Alegre: Artmed, 20.13

17. Jensen Rodrigo, Cruz Diná de Almeida Lopes Monteiro da, Tesoro Mary Gay, Lopes Maria Helena Baena de Moraes. Tradução e adaptação cultural para o Brasil do modelo Developing Nurses' Thinking. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2014 Apr [cited 2016 July 29] ; 22(2): 197-203. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000200197&lng=en. http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3232.2402.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 20 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO SE APLICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO SE APLICA

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO SE APLICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos, epidemiologia e modelo de análise da segurança do paciente. Cultura de segurança do paciente. Erros de medicação e práticas preventivas. Segurança em procedimentos cirúrgicos. Boas práticas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Prevenção de eventos adversos específicos. Gerenciamento de risco e Programa Nacional de Segurança do Paciente.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada a prática. Capítulo 4, páginas 48-51. 2. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 3. PROQUALIS. Disponível em: http://proqualis.net/
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. Vídeo aprendendo com o erro. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=WhGPfn2MDzY 2. Health Professional Education in Patient Safety Survey. H-PEPSS 2010 3. Infecções associadas aos cuidados de saúde. Segurança do Paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde, Cap. 7. 4. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde, 2009) 5. Reconciliação de medicamentos na admissão em uma unidade de oncologia pediátrica. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo v.4 n.2 35-39 abr./jun. 2013. 6. Guia curricular de segurança do paciente da Organização Mundial da Saúde: edição multiprofissional / Coordenação de Vera Neves Marra, Maria de Lourdes Sette. — Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 171

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0069
NOME: IMUNIZAÇÃO
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
( ) Módulo
(X) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			30	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			15	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			45						

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 172

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0066	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA
DMP0100	IMUNOLOGIA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0059	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE III

EMENTA / DESCRIÇÃO

ENF0069.0 – Imunização Módulo teórico
Carga horária: 30 horas
Avaliações: 02
Programa Nacional de Imunização (PNI). Calendário de vacinação da criança, do adolescente, do adulto, da gestante e do idoso. Boas práticas de imunização. Procedimentos de vacinação. Cadeia de frios e conservação de imunobiológicos. Reações e contraindicações. Vigilância dos efeitos adversos pós-vacinação. Sistema de Informação do PNI. Imunobiológicos Especiais.

ENF0069.1 – Imunização Módulo Prático
Carga horária: 15 horas
Avaliações: 01
Processo de trabalho do enfermeiro na sala de vacinação.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

_____. Ministério da Saúde. Manual de vigilância de eventos adversos pós-vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pos-vacinacao.pdf.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. 3. ed. 250 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/-01VACINA/manual_Eventos_adversos.pdf
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de normas e procedimentos para vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf CIPE Versão 1: Classificação Internacional para a prática de enfermagem/ Comitê Internacional de Enfermeiros; [tradução Heimar de Fátima Marin]. São Paulo: Algol Editora, 2007.
LEVISON. WARREN. Microbiologia médica e imunologia. 10ª ed. Porto alegre: artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KEMPS, B. et al. Norma técnica do programa de imunização. São Paulo: CVE, 2008. Disponível em: . LIMA, E.J. F, ARAÚJO, C.A.F. L, PRADO, H.V.F.M. (org). Emergências Pediátricas. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. 912 p.
MANUAL de imunizações: Centro de Imunizações Hospital Israelita Albert Einstein / Alfredo Elias Gilio (coord). 4 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Disponível em: MONTEIRO,A.I.; MACEDO,I.P.; SANTOS,A.D.B.; NOVADZKI I. M.; NELSON FILHO, A. Rosário. Reações adversas à gelatina em imunobiológicos. Rev. bras. alerg. imunopatol. v. 29, n 1, 2006.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 173

Informes Técnicos do Programa Nacional de Imunização. Atualizável ano a ano.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 20 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 174

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0065
NOME: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	45								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 175

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF5008	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM
ENF0602	ESTUDOS PEDAGÓGICOS EM ENFERMAGEM

EMENTA / DESCRIÇÃO

Diferentes concepções, modelos e tecnologias educacionais com vistas ao desenvolvimento de competências para o exercício da prática pedagógica em atividades de educação em saúde junto à população, em processos de formação e educação permanente de profissionais da saúde.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, R. Gaiolas e Asas. Disponível em: www.casaderubemalves.com.br >Acesso em: 10/06/2012.

BORDENAVE, J.E.D. Alguns fatores pedagógicos. In: Capacitação e desenvolvimento de recursos humanos em saúde-CADRHU. Organizadores: José Paranaguá de Santana, Janete Lima de Castro, Natal: EDUFRN, 1999.p.261-2268.

BORDONI, Thereza. O Nó: Avaliação e Aprendizagem Significativa. Disponível em: <http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/didat_6.htm>. Acesso em: 5 jun 2009.

DAVINI, M. C. Do processo de aprender ao de ensinar. In: Capacitação e desenvolvimento de recursos humanos em saúde-CADRHU. Organizadores: José Paranaguá de Santana, Janete Lima de Castro, Natal: EDUFRN, 1999.p.269-275.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo em perspectiva, 14(2) 2000.

MASETTO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: CASTANHO, S. & CASTANHO, M. E. Temas e textos em metodologia do ensino superior . São Paulo: Papirus, 2001.

SIGNORELI, V. Planejamento da escola. http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=oassuntoe.interna&id_tema=15&id_subtema=1&cd_area_atv=2, Acessado em 05-09-2010, 21h 32min.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRE, M. E. D. A. de. Alternativas do ensino da didática. Campinas: Papirus, 1999.

CANDAU, V. M. A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2001.

CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAVALHO, V. L. Ensino de Enfermagem e Metodologia. Rio de Janeiro: Cultura

Médica, 1999.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 176

FREIRE P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. Ed. São Paulo. Paz e Terra. 1996.

HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1999.

MACHADO, N. J. Epistemologia e Didática. São Paulo: Cortez, 1996.

MASETTO, M T. Aula: ambiente de aprendizagem e de trabalho profissional do docente. In: Competência pedagógica do professor universitário, São Paulo: Summus.2003

MOREIRA, D. A. Didática do ensino superior: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 1999.

NEUSI, A.N. A metodologia da problematização. Ed. UEL, 1999.

PERRENOUD, P. Novas competências para ensino e avaliação da excelência à regulação das aprendizagens.

SOUZA, A. et al.- Processo educativo nos serviços de saúde. Brasília, OPAS/OMS, 1991, Série Desenvolvimento de Recursos Humanos nº 1, 56 p.

VEIGA, I. P. Técnicas de ensino: porque não. Campinas: Papirus, 2001

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 13 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 043400

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 177

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0070
NOME: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
( ) Módulo
(X) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 120h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			60	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			60	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**		-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			120						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 178

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0067	ENFERMAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0058	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE II
ENF0302	ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO I
ENF0304	ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO II
ENF5013	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTO E IDOSO EM CLÍNICA AVANÇADA
ENF5007	ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA
ENF7002	ESTÁGIO INTEGRADO II: ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA
ENF7004	ESTÁGIO INTEGRADO IV: ATENÇÃO Á SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE
ENF7009	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE II
ENF0045	ATENÇAO INTEGRAL À SAÚDE II

EMENTA / DESCRIÇÃO

CÓDIGO: ENF0070.0
NOME: SAÚDE DO ADULTO E IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA – Módulo Teórico
CARGA HORÁRIA: 60h
NÚMERO DE AVALIAÇÕES:03
EMENTA: Análise dos determinantes do processo saúde-doença e do perfil epidemiológico da população. Aplicação dos métodos de avaliação e análise do Sistema de Informação em Saúde para a intervenção da enfermagem no modelo de vigilância à saúde. Processo de trabalho da enfermagem, sistematização da assistência e controle de riscos e agravos à saúde do adulto, idoso e trabalhador na atenção básica. Agravos e riscos à saúde do adulto relacionados aos vários sistemas do organismo humano.

CÓDIGO:ENF0070.1
NOME: SAÚDE DO ADULTO E IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA – Módulo Prático
CARGA HORÁRIA: 60h
NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 01
EMENTA: Processo de trabalho do enfermeiro e sistematização da assistência de enfermagem à saúde do adulto e idoso na atenção básica.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUNCAN, BRUCE.B. et al. Medicina ambulatorial: consultas de atenção primária baseadas em evidencias. Cap.92, p .892-904.2013.

GIOVANELLA, Lígia et al.Políticas e sistema de saúde no Brasil.2 ed.Rio de janeiro, Fiocruz.,2012.p. 1097

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

BRASIL . Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 179

crônica: diabetes mellitus. Secretaria de Atenção à Saúde. 2013. 160 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Diário Oficial da União, Brasil, 27 de agosto de 2009, n.165, Seção 1, p. 61.

_____.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa, 2006.192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)

_____. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília. 2013. 128 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União, Brasil, 24 de agosto de 2012, Seção 1 p. 46.

_____.Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 15(6). P, 2297- 2305, 2010.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Doença de Parkinson. Portaria SAS/MS n° 228, de 10 de maio de 2010.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. DOENÇA DE ALZHEIMER. Portaria SAS/MS nº 1.298, de 21 de novembro de 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 20 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
180
UFRN
Fls. 180

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0068
NOME: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
( ) Módulo
(X) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			30	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			30	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			60						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 181

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0067	ENFERMAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0058	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE II

EMENTA / DESCRIÇÃO

CÓDIGO: ENF0068.0
NOME: SAÚDE MENTAL – MÓDULO TEÓRICO
CARGA HORÁRIA: 30h
NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 02
EMENTA: Aspectos conceituais e sociais que envolvem a atuação do enfermeiro na atenção à saúde e a doença mental no contexto familiar e comunitário. Construção histórica da loucura, desinstitucionalização e Reforma Psiquiátrica brasileira. Políticas Públicas em saúde mental. Características, atribuições e dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Promoção à saúde e prevenção dos processos de adoecimento mental. Psicopatologias agudas, graves e crônicas.

CÓDIGO: ENF0068.1
NOME: SAÚDE MENTAL – MÓDULO PRÁTICO
CARGA HORÁRIA: 30h
NÚMERO DE AVALIAÇÕES:01
EMENTA: Processo de trabalho do enfermeiro nos serviços da rede de atenção psicossocial e sistematização da assistência de enfermagem nos agravos e transtornos mentais.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha PNH /MS Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Apoio Matricial
CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.P. Manual de Práticas de Atenção Básica,1 ed. São Paulo: HUCTEC, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica/Diretrizes do NASF. Brasília. p. 118, 2014. Disponível.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção á Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental, Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
STUART, Gail W.; LARAIA, Michele T. Enfermagem Psiquiátrica:princípios e práticas. 6.ed. Porto Alegre :Artmed Editora, 2001.
TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica: Conceitos de cuidados na Prática Baseada em Evidências. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 7° ed. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARBEX, Daniela. Holocausto brasileiro.1.ed. Saõ Paulo, geração editorial, 2013.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 182

AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida: trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil.2.ed.Rio de Janeiro:FIOCRUZ, 1995.
BASAGLIA, Franco. A psiquiatria alternativa:contra o pessimismo da razão, o otimismo da prática-Conferências no Brasil. 3.ed. São Paulo, Ed. Brasil Debates, 1982.
LANCETTI, Antonio. Saúde e loucura: Saúde mental e saúde da família. São Paulo: Editora HUCITEC, 2001.

MOFFATT, Alfredo. Psicoterapia do oprimido. Ideologia e técnica da psiquiatria popular. 5.ed. São Paulo:Cortez Editora, 1984.
_____. Terapia de crise: teoria temporal do psiquismo.3.ed. Saõ Paulo: Cortez Editora, 1987.

PITA, Ana (org). Reabilitação psicossial no Brasil. São Paulo: Editora HUCITEC, 1996.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 13 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 183

FICHA DE CADASTRO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO QUARTO ANO DO CURSO

NÍVEL 07					
CÓDIGO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITO**	**CORREQUISITO**	**EQUIVALÊNCIA**
ENF0076	EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM - 45h	45h T	ENF5005 ENF0075		ENF5014 ENF0211
ENF0077	GERÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE – 90h	60 h T 30h P	ENF0075 ENF0070		(ENF0062 E ENF5009) ENF0401
ENF0071	SAÚDE DA MULHER E NEONATAL – 165h	75 h T 90 h P	ENF0070 MOR0065 DBG0070		(ENF0301 E ENF0303) (ENF5007 E ENF5010 E ENF5013 E ENF7002 E ENF7003 E ENF7004) ENF7010 ENF0059
CH Total: 300 horas obrigatórias					

NÍVEL 08					
CÓDIGO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITO**	**CORREQUISITO**	**EQUIVALÊNCIA**
ENF0073	ENFERMAGEM EM CUIDADOS CRÍTICOS 165h	65h T 100h P	ENF0067 ENF0071		ENF0058 ENF0302 ENF0304 ENF5013 ENF5007 ENF7002 ENF7004 ENF7009 ENF0045
ENF0072	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 165h	75h T 90h P	ENF0070 ENF0068		ENF0059 (ENF0301 E ENF0303) (ENF5007 E ENF5010 E ENF5013 E ENF7002 E ENF7003 E ENF7004) ENF7010
CEN2018	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE *CURSO I* - 15	15h P	ENF0064		CEN0004
CH Total: 345 horas obrigatórias					

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 184

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0076
NOME: **EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(**X**) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: **45 horas**

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**45**	-	-						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 185

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF5005	ÉTICA E BIOÉTICA
ENF0075	HISTÓRIA E PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0211	EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM
ENF5014	EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

EMENTA / DESCRIÇÃO
A ética codificada na enfermagem. As minorias sociais, a proteção do usuário e os direitos de cidadania. A organização profissional e a legislação que regulamenta a assistência, o ensino e a pesquisa em enfermagem no Brasil.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 5 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência social. Lei n. 5.905, de 12 de Julho de 1973. Dispõe sobre a criação dos conselhos federal e regionais de enfermagem e da outras providencias. Brasília, DF, 1973. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5905.htm>. Acesso em: 20 dez. 2014.
_____. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF, 1986. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 20 dez. 2014.
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen n. 564, de 06 de novembro de 2017. Aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www. http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao/resolucoes.html>. Acesso em: 04 jan. 2018.
_____. Resolução Cofen n. 370, de 03 de novembro de 2010. Altera o código de processo ético das autarquias profissionais de enfermagem. Brasília, 2010a. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3702010_6016.html>. Acesso em: 31 dez. 2014.
Oliveira JSA, Pires DEP, Alvarez AM, Sena RR, Medeiros SM, Andrade SR. Trends in the job market of nurses in the view of managers. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(1):148-55. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0103.
OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
VÁZQUEZ, A. S. Ética. 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 302 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, E. O. A fiscalização do exercício profissional no Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Norte: um debate ético. 2015. 116 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
GERMANO, R. M. A ética e o ensino de ética na enfermagem do Brasil. São Paulo: Cortez, 1993, 141p.
MALAGUTTI, W.; MIRANDA, S. M. R. C. Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização. São Paulo: Phorte, 2010.
OLIVEIRA, Jonas Sâmi Albuquerque de. Tendências do mercado de trabalho de enfermeiros/as: um estudo no nordeste brasileiro. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 186

Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. 303p.
PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M. S.; SANTOS, I. (org). Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul/SP: Difusão Editora, 2011.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 20 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 187

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0077
NOME: GERÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 90h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**90**								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 188

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0075	HISTÓRIA E PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM
ENF0070	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO ADULTO E IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
(ENF0062) E (ENF5009)	A GERÊNCIA DO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA REDE HOSPITALAR E GERÊNCIA EM REDE BÁSICA DE SAÚDE
(ENF0401)	ADMINISTRAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

EMENTA / DESCRIÇÃO

Teorias e métodos da administração. A atenção básica e o hospital na agenda da saúde. A gerência da enfermagem e os instrumentos utilizados. O papel do enfermeiro na coordenação do processo de trabalho na rede de atenção à saúde.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Brasil, Ministério da saúde. PORTARIA Nº 3.390, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2013, Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo- se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

2. _____. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013b. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 02 abr. 2013a. seção i, p. 43. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/52582397/dou-secao-1-02-04-2013-pg-43>.

3. _____. Agência Nacional de Vigilancia Sanitária – Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa – RDC nº. 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jul 2013.

4. _____. Ministério da Saúde. Portaria ministerial N.º 2616, 12 de maio de 1998. Expede em forma de anexos, normas para o controle de Infecção Hospitalar. Diário Oficial da União. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.ccih.med.br/portaria 2616.htm1>.

5.CAMPOS, Gastão W. de Sousa et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.CECILIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001

6.CZERESNIA, D. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

7. HARADA, J.C.S. Gestão em enfermagem: ferramenta para prática segura. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011.

8. MERHY, E; ONOCKO, R. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.

9. RIVERA, FJ. U.:ARTMAN, E. Planejamento e Gestão em Saúde: conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro Fio Cruz, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CECILIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 189

MERHY, E. et AL. O trabalho em saúde: olhando e experenciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2006

MINISTÉRIO DA SAÚDE/OPAS. Organização dos serviços de saúde. In: BRASIL. Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas de Saúde: Gerus. Brasília: FUNASA, 1995.

PEDUZZI, M.; CIAMPONE, M. H. T. Trabalho em equipe e processo grupal. In: KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PINHEIRO, R; SILVA JUNIOR, A. G; MATTOS, R. A. (Orgs.). Atenção Básica e Integralidade: contribuições para estudos de práticas avaliativas em saúde. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2008. 360 p.

PINHEIRO, R; BARROS, E. B; MATTOS, R. A. Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2007. 208 p.

_____ Políticas de Saúde: a organização e a operacionalização do Sistema Único de Saúde.

SOUSA, M. de F; FRANCO, M.da S.: MENDONÇA, A.V.M. Saúde da Família nos municípios brasileiros; os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas,SP: Saberes Editora, 2014.

UNGLERT, C. V. S. Territorialização em sistemas de saúde. In: MENDES, E. V. (Org.). Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec, 1993. P.221-295.

VILAR, Rosana L Alves. Humanização na Estratégia Saúde da Família. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014.

SITES

www.datasus.gov.br/rnis/historico.htm

portal.saude.gov.br/saude/pacto pela saúde.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 20 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 190

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0071
NOME: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E NEONATAL
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
( ) Módulo
(X) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 165h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			75	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			90	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			165						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 797

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0070	SAÚDE DO ADULTO E IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA
MOR0065	EMBRIOLOGIA HUMANA PARA O CURSO DE ENFERMAGEM
DBG0070	GENÉTICA HUMANA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0301 E ENF0303	ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO PROCESSO DE REPRODUÇÃO HUMANA
ENF5007 E ENF5010 E ENF5013 E ENF7002 E ENF7003 E ENF7004	ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTO E IDOSO NA CLÍNICA GERAL E OBSTÉTRICA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTO E IDOSO NA CLÍNICA AVANÇADA E ESTÁGIO INTEGRADO III: ATENÇÃO À SAÚDE DE MÉDIA COMPLEXIDADE ESTÁGIO INTEGRADO IV: ATENÇÃO À SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE
ENF7010	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE III
ENF0059	ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE III

EMENTA / DESCRIÇÃO

CÓDIGO: ENF0071.0
NOME: SAÚDE DA MULHER E NEONATAL – MÓDULO TEÓRICO
NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 02
CARGA HORÁRIA: 75
EMENTA: Sistematização da Assistência de Enfermagem à mulher nos diferentes ciclos de vida e ao recém-nascido no contexto da família e comunidade, na atenção básica e média complexidade.

CÓDIGO:ENF0071.1
NOME: SAÚDE DA MULHER E NEONATAL NA ATENÇÃO BÁSICA - MÓDULO PRÁTICO
NÚMERO DE AVALIAÇÕES:01
CARGA HORÁRIA: 45h
EMENTA: Sistematização da assistência de enfermagem à mulher nos diferentes ciclos de vida e ao recém-nascido em unidades de saúde da família e comunidade.

CÓDIGO: ENF0071.2
NOME: SAÚDE DA MULHER E NEONATAL NA MÉDIA COMPLEXIDADE - MÓDULO PRÁTICO
NÚMERO DE AVALIAÇÕES:01
CARGA HORÁRIA: 45
EMENTA: Sistematização da assistência de enfermagem à mulher nos diferentes ciclos de vida e ao recém-nascido em unidades clínicas e cirúrgicas

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BARROS, S.M.O. et al. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo, SP: Roca, 2010.
LOWERMILK, Deitra Leonard et al., Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1024p.
MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE, J.F. Obstetrícia Fundamental. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 192

ZUGAIB, M. Obstetrícia. 2ª ed. Barueri. São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTO, J.; GONCALVES, M.C.; PRIZMIC, P. Sexualidade – autoconhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Alaúde editorial, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2014.
_____. Ministério da Saúde. Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres. Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.
_____. Ministério da Saúde. Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. (Disponível on line).
_____. Ministério da Saúde. Direitos Sexuais e Reprodutivos e Métodos anticoncepcionais. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf.
_____. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Disponível on line).
_____. Ministério da Saúde Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Disponível on line).
_____. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Disponível on line). INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008. (Disponível on line).
_____. Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente. Rio de Janeiro: INCA, Instituto Ronald Mcdonald, 2009.
_____. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011. (Disponível on line).
_____. Plano de ação para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero: sumário executivo. Rio de Janeiro: INCA, 2010. (Disponível on line).
_____. Rastreamento organizado do câncer de mama: a experiência de Curitiba e a parceria com o Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2011. (Disponívelon line).
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção básica da saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
_____. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica / Ministério da Saúde. 3 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. (Disponível on line).
_____. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal. Protocolo. Relatório de recomendação. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. (Disponível on line).
FREITAS, F. et al. Rotinas em obstetrícias. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 20 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434009

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 193

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0073
NOME: ENFERMAGEM EM CUIDADOS CRÍTICOS
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
( ) Módulo
(x) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 165h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividadede Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			65	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			100	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**			-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**			-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE**NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			165						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 199

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0067	ENFERMAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA
ENF0071	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E NEONATAL

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0058	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE II
ENF0302	ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO I
ENF0304	ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO II
ENF5013	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTO E IDOSO EM CLÍNICA AVANÇADA
ENF5007	ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA
ENF7002	ESTÁGIO INTEGRADO II: ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA
ENF7004	ESTÁGIO INTEGRADO IV: ATENÇÃO Á SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE
ENF7009	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE II
ENF0045	ATENÇAO INTEGRAL À SAÚDE II

EMENTA / DESCRIÇÃO
CÓDIGO: ENF0073.0 NOME: Enfermagem em Cuidados Críticos – Módulo Teórico CARGA HORÁRIA: 65 horas NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 03 EMENTA: Processo de trabalho do enfermeiro e Sistematização da Assistência de Enfermagem à saúde do adulto no atendimento pré-hospitalar e hospitalar de urgência e emergência e terapia intensiva. Cuidados críticos seguros ao adulto. CÓDIGO: ENF0073.1 NOME: Unidade de Terapia Intensiva – Módulo Prático CARGA HORÁRIA: 50h NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 01 EMENTA: Processo de trabalho do enfermeiro e Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado intensivo ao adulto. CÓDIGO: ENF0073.2 NOME: Unidade de Pronto Socorro– Módulo Prático CARGA HORÁRIA: 50h NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 01 EMENTA: Processo de trabalho do enfermeiro e Sistematização da Assistência de Enfermagem em situações de urgência e emergência.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 195

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BULECHEK, G. M. et al. NIC - Classificação das intervenções de enfermagem. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CINTRA, E. A.; NISHIDE V. M.; NUNES, W. A. Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

GARCIA, T. R. Diagnóstico, intervenções e resultados de enfermagem: subsídios para a sistematização da prática profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. Cuidados críticos de enfermagem: Uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.

MCSWAIN, N. E.; FRAME, S.; SALOMONE, J. P. PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011. 648p.

MORTON P. G. et al. Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. 8a.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2007.

MOORHEAD, S. et al. NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.

NANDA Internacional. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificações 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015: atualização das diretrizes de RCP e ACE. Texas: American Heart Association, 2015. Disponívelem: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf

ASSIS, R. B. S. et al. Complicações do balão intra-aórtico em uma coorte de pacientes hospitalizados: implicações para a assistência de enfermagem. Rev Latino AmEnferm. v. 17, n. 5, p. 658-63. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n5/pt_10.pdf

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB). Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica. I Fórum de diretrizes em Ventilação Mecânica AMIB e SBPT. Rio de Janeiro: AMIB, 2013. Disponível em: http://itarget.com.br/newclients/sbpt.org.br/2011/downloads/arquivos/Dir_VM_2013/Diretrizes_VM2013_SBPT_AMIB.pdf

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 11, de 13 de março de 2014. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-154-de-15-de-junho-de-2004

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 1168/GM, de 15 de junho, de 2004. Institui a política nacional de atenção portador de doenças renal. Cadernos de Atenção Especializada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/portaria_1168_ac.htm

_____. Portaria nº Portaria 2.600 – 21/10/2009 /GM. Brasília, 15 de junho de 2009. Disponível em:

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 196

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2600_21_10_2009.html

BARROS, E. et al. Nefrologia: rotinas, diagnóstico e tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CHATTERJEE, K. Historical Perspectives in Cardiology. The Swan-Ganz Catheters: Past, Present, and Future. Circulation, n. 119, p. 147-52. 2009. Disponível em: http://circ.ahajournals.org/content/circulationaha/119/1/147.full.pdf

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 390/2011, de 18 de outubro de 2011. Normatiza a execução, pelo enfermeiro, da punção arterial tanto para fins de gasometria como para monitorização de pressão arterial invasiva. Brasília: COFEN, 2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3902011_8037.html

COUTO, G.; MACEDO, G.; RIBEIRO, F. Hemorragia digestiva alta associada ao consumo de ácido acetilsalicílico e de anti-inflamatórios não esteróides em Portugal. Jornal Português de Gastroenterologia, v. 17, p. 200-206, 2010. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/pdf/ge/v17n5/v17n5a03.pdf

DAUGIRDAS, J. T.; BLAKE, P. T.; ING, T. S. Manual de Diálise. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DUTRA, C. S. K. et al. Diagnósticos de enfermagem prevalentes no paciente internado com sepse no centro de terapia intensiva. CogitareEnferm. v. 19, n. 2, p. 747-54, 2014. Disponível em: http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/36801

ESPER, R. C.; GARCIA, J. R. S.; MORALES, E. E. J. Curva de presion venosa central. México, Revista de Investigación Médica Sur, v. 16, n. 1, jan/mar. 2009. Disponível em: http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/anestesiologia/registro_monitoreo_continuo_pvc.pdf

GAIDZINSKI, R. R. et al. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GUETTI, N. R.; MARQUES, I. R. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. Rev. bras. enferm. v. 61, n. 1, Jan.-Feb. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/14.pdf

HARO, C. P.; FEY, A. Análise do perfil epidemiológico, tratamento e evolução dos pacientes com hemorragia digestiva alta atendidos no pronto socorro no hospital regional Alto Vale. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 39, n. 3, p. 51-56, 2010. Disponível em: http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/816.pdf

JOHNSON, M. et al. Ligações entre NANDA, NOC e NIC. Trad. Regina Machado Garcez – Porto Alegre: Artmed, 2009.

MANTOVANI M (org.). Suporte básico e avançado de vida no trauma. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

MCGEE, W. T.; HEADLEY, J. M.; FRAZIER, J. A. Guia Rápido para Tratamento Cardiopulmonar. 2 suplemento. EdwuardCriticalCareEducation. EdwuardLifesciences, LLC. 2009. Disponível em: http://ht.edwards.com/scin/edwards/br/sitecollectionimages/products/mininvasive/ewquickguide2edbr.pdf

MUNIZ, Y. A. et al. Estratégias de desmame da ventilação mecânica em uma unidade de terapia intensiva. ASSOBRAFIR Ciência, v.6, n.1, p. 31-9, abr. 2015. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rebrafis/article/view/19923

OLIVEIRA, B. F. M.; PAROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA JÚNIOR, E. V. Trauma: atendimento pré-hospitalar. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 616p.

ROCHA, L. A.; MAIA, T. F.; SILVA, L. F. Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. RevBrasEnferm, v. 59, n. 3, p. 321-26. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n5/13.pdf

SILVA, W. O. Monitorização hemodinâmica no paciente crítico. Revista HUPE, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 57 – 65. 2013. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=420

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 197

SMELTZER, C. S., BARE, G. B. Brunner&Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13 ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2015.

SOUZA, Thamires Lessa de et al. Necessidades humanas básicas alteradas em pacientes pós-transplante renal: estudo transversal. Online Brazilian Journal of Nursing, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 265-275, june 2016. ISSN 1676-4285. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5253

WOODS, S. L., FROELICHER, E. S. S., MOTZER, S. U. Enfermagem em cardiologia, 4 ed., Barueri/SP: Editora Manole, 2005.

ZUÑIGA, Q. G. P. Ventilação Mecânica Básica para Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 20 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enferm...
Matrícula 04...

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 198

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0072
NOME: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
(X) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 165h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			85	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			80	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			**165**						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 199

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0070	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA
ENF0068	ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0059	ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE III
ENF0301 E ENF0303	ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO PROCESSO DE REPRODUÇÃO HUMANA
ENF5007 E ENF5010 E ENF5013 E ENF7002 E ENF7003 E ENF7004	ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTO E IDOSO NA CLÍNICA GERAL E OBSTÉTRICA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTO E IDOSO NA CLÍNICA AVANÇADA E ESTÁGIO INTEGRADO III: ATENÇÃO À SAÚDE DE MÉDIA COMPLEXIDADE ESTÁGIO INTEGRADO IV: ATENÇÃO À SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE
ENF7010	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE III

EMENTA / DESCRIÇÃO
CÓDIGO: ENF0072.0 NOME: Saúde da criança e do adolescente – Módulo teórico NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 02 CARGA HORÁRIA: 85h EMENTA: Sistematização da Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente, no contexto da família, equipamentos sociais e nas redes de atenção à saúde. Utilização dos sistemas de informação em saúde e das políticas públicas do Ministério da Saúde para intervenções de Enfermagem na vigilância à saúde ao grupo infanto-juvenil. Sistematização da assistência de enfermagem aos agravos infanto-juvenis que necessitam de cuidado ambulatorial e hospitalar. CÓDIGO:ENF0072.1 NOME: Saúde da criança na atenção básica NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 01 CARGA HORÁRIA: 30h EMENTA: Sistematização da assistência de enfermagem à criança em unidades básicas de saúde, escolas e comunidade. CÓDIGO: ENF0072.2 NOME: Saúde do adolescente na atenção básica NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 01 CARGA HORÁRIA: 20h EMENTA: Sistematização da assistência de enfermagem ao adolescente em unidades básicas de saúde, escolas e comunidade. CÓDIGO: ENF0072.3 NOME: Saúde da criança e do adolescente na média complexidade NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 01 CARGA HORÁRIA:30h EMENTA: Sistematização da assistência de enfermagem à criança e adolescente em unidades ambulatoriais e hospitalares.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 200

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, F.A; SABATÉS, A.L. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008.

BORACAT, E.C. E.; ABRAMOVICI, S. (coord.) Emergência Pediátricas. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. (Série Atualizações Pediátricas).

BOWDEN, V. R; GREENBERG, C. S. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Criança (PNAISC): Princípios e Diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.

KUDO, Aide Mitie. O hospital pelo olhar da criança. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009. LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. Instituto Materno Infantil de Pernambuco. Pediatria ambulatorial. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2008.

WONG, Donna L. WHALEY & WONG - Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, I. et al. Modelo de Intervenção em Saúde Pré-escolar. Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca, v. 2, n. 2, p. 33 – 55. 2005.

ARAÚJO, J. P. et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. Rev Bras Enferm. Brasília, v. 67, n. 6, p. 1000-7, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n6/0034-7167-reben-67-06- 1000.pdf. Acesso em: 19 jul. 2016.

BENTO, J.; GONCALVES, M.C.; PRIZMIC, P. Sexualidade – autoconhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Alaúde editorial, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. Guia prático de preparo de alimentos para crianças menores de 12 meses que não podem ser amamentadas. Brasília, Ministério da Saúde, 2005 (série manuais). 48p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 186 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

_____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS. Brasília: CONASS, 2007. (Disponível on line).

_____. Ministério da Saúde, Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. (Disponível on line).

_____. Ministério da Saúde. Manual de vigilância de eventos adversos pós-vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pos-vacinacao.pdf.

_____. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica / Ministério da Saúde. 3 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. (Disponível on line).

_____. Ministério da Saúde. AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação: tratar a criança: módulo 1,2,3,4,5,6 E 7. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Disponível on line).

_____. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Disponível on line).

_____. Ministério da Saúde. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Disponível on line).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. 3. ed. 250 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/-01VACINA/manual_Eventos_adversos.pdf

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. Ministério da Saúde, 2007. 60 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 207

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 104 p.
_____. Ministério da Saúde. Caderneta de saúde da criança: menino: passaporte da cidadania. 10 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino_10ed.pdf.
_____. Ministério da Saúde. Caderneta de saúde da criança: menina: passaporte da cidadania. 10 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina_10ed.pdf.
_____. Ministério da Saúde. Caderneta de saúde do adolescente. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino.pdf.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de normas e procedimentos para vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf CIPE Versão 1: Classificação Internacional para a prática de enfermagem/ Comitê Internacional de Enfermeiros; [tradução Heimar de Fátima Marin]. São Paulo: Algol Editora, 2007.
ESCOBAR, Ana Maria de Ulhôa; Valente, Maria Helena; Grisi, Sandra Josefina Ferraz Ellero. Instituto da Criança Hospital das Clínicas. A promoção da saúde na infância. São Paulo: Manole, 2009.
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Enfermagem: cuidando em emergência. São Caetano do Sul: Yendis, 2005.
GARCIA, T. R.; CUBAS, M.R. Diagnósticos, Intervenções e resultados de Enfermagem: subsídios para a sistematização da prática profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
GERALIS, Elaine. Crianças com paralisia cerebral: guia para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GILIO, Alfredo Elias; ESCOBAR, Ana Maria de Ulhoa; GRISI, Sandra. Pediatria geral: neonatologia, pediatria clínica, terapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2011.
HOCKENBERRY, M. J; WILSON, D. W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Ed. Trad. Danielle Corbett, ed. 7ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
_____; WILSON, D. W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
KEMPS, B. et al. Norma técnica do programa de imunização. São Paulo: CVE, 2008. Disponível em: . LIMA, E.J. F, ARAÚJO, C.A.F. L, PRADO, H.V.F.M. (org). Emergências Pediátricas. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. 912 p.
LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ARAÚJO, Carla Adriane Fonseca Leal de; PRADO, Hegla Virginia Florêncio de Melo. Emergência em pediatria. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.
LOPEZ, Fabio Ancona. Terapêutica em pediatria. Barueri, SP: Manole, 2012.
MANUAL de imunizações: Centro de Imunizações Hospital Israelita Albert Einstein / Alfredo Elias Gilio (coord). 4 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Disponível em: MONTEIRO,A.I.; MACEDO,I.P.; SANTOS,A.D.B.; ARAÚJO,W.M. A Enfermagem e o fazer coletivo: acompanhando o crescimento e o desenvolvimento da criança. Rev. Rene, Fortaleza, jan/mar; 12(1): 73-80, 2011.
NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.
NOGUEIRA, Katia Telles; FERREIRA, Edson Liberal; VASCONCELOS, Marcio Moacyr. Adolescência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
NOVADZKI I. M.; NELSON FILHO, A. Rosário. Reações adversas à gelatina em imunobiológicos. Rev. bras. alerg. imunopatol. v. 29, n 1, 2006.
OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas. Belo Horizonte: Blackbook, 2011.
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, DC, 2005. Disponível em: http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd61/vigilancia.pdf.
SALES, M.A.; MATOS, M.C. LEAL, M.C. Política social, família e juventude: uma questão de direitos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.
SILVA, Ana Cristina Simões e. Manual de urgências em pediatria. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
UNICEF. O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades / Fundo das Nações Unidas para a Infância. Brasília, DF: UNICEF, 2011. (Disponível on line).

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 202

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 20 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 203

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: CEN2018
NOME: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
(X) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 15h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-		15				
CARGA HORÁRIA **TOTAL**					**15**				

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 2024

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		15				-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0064	METODOLOGIA DA PESQUISA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
CEN0004	ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DE PESQUISA IV

EMENTA / DESCRIÇÃO
Elaboração do projeto de pesquisa. Formulação do problema de pesquisa, dos objetivos, do caminho metodológico, do cronograma e do orçamento. Início da prática investigativa.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de jun. 2013. Seção 1, p. 59. CARVALHO, M. R. S.; MEDEIROS, J. B.; MEDEIROS, R. Estrutura do trabalho científico. Natal: EDUFRN, 2. ed. 2013. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 175 p. ISBN: 8530800710, 9788530809119. CERVO, A. L.; BERVIAN; P. A. SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. Ed. . São Paulo: Editora Atlas S.A. 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes: sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação - TCCs e monografias de cursos de especialização. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014. 247 p. ISBN: 9788578081690. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN: 9788522458233. NERY, G. et al. Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2010. POLIT, D. F.; BECK, C. T; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Artigos Científicos

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 205

DEGANI,V. C. Tema e Problema: elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. Rev. gaúcha enferm., Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 15-19, jan. 1998.
ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. Rev. gaúcha enferm., Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 5-20, jul. 2001.
PEREIRA, M. G. Estrutura do artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 21, n. 2, p. 351-352, abr./jun. 2012.
_____. Preparo para a redação do artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 21, n. 3, p. 515-516, jul./set. 2012.
_____. A introdução de um artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 21, n. 4, p. 675-676, out./dez. 2012.
_____. A seção de método de um artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 22, n. 1, p. 183-184, jan./mar. 2013.
_____. A seção de resultados de um artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 22, n. 2, p. 353-354, abr./jun. 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 26 de Abril de 2018.

Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 206

FICHA DE CADASTRO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO QUINTO ANO DO CURSO

NÍVEL 09					
CÓDIGO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITO**	**CORREQUISITO**	**EQUIVALÊNCIA**
ENF0078	ESTAGIO SUPERVISIONADO I: PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – 420 h	12h T 408 h P	ENF0073 ENF0077		ENF0055 ENF7005 ENF0501 CEN2009
CEN2019	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 15	15h P	CEN2018		CEN2013
CH Total: 435 horas obrigatórias					

NÍVEL 10					
CÓDIGO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITO**	**CORREQUISITO**	**EQUIVALÊNCIA**
ENF0079	ESTAGIO SUPERVISIONADO II: PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA NA REDE HOSPITALAR – 420 h	12h T 408 h P	ENF0078		ENF0056 CEN2010 ENF0502 ENF7006
CH Total: 420 horas obrigatórias					

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 267

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0078
NOME: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
(X) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 420

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**				-	-	-	12		-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-				408		
CARGA HORÁRIA **TOTAL**							**420**		

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls 208

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				60		-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0073	ENFERMAGEM EM CUIDADOS CRÍTICOS
ENF0077	GERÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0055	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENCAO BÁSICA DE SAÚDE
ENF7005	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
ENF0501	EST.INTEGRADO I:ADM.E ASS.DE ENF.EM SERV.BAS.SAUDE
CEN2009	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENCAO BÁSICA DE SAÚDE

EMENTA / DESCRIÇÃO
Aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso, na coordenação do processo de trabalho e na assistência de enfermagem em unidades básicas de saúde.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, André Vinicius Pires (Org.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 411 p. (Saúde em debate, 190) ISBN: 9788560438785. MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner Sousa; CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. Inventando a mudança na saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 333 p. (Saúde em debate, 73) ISBN: 85271002668.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 187 p. (Saúde em debate, 145) ISBN: 9788527105804. SCHNEIDER, Alessandra (et al). Pacto pela saúde: possibilidade ou realidade?. 2. ed. Passo Fundo, RS: Instituto Superior de Filosofia Berthier, 2009. 46 p. ISBN: 9788599184592.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 9º PERÍODO

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 209

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
210
UFRN
Fls. 270

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: CEN2019
NOME: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
(X) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 15h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-		15				
CARGA HORÁRIA **TOTAL**					**15**				

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 011

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		15				-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
CEN2018	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
CEN2013	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento do TCC. Finalização e apresentação do TCC

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de jun. 2013. Seção 1, p. 59.

CARVALHO, M. R. S.; MEDEIROS, J. B.; MEDEIROS, R. Estrutura do trabalho científico. Natal: EDUFRN, 2. ed. 2013.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 175 p. ISBN: 8530800710, 9788530809119.

CERVO, A. L.; BERVIAN; P. A. SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. Ed. . São Paulo: Editora Atlas S.A. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes: sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação - TCCs e monografias de cursos de especialização. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014. 247 p. ISBN: 9788578081690.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN: 9788522458233.

NERY, G. et al. Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2010.

POLIT, D. F.; BECK, C. T; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Artigos Científicos

DEGANI,V. C. Tema e Problema: elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. Rev. gaúcha enferm., Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 15-19, jan. 1998.

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. Rev. gaúcha enferm., Porto Alegre, v. 22,

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 212

n. 2, p. 5-20, jul. 2001.
PEREIRA, M. G. Estrutura do artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 21, n. 2, p. 351-352, abr./jun. 2012.
_____. Preparo para a redação do artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 21, n. 3, p. 515-516, jul./set. 2012.
_____. A introdução de um artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 21, n. 4, p. 675-676, out./dez. 2012.
_____. A seção de método de um artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 22, n. 1, p. 183-184, jan./mar. 2013.
_____. A seção de resultados de um artigo científico. Epidemiol serv saúde, Brasília, v. 22, n. 2, p. 353-354, abr./jun. 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 9º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 26 de Abril de 2018.

Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 213

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0079
NOME: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA REDE HOSPITALAR
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
(X) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 420h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**				-	-	-	12		-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE**NÃO AULA**	-	-	-				408		
CARGA HORÁRIA **TOTAL**							**420**		
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							60		-

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 274

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
(ENF0078)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA REDE BÁSICA DE SAÚDE

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0056	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA REDE HOSPITALAR
CEN2010	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA REDE HOSPITALAR
ENF0502	EST.INTEGRADOII:ADM.E ASS.DE ENFERMAGEM HOSPITAIS
ENF7006	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: O PROCESO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA REDE HOSPITALAR

EMENTA / DESCRIÇÃO
Aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso, na coordenação do processo de trabalho e na assistência de enfermagem em hospitais gerais e especializados.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

. Brasil, Ministério da saúde. PORTARIA Nº 3.390, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2013, Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

_____. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013b. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 02 abr. 2013a. seção i, p. 43. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/52582397/dou-secao-1-02-04-2013-pg-43>.

_____. Agência Nacional de Vigilancia Sanitária – Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa – RDC n°. 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jul 2013.

_____. Ministério da Saúde. Portaria ministerial N.º 2616, 12 de maio de 1998. Expede em forma de anexos, normas para o controle de Infecção Hospitalar. Diário Oficial da União. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.ccih.med.br/portaria 2616.htm1>.

PEDUZZI, M.; CIAMPONE, M. H. T. Trabalho em equipe e processo grupal. In: KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CZERESNIA, D. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

HARADA, J.C.S. Gestão em enfermagem: ferramenta para prática segura. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 215

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:10º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 216

APÊNDICE B– CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES OPTATIVOS

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 277

FICHA DE CADASTRO DOS COMPONENTES OPTATIVOS

	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	TIPO DE COMPONENTE	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
ENF0100	NOÇÕES PRIMEIROS SOCORROS – 60H	30 H T 30 H P	BLOCO	-		ENF0051
ENF5001	*CONCEPÇÕES SOBRE UNIVERSIDADE E* ENFERMAGEM – 45 H	45 H T	*MÓDULO*	-		ENF5001
LET0301	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I 60 H	60 H T	DISCIPLINA	-		
DAN0034	ANTROPOLOGIA DO CORPO E DA SAÚDE - 60H	60H T	DISCIPLINA	-		DAN0001 DAN0036 DAN0030
DCS0002	SOCIOLOGIA DA SAUDE - 60H	60H T	DISCIPLINA	-		
ENF0083	INFORMÁTICA EM SAÚDE/ENFERMAGEM – 60 H	30 H T 30 H P	MÓDULO	-		
LEM7001	LÍNGUA INGLESA I – 60 H	30 H T 30HP	DISCIPLINA	-		
M4036	LÍNGUA ESPANHOLA I - 60H	60 H T	DISCIPLINA	-		LET0295 LET0036
LEM7002	LÍNGUA INGLESA II – 60 H	30 H T 30HP	DISCIPLINA	-		
DEF0650	ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA – 60 H	15H P 45HP	DISCIPLINA	-		
LET0568	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS 60 H	15H T 45 H P	DISCIPLINA	-		
LEM4037	LÍNGUA ESPANHOLA II - 60H	60 H T	DISCIPLINA	LET0295 LEM4036 LET0036		LET0296 LET0037
ENF0098	GÊNERO, SAÚDE E ENFERMAGEM	45H T	MÓDULO	-		
ENF0091	BIOESTATÍSTICA APLICADA - 45 H	30H T 15HP	MÓDULO	-		
ENF0085	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	30H T 30H P	BLOCO	-		ENF8002
ENF0084	MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA – 60H	60H T	MÓDULO	-		
DSC0109	TÓPICOS EM SEGURANÇA DO PACIENTE – 30H	22H T 4H P 4H EAD	DISCIPLINA	-		
IF0046	ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR – 45 H MUDAR EMENTA	45H T	DISCIPLINA	ENF0066		
ENF0093	FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I	45H P	MÓDULO	ENF0066		
ENF0097	INTRODUÇÃO À ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS	30H T	MÓDULO	ENF0064		
ENF0095	EXAME FÍSICO I	30H P	MÓDULO	ENF0066		
ENF0101	PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE E BIOSSEGURANÇA APLICADAS À ENFERMAGEM	10H T 20H P	BLOCO	ENF0066		
ENF0086	EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE – 45 H	30H T 15H P	MÓDULO	-		
ENF0087	SAÚDE DO TRABALHADOR- 45 H	30H T 15H P	BLOCO	-		
ENF0088	ENFERMAGEM ONCOLÓGICA – 60H	45H T 15H P	BLOCO	ENF0067		
DBF0048	FARMACOLOGIA PARA A ENFERMAGEM	60H T	DISCIPLINA	DBF0046		
ENF0102	INTRODUÇÃO GERONTOLOGIA – 60H	60h T	MÓDULO			ENF0048
ENF0090	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA – 45 H	45H T 15H P	BLOCO			
ENF0094	FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II	45H P	MÓDULO	ENF0071		
ENF0096	EXAME FÍSICO II	30H P	MÓDULO	ENF0071		

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 218

ENF0099	TÓPICOS AVANÇADOS EM SAÚDE E ENFERMAGEM GINECOLÓGICA	30HT	MÓDULO	ENF0071		
ENF0092	TÓPICOS DE ENFERMAGEM EM ALTA COMPLEXIDADE	60H T	MÓDULO	ENF0073		
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**1.635H**				

Pró-Reitoria de Graduação
219
UFRN
Fls. 219

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0100
NOME: NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina ( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Módulo ( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
(x) Bloco ( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual) ( ) Atividade Autônoma
( ) Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	30	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	30	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**60**	-	-	-	-	-	-	-	-

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 220

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
(ENF0051)	NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA / DESCRIÇÃO

ENF0100.0-MÓDULO TEÓRICO
Carga horária: 30 h
Avaliações: 02
Definição, epidemiologia e prevenção das urgências e emergências. Modalidades, competências e atribuições no atendimento às urgências e emergências (aspectos éticos e legais). Atendimento pré-hospitalar básico nas emergências traumáticas (trauma crânio-encefálico, vertebromedular, torácico, abdominal e de extremidades; ferimentos; hemorragias e choque; queimaduras e choque elétrico; intoxicações exógenas; e afogamento) e clínicas (neurológicas, metabólicas, respiratórias e cardiovasculares).

ENF0100.1 - MÓDULO PRÁTICO
Carga horária: 30h
Avaliações: 01
Ementa: Atividades práticas em ambientes de simulação realística

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Erazo: manual de urgências em pronto-socorro. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 982 p.

OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Mônica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JÚNIOR, Edison Vale. Trauma: atendimento pré hospitalar. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

MICHEL, Osvaldo. Guia de Primeiros Socorros. Ed. Ltr, 2002, São Paulo.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. Atendimento pré-hospilatar ao traumatizado, PHTLS. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 896p.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 227

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRIMEIROS socorros: Como agir em situações de emergências. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1° PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (x) Optativo ( ) Complementar

Natal, 24 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
222
UFRN
Fls. 222

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0082
NOME: **CONCEPÇÕES SOBRE UNIVERSIDADE E ENFERMAGEM**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: **45 horas**

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**		45	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**		45	-						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 223

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	*NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES*
(ENF5001)	CONCEPÇÕES SOBRE UNIVERSIDADE E ENFERMAGEM

EMENTA / DESCRIÇÃO

Concepções sobre a universidade e seus pilares: ensino, pesquisa e extensão,com base na construção de memórias e no conhecimento científico. Reflexão crítica sobre o curso de graduação em enfermagem e sobre a formação do enfermeiro. Atuação dos enfermeiros nos diversos níveis de complexidade (atenção primária, média e alta complexidade).

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES Rubem. As melhores crônicas de Rubem Alves. 4.ed. Campinas,SP: Papirus, 2012.

_____. **A alegria de ensinar**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 93p. ISBN: 8530805909

BERNHEIM, Carlos Tünnermann. Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior / Brasília : UNESCO, 2008.44 p.Disponível em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/desafios_universidade_unesco.pdf

FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 51 ed.São Paulo: Cortez, 2011. 102 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006. 120 p. ISBN: 8530806263

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 16. ed. rev. e mod. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2014. 344 p. ISBN: 9788528605792.

TEODÓSIO, SSC, PADILHA, MI. "To be a nurse": a professional choice and the construction of identity processes in the 1970s. RevBrasEnferm [Internet]. 2016;69(3):401-7. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690303i

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 24 de abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 224

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE LETRAS**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **LET 0301**
NOME: **PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(**X**) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: **60 horas**

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	60	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**60**	-	-						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 225

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução à análise, leitura e produção de textos, com foco nos gêneros textuais discursivos, tipos/sequências textuais, coesão e coerência, segmentação textual e paragrafação. Organização linguístico-discursiva de gêneros acadêmicos: resumo, resenha e artigo científico.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. KOCH, I.; ELIAS, V. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, I.; ELIAS, V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011. MACHADO, Ana Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilian Santos Abreu. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, Ana Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilian Santos Abreu. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARACO, C.A. TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério:** leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. KOCH, I. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1989. KOCH, I; TRAVAGLIA, L.C. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 1990. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001. MARCHUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

NATAL-RN, 30 de ABRIL de 2018
(Local)

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Profª Drª. Sulemi Fabiano Campos
Mat. 1673309
Chefe do Departamento de Letras

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 226

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA**
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAN0034**
NOME: **ANTROPOLOGIA DO CORPO E DA SAÚDE**
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	60	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**60**	-	-	-	-	-	-	-	-

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 227

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAN0001	Antropologia I
DAN0306	Antropologia do Corpo e da Saúde
DAN0030	Antropologia do Corpo

EMENTA / DESCRIÇÃO

Formas de definição e teorização cultural do corpo, da saúde e da doença; o problema da racionalidade e da crença; os sistemas médicos ocidentais e não-ocidentais; o papel do doente e a construção cultural do paciente; os especialistas (feiticeiros, curandeiros, xamãs, médicos, etc); a dimensão comunitária e associativa das terapias e das curas; corpo, doença e simbolismo; ritual, eficácia e cura; corpo, subjetividade e cultura; experiência e interpretação da doença e do sofrimento; gênero, sexualidade e saúde; práticas e tecnologias terapêuticas.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. "As relações médico-paciente". In: **Sociologia da doença e da Medicina.** Bauru, SP: EDUSC, 1994.

BIEHL, João. **Antropologia do devir: psicofármacos – abandono social – desejo**. Revista de Atropologia, São Paulo, USP, v.51, nº2, 2008.

DONATH, Orna. "Introducción". In: **Madres Arrependidas – uma mirada radical a la maternidad y sus falácias sociales**. Reservoir Books. Ebook Kinde, 2016.

FACUNDO, Angela. **Êxodos, refúgios e exílios: colombianos no sul e sudeste do Brasil.** 1 ed. Rio de Janeiro: Pápeis Selvagens, v.1, 388, 2017.

GOLDMAN, Márcio. **Alteridade e experiência – antropologia e teoria etnográfica**. Etnográfica, vol X (1), 2006, p. 161-173.

HELMAN, Cecil G. "Definições culturais de anatomia e de fisiologia"; "Dor e cultura";. In**: Cultura, Saúde e doença.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

INDOLG, Tim. "A cultura no chão: o mundo percebido através dos pés. In: _____. **Estar vivo – ensaio sobre movimento, conhecimento e descrição.** Petrópolis, vozes, 2015.

LANGDON, Esther; WIIK, Flávio. **Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde**. Rev. Latino-Am. Enfermagem 18(3):[09 telas] mai-jun 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O feiticeiro e sua magia. In: **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro.: tempo brasileiro, PP.193-2013, 1975.

MAUSS, Marcel. "A expressão obrigatória dos sentimentos". In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso (org.). Mauss. **Antropologia.** São Paulo: Ática, 1979. pp. 147-53

_____"As técnicas do Corpo". **Sociologia e Antropologia**. Rio de Janeiro, Cosac&Naify, 2003. (p. 399 a 422).

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 225

MENEZES, Rachel. **Tecnologia e "Morte Natural": o morrer na contemporaneidade**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 13(2):129-147, 2003.
OLIVEIRA, Francisco. *"Concepções de doença: o que os serviços de saúde têm a ver com isto?"*. In: DUARTE, Luiz Fernando Dias; LEAL, Ondina Fachel (orgs.). **Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001, p. 81-94.
RODRIGUES, Inês Gimenes; ZAGO, Márcia Maria. **A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos**. Cienc Cuid Saude 2012; 11(suplem.):031-038.
SEGATA, Jean. **"Quando o animal dura mais que a estimação"**. *Mana* (Rio de Janeiro. Online) , v. 22, p. 831-856, 2016.
VARGAS, Eduardo Viana. "Os corpos intensivos: sobre o estatuto social do consumo de drogas legais e ilegais". In: DUARTE, Luiz Fernando Dias; LEAL, Ondina Fachel (orgs.). **Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001, p. 121-136.
VALLE, Carlos G.do. **"Doença, ativismo biossocial e cidadania terapêutica: a emergência da mobilização de pessoas com HTLV no Brasil"**. Vivência, 41, 2013.
VIEIRA, Elisabeth Meloni. **A Medicalização do corpo feminino**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ. 2ª reimpressão, 2015.
VIEIRA, Suzane de Alencar. **Césio-137, um drama recontado**. Estudos Avançados (USP. Impresso), v. 27, p. 217-236, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DA MATTA, Roberto. "Você tem cultura?" in: **Explorações: ensaios de antropologia interpretativa**. Ed. Rocco: Rio de Janeiro, 1986.
GEERTZ, Clifford. "O impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem". In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1978.
LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
MAUSS, Marcel. "**Efeito físico no indivíduo da idéia de morte sugerida pela coletividade**". Sociologia e Antropologia, v. II. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974. [1926]. 185-208.
MENEZES, Rachel A. Difíceis Decisões: uma abordagem antropológica da prática médica em CTI. **Physis [online].**, v.10, n.2, p.27-49, 2000.
MINER, Horace. "O Ritual do Corpo entre os Sonacirema". In: American Anthropologist, vol. 58. 1956. pp. 503-507.(Trad.: Eduardo Viveiros de Castro)
ROCHA, Everaldo. **O que é etnocentrismo?** São Paulo: Brasiliense, 1998.
SARTI, Cyntia. A. A Dor, o indivíduo e a Cultura. **Saúde e Sociedade,** v. 10, n. 1, p. 3-13, 2001.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

NATAL, 11 de abril de 2018.

Profª Drª Rozeli Maria Porto
Chefe do Departamento de Antropologia

Profª Rozeli Maria Porto
Matrícula 1691014
Chefe
Departamento de Antropologia / UFRN

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 229

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DSC0002**
NOME: **SOCIOLOGIA DA SAÚDE**
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina ( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Módulo ( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Bloco ( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual) ( ) Atividade Autônoma
( ) Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	60	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 230

CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**60**	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-		

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DCS0345	SOCIOLOGIA DA SAÚDE

EMENTA / DESCRIÇÃO
Sociedade, cultura e instituições. Divisão do trabalho. Classes sociais e saúde. A saúde como processo social. Saúde e sociedade no Brasil.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e Doença: um olhar antropológico**. 1° ed. 1994. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

BERGER, Peter; **LUCKMANN,** Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 14ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

FORACCHI, Marialice & MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro :LTC, 1977.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia do corpo**: saúde, doença e envelhecimento. In **GIDDENS**, A. Sociologia. Porto Alegre/ArtMed, 2005, p.128-144.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIM, Rita da Cruz. **A Questão do gênero no ensinar em enfermagem**. Rev. Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 64-68, 2008.

AYRES José Ricardo C. M. Uma Concepção Hermenêutica de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(1):43-62, 2007

BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. Humanização na saúde: um novo modismo? **Revista Interface** Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.17, p.389-406, mar/ago 2005.

CANESQUI, Ana Maria (Org.). Os novos rumos das Ciências Sociais e Saúde. In: **CANESQUI**, A.M. ***Ciências Sociais e Saúde***. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1997. ": 11-30.

CIRINO, Oscar. **O desejo, os corpos e os prazeres em Michel Foucault**. Mental, Barbacena, v-n. 8 p.77-89, jun. 2007

DESLANDES, Suely Ferreira; MITRE, Rosa Maria de Araujo. **Processo comunicativo e humanização em saúde. Revista Interface,** Comunicação Saúde Educação v.13, supl.1, p.641-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 231

9, 2009.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir,** 22ª ed. Petrópolis/RJ: Ed.Vozes, parte 3, cap.I e II, Os corpos Dóceis, p. 117-142. e Os recursos para o bom adestramento, 143-161.
GEBHADT, Tatiana Engel. **Situações de vida, pobreza e saúde**: estratégias alimentares e práticas sociais no meio urbano. **Ciência & Saúde Coletiva**, 8(3):713-726, 2003. http://www.scielosp.org/pdf/csc/v8n3/17452.pdf, acesso em 31. 01.2015.
GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade deteriorada**.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1980.
HAMILTON, Susana. **Os conceitos de Campo e Habitus na obra de Pierre Bourdieu**. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: **Tempo Brasileiro**,1984. Disponível em www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2241/1940.
LUZ, Madel Therezinha. **Cultura Contemporânea e medicinas alternativas**: novos paradigmas em saúde. In: LUZ, M.T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva:** estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2005.
LUZ, Madel Therezinha. **As Novas formas da saúde**: práticas, representações e valores culturais na sociedade contemporânea. Revista Brasileira Saúde da Família, publicado originalmente em Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva, Editora Hucitec, 2003.
MACHADO, Roberto (org.) *A Microfísica do poder*. 21ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.
MINAYO, Maria Cecília de Souza**.** ***Saúde e Doença: um olhar antropológico***. 1ª ed. 1994. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998, p. 47-56.
PINHEIRO, Roseni & **MATTOS**, Ruben Araujo de. ***Os Sentidos Da Integralidade Na Atenção e no Cuidado À Saúde***. Rio de Janeiro: IMS/ABRASCO, 2001.
RAMOS, C.L. MELO, J.A SOARES, J.R.S. **Quem educa quem?** Repensando a relação médico–paciente. Demandas Populares, políticas públicas e saúde. Petrópolis: Vozes, 1989.
RESSEL, LB, Gualda DMR. **A sexualidade na assistência de enfermagem**: reflexões numa perspectiva cultural. Rev Gaúcha, Porto Alegre, v.25, n.3, p.323-333, 2004.
RIBEIRO, M.O. **A sexualidade segundo Michel Foucault**: uma contribuição para a enfermagem. Rev.Esc.Enf.USP., v. 33, n. 4, p. 358-63, dez. 1999.
RIOS, Izabel Cristina. **Humanização**: a Essência da Ação Técnica e Ética nas Práticas de Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, São Paulo, v. 33, n.2, p. 253-261, 2009. **VALVERDE**, João Batista. **Funcionamento do Poder e Dispositivo Disciplinar em Foucault**. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia/GO, v. 5, p. 143-160, 1997.
81452009000300024&script=sci_arttext>. Acesso em: 20/01/2014.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

NATAL, 05 de 04 de 2018.

Profº Drº Cesar Sanson
Chefe do Departamento de Ciências Sociais

Prof. Dr. César Sanson
Chefe do Departamento de Ciências Sociais
Mat.: 1913687

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 232

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0083
NOME: INFORMÁTICA EM SAÚDE/ENFERMAGEM
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 233

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO

Introdução à tecnologia da informação. Conceitos básicos de informática (definições, terminologia, hardware e software). Pesquisas avançadas nos sistemas de busca utilizando operadores booleanos e no portal do DATASUS (bases de dados de informações em saúde). Conceitos e aplicações da Informática na Medicina e na Saúde. Apresentação dos cenários de aplicações das Tecnologias da Informação e das Comunicações na pesquisa, ensino e assistência (prática clínica e gestão) em Saúde. Apresentação das ferramentas de informática utilizadas para atualização e prática do profissional de saúde, com ênfase na utilização da Internet e de Sistemas de Informação de Saúde, tais como o Prontuário Eletrônico do Paciente, Sistemas de Apoio à Decisão Clínica, Imagens Médicas e Telessaúde.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Hannah, J. K., Ball, M. J., Edwards, M.J.A., Introdução a Informática em Enfermagem. 3ª Ed., Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009.

NORTON, P. Introdução a Informática. Ed. Makron Books.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática:** conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MEIRELLES, Fernando de Souza. . **Informática:** novas aplicações com microcomputadores. SãoPaulo: Pearson Makron Books, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Lourdes Mattos. **Informática em Saúde.** Ed. Eduel/ Universa. Londrina- PR, 2008.

CAPRON, H. L. JOHNSON, J. A., **Introdução à Informática.**Ed. Prentice-Hall. 8ª Ed., 2004.

SILVA, M. G., **Informática: Terminologia.** Ed. Érica. 1 ª Ed., São Paulo, 2008

RUBEN, Guilhermo; WAINER, Jacques; DWYER, Tom.**Informática:** organizações e sociedade no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003.

Marin HF, Sigulem D. Informática em saúde: oportunidade em busca de melhor qualidade em saúde. **Journalof Health Informatics**. 2009; 1:4-5.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 234

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 24 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 235

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM7001
NOME: LÍNGUA INGLESA I
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(x) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 236

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo comunicativo da língua inglesa em nível básico. Prática comunicativa de textos orais e escritos específicos da área.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BLOOMER, Aileen; GRIFFITHS, Patrick; MERRISON, Andrew John. *Introducing language in use*: a coursebook. New York: Routledge, 2005. GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. *English* pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. *A Communicative Grammar of English*. Nre York: Routledge, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CLARK, Simon. *English grammar in context*. London: McMillan Education, 2008. HUANG, Li-Shih. *Academic Communication Skills*: Conversation Strategies for International Graduate Students. Lanham, MD: University Press of America, 2010. LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. *Do texto ao sentido*: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Ibpex, 2011. LIMA, Denilso de. *Por que assim e não assado?*: aprenda a combinar as palavras em inglês. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SCHUMACHER, Cristina A. *Gramática de inglês para brasileiros*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Licenciatura em Letras-Inglês
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 04
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (x) Optativo ( ) Complementar

Natal, 18 de abril de 2018

Katia Aily Franco de Camargo
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas
CCHLA - UFRN
Matrícula 1543253

Katiailyfc

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 237

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4036
NOME: LÍNGUA ESPANHOLA I
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(x) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (AtividadeColetiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				AtividadeAcadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			AtividadeColetiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	AtividadeIntegradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	AtividadeIntegradora de Formação	AtividadeIntegradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE**NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 238

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0295	LÍNGUA ESPANHOLA I
LET0036	LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Compreensão e produção oral e escrita em Língua Espanhola; nível 1. Estratégias de leitura de textos acadêmicos e estruturas básicas da gramática espanhola: verbos em presente de indicativo, artigos, preposições e vocabulário.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CABRAL BRUNO & MENDOZA. Haciaelespañol. Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel básico. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. FLAVIÁN, E. ; ERES FERNÁNDEZ, G. Minidicionário Espanhol Português/ Português Espanhol. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995. GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática de EspañolLenguaExtranjera. Madrid: Edelsa, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTINS PERIS & SANS BAULENAS, N. Gente 1 libro delalumno y libro de trabajo. Barcelona: Difusión, 2001. MILANI, E. M. Gramática de español para brasileiros. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. SANTILLANA. DiccionarioesencialSantillana de lalenguaespañola. Madrid: Santillana, 1991.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Licenciatura em Letras-Língua Espanhola
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 24 de abril de 2018

Katia Aily Franco de Camargo
Chefe do Departamento de Línguas
e Literaturas Estrangeiras Modernas
CCHLA - UFRN
Matrícula 1543253

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 239

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM7002
NOME: LÍNGUA INGLESA II
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(x) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				:					-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 240

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo comunicativo da língua inglesa em nível intermediário. Prática comunicativa de textos orais e escritos específicos da área.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BLOOMER, Aileen; GRIFFITHS, Patrick; MERRISON, Andrew John. *Introducing language in use*: a coursebook. New York: Routledge, 2005. GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. *English* pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. *A Communicative Grammar of English*. Nre York: Routledge, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CLARK, Simon. *English grammar in context*. London: McMillan Education, 2008. HUANG, Li-Shih. *Academic Communication Skills*: Conversation Strategies for International Graduate Students. Lanham, MD: University Press of America, 2010. LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. *Do texto ao sentido*: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Ibpex, 2011. LIMA, Denilso de. *Por que assim e não assado?*: aprenda a combinar as palavras em inglês. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SCHUMACHER, Cristina A. *Gramática de inglês para brasileiros*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Licenciatura em Letras-Inglês
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 04
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (x) Optativo ( ) Complementar

Natal, 18 de abril de 2018

Katia Ailly Franco de Camargo
Chefe do Departamento de Línguas
e Literaturas Estrangeiras Modernas
CCHLA - UFRN
Matrícula 1543253

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 241

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF0650

NOME: ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

Scanned with CamScanner

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 242

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica	Atividade de Orientação Individual	Atividade Coletiva	Atividade Autônoma	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
PRESENCIAL TEÓRICA	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRESENCIAL PRÁTICA	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
À DISTÂNCIA TEÓRICA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
À DISTÂNCIA PRÁTICA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DE **NÃO AULA**	-	-	-										

TOTAL 60

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)

-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

Scanned with CamScanner

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 243

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estuda os fundamentos e as práticas corporais relacionado-as á saúde e à qualidade de vida, com aprofundamento em práticas corporais específicas como: caminhada; natação; voleibol; basquetebol; yoga; musculação; futebol; aeróbicos com equipamentos; alongamento e flexibilidade; corpo, atividade física e emagrecimento.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues. **Atividade física e obesidade**: prevenção e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2007. 212 p. ISBN: 9788573799477. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição.** 9. ed. - Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. xiii, 404 p. ISBN: 9788527725156. MYERS, Jonathan. **Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico**: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xv, 302 p. ISBN: 8527708841.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LAGES, Solange Maria Ribeiro Nunes. **Associação dos níveis de motivação e autoestima na aderência à prática de atividades física de universitários**. Natal, RN: 2013. 69 f. Tese (Doutorado) -Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. CONGRESSO BRASILEIRO DE METABOLISMO, NUTRIÇÃO E EXERCÍCIO, 3, 2010 , Londrina, PR. **Anais**. Londrina, PR: UEL, 2010. 351 p. LOVISOLO, Hugo. **Atividade física, educação e saúde**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 112p. ISBN: 8573321199.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º PERÍODO

Scanned with CamScanner

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 244

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal/RN, 10 de Abril de 2018.

Prof. Dr. Paulo M. S. Dantas
Universidade Federal R. Grande do Norte
Mat. 2026634-4

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Scanned with CamScanner

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 245

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE LETRAS**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **LET0568**
NOME: **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	15	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	45	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE**NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	**60**								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 246

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; legislação referente à pessoa surda no Brasil; Legislação, formação e atuação referente ao tradutor-intérprete de Libras; introdução à gramática da Libras; organização linguística da LIBRAS para usos formais, informais e cotidianos; vocabulário específico da área do curso.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBINO, Ivone Braga; SILVA, José Edmilson Felipe da.; OLIVEIRA, Laralis Nunes de Sousa (Org.). **A muitas mãos**: contribuição aos estudos surdos. Natal: Edufrn, 2016.

GESSER, Audrei. **Libras**? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos**: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

2. Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/

3. Dicionário virtual de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/

4. Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp

5. PIMENTA, N. **Números na língua de sinais brasileira (DVD)**. LSB Video: Rio de Janeiro. 2009.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 247

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 16 de abril de 2018
(Local)

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Profª Drª. Sulemi Fabiano Campos
Mat. 1673309
Chefe do Departamento de Letras

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 248

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4037
NOME: LÍNGUA ESPANHOLA II
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(x) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (AtividadeColetiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	AtividadeAcadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			AtividadeColetiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	AtividadeIntegradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	AtividadeIntegradora de Formação	AtividadeIntegradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE**NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 249

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0295	LÍNGUA ESPANHOLA I
LEM4036	LÍNGUA ESPANHOLA I
LET0036	LÍNGUA ESPANHOLA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0296	LÍNGUA ESPANHOLA II
LET0037	LÍNGUA ESPANHOLA II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Compreensão e produção oral e escrita em Língua Espanhola; nível 2. Leitura de narrativas curtas e estruturas básicas da gramática espanhola: verbos em pretérito, perífrases e vocabulário.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALADRÉN, M. Españolactual: textos, gramática, ejercicios. Porto Alegre: Sagra, 1995.
BRUNO, F. Haciaelespañol. Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel Básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
_____ Haciaelespañol. Curso de lengua y cultura hispánica. NivelIntermedio. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
FANJUL, A. Gramática de españolpaso a paso. Santillana. São Paulo: Moderna, 2005.
GARCIA SANTOS, J. Ahorasí. Língua espanhola. São Paulo: Escala Educacional, 2005.
GARCÍA, M. Españolsinfronteras. Curso de lenguaespañola. Volumen 2. Nova edição. São Paulo: Scipione, 2007.
_____ Españolsinfronteras. Curso de lenguaespañola. Volumen 3. Nova edição. São Paulo: Scipione, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática de EspañolLenguaExtranjera. Madrid: Edelsa, 1994.
MARTÍN PERIS, E. Gente 1. Libro delalumno. Barcelona: Difusión, 2005.
_____ Gente 1. Libro de trabajo y resumen gramatical. Barcelona: Difusión, 2005.
_____ Gente 2. Libro delalumno. Barcelona: Difusión, 2005.
_____ Gente 2. Libro de trabajo y resumen gramatical. Barcelona: Difusión, 2005.
_____. Gente que lee. Barcelona: Difusión, 1997.
MILANI, E. Gramática de espanhol para brasileiros. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
MONZÚ FREIRE, M. Síntesis gramatical de lalenguaespañola. 4 ed. São Paulo: Novos Livros, 1994.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de lalenguaespañola. 21. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
SANCHEZ, A. Cumbre. Curso de español para extranjeros. Nivelelemental. Madrid: Sgel, 1995.
_____ Cumbre. Curso de español para extranjeros. Nivelintermediario. Madrid: Sgel, 1995.
_____ Gramática práctica de español para extranjeros. Madrid: Sgel, 1980.
SANTILLANA. DiccionarioesencialSantillana de lalenguaespañola. Madrid: Santillana, 1991.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas. Diccionario para laenseñanza de lalenguaespañola para brasileños. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Licenciatura em Letras-Língua Espanhola

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

Natal, 24 de abril de 2018

Katia Aily Franco de Camargo
Chefe do Departamento de Línguas
e Literaturas Estrangeiras Modernas
CCHLA - UFRN
Matrícula 1543255

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Diretoria de Graduação
UFRN
Fls. 250

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 251

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0098
NOME: **GÊNERO, SAÚDE E ENFERMAGEM**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**		45		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**			-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**			-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**		45							

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 252

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Gênero e sua implicação no processo saúde/doença da população. Relações de poder e as marcas de gênero. Construção histórica da enfermagem sob a ótica de gênero. A inserção masculina na enfermagem. Gênero impulsionando a concepção e o gerenciamento das políticas públicas de saúde. Formação profissional com respeito à diversidade.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOUCAULT, M. História da sexualidade: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2011. v. 1

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. PORTARIA Nº 2.836, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2011. Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Gênero, saúde e enfermagem. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 58, n. 3, p. 345-348, June 2005.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: fatos e mitos. São Paulo: Difusão. Européia do Livro, 1960.

SCAVONE, L. Estudos de gênero: uma sociologia feminista?. Estudos Feministas, Florianópolis, v.16, n. 1, janeiro/abril, 2008, pp. 173 - 186.

BRUSCHINI, M. C. A..Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos.Cad. Pesqui.[online]. 2007, vol.37, n.132, pp. 537-572. ISSN 0100-1574.

SAFFIOTI, H.I.B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. Cadernos Pagu. Campinas, v.16: 115 -136, 2001.

LOPES, M.J.M.; LEAL, S.M.C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. Cadernos Pagu. Campinas, v.24, janeiro-junho, 2005, pp.105 -125.

FARAH, M.F.S. Gênero e Políticas públicas. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, janeiro/abril, 2004, pp. 47 - 71. SILVER, L. D. Direito à Saúde ou Medicalização da Mulher? Implicações para a avaliação dos serviços de saúde para mulheres. In: GIFFIN, K. e COSTA, S. H. (Org.). Questões da Saúde Reprodutiva, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999. p.299 -317.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 253

11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 180p.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. 295p. 28 reimp. 2010.
- BESSE, Susan K. Modernizando a desigualdade: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil, 1914-1940. São Paulo: EDUSP, 1999. 329p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 40p.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1997. 262p.Reimp.2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 254

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0091
NOME: BIOESTATÍSTICA APLICADA
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**		30		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**		15		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**		45							
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 255

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Tratamento e interpretação dos dados oriundos de pesquisas quantitativas. Conceitos e aplicações da estatística descritiva, definição de classificações de variáveis, noções de amostragem, fontes de dados, elaboração e organização de bancos de dados, desenhos de pesquisa e apresentação dos resultados de uma investigação científica.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBETTA, P.A. Estatística aplicada às ciências sociais. 7 ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2007. DORIA FILHO, U. Introdução a bioestatística: para simples mortais. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 1999. HULLEY, S. B. et al. (Org.). Delineando pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Trad. Michel Schmidt Duncan e Ana Rita Peres. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. LAURENTI , R. et al. Estatística de saúde. 2ed. São Paulo: EPU, 2005. 216p. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. 3 ed. Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS. 6ed. Lisboa: Silabo, 2014. Disponível em: < http://www.silabo.pt/Conteudos/7752_PDF.pdf> POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7. ed., Porto Alegre: Artmed, 2011. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Editora: ELSEVIER, 2008.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018.

Sandra Lucia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lucia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 256

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0085
NOME: **PRÁTICAS INTEGRATIVAS/COMPLEMENTARES EM SAÚDE**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
(X) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			30	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			30	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			**60**						

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls: 257

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF8002	TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE

EMENTA / DESCRIÇÃO

ENF0085.0 – MÓDULO TEÓRICO
Avaliações: 02
Ementa: Práticas Integrativas/Complementares (PICs): conceitos, e marco teórico e político no Brasil. A visão do homem e das PICs em consonância com o paradigma holístico e princípios do Sistema Único de Saúde. Papel dos profissionais da saúde frente às PICs conhecer a inserção das PICs no SUS e no sistema de saúde local.

ENF0085.1 – MÓDULO PRÁTICO
Avaliações: 01
Ementa: Atividades práticas das PICs previstas na Política Nacional das Práticas Integrativas/Complementares (PNPICS).

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Bach, Edward. Os remédios florais do Dr. Bach: incluindo cura-te a ti mesmo, uma explicação sobre a causa real e a cura das doenças e os dozes remédios e outros remédios. 10. Ed. Editora: Pensamento. São Paulo: 1995. (Bach, E. Os remédios florias do Dr. Bach/Edward Bach; Tradução Alípio Correia de Franca Neto. 19ª. Ed. Pensamento: São Paulo. 2006)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 1. Ed. Brasília-DF. 2008. ISBN: 8533412088.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. 1. Ed. Brasília, DF. 2012. ISBN:9788533419124.
4. Medeiros, Lis Cardoso Marinho. As plantas medicinais e a enfermagem: a arte de assistir, de curar, de cuidar e de transformar os saberes. Editora EDUFPI. Teresina, PI. 2002. ISBN: 8574630543.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Alvim ATA, Ferreira MA, Cabral IE, Filho AJA. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. Revista Latino-americana de Enfermagem. 2006 Maio-jun 14(3). Disponível em: www.eerp.usp.br.
1. Azevedo, E. Pelicioni, MCF. Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação. Trab. educ.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 258

saúde [online]. 2011, vol.9, n.3, pp. 361-378. ISSN 1981-7746.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Relatório de Gestão 2006/2010: Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília – DF Ministério da Saúde, 2011. 44 p.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: MS, 2006. 92 p. ISBN 85-334-1208-8.
4. Ceolin, T. et al. A inserção das terapias complementares no sistema único de saúde visando o cuidado integral na assistência. Enferm. glob. [online]. 2009, n.16, pp. 0-0. ISSN 1695-6141.
5. Gillanders, A. Guia Completo da Reflexologia. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Pensamento, 2012.
6. Gonçalves, JC. Homem-Natureza: uma relação conflitante ao longo da história. Revista Multidisciplinar da UNIESP. Saber Acadêmico. n ° 06 - Dez. 2008/ ISSN 1980-5950.
7. Hoare, J. Guia completo de aromaterapia. Tradução Claudia Gerpe Duarte. São Paulo: Pensamento, 2010.
8. Ischkanian, PC. Pelicioni, MCF. Challenges of complementary and alternative medicine in the SUS aiming to health promotion. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. [online]. 2012, vol.22, n.2, pp. 233-238. ISSN 0104-1282.
9. Lima S. Modelos alternativos ao biomédico. Psicologia em saúde 2008; Mar. Disponível em: http://saudepsicologia.blogspot.com/search/label/Modelos alternativos.
10. Luz MT. Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XX. PHYSIS: Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro 2005 15(Suplemento): 145-176. Disponível em: www.scielo.br.
11. Tisserand, R. A arte da aromaterapia. Tradução Marcello Borges. São Paulo: Roca, 1993.
12. W.H.O. Tradicional Medicine Strategy 2002-2005. Geneve: WHO, 2002. 65p.
13. White, I. Australian bush flower essences. Tradução de Ruth Lens César. 1ª. Ed. São Paulo; TRIOM, 2001

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 259

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0084
NOME: **MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**		60		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**		60							

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 260

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A pesquisa em saúde coletiva. Métodos de apreensão do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, econômicas, políticas e culturais de sua produção. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de inquérito de saúde e construção do perfil demográfico e epidemiológico de uma dada população. Principais métodos utilizados na pesquisa em saúde coletiva.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANZONIERI, A.M. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. Editora Vozes. HORTALE, V.A. et.al. Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetos e métodos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2010. 238 p. POPE, Catherine, MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção á saúde. Artmed. 2008. FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3ª Ed. 2008. CAMPOS, G. Wagner S. et al. (org). **Tratado de Saúde Coletiva.**2 ed. Rio de Janeiro: Hucitec/ Fiocruz. 2012. Poupart, Jean. **A Pesquisa qualitativa:***enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VIEIRA, S. HOSSNE, W.S. Metodologia científica para a área da saúde. 2ª Ed. Rio de Janeiro CAMPOS, G.W.S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. São Paulo: Hucitec, 2000. HARTZ, Z.M.A. e VIEIRA-DA-SILVA, L.M. (Orgs.). **Avaliação em saúde:** dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 267

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 24 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 262

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/ DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DSC0109
NOME: TÓPICOS EM SEGURANÇA DO PACIENTE
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(x) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**		22h		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**		4h		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**		2h		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**		2h		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**		-							
CARGA HORÁRIA **TOTAL**		**30h**							

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 203

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: NÃO SE APLICA (OPTATIVA) 5º NIVEL
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (x) Optativo ( ) Complementar

Natal, 20 de Abril de 2018
(Local)

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Ilma Dias Leão Costa
Mat. SIAPE 347772
Chefe do DSC

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 264

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0046
NOME: ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	45H			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	45								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 265

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0066	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
O conhecimento de enfermagem na avaliação e no manejo da dor. Conceitos básicos sobre dor. Estratégias terapêuticas para o controle das principais síndromes álgicas

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Kopf A, Patel NB.. **Guia para o tratamento da dor em contextos de pouco recursos**. 1. Associação para o Estudo da Dor e a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor; 2010 [citado 2014 jan 12]. Disponível em: http://www.iasp-. 2014 MATTOS, Sérgio Luiz do Logar; PEREIRA, Ana Cristina Pinho Mendes; DIEGO, Luis Antonio dos Santos. **Anestesia e dor**. Rio de Janeiro: SAERJ, 2010. 190 p. ISBN: 9788598045092.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA, Weruska Alcoforado. **Avaliação da dor oncológica**: estudo comparativo como pacientes internados em um hospital de referência em Natal/RN. Natal, RN: 2010. 178 f. Dissertação (Mestrado) -Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. INHEIRO, Valdecy Ferreira de Oliveira. **Avaliação da eficácia analgésica no pós-operatório de revascularização do miocárdio**: ensaio clínico randomizado controlado. Natal, RN: 2014. 66 f. Tese (Doutorado) -Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. GREENBERG, Mark S. **Manual de neurocirurgia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xxii, 1472 p. ISBN: 9788536326412.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (x) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 266

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0093
NOME: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	45	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	-	45	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 267

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0066	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Procedimentos técnicos de Enfermagem na assistência ao adulto e idoso em ambientes de simulação realística.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

JENSEN, S. Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G.; STOCKEERT, P.; HALL, A. Fundamentos de Enfermagem. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L.; SANTIAGO, L. C. Semiologia em enfermagem. São Paulo: Roca, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

JARVIS, C. Guia de exame físico para enfermagem. 7. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PORTO, C. C. Exame Clínico: bases para a prática médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANTOS, E. R.; FERRETTI-REBUSTINI, R. E. L.; PAULA, M. F. C. Exame físico na prática clínica de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes

Chefe do Departamento de Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 268

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0097
NOME:INTRODUÇÃO À ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(x) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**		30		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**		30							
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 269

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0064	METODOLOGIA DA PESQUISA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Leitura, interpretação e redação de artigos científicos.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 315p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 184p. VOLPATO, Gilson L. Bases teóricas para redação científica: -por que seu artigo foi negado?. São Paulo: Cultura Acadêmica Ed. Scripta, 2011. 125p. ISBN: 9788598605159.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2005. 191 p. ZUCOLOTTO, Valtencir. Curso de escrita científica: produção de artigos de alto impacto. São Paulo: IFSC-USP, 2013. 2 DVD ca 242 min. CALKINS, Lucy Mccormick. A arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito. Porto Alegre: Artes Medicas, 1989. 375p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 230

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0095
NOME: EXAME FÍSICO I
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
() Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**		30		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**		**30**							
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
271
UFRN
Fls. 271

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0066	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Habilidades técnicas na aplicação dos métodos propedêuticos na realizacao do exame físico do adulto e do idoso. Ectoscopia. Exame dos segmentos. Exame neurológico.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. JARVIS, C. Guia de exame físico para enfermagem. 7. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. PORTO, C. C. Exame Clínico: bases para a prática médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SANTOS, E. R.; FERRETTI-REBUSTINI, R. E. L.; PAULA, M. F. C. Exame físico na prática clínica de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. JENSEN, S. Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. POTTER, P. A.; PERRY, A. G.; STOCKEERT, P.; HALL, A. Fundamentos de Enfermagem. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L.; SANTIAGO, L. C. Semiologia em enfermagem. São Paulo: Roca, 2011.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 272

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 273

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0101
NOME: PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE E BIOSSEGURANÇA APLICADAS À ENFERMAGEM
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**		10h		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**		20h		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**		**30h**							

Coordenação de Graduação
UFRN
Fls. 274

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0066	*Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem*

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO

ENF0101.0 – MÓDULO TEÓRIO
Avaliação: 1
Ementa: Aspectos fundamentais de segurança do paciente e de biossegurança. Controle de infecção relacionada à assistência à saúde.
Prática: Segurança em procedimentos invasivos. Práticas e estratégias de segurança do paciente.

ENF0101.1 – MÓDULO PRÁTICO
Avaliação: 1
Ementa: Prática: Segurança em procedimentos invasivos. Práticas e estratégias de segurança do paciente.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Ministério de Saúde. **Assistência segura:** uma reflexão teórica aplicada a prática. Capítulo 4, páginas 48-51.
2. BRASIL. Ministério de Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**/ *Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária.* – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
3. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. **Guia curricular de segurança do paciente da Organização Mundial da Saúde:** edição multiprofissional/ Coordenação de Vera Neves Marra, Maria de Lourdes Sette. — Rio de Janeiro: Autografia, 2016. 270 p.
4. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. **Estratégias para a segurança do paciente:** manual para profissionais da saúde/Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. 132 p.
5. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. 105p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2010.116 p. –

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 275

2. GOMES, JMA; ESCALANTE, RD. **Assepsia e antissepsia: mitos e verdades**. In: Medicina perioperatória/Ismar Lima Cavalcanti, Fernando Antônio de Freitas Cantinho e Alexandra Assad; Editores. Rio de Janeiro: Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro, 2006. 1356 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Enfermagem
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6° NÍVEL
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 276

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0086
NOME: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
( ) Módulo
(X) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			30	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			15	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			45						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 277

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO

Módulo Teórico:
Número de avaliações: 02
Ementa: Promoção e conceito ampliado de saúde. Saber científico e saber popular. Diálogo entre ciência e cultura popular. Saúde e desigualdade social. A prática educativa no campo da saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Metodologia de educação popular em saúde.
Módulo Prático
Número de avaliações: 01
Ementa: Dinâmicas de grupo e estratégias para a promoção da saúde na coletividade.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil. Brasília, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.
Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2006.
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988. 184 p.
_____, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 22. ed. São Paulo: Paz e terra, 2002. p. 52-101.
_____, P. (1967) Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro. Paz e Terra.
_____, P.; Nogueira, A. Que Fazer – teoria e prática em educação popular. Petrópolis, Ed. Vozes, 1991, 68p.
GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
LEFEVRE, A. M. C.; LEFÉVRE, F. Promoção de saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2012.
MALAGUTTI, W. MIRANDA, S. M. R. C. Educação em Saúde. São Paulo: Phorte, 2010
Smeke, E.L.M; Oliveira, N.L.S. Educação em saúde e concepções de sujeito. In: VASCONCELOS, E. M. et al. **A saúde nas palavras e nos gestos:** reflexões da rede educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 115-136.
_____, E.M. **Educação popular e a atenção à saúde da família.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 29-31.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACIOLI, M.D.; CARVALHO, E.F. Discursos e práticas referentes ao processo de participação comunitária nas ações de educação em saúde: as ações de mobilização comunitária do PCDEN/PE. **Cad. Saúde Pública,** Rio de

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 273
278

janeiro, v. 14, supl. 2, p. 59-68, 1998.
BERBEL, N.A.N. (1996) Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações Organização, Londrina EDUEL, 1998. 282p. (p 19 a 50)
CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
BORDENAVE. J.D. (1983) O que é participação. São Paulo, Brasiliense.
_____. J.D. (1985) Comunicação participativa na Educação formal e não formal. Anais do XVI Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, ABT.
FREIRE, P. (1979) Conscientização: Teoria e prática da libertação. São Paulo, Cortez
_____, P. (1977) Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra.
_____, P. (1982) Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
MIRANDA, A. C. et al. Território, Ambiente e Saúde. Rio de Jneiro: Fiocruz, 2010.
PIERANTONI, C. R.; VIANA, A. L . A. Educação e Saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.
ARAÚJO, J. A. et. al. Manual do método bambu: construindo municípios saudáveis. Recife: UFPE, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enferm
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
279
UFRN
Fls. 279

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0087
NOME: SAÚDE DO TRABALHADOR
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
(x) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			30	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			15	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			45						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 280

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO

ENF0087.0 MÓDULO TEÓRICO
NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 2
CARGA HORÁRIA:30H
EMENTA: **Nexo causal entre o trabalho e o adoecimento individual e coletivo. Teorias da causalidade e da determinação social do processo saúde-doença. Epidemiologia, os fatores de risco ocupacionais e a ergonomia relacionadas à saúde do trabalhador. Educação em saúde e vigilância à saúde do trabalhador. Legislação Trabalhista e Políticas de Atenção à Saúde do Trabalhador.**

ENF0087.1 MÓDULO PRÁTICO
NÚMERO DE AVALIAÇÕES:01
CARGA HORÁRIA:15h
EMENTA: Cuidado de Enfermagem ao trabalhador em unidades de saúde e postos de trabalho.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, E.C., SILVA, T.L. Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde – possibilidades, deságios e perspectivas. Belo horizonte: Coopmed, 2013.
MINAYO, C., MACHADO, J.M.H., PENA, P.G.L. Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. eBook Kindle. Fiocruz, 2011.
PEREIRA, A.M.T.B. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 4ED. Itatiba-SP: casa do psicólogo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA, G.F.B. Acidentes de trabalho: doenças ocupacionais e nexo técnico epidemiológico. 3 ed. São Paulo: método, 2010

HAAG, G.S. etT.al. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2 ed. rev e ampl. Goiânia: ABEd, 2001.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 287

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 24 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 282

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0088
NOME: ENFERMAGEM ONCOLÓGICA
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
(X) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			45	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			15	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			60						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 283

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0067	ENFERMAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO

ENF0088.0 – MÓDULO TEÓRICO
Avaliações: 02
Carga horária: 45h
Ementa: Câncer: conceito, prevalência, diagnóstico e principais fatores de risco. Características da célula tumoral no processo da carcinogênese. Métodos de estadiamento no câncer. Noções básicas de tratamento. Programas de controle do Câncer em vigência no Brasil.

ENF0088.0 – MÓDULO PRÁTICO
Avaliações: 01
Carga horária: 15h
Ementa: Sistematização da assistência de Enfermagem ao paciente oncológico.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Figueiredo, N. M.A. (Org). Enfermagem Oncológica: conceito e práticas . São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.
SALTZ, Ernani; JUVER, Jeane. Cuidados paliativos em oncologia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2009.
RIBEIRO JÚNIOR, U; KULCSAR, M.A.V. Manual de condutas em oncologia cirúrgica. São Paulo: Atheneu, 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenadoria de Programas de Controle do Câncer-Pro-Onco. Ações de enfermagem para o controle do câncer. 2. ed. Rio de Janeiro: Pro-Onco, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, S. M. et al. Manual de Quimioterapia Antineoplásica. Rio de Janeiro. Editora: Reichmann & Affonso Ed., 2000.
GATES, R. A.; FINK, R. M. Segredos em Enfermagem Oncológica: respostas necessárias ao dia-dia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2009. CAETANO, A. L. Manual de procedimentos em enfermagem oncológica: do básico ao avançado. São Paulo: Lemar, 2009 BRASIL. Ministério da Saúde. INCA Rede câncer: Uma história de orgulho para o
Brasil. Rev. nº 1, 2007. Disponível em: <http//www.inca.gov.br/revistaredecancer/> BRASIL. Ministério da Saúde. INCA Rede câncer: A saúde está no cardápio. Rev. nº 8, julho, 2009. Disponível em:

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 284

<http//www.inca.gov.br/revistaredecancer/> BRASIL. Ministério da Saúde. INCA Rede câncer: Um futuro de possibilidades. Rev. nº 7, fev., 2009. Disponível em: <http//www.inca.gov.br/revistaredecancer/>
FRANKS, L. M.; TEICH, N. Introdução a biologia celular e molecular do câncer. São Paulo: Roca, 1990

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 24 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 285

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO/UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DBF 0048

NOME: **FARMACOLOGIA PARA ENFERMAGEM: PROTOCOLOS DE USO DE MEDICAMENTOS**

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(**X**) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: **60 horas**

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	60	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	60	-	-	-	-	-	-	-	-

Pró-Reitoria de Graduação
286
UFRN
Fls 286

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DBF0046	FARMACOLOGIA I PARA ENFERMAGEM

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO

Farmacologia do trato gastrointestinal, Protocolos de uso de medicamentos – Programa de atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI), Pré-natal, Ginecologia, Saúde do adulto e do idoso: farmacodinâmica, efeitos adversos, indicação clínica e Fármacos utilizados nos serviços de alta complexidade (farmacodinâmica, efeitos adversos, indicações clínicas).

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Brunton; L.L., Lazo; J.S., Parker; K.L.. **Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica**, 12ª edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

GOLAN, David E. **Princípios de farmacologia:** a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Katzung; Bertram G. **Farmacologia Básica e Clínica**, 12ª edição. Mcgraw-Hill Interamericana, 2017

Protocolos de enfermagem na atenção básica à saúde, disponíveis na internet.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 287

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Craig; C.R., Stitzel; R.E.. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**, 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Fuchs; F.D., Wannmacher; L., Ferreira; M.B.C. **Farmacologia Clínica - Fundamentos da terapêutica racional**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Rang; H.P., Dale; M.M., Ritter; J.M., Moore; P.K. **Farmacologia**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Silva; Penildon. **Farmacologia**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7° período
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 11 de abril de 2018

Caroline Addison C. X. de Medeiros

Dra. Caroline Addison Carvalho Xavier de Medeiros

Vice-Chefe do Departamento de Biofísica e Farmacologia

Prof.ª Caroline Addison C. Xavier de Medeiros
Vice - chefe do Depto. de Biofísica e Farmacologia
Matrícula 2492944 - UFRN

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 288

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0102
NOME: INTRODUÇÃO À GERONTOLOGIA
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 289

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0048	INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM EM GERONTOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
A velhice e sua diversidade histórica no mundo. Processo de envelhecimento da sociedade brasileira e os seus determinantes. Transição demográfica e epidemiológica e o seu impacto social. Aspectos históricos, sociais e as teorias do envelhecimento humano. Políticas Sociais e de Saúde no envelhecimento. Gênero e Violência. Alterações físicas e fisiológicas e a fragilidade senil. Promoção da saúde e qualidade de vida. Práticas Integrativas e complementares em saúde para o idoso. Processo Saúde doença. Atenção à saúde da pessoa idosa. Intervenções de Enfermagem geriátrica e gerontológica. Avaliação multidimensional da Pessoa Idosa. Programas e Tecnologias na assistência e cuidados ao idoso e sua família: na comunidade, rede de apoio social e institucional a pessoa idosa.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JORNADA BRASILEIRO DE ENFERMAGEM GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 5. , 2004 , Florianópolis, SC. **5ª Jornada Brasileiro de Enfermagem Geriatria e Gerontologia ; 28ª Jornada Catarinense de Enfermagem, de 8 a 10 de setembro de 2004, florianópolis, SC**: o cuidado do isoso contemporâneo : programa oficial : resumos. Florianópolis, SC: Associação Brasileira de Enfermagem, 2004. 122 p. ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica**. 5. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2005. xvi, 533 p. (Biblioteca ArTmed. Enfermagem) ISBN: 8536300817. ROACH, Sally S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. xix, 351 p. ISBN: 8527708604. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia básico de atenção à saúde do idoso. Brasília
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Politica de Saúde para a pessoa idosa Avanços e desafios para a implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa no SUS/SP SANTOS, Silvana Sidney Costa. **Enfermagem Gerontológica: Reflexão à Ação cuidativa.**. 4ª. Robe Editorial. 2001

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 296

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

_____, ____ de _____ de _____

(Local)

_____

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 297

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0090
NOME: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
( ) Módulo
(X) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**			45	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**			15	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**			60						
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 292

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO

ENF0090.0- MÓDULO TEÓRICO
NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 02
CARGA HORÁRIA: 45
EMENTA: Teorias do desenvolvimento infantil. Política Nacional de atenção à pessoa com deficiência. Transtornos globais do desenvolvimento; síndromes genéticas e neurológicas; transtorno do espectro autista. A família e a comunidade no cuidado à criança com deficiência. Redes de atenção à pessoa com deficiência.

ENF0090.1 – MÓDULO PRÁTICO
NÚMERO DE AVALIAÇÕES: 01
CARGA HORÁRIA: 15
EMENTA: Sistematização da assistência de enfermagem à criança com deficiência nos serviços de saúde de referência.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1)BEE. Helen. BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento. 12ª Ed. Artmed.
2) BERGER, K.S. O desenvolvimento da pessoa – da infância à adolescência. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
3) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde . Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.
4) _____. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
5)HALPERN, R. Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento. 1ª Ed. Barueri: -SP: Manole, 2015.
6) ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil r
http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd61/vigilancia.pdf
7) TUCHMAN, R. Autismo: abordagem neurobiológica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEVILACQUE, M.C. Deficiência auditiva: conversando com familiares e profissionais de saúde. São José dos Campos: Pulso, 2005.
ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F. B. Autismo Infantil: novas tendências e perspectivas. São Paulo: Atheneu, 2007.
WONG, Donna L. WHALEY & WONG - Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
GERALIS, Elaine. Crianças com paralisia cerebral: guia para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 293

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: V
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 294

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0094
NOME: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
(X) Módulo
() Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**		45		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**		45							
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 295

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
(ENF0071)	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E NEONATAL

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Procedimentos técnicos de Enfermagem na assistência à criança em ambientes de simulação realística.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOWDEN, V. R; GREENBERG, C. S. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. HOCKENBERRY, M. J; WILSON, D. W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Ed. Trad. Danielle Corbett, ed. 7ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. _____; WILSON, D. W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. LUONGO, J. Fundamentos da Pediatria. São Paulo: Rideel, 2017. SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Semiologia na Infância e Adolescência. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. BRETAS, J.R.S., eT.al. Manual de Exame Físico – para a prática da Enfermagem em Pediatria. São José dos Campos: Editora Érika, 2005. GILIO, Alfredo Elias; ESCOBAR, Ana Maria de Ulhoa; GRISI, Sandra. Pediatria geral: neonatologia, pediatria clínica, terapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2011. WONG, Donna L. WHALEY & WONG - Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 296

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0096
NOME: EXAME FÍSICO II
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
() Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**		30		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**		30							
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 297

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0071	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E NEONATAL

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Habilidades técnicas na aplicação dos métodos propedêuticos na realização do exame físico da criança. Ectoscopia. Exame dos segmentos. Exame neurológico.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Semiologia na Infância e Adolescência. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. BRETAS, J.R.S., eT.al. Manual de Exame Físico – para a prática da Enfermagem em Pediatria. São José dos Campos: Editora Érika, 2005. GILIO, Alfredo Elias; ESCOBAR, Ana Maria de Ulhoa; GRISI, Sandra. Pediatria geral: neonatologia, pediatria clínica, terapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2011. WONG, Donna L. WHALEY & WONG - Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOWDEN, V. R; GREENBERG, C. S. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. HOCKENBERRY, M. J; WILSON, D. W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Ed. Trad. Danielle Corbett, ed. 7ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. _____; WILSON, D. W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. LUONGO, J. Fundamentos da Pediatria. São Paulo: Rideel, 2017. SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018.

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

Pró-Reitoria de Graduação
298
UFRN
Fls. 298

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0099
NOME: TÓPICOS AVANÇADOS EM SAÚDE E ENFERMAGEM GINECOLÓGICA
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
( ) Disciplina
(x) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**	-	30	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**	-		-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**		30							
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0071	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO Á MULHER E A NEONATAL

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo das principais queixas ginecológicas da população feminina e o cuidado integral. A Enfermagem e o itinerário terapêutico da mulher com queixas e câncer ginecológico.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, S.M.O. et al. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo, SP: Roca, 2010. CHAGAS CR, MENKE CH, VIEIRA RJS, BOFF RA (organizadores). Tratado de mastologia da SBM. Rio de Janeiro: Revinter; 2010. p. 487-91. FREITAS FM, Menke CH, Rivoire WA, Passos EP. Rotinas em ginecologia. 6ª Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011 NOVAK, Edmund R. BEREK, Jonathan S. Novak. Tratado de ginecologia: autoavaliação e revisão. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MENKE CH, BAZIUS JV, Xavier NL, Cavalheiro JA, Rabin EG, Bittelbrunn A, Cericatto R. Rotinas em mastologia. 2ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BENTO, J.; GONCALVES, M.C.; PRIZMIC, P. Sexualidade – autoconhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Alaúde editorial, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres. Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. _____. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Disponível on line). INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008. (Disponível on line). _____. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011. (Disponível on line). _____. Plano de ação para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero: sumário executivo. Rio de Janeiro: INCA, 2010. (Disponível on line). _____. Rastreamento organizado do câncer de mama: a experiência de Curitiba e a parceria com o Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2011. (Disponível on line).

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (x) Optativo ( ) Complementar

Natal, 25 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
301
UFRN
Fls. 300

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ENF0092
NOME: TÓPICOS ESPECIAIS EM ALTA COMPLEXIDADE
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio (Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
( ) Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
				Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
	Disciplina	Módulo	Bloco	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL TEÓRICA**		60		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **PRESENCIAL PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA TEÓRICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA **À DISTÂNCIA PRÁTICA**				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE **NÃO AULA**	-	-	-						
CARGA HORÁRIA **TOTAL**		60							
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 307

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ENF0073	ENFERMAGEM EM CUIDADOS CRÍTICOS

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Processo de Trabalho e Sistematização da Assistência de Enfermagem à saúde do adulto em cuidados intensivos: cardiologia invasiva, neurointensivismo, suporte nutricional, terapia hiperbárica, morte encefálica e processo de doação de órgãos e tecidos, cuidados paliativos e transporte intra-hospitalar. Processo de Trabalho e Sistematização da Assistência de Enfermagem à saúde do adulto em situações de urgência e emergência: dor torácica, queimaduras, obstrução de vias aéreas por corpos estranhos, acidentes com animais peçonhentos, intoxicações exógenas, traumas de extremidades e osteomusculares, incidentes com múltiplas vítimas, afogamentos e hemorragias.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BULECHEK, G. M. et al. NIC - **Classificação das intervenções de enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. CALIL AM; PARANHOS WY. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007. CINTRA, E. A.; NISHIDE V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo: Editora Atheneu, 2003. GUIMARÃES, H. P. et al. **Guia prático de síndromes coronárias agudas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. 346p. HARGREAVES, L. H.; DANTAS, R. A. N. **Atendimento Pré Hospitalar/Múltiplas Vítimas & Catástrofes**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016. 720p. HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. **Cuidados críticos de enfermagem**: Uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. JOHNSON, M. et al. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC**. Trad. Regina Machado Garcez – Porto Alegre: Artmed, 2009. MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; VELASCO, I. T. **Emergências clínicas**: abordagem prática. 11ª ed. São Paulo: Manole, 2016. 1550p.

Pró-Reitoria de Graduação
303
UFRN
302

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. B. **Pronto-socorro**: medicina de emergência. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2012. 2320p.

MCSWAIN, N. E.; FRAME, S.; SALOMONE, J. P. **PHTLS**: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011. 648p.

MORTON P. G. et al. **Cuidados críticos de Enfermagem**: uma abordagem holística. 8a. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2007.

MOORHEAD, S. et al. **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.

NANDA Internacional. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**: Definições e Classificações 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **PHTLS - Atendimento pré-hospilatar ao traumatizado**, PHTLS. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NORMAN E. et al. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado**. 7ª Edição. [S.l]: Elsevier, 2012

PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. ERAZO – **Manual de Urgências em Pronto-Socorro**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SMELTZER, C. S., BARE, G. B. Brunner&Suddarth – **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13 ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2015.

WOODS, S. L., FROELICHER, E. S. S., MOTZER, S. U. **Enfermagem em cardiologia**, 4 ed., Barueri/SP: Editora Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**: fundamentos para o raciocínio clínico. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015: atualização das diretrizes de RCP e ACE. Texas: American Heart Association, 2015. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf

ASSIS, R. B. S. et al. Complicações do balão intra-aórtico em uma coorte de pacientes hospitalizados: implicações para a assistência de enfermagem. Rev Latino Am Enferm. v. 17, n. 5, p. 658-63. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n5/pt_10.pdf

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 11, de 13 de março de 2014. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-154-de-15-de-junho-de-2004

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 390/2011, de 18 de outubro de 2011. Normatiza a execução, pelo enfermeiro, da punção arterial tanto para fins de gasometria como para monitorização de pressão arterial invasiva. Brasília: COFEN, 2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3902011_8037.html

DUTRA, C. S. K. et al. Diagnósticos de enfermagem prevalentes no paciente internado com sepse no centro de terapia intensiva. Cogitare Enferm. v. 19, n. 2, p. 747-54, 2014. Disponível em: http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/36801

GARCIA, T. R. Diagnóstico, intervenções e resultados de enfermagem: subsídios para a sistematização da prática profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GUETTI, N. R.; MARQUES, I. R. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. Rev. bras. enferm. v. 61, n. 1, Jan.-Feb. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/14.pdf

MCGEE, W. T.; HEADLEY, J. M.; FRAZIER, J. A. Guia Rápido para Tratamento Cardiopulmonar. 2 suplemento. Edwuard Critical Care Education. Edwuard Lifesciences, LLC. 2009. Disponível em:

Pró-Reitoria de Gr... UFRN Fls 203

http://ht.edwards.com/scin/edwards/br/sitecollectionimages/products/mininvasive/ewquickguide2edbr.pdf
OLIVEIRA BFM, et al. Trauma: atendimento pré-hospitalar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

SILVA, W. O. Monitorização hemodinâmica no paciente crítico. Revista HUPE, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 57 – 65. 2013. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=420

UNICAMP. Procedimentos Especializados de Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ENFERMAGEM
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 9º PERÍODO
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Complementar

Natal, 20 de Abril de 2018

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Departamento de Enfermagem

Sandra Lúcia Arantes
Chefe do Depto de Enfermagem
Matrícula 0434008

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 364

ANEXO I – ATA DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE APROVAÇÃO DO PPC

Assessoria de Graduação
306
UFRN
Fls. 305

Portaria nº 011/17-PPGEF , de 17 de Novembro de 2017

A Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições que lhe confere a Portaria nº Portaria nº 470/17-R, de 17 de Março de 2017.

RESOLVE

Designar os professores: Dra. Terezinha Petrucia da Nóbrega, mat. Siape 1049922; Dr. Breno Guilherme de Araújo Tinoco Cabral, mat. Siape 2627140 e Dr. Allyson Carvalho de Araújo, mat. Siape 1645961; para comporem a Comissão de Revalidação de Diplomas do Programa de Pós-Graduação em Educação Física/Mestrado, avaliando os processos 23077.012886/2017-01 (Interessado: Renato de Paula Pinheiro) e 23077.011426/2017-57 (Interessado: Fábio Barreto Maia da Silva)

Bem como designar as professoras:Dra. Maria Isabel Brandão de Souza Mendes, mat. Siape 1551552, Rosie Marie Nascimento de Medeiros, mat. Siape 1672476 e Dra. Priscilla Pinto Costa da Silva , mat. Siape 1872928, para comporem a Comissão de Revalidação de Diplomas do Programa de Pós-Graduação em Educação Física/Mestrado, avaliando os processos 23077.013707/2017-44 (Interessado: Patricio de Souza Magalhães) e 23077.018956/2017-26 (Interessado: Thiago Moraes Pereira de Azeredo).

(a) Terezinha Petrucia da Nóbrega - Coordenadora

Departamento de Enfermagem - DENF
Portaria nº 015/17–DENF, 23 de Novembro de 2017.

A Chefe do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde/ UFRN, usando das suas atribuições legais que lhe confere a Portaria n 2097/2017-R, de 27 de setembro de 2017.

RESOLVE

Designar os professores Sandra Lucia Arantes, matrícula 434008; Ana Elza Oliveira de Mendonça, matrícula 2262871; Cristiane Ribeiro de Melo Lino, matrícula 2646449; Daniele Vieira Dantas, matrícula 4665456; Edilma de Oliveira Costa, matrícula 23067456;
Erika Simone Galvão Pinto, matrícula 1995800; Fabiane Rocha Botarelli, matrícula 3567192;

Gabriela de Sousa Martins Melo, matrícula 2140865; Hylarina Maria Montenegro Diniz Silva, matrícula 2339328; Maria Alzete de Lima, matrícula 1863377; Nilba Lima de Souza, matrícula 3168491; Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos, matrícula 1529290; Sheila Saint-Clair da Silva Teodósio, matrícula 347108 e Valdecy Ferreira de Oliveira Pinheiro, matrícula 1314126, todos lotados no Departamento de Enfermagem da UFRN e a representante discente Laisla Ludmyla Souza de Farias, matrícula 2016080006, para constituírem o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, por um período de 02 (dois) anos, do dia 03 de novembro de 2017 a 02 de novembro de 2019.

(a) Sandra Lucia Arantes - Chefe

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
307
366

PORTARIA Nº. 17/18– DENF

Natal-RN, 26 de abril de 2018.

A Chefe do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde/ UFRN, usando das suas atribuições legais que lhe confere a Portaria n 2097/2017-R, de 27 de setembro de 2017.

RESOLVE,

Designar os professores Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos, matrícula 1529290; Alexsandra Rodrigues Feijão, matrícula 1299781; Ana Elza Oliveira de Mendonça, matrícula 2262871; Cristiane Ribeiro de Melo Lino, matrícula 2646449; Daniele Vieira Dantas, matrícula 4665456; Edilma de Oliveira Costa, matrícula 23067456; Erika Simone Galvão Pinto, matrícula 1995800; Fabiane Rocha Botarelli, matrícula 3567192; Gabriela de Sousa Martins Melo, matrícula 2140865; Hylarina Maria Montenegro Diniz Silva, matrícula 2339328; Maria Alzete de Lima, matrícula 1863377; Nilba Lima de Souza, matrícula 3168491; Sandra Lúcia Arantes, matrícula 434008; Sheila Saint-Clair da Silva Teodósio, matrícula 347108 e Valdecy Ferreira de Oliveira Pinheiro, matrícula 1314126, todos lotados no Departamento de Enfermagem da UFRN e a representante discente Laisla Ludmyla Souza de Farias, matrícula 2016080006, para constituírem o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, por um período de 02 (dois) anos, do dia 03 de novembro de 2017 a 02 de novembro de 2019.

Profª. Dra. Sandra Lúcia Arantes

Chefe do Departamento de Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
303
UFRN
Fls. 307

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO ANO DE 2018 DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM – 09/03/2018

No dia nove de março do ano de dois mil e dezoito às nove horas reuniu-se na sala dezoito no primeiro piso do Departamento de Enfermagem o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem. Estiveram presentes os seguintes membros: Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos, Edilma de Oliveira Costa, Cristiane Ribeiro de Melo Lino, Daniele Vieira Dantas, Érika Simone Galvão Pinto, Fabiane Rocha Botarelli, Gabriela de Souza Martins Melo, Hylarina Maria Montenegro Diniz Silva, Maria Alzete de Lima, Maria Francinete de Oliveira, Nilba Lima de Souza, Sandra Lúcia Arantes, Valdecy Ferreira de Oliveira Pinheiro, a representante estudantil Laísla Ludmyla Sousa de Farias. Participou também a professora Dra. Rosana Lúcia Vilar Alves. Pauta: Informes. 1.1. A professora Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos, presidiu a reunião iniciando com o informe sobre a apresentação do trabalho de conclusão de curso dos discentes: Louise Constancia de Melo Alves, matrícula: 2015072565, 7° período em 2018.1; Tâmara Taynah Medeiros da Silva, matrícula: 2014071509, 8° período em 2018.1, sob orientação do prof. Dr. Rodrigo Assis Neves Dantas, que foram autorizadas pela coordenação do curso (*ad referendum*) uma vez que as mesmas tem até o nono período do curso para apresentar seu trabalho de conclusão. A presidente do colegiado informou aos membros os motivos alegados pelo professor orientador e discentes para antecipação da apresentação do TCC. Em seguida, a professora Paula Fernanda Brandão relatou sobre a reunião ocorrida com os diretores do Centro de Ciências da Saúde sobre as demandas de capacitação para o Estado, contrapartidas e o suprimento de equipamentos de proteção individual que os alunos deverão levar para as práticas. A professora Érika Simone Galvão Pinto relatou também sobre a reunião com o Conselho de Saúde onde também foram discutidas as contrapartidas e os acordos institucionais para as práticas na formação dos cursos da área de saúde. Ressaltou também a necessidade de coerência entre o número de alunos e a capacidade dos serviços de atender a esta demanda. Em seguida a professora Paula Fernanda Brandão solicitou que os membros relatassem o parecer sobre a apreciação dos programas e planos de ensino dos componentes curriculares para o semestre letivo 2018.1. A professora Nilba Lima apresentou PARECER FAVORÁVEL ao programa e plano de ensino do componente **ENF6002 - Atividade Interativa Interdisciplinar III: Epidemiologia e Saúde Ambiental**. Colocado em votação foi aprovado o parecer por unanimidade. Em seguida a mesma professora relatou o parecer do componente curricular **ENF0058 - Atenção Integral à Saúde II.** A mesma sugeriu que o programa e plano fossem devolvidos aos docentes, pois faltava o programa e plano de alguns módulos (teórico e prático). Em seguida a professora Hylarina Maria Montenegro Diniz Silva apresentou sua análise sobre o componente **ENF5005 – Ética e Bioética**, a mesma apontou para uma mudança entre as ementas que constavam no sigaa e a que estava no programa. Além de não apresentar informações pertinentes como: não consta como deverão ser feitas as reposições e reprovações (normas institucionais). A professora Rosana Lúcia, que participava da reunião, solicitou a professora Paula Fernanda Brandão a apreciação de nova ementa do componente uma vez que a mesma estava há muito desatualizada. A professora Paula Fernanda Brandão inquiriu os membros do colegiado sobre a possibilidade de apreciação desta nova ementa, o que foi acatado por unanimidade. Em seguida a professora Rosana Lúcia apresentou a nova ementa do componente. Colocado em votação a mesma foi aprovada por unanimidade. A professora Cristiane Ribeiro de Melo Lino relatou na seqüência a análise do componente **ENF0060 - Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem**, apontando que há incoerência entre algumas informações apresentadas como carga horária e ausência de programa e plano de ensino dos módulos práticos. Sugeriu mudanças para a ementa do componente que deve ser levada ao conjunto dos docentes do componente para depois ser apreciada pelo colegiado, uma vez que a mesma considera que o conteúdo "sistematização da assistência de enfermagem" não é foco do componente de semiologia e semiotécnica e por isso deveria ser retirado da ementa. A professora Valdecy Ferreira de Oliveira Pinheiro solicitou uma parte na fala da professora e sugeriu que poderia ser retirado o termo "SAE" e

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 308

substituído por processo de enfermagem. A professora Sandra Lúcia Arantes leu o parecer sobre a apreciação do programa e plano de ensino do componente **ENF5001 – Concepções sobre Universidade e Enfermagem**. Sugeriu alguns ajustes na referência (separar básicas e complementares), no entanto emitiu PARECER FAVORÁVEL a aprovação dos documentos. Colocado em votação foi aprovado por unanimidade. Em seguida a mesma docente relatou seu parecer sobre o componente **ENF5014 – Exercício Profissional da Enfermagem** e sugeriu devolver ao docente responsável para ajustes uma vez que não consta metodologia, não apresenta o plano de ensino, nem o cronograma de aulas, critérios de avaliação, reposição e a bibliografia encontra-se desatualizada. Por fim, a professora Sandra Lúcia Arantes apresentou seu parecer sobre o programa e plano de ensino do componente **ENF5009 – Gerência em Rede Básica de Saúde**, sendo de PARECER FAVORÁVEL. Colocado em votação foi aprovado a unanimidade. A professora Sandra questionou as atividades de dispersão e como elas são apresentadas tanto no programa de exercício profissional e gerência em rede básica de saúde. A professora Edilma de Oliveira Costa e Daniele Vieira Dantas explicaram como o componente funciona e o problema decorrente das atividades desenvolvidas pelos discentes em Estágio Supervisionado I. Após discussões a professora Paula Fernanda Brandão sugeriu retomar a apreciação desta questão em próxima reunião do colegiado onde serão ouvidos os docentes dos componentes envolvidos para averiguar quais medidas, em termos de oferta do componente, ou tipo do componente, podem ser efetuadas para resolver estas questões, uma vez que o curso não tem ensino à distância. A professora Valdecy Ferreira de Oliveira Pinheiro fez a apresentação da sua apreciação do componente **ENF0053 - Atenção Integral à Saúde I** apontando que a ementa do componente não está de acordo com o registrado no sigaa. Sugeriu que fosse acrescido ao módulo teórico o termo "clínico e cirúrgico" e seguir esse padrão em todos os documentos do componente. Sugeriu também abordar as doenças mais prevalentes na região e explicitar qual a teoria de enfermagem é trabalhada no componente e como se faz a mensuração das fases do processo. A professora Cristiane Ribeiro de Melo Lino pediu uma parte na fala da professora Valdecy para esclarecer que tal conteúdo já se encontra contemplado no item tópicos especiais. Na sequencia, a professora Gabriela de Souza Martins Melo apresentou seu parecer sobre a apreciação do programa e plano de ensino de **ENF5002 - Metodologia da pesquisa I,** a professora apontou como sugestão a mudança dos verbos utilizados nos objetivos do componente, assim como a atualização das referências. O programa não apresentava os conteúdos a serem trabalhados. A professora sugeriu que os documentos retornassem aos docentes para ajustes e nova apreciação. Em seguida, a mesma professora relatou o PARECER FAVORÁVEL ao programa e plano de ensino do componente **ENF5033 - Metodologia da Pesquisa II.** Colocado em votação foi aprovado com uma abstenção. A professora relatou que a ementa do componente encontra-se desatualizada fazendo referência à resolução 196/96 que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos, quando atualmente a legislação já sofreu atualizações e que está em vigor à resolução 466/2012. Assim, a professora Paula Fernanda Brandão propôs ao colegiado do curso a aprovação da modificação da ementa do componente conforme o que foi aprovado anteriormente pelo colegiado para este componente na Estrutura Curricular V que passará a vigorar a partir do próximo semestre letivo. Após discussão foi colocado em votação e aprovado a mudança da ementa de Metodologia da pesquisa II por unanimidade. A professora Gabriela de Souza Martins Melo apresentou então seu parecer sobre o componente de **ENF8002 - Terapêuticas Complementares em Saúde**. A professora também sugeriu atualizar a ementa do componente, colocar as referências *"on line"* como referências complementares e ainda acrescentar os critérios de avaliação. Apresentou PARECER FAVORÁVEL a aprovação do programa e plano de ensino de terapêuticas complementares. Colocado em votação foi aprovado por unanimidade. Por fim, a professora Gabriela apresentou seu parecer sobre o programa do componente **ENF5016 - A Gerência do processo de trabalho da enfermagem em rede hospitalar**. A mesma solicitou que o programa fosse reencaminhado para os docentes uma vez que a ementa não corresponde ao que está no sigaa, falta a metodologia e referências. Sugeriu apresentar o componente em horas e não em créditos. A professora Fabiane Rocha Botarelli relatou na sequencia o seu parecer sobre os

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 309

componentes de **ENF5003 – História e processo de trabalho em Enfermagem e ENF0059 Atenção Integral à Saúde III.** Ela sugeriu que os dois programas e planos fossem reencaminhados aos docentes por que no primeiro estava descrito de forma diferente da que consta no sigaa a caracterização do componente (horas práticas e teóricas), assim como não foi apresentado os métodos avaliativos, as datas das avaliações e os procedimentos de reposição. Para o segundo componente faltam programas e planos de ensino de alguns módulos, o que também inviabilizou sua apreciação, além da divergência quanto à carga horária do componente. A professora Edilma de Oliveira Costa e Daniele Vieira Dantas solicitaram que os componentes sobre sua responsabilidade fossem apreciados na próxima reunião do colegiado o que foi acatado pelos membros. Ao final da reunião a professora Paula Fernanda Brandão lembrou a todos que enviasse o resultado destes pareceres até a segunda feira seguinte para que os mesmos fossem encaminhados aos docentes para correções e devolução em tempo oportuno da próxima reunião do colegiado do curso. Finalmente, a professora solicitou dos membros uma data para a próxima reunião do colegiado para finalizar esta atividade. A data proposta foi o dia vinte e dois de março de dois mil e dezoito às quatorze horas. Sem mais nada a tratar, lavrei a presente ata, que estando em acordo, segue assinada por todos os membros. Natal, nove de março de dois mil e dezoito.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 310

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO ANO DE 2018 DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM – 20/04/2018

Aos vinte dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta minutos, no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, piso superior, sala três, reuniu-se em sessão ordinária, o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, onde trouxe em sua pauta: 1. Apreciação do Regulamento das Atividades de TCC. 2. Apreciação do Regulamento das Atividades Complementares. 3. Apreciação do Regulamento das Atividades de Estágio Supervisionado. Com a presença dos seguintes membros: **Professores Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos (Coordenadora do Curso), Edilma de Oliveira Costa, Alexsandra Rodrigues Feijão, Ana Elza Oliveira de Mendonça, Cristiane Ribeiro de Melo Lino, Fabiane Rocha Botarelli, Gabriela de Souza Martins, Maria Alzete de Lima, Maria Francinete de Oliveira, Sandra Lúcia Arantes, Laísla Ludmyla Sousa de Farias (Representante Estudantil); Professores convidados: Maria Helena Soares da N. Mazzo, Gisele Santana P. Carreiro, Cícera Maria Braz da Silva, Suênia Silva de Mesquita Xavier.** Com a palavra, a Professora Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos, Coordenadora do Curso, iniciou a apresentação do Regulamento das Atividades de TCC. Em discussão concomitante à apresentação, foram sugeridas várias alterações ao Regulamento, visando à adequação a realidade atual do Curso, além das correções gramaticais que se fizeram necessárias. Posto em votação foi aprovado por unanimidade. Sem demora, a Professora Paula Fernanda iniciou a apresentação do Regulamento das Atividades Complementares, também em discussão concomitante à apresentação, foram sugeridas várias alterações ao Regulamento, visando a adequação a realidade atual do Curso, além das correções gramaticais que se fizeram necessárias. Foi sugerido que as atividades complementares fossem diretamente cadastradas pelos discentes no próprio sigaa. A professora Paula Fernanda ficou de procurar a PROGRAD para orientações de como proceder a este ajuste. Ao final dos ajustes e discussão, posto em votação, foi aprovado por unanimidade. Logo após, a Professora Paula Fernanda passou a palavra à Professora Gabriela de Souza Martins, a mesma iniciou a apresentação do Regulamento das Atividades de Estágio Supervisionado, fazendo um adendo sobre a questão colocada pela professora Maria Francinete de Oliveira que solicita uma mudança na carga horária docente de 12 horas para 60 horas. A professora Paula Fernanda, esclareceu como foi cadastrado o componente ENF0055- Estágio Supervisionado I: processo de trabalho do enfermeiro na rede básica de saúde. Foi lido em seguida o regulamento dos cursos de graduação em Enfermagem, nos seus artigos que tratam das atividades coletivas e estágio curricular. Em seguida, foi posto em discussão. O colegiado entendeu que a Coordenação do curso deverá solicitar, por escrito, parecer da PROGRAD, sobre o registro deste componente, para só então proceder a alterações que sejam, por ventura, necessárias. O Colegiado referendou o registro atual do componente e, só após parecer da PROGRAD, possíveis alterações poderão ser realizadas. Sugeriu que se ainda assim persistir a dúvida do docente, que seja convidado um servidor responsável pelo setor para fazer os devidos esclarecimentos, de forma a dirimir qualquer dúvida quanto ao registro das atividades discentes e docentes. A Professora Gabriela de Souza deu continuidade a apresentação das atualizações realizadas no regulamento de Estágio Supervisionado. Ao final procedeu-se a discussão. Em seguida, posto em votação, o regulamento de Estágio Supervisionado foi aprovado por unanimidade. Por fim, a Coordenadora do Curso encerrou a reunião do Colegiado do Curso, agradecendo a presença de todos, da qual eu, Marcone Rocha Marinho, Secretário da Coordenação de Graduação em Enfermagem, lavrei a presente ata, que se aprovada, será assinada pela Professora Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos, Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem e pelos demais membros do Colegiado. Natal, vinte de abril de dois mil e dezoito.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 312

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM – 24/04/2018

Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta minutos, no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, piso térreo, sala quatorze, reuniu-se em sessão extraordinária, o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, onde trouxe em sua pauta: 1. INFORMES: Memorando eletrônico encaminhado a PROGRAD. 2. DELIBERAÇÕES: Atas da primeira e terceira reunião extraordinária do Colegiado. 2.1 Alterações no Regulamento das Atividades Complementares. 2.2. Apreciação do PCC – Currículo 5. 2.3. Componente curricular - Políticas e Atenção à Saúde. Com a presença dos seguintes membros: **Professores Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos (Coordenadora do Curso), Ana Elza Oliveira de Mendonça, Cristiane Ribeiro de Melo Lino, Gabriela de Souza Martins, Maria Alzete de Lima, Maria Francinete de Oliveira, Nilba Lima de Souza, Sandra Lúcia Arantes. Justificaram ausências: Profa. Daniele Vieira Dantas, por estar gozando de férias e a professora Valdecy Ferreira de Oliveira Pinheiro, por motivo de afastamento de saúde; Professor convidado: Cícera Maria Braz da Silva.** Com a palavra, a Professora Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos, Coordenadora do Curso, iniciou citando os informes, que tratava do memorando eletrônico solicitando esclarecimentos oficiais da PROGRAD sobre o registro do componente curricular ENF0055 – Estágio Supervisionado I: O processo de trabalho do enfermeiro na atenção básica de saúde. Informou que enviou por email a primeira e a terceira Ata da Reunião para ser lida pelos componentes do Colegiado. Postas em votação as Atas enviadas, ambas foram aprovadas por unanimidade. Em seguida, demonstrou as alterações efetuadas nas Atividades Complementares, passando a ser uma atividade autônoma, onde os alunos cadastraram as atividades durante todo o período do Curso, cabendo à Coordenação apenas a verificação e aprovação, ou não, das mesmas. Leu as alterações que foram efetuadas no regulamento para fins de cadastro no sigaa. Posto em votação, foi aprovado por unanimidade. Seguiu para a apreciação do PPC – Currículo 5, começou a apresentação e leitura do PPC elencando as alterações aplicadas, em discussão concomitante à apresentação foram feitas as alterações sugeridas pelos membros do colegiado. A professora Maria Francinete de Oliveira sugeriu que onde consta somente o termo "enfermeiro" se colocasse "enfermeiro e enfermeira" levando em consideração que tal colocação era muito antiga e fazia referência ao momento de patriarcado e que não contempla o momento real da sociedade. Houve divergência sobre essa alteração, foi posto em votação e obteve um voto a favor e seis votos contra, sendo reprovada a sugestão. Houve então a proposição de que fosse colocado em nota de rodapé o por que de ter sido adotado o termo "Enfermeiro" e a alusão aos dois gêneros. A proposta foi aprovada por unanimidade. A Coordenadora do Curso informou que na próxima Reunião do Colegiado que acontecerá no dia vinte e cinco de abril, continuará com a apreciação do PPC – Currículo 5. Por fim, encerrou a reunião às dezessete horas e quarenta minuto, agradecendo a presença de todos e da qual eu, Marcone Rocha Marinho, Secretário da Coordenação de Graduação em Enfermagem, lavrei a presente ata, que se aprovada, será assinada pela Professora Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos, Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem e pelos demais membros do Colegiado. Natal, vinte e quatro de abril de dois mil e dezoito.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 312

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM – 25/04/2018

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta minutos, no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, piso superior, sala quatro, reuniu-se em sessão extraordinária, o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, onde trouxe em sua pauta: 1. Apreciação do PCC – Currículo 5. 2. Apreciação das fichas de cadastro dos componentes optativos. Com a presença dos seguintes membros: **Professores Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos (Coordenadora do Curso), Edilma de Oliveira Costa, Ana Elza Oliveira de Mendonça, Cristiane Ribeiro de Melo Lino, Érika Simone Galvão Pinto, Fabiane Rocha Botarelli, Gabriela de Souza Martins, Hylarina Maria Montenegro Diniz Silva, Sandra Lúcia Arantes, Naryllenne Maciel de Araújo (Representante discente). Professores convidados: Rosana Lúcia Alves de Vilar, Jonas Sâmi Albuquerque de Oliveira, Cícera Maria Braz da Silva.** Com a palavra, a Professora Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos, Coordenadora do Curso, iniciou a apresentação do PPC – Currículo 5, do ponto em que havia parado na reunião anterior. Com a discussão do PCC concomitante a apresentação, foi destacado que o turno do Curso poderia ser alterado, passando a ser manhã, tarde e noite. A representante discente Naryllenne Maciel reforçou a importância e a necessidade dos estudantes solicitarem auxílio de permanência, o que só ocorreria se o curso tivesse o caráter integral. Posto em votação o novo turno do curso, foi aprovado por unanimidade. Continuando a apresentação se estabeleceu que as Disciplinas Eletivas teriam como limite duzentas e quarenta horas de carga horária total. Posto em votação, foi aprovado por unanimidade. Em seguida foi posto em votação o PCC com as alterações, sendo aprovado por unanimidade. Logo após, começou a apreciação das fichas de cadastro dos componentes optativos, foram feitas algumas alterações e imediatamente foi posto em votação e aprovado por unanimidade que todas os novos componentes serão cadastrados em formato de módulo. Em seguida começou a leitura das Ementas, em concomitante discussão e respeitadas todas as opiniões apresentadas, alterando-as conforme decidido por todos. Os Componentes Optativos que tiveram suas Ementas lidas e alteradas foram: Noções de Primeiros Socorros, Concepções sobre Universidade e Enfermagem, Informática em Saúde/Enfermagem, Métodos de investigação em saúde coletiva, Enfermagem na avaliação e manejo da dor, Práticas de segurança do paciente e biossegurança aplicadas à Enfermagem, Práticas Integrativas e Complementares em saúde, Educação Popular em Saúde, Saúde do trabalhador, Enfermagem Oncológica, Introdução à Gerontologia, Enfermagem na atenção à criança com deficiência, Tópicos de Enfermagem em Alta Complexidade, Bioestatística Aplicada, Fundamentos de Enfermagem I, Fundamentos de Enfermagem II, Exame físico I, Exame físico II, Introdução à elaboração de artigos científicos, Gênero, saúde e Enfermagem, Tópicos avançados em saúde e Enfermagem Ginecológica. Posto em votação, todas foram aprovadas por unanimidade. Por fim, a Coordenadora do Curso encerrou a reunião do Colegiado do Curso, agradecendo a presença de todos, da qual eu, Marcone Rocha Marinho, Secretário da Coordenação de Graduação em Enfermagem, lavrei a presente ata, que se aprovada, será assinada pela Professora Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos, Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem e pelos demais membros do Colegiado. Natal, vinte e cinco de abril de dois mil e dezoito.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 313

ANEXO II – REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 314

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS REGULARES DO CURSO DE ENFERMAGEM

O presente regulamento tem por objetivo normatizar a realização dos Estágios Supervisionados Regulares do Curso de Graduação em Enfermagem, campus Natal, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de forma a orientar a realização dessas atividades obrigatórias de formação, que devem representar vinte por cento (20%) da carga horária total do curso e serem realizados nos dois últimos períodos letivos, sob supervisão docente de forma indireta e preceptoria de enfermeiros dos serviços de forma direta, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, considerando os dispositivos legais da Resolução COFEN nº 441, de 15 de maio de 2013, do Conselho Federal de Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior, Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Presidência da República e o Regulamento de Cursos Regulares de Graduação da UFRN - Resolução nº 171/2013 – CONSEPE/UFRN, de 05 de novembro de 2013.

CAPÍTULO I
DO CARÁTER E DEFINIÇÃO

Art. 1º - O Estágio Supervisionado Regular é uma atividade curricular de caráter obrigatório, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN, considerado um componente indispensável à integralização curricular.

Parágrafo único - O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFRN, campus Natal, é composto por duas atividades curriculares de Estágio Supervisionado Regular, sendo elas: ENF0078 - Estágio Supervisionado I: processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Básica de

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 315

Saúde e ENF0079 - Estágio Supervisionado II: o processo de trabalho do enfermeiro na rede hospitalar.

Art. 2º - É definido como componente obrigatório pela Resolução CNE/ CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, em seu Art. 7º: "Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem".

Parágrafo único. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 3º - O Regulamento de Cursos Regulares de Graduação da UFRN - Resolução nº 171/2013 – CONSEPE/UFRN, de 05 de novembro de 2013, define em seu Título IV, Capítulo V, Seção IV, art. 65, o estágio é uma atividade acadêmica, definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação de educando para o trabalho profissional.

Parágrafo único – É caracterizado como uma atividade acadêmica específica do tipo atividade coletiva, uma vez que o professor orienta coletivamente um grupo de alunos em atividades de preparação ou prática para o exercício profissional.

CAPÍTULO II
DA OBRIGATORIEDADE

Art.4º - Os Estágios Supervisionados Regulares estão mencionados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001, devendo corresponder ao mínimo de 20% da carga horária total do curso, totalizando 840 horas, conforme o Projeto Pedagógico do Curso distribuídas a seguir:

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 316

§ 1° Estágio Supervisionado I: o processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Básica de Saúde, 420 horas oferecida no 9º período ou penúltimo período do curso.

§ 2° Estágio Supervisionado II: o processo de trabalho do enfermeiro na rede hospitalar, 420 horas oferecido no 10º período ou último período do curso.

Art. 5º - Os Estágios Supervisionados Regulares do Curso de graduação em Enfermagem deverão ser realizados somente quando do cumprimento dos componentes curriculares anteriores aos dois últimos períodos letivos do curso, conforme pré-requisitos estabelecidos em sua estrutura curricular.

CAPÍTULO III
DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 6º - Os Estágios Supervisionados Regulares serão realizados em setores e unidades de saúde da UFRN ou em setores e unidades de saúde públicas ou privadas conveniadas, sob a responsabilidade e coordenação dos docentes do Departamento de Enfermagem (DENF) da UFRN.

Parágrafo único - Para os Estágios Supervisionados Regulares desenvolvidos junto a pessoas jurídicas de direito público e privado, faz-se necessária a formalização de convênio a ser firmado diretamente com a UFRN ou com agentes de integração com ela conveniados.

Art. 7º - A realização de Estágio Supervisionado Regular junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado se dará mediante assinatura de termo de compromisso celebrado entre o discente e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem, por meio de preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso do Estagiário para realização de Estágio Supervisionado Regular elaborado dentro da plataforma do Sistema de Gestão Integrado das Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Parágrafo único - Cabe exclusivamente à Coordenação do Curso representar a UFRN na formalização do Termo de Compromisso do Estagiário para realização de Estágio Supervisionado Regular.

Art. 8º - Os Estágios Supervisionados Regulares somente poderão ocorrer em unidades que tenham condições de:

I - proporcionar experiências práticas na área de formação do estudante;

II- dispor de um profissional enfermeiro para assumir a preceptoria do estudante.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 317

Art. 9º - O estudante na condição de estagiário não gera, em hipótese alguma, vínculo empregatício de qualquer natureza e não pode ser remunerado.

Art. 10 - O estagiário deve, em qualquer situação, estar assegurado contra acidentes pessoais, por meio de seguro de vida e contra acidentes, que deverá ser providenciado pela UFRN, sob responsabilidade da Coordenação de Curso encaminhar a relação dos estudantes a serem segurados previamente para os órgãos institucionais responsáveis por esta atividade.

Art. 11 - Em nenhuma hipótese pode ser cobrada ao estagiário qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para a obtenção e realização dos Estágios Supervisionados Regulares.

CAPÍTULO IV
DO PROPÓSITO, COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E VALORES EM FORMAÇÃO

Art. 12 - Os Estágios Supervisionados Regulares têm como propósito o desenvolvimento de competências e habilidades para intervir no processo de trabalho da enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde, em serviços de atenção básica, média e alta complexidade.

Art. 13º - Os Estágios Supervisionados Regulares visam o desenvolvimento nos estudantes das seguintes competências e habilidades/valores/atitudes:

I) Prestar o cuidado integral ao ser humano individual e coletivamente, de forma crítica e propositiva, de acordo com os fundamentos técnicos e científicos e da segurança do paciente e qualidade e em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde;
II) Gerenciar o cuidado e o processo de trabalho da equipe de Enfermagem, de forma sistematizada nos diferentes serviços que compõe a rede de atenção à saúde, em consonância com as teorias e modelos de Enfermagem;
III) Desenvolver pesquisas e outras formas de produção de conhecimento que objetive a qualificação da prática profissional;
IV) Exercer a prática profissional em conformidade com os preceitos éticos e atos normativos da profissão;
V) Desenvolver processos de formação de profissionais, educação permanente e educação em saúde, de forma crítica e reflexiva;
VI) Promover a comunicação interpessoal, social e terapêutica na prática profissional, respeitando os princípios da humanização e da diversidade cultural, assegurando

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 318

confidencialidade e sigilo;

VII) Desenvolver postura ativa e propositiva nos movimentos políticos e sociais da saúde e da Enfermagem;

E como habilidades:

VIII) Atuar nos diversos cenários da atenção integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, nos contextos epidemiológicos e clínicos, incluindo-se aí as situações de risco;

IX) Planejar, conduzir, avaliar e sistematizar as ações de enfermagem;

X) Coordenar o processo de trabalho do Enfermeiro articulando-o às ações interprofissionais, intersetoriais na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, numa perspectiva de trabalho interdisciplinar;

XI) Planejar, implementar e participar dos programas de educação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XII) Participar da gestão ou composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde e de enfermagem, sabendo discernir entre diferentes projetos políticos e intervir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente de transformação desse processo;

XIII) Gerenciar o processo de trabalho da enfermagem em serviços da rede de atenção à saúde, observando os princípios do SUS, os critérios da gestão de qualidade, do gerenciamento de riscos e da segurança do paciente e os preceitos éticos da profissão.

Art 14° - Os Estágios Supervisionados Regulares visam o desenvolvimento nos estudantes das seguintes atitudes:

I) Acomapnhar às transformações da sociedade e da produção do conhecimento;

II) Ser dinâmico, tolerante e aberto à diversidade;.

III) Estabelecer coerência entre os projetos individuais e coletivos estabelecendo o diálogo com os diferentes saberes;

IV) Ser um sujeito ativo, questionador, propositivo e incentivador da construção e da transformação do conhecimento e da sociedade.

V) Exercer sua liberdade com responsabilidade, ética, democracia e compromisso social;

VI) Comunicar-se na interação dialógica-terapêutica e saber lidar com o outro, de forma individual ou coletiva, com respeito e dignidade.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 319

Parágrafo único - As atividades dos Estágios Supervisionados Regulares deverão ser desenvolvidas de acordo com a proposta educacional, a missão do curso e os princípios e Diretrizes do Projeto Pedagógico vigente.

CAPÍTULO V
DO FUNCIONAMENTO E EQUIPE DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS REGULARES

Art. 15 - Os Estágios Supervisionados Regulares deverão ser desenvolvidos em serviços de saúde nos diversos níveis de atenção, desde a atenção básica, média até os de alta complexidade, e ter como base um programa e carga horária a serem cumpridos conforme exigências do Projeto Pedagógico do Curso, quando o aluno será supervisionado indiretamente em suas atividades de estágio por docente enfermeiro do Departamento de Enfermagem da UFRN e supervisionado diretamente por um enfermeiro do serviço que atuará como preceptor.

Art. 16 - As equipes dos Estágios Supervisionados Regulares serão compostas pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágios, docentes supervisores, enfermeiros preceptores dos serviços de saúde e alunos devidamente matriculados nestas atividades.

§ 1º - Compete à Coordenação do Curso:

I - Garantir seguro para os estudantes;

III – Elaborar os termos de estágio e encaminhar para as unidades de saúde;

IV - Apreciar os planos de atividades de estágios no início de cada período letivo;

V - Analisar e aprovar o cronograma de acompanhamento das atividades de estágios.

§ 2º - Compete ao Coordenador de Estágios, que se constitui de um professor do quadro permanente do departamento de Enfermagem da UFRN, dentre os supervisores de estágio:

I - Articular com instituições de saúde as vagas para realização dos estágios e formalizar o encaminhamento dos estudantes e supervisores;

II - Verificar a necessidade da celebração ou atualização dos convênios;

III - Promover de forma processual a integração entre a UFRN e os enfermeiros preceptores, com promoção de atividades para formação/qualificação da preceptoria;

IV - Realizar reuniões com docentes supervisores e preceptores para planejamento, acompanhamento e avaliação dos estágios;

V - Mediar e resolver conflitos relacionados aos estágios e garantir o seu funcionamento.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 320

§ 3º - Compete aos docentes supervisores, que se constituem de professores do quadro do departamento de Enfermagem da UFRN:

I - Participar do planejamento, acompanhamento e avaliação dos estágios junto à coordenação dos estágios;

II - Realizar visitas sistemáticas aos serviços de saúde para o devido acompanhamento dos estudantes nos estágios, com periodicidade mensal;

III - Manter contatos permanentes com os preceptores para orientação sobre o programa e o monitoramento dos estágios;

IV - Realizar reuniões com os estudantes e preceptores para avaliação dos estágios.

§ 4º - Compete aos enfermeiros preceptores dos serviços de saúde, que se constituem em enfermeiros da rede de serviços de saúde de Natal e região:

I - Receber o estudante na unidade de saúde;

II - Acompanhar diretamente o aluno nas atividades desenvolvidas mediante o programa dos estágios;

III - Apoiar os estudantes por meio de orientações e supervisão conforme as necessidades demandadas;

IV - Manter contatos permanentes com o docente supervisor para mantê-lo informado sobre o andamento dos estágios;

V - Realizar avaliações periódicas do desempenho do aluno conforme orientação do docente supervisor;

VI - Participar das reuniões com alunos e docentes supervisores para avaliação dos estágios;

VII - Participar de atividades de formação/qualificação promovidas pelo Departamento de Enfermagem, especificamente para o desenvolvimento das atividades de preceptoria.

§ 5º - Compete aos alunos matriculados nas atividades dos Estágios Supervisionados Regulares:

I - Cumprir a programação estabelecida com pontualidade e assiduidade;

II - Cumprir as exigências legais regulamentadoras;

III - Agir conforme os preceitos éticos e profissionais considerando o Código de Ética e a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem;

IV - Participar das reuniões e atividades agendadas;

V - Esclarecer dúvidas junto à coordenação, docente supervisor e preceptor;

VI - Manter bom relacionamento com todos os profissionais dos serviços utilizados para realização dos estágios;

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 321

VII - Cumprir integralmente o cronograma de atividades dos estágios programadas para todo o período de realização dos estágios.

CAPÍTULO VI
DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 17 - A avaliação do Estágio Supervisionado Regular ocorrerá de forma contínua e abrangerá a avaliação das condições de aprendizagem ofertadas pelo campo e a avaliação do desempenho do estudante.

Art. 18 - A avaliação das condições de aprendizagem deverá ser feita mediante visitas e reuniões que envolverão a coordenação de estágio, os docentes supervisores e os preceptores.

Ar. 19 - A avaliação do desempenho do estudante, com caráter formativo, deve ser feita pelo preceptor, por setor de atuação, a partir de um instrumento elaborado (Apêndices B e C) para este fim, e tomará como base as competências e habilidades que abordarão aspectos cognitivos, técnicos e atitudinais.

Art. 20 - O docente supervisor deverá acompanhar a avaliação de desempenho do aluno e auxiliar/orientar o preceptor conforme necessidades.

Art. 21 - Ao final do Estágio Supervisionado Regular o aluno deverá apresentar um relatório final conforme modelo (Apêndice D), que será avaliado pelo docente supervisor.

Art. 22 - Para fins de avaliação final dos Estágios Supervisionados Regulares será levado em consideração o cumprimento da carga horária total da atividade, devendo, obrigatoriamente, cumprir integralmente a carga horária sob pena de não aprovação por nota, comprovado por instrumento próprio de registro de frequência, assinado pelo preceptor que confirmará a presença (Apêndice E).

§ 1º - Entende-se por falta a ausência do aluno no decurso das horas diárias de atividades programadas, bem como atraso superior a 15 minutos ou saída prematura sem anuência do docente supervisor e/ou enfermeiro preceptor.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
322

§ 2º - Por motivo de doença infectocontagiosa, óbito de parentes de 1º e 2º grau, hospitalização, solicitação judicial, ou afins, o aluno poderá ausentar dos estágios, desde que documente à solicitação de justificativa de faltas na Coordenação do Curso, entretanto os mesmos não têm poder de abono de faltas, sendo necessária a reposição programa da carga horária restante, estando o aluno sujeito a perda de pontuação e atividades avaliativas.

§ 3º - A aluna gestante ou puérpera terá seus direitos resguardados de acordo com a Constituição Federal, mediante documentação de atestado médico, devendo retornar às suas atividades de estágio ao final do prazo estabelecido, para reposição de carga horária, que dependerão da disponibilidade de docente supervisor no período e campo de estágio, atendendo ao calendário acadêmico vigente no semestre.

§ 4º - Em caso de reprovação por faltas, independentemente da justificativa, não haverá possibilidade de complementação de carga horária de estágio em semestres posteriores, devendo o estágio ser refeito.

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 23º - A antecipação dos estágios e/ou seu aproveitamento, bem como solicitação para cursar os Estágios Supervisionados Regulares I e II concomitante serão vetadas, não havendo possibilidades de negociação para antecipar a integralização curricular do curso.

Parágrafo único - Somente nas situações específicas de comprovação de aprovação em concurso público e nomeação para cargo efetivo, bem como documento que oficialize sua contratação em serviços privados, os estudantes do último período do curso poderão solicitar aproveitamento e/ou antecipação das atividades, desde que cumprido o mínimo de 50% dos componentes curriculares do semestre, mediante requerimento escrito devidamente comprovado, que serão analisados e deliberados pelo Colegiado do Curso de Graduação para cada caso específico.

Artigo 24º - Os Estágios Curriculares Regulares serão realizados nos serviços de saúde do município de Natal e região metropolitana, na rede própria e conveniada da UFRN.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 223

§ 1º - Os estudantes que excepcionalmente expressarem interesse em realizá-los em outros municípios, deverão solicitar análise e deliberação ao Colegiado do Curso de Graduação, desde que seja celebrado convênio entre a instituição demandante e a UFRN, disponibilidade de enfermeiros interessados em atuar como preceptores, e docente supervisor do DENF sem ônus adicionais e prejuízo às atividades exercidas pelo docente naquele semestre letivo.

§ 2º - Os casos de Mobilidade Universitária em que o aluno curse componentes curriculares para aproveitamento dos Estágios Supervisionados Regulares obedecerão aos mesmos critérios de cumprimento de carga horária e conteúdo programático dos demais componentes e deverão ser realizados mediante formalização do processo de mobilidade com aceite de outra IES cujo curso seja reconhecido pelo MEC.

Artigo 25º - Os casos não previstos, situações especiais e dúvidas emanadas deste Regulamento serão resolvidos exclusivamente pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

Artigo 26º - Este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação em Boletim de Serviço da UFRN.

Natal/RN, 20 de Abril de 2018.

Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 324

APÊNDICE A

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

(Instrumento decorrente do Convênio nº XXXXXXXXX -)

Pelo presente Instrumento, o(a) estudante XXXXXXXXXXXXXXXXXXX, do XX Período do Curso de ENFERMAGEM/CCS - NATAL - BACHARELADO - PRESENCIAL, matrícula n° XXXXXXX, RG n° XXXXXX /XX, CPF n° XXXXXXX, regularmente matriculado e com efetiva frequência, doravante denominado ESTAGIÁRIO e XXXXXXXXXXXXXX, doravante denominada CONCEDENTE, neste ato representada por seu(ua) XXXXXXX, o(a) Sr(a). XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, portador do Registro Geral n° XXXXXXX, e do CPF n° XXXXXXXXXXXXXX, com a interveniência obrigatória da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, doravante denominada UFRN, neste ato representada pelo(a) coordenador(a) do Curso de ENFERMAGEM/CCS - NATAL - BACHARELADO, Prof.(a) XXXXXXXXXXXXXXXXXX, MATRÍCULA n° XXXXXXX, em conformidade com o que determina a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Resolução nº 178-CONSEPE, de 22 de setembro de 1992, a Resolução nº 171/2013 - CONSEPE, de 05 de novembro de 2013, a Orientação Normativa nº 02, de 24 de junho de 2016 - Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, resolvem firmar o presente Termo, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - O Estágio possibilitará ao ESTAGIÁRIO o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à sua área de formação acadêmica, constituindo-se componente indispensável para a integralização curricular.

CLÁUSULA SEGUNDA - O Estágio se realizará no(a) XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, , situado no(a) XXXXXXXXXXXXXXXXXX, no período de XXXXX a XXXXX correspondendo ao cumprimento da carga horária, no total de 420 horas.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - Na modalidade de Estágio Curricular Obrigatório, o total de horas será estabelecido pela disciplina de estágio.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - Na modalidade de Estágio Curricular Não Obrigatório, o estágio terá período mínimo de 100 (CEM) horas e máximo de 02 (DOIS) anos.

CLÁUSULA TERCEIRA - A jornada de atividade do ESTAGIÁRIO será de até 6 horas diárias e até 30 horas semanais, a ser cumprida preferencialmente na segunda-feira: das 13:00 às 19:00;

terça-feira: das 13:00 às 19:00; quarta-feira: das 13:00 às 19:00; quinta-feira: das 13:00 às 19:00; sexta-feira: das 13:00 às 19:00, podendo ter uma jornada de até 8 horas diárias e até 40 horas semanais, para os cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - Em nenhuma hipótese o estágio poderá ser realizado concomitantemente com o horário de aula, não podendo coincidir com este no todo ou em parte.

CLÁUSULA QUARTA - Durante o estágio, O ESTAGIÁRIO realizará as atividades previamente planejadas de acordo com o Plano de Atividades, constante na CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA deste termo, sob a orientação do Professor(a) XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, da UFRN e sob a supervisão do(a) Sr(a). XXXXXXXXXXXXXXXXXXX, da Concedente.

SUBCLÁUSULA ÚNICA -Deverá a concedente comunicar imediatamente à Instituição de Ensino, quando da alteração do Supervisor de Campo.

CLÁUSULA QUINTA - Durante a realização do Estágio, o ESTAGIÁRIO estará amparado contra acidentes pessoais, através da Apólice de Seguro n° XXXXXXXXXXXXX da XXXXXXXXXXXXXX, CNPJ / MPF n° XXXXXXXXXXXXX, no valor de XXXXXXXXXX, sob a responsabilidade da UFRN, quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório e responsabilidade da CONCEDENTE, quando se tratar de Estágio Curricular Não Obrigatório.

CLÁUSULA SEXTA - A realização do estágio não acarretará por parte do estudante, vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que respeitado o §2° do Art. 3° da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA SÉTIMA - O ESTAGIÁRIO se compromete a:

a. Realizar, com responsabilidade e esmero, as atividades que lhe forem atribuídas;
b. Zelar pelos materiais, equipamentos e bens em geral do(a) CONCEDENTE, que estejam sob os seus cuidados;
c. Conhecer e cumprir os regulamentos e normas internas do Concedente, especialmente aquelas que resguardem a manutenção do sigilo das informações a que tiver acesso em decorrência do estágio;
d. Apresentar ao Concedente e à UFRN relatórios semestrais sobre o desenvolvimento das atividades realizadas;
e. Manter conduta disciplinar de acordo com a moral e os bons costumes;
f. Comunicar ao Concedente e à UFRN, quando houver conclusão ou interrupção do curso;
g. Responder pelas perdas e danos consequentes da inobservância das normas e condições estabelecidas neste Termo.

CLÁUSULA OITAVA - O ESTAGIÁRIO será desligado do estágio:

a. Automaticamente, quando do término do Estágio;
b. A qualquer tempo, no interesse ou conveniência do CONCEDENTE e/ou da UFRN;
c. A seu pedido;
d. Por descumprimento de cláusula do Termo de Compromisso;
e. Quando houver conclusão ou interrupção do curso.

Pró-Reitoria de Graduação
327
UFRN
Fls. 326

f. Depois de decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão ou entidade ou na instituição de ensino.
g. Pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias, consecutivos ou não, no período de um mês, ou por trinta dias durante todo o período do estágio.

CLÁUSULA NONA - Da Bolsa e Auxílio Transporte:

Por se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, o estagiário não receberá bolsa mensal e auxilio transporte.

CLÁUSULA DÉCIMA - O estagiário será incluído nos programas relacionados à saúde e segurança o trabalho, de acordo com o art. 14 da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - O ESTAGIÁRIO realizará as seguintes atividades:

1. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
2. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
3. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
4. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

E por estarem assim justos e acordados, firmam o presente Termo de Compromisso.

Natal, XXX de XXX de XXXXXXX.

_____
ESTAGIÁRIO

_____
CONCEDENTE

_____
SUPERVISOR(A) DE CAMPO

_____
COORDENADOR(A) DO CURSO

_____
ORIENTADOR

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 327

APÊNDICE B

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

DISCIPLINA: XXXXXX Estágio Supervisionado I: o processo de trabalho do Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde

FICHA DE AVALIAÇÃO

Aluno:_____ Unidade de Saúde: _____ Preceptor:___Período: _____

O presente instrumento tem como objetivo avaliar o desempenho do aluno, acompanhando continuamente o desenvolvimento das suas competências e habilidades no processo de trabalho, com a finalidade de contribuir para o aprimoramento das mesmas.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA FICHA

a) O aluno deverá ler com atenção cada item da ficha antes de iniciar suas atividades;
b) A avaliação deverá ser feita a cada mês de estágio, devendo ser realizadas 3 avaliações no período;
c) Caso o aluno identifique a necessidade de suprir alguma dificuldade, deverá procurar apoio junto ao preceptor;
d) Os itens deverão ser avaliados pelo preceptor, conforme os escores qualitativos especificados abaixo:
   - Sim, completamente (SC).
   - Sim, parcialmente (SP).
   - Não conseguiu (NC).
   - Não teve oportunidade (NO).

FICHA DE AVALIAÇÃO

	DESEMPENHO: Cognitivo e Técnico	1º Mês	2º Mês	3º Mês	Observações
	I – INSERÇÃO DO ALUNO NA UNIDADE, ÁREA E EQUIPE DE SAÚDE				
1.1	Interesse, disponibilidade e busca do conhecimento sobre território, perfil epidemiológico, ações desenvolvidas e processo de trabalho a parti das informações apresentadas.				

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 328

	II – ATIVIDADES ASSISTENCIAIS				
2.1	Acolhimento				
2.2	Consulta de enfermagem a mulher:				
	a) Pré-Natal				
	b) Planejamento familiar				
	c) Puerpério				
	d) Climatério				
	e) Prevenção de câncer de colo e mama				
2.3	Consulta de enfermagem a criança				
	a) CD				
	b) Demanda espontânea				
2.4	Consulta de enfermagem a grupos específicos				
	a) Tuberculose				
	b) Hanseníase				
	c) Hipertensão				
	d) Diabetes				
	e) Adolescente				
	f) Homem				
	g) Idoso				
	h) Outros (especificar)				
2.5	Visita domiciliar				
2.6	Imunização				
2.7	Outros procedimentos (curativos, retiradas de pontos, administrações de medicamentos, sondas)				
	III – ATIVIDADES GERENCIAIS				
3.1	Planejamento e avaliação				
	a) Realiza o planejamento das atividades diárias.				
	b) Participa das reuniões de planejamento e avaliação junto à equipe de saúde da unidade				
	c) Participa e/ou realiza atividades ligadas ao Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB)				
3.2	Organização do processo de trabalho				
	a) Participa da elaboração da escala de pessoal / remanejamentos				
	b) Funcionamento dos setores (previsão e provisão de materiais, pessoal)				
3.3	Supervisão				
	a) Supervisiona o processo de trabalho da enfermagem				
	b) Utiliza a supervisão como instrumento pedagógico para a avaliação e qualificação do pessoal				
	IV – ATIVIDADES EDUCATIVAS				
1	Realiza ou participa de atividades educativas junto aos usuários do serviço				

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 329

2	Realiza ou participa de atividades educativas junto à equipe de enfermagem ou outros profissionais				

	V - ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO				
1	Realiza atividades de investigação epidemiológica ou de outra natureza				
	VIII - OUTRAS				
	Incluir alguma atividade (s) não listada (s)				
	DESEMPENHO DE ATITUDES	1° Mês	2° Mês	3° Mês	Observações
1	Pontualidade				
2	Assiduidade				
3	Postura ética				
4	Aberto a críticas e sugestões				
5	Bom relacionamento com:				
	a) Usuários				
	b) Equipe de Saúde				
6	Apresenta postura pró ativa frente às ações desenvolvidas, propondo mudanças para melhorias				
	Aferição do conceito qualitativo em nota (%) das respostas (SC)				
	Nota referente a cada avaliação				

Obs: Considerando que a avaliação tem um caráter formativo, o seu objetivo é que o aluno possa atingir o escore - sim completamente. Assim, este será o escore utilizado para aferição da nota ao final de cada avaliação. Neste sentido, deverá ser transformado em uma nota seguindo a orientação abaixo:

Sim completamente (SC) 80% a 100% de respostas = 9.0 a 10,0
60% a 70% de respostas = 7,0 a 8,0
50% de respostas = 6,0
40% de respostas =5,0
Abaixo de 40% de respostas = 0 a 4,0

COMENTÁRIOS DO PRECEPTOR SOBRE O ESTUDANTE

PRECEPTOR: _____

SUPERVISOR: _____

ANEXO (Espaço para o registro de relato de experiências ocorridas)

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II: o processo de trabalho do enfermeiro na rede hospitalar

Aluno:_____ Setor: _____ Período: _____
Preceptor(s):_____
_____
_____

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA REDE HOSPITALAR

O presente instrumento tem como objetivo avaliar formativa e somativamente o desempenho do aluno, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades, na perspectiva do alcance dos objetivos propostos para o estágio.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA AVALIAÇÃO

a) O aluno deverá ler com atenção cada item da ficha antes de iniciar suas atividades;
b) Caso o aluno identifique a necessidade de suprir alguma dificuldade, deverá procurar apoio junto ao preceptor;
c) Caso alguma atividade não tenha sido realizada por falta de oportunidade o item deverá ficar em branco;
d) O preceptor aplicará os valores numéricos correspondentes à avaliação do desempenho das competências e habilidades do aluno, numa escala de 0 a 10 para cada item avaliado, conforme os escores estabelecidos:

Desempenho	**Valores**
Ótimo	9,0----10
Bom	7,0----8,9
Regular	5,0----6,9
Insuficiente	< 5
Não se aplica	NA

e) A avaliação será realizada por setor, contanto que sejam realizadas, pelo menos, 3 avaliações durante todo o estágio.
f) Ao final de cada avaliação o preceptor deverá assinar a ficha;
g) O consolidado final dos conceitos será feito pelo docente supervisor.

Assessoria de Graduação UFRN Fls 330

AUTO AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A) EM ESTÁGIO HOSPITALAR

Identificar os pontos positivos, pontos de melhoria e reconhecer as aprendizagens adquiridas no setor de estágio, refletindo sobre sua atuação e dedicação.

AVALIAÇÃO DO ALUNO EM ESTÁGIO HOSPITALAR

	DESEMPENHO: Cognitivo e Técnico	AVALIAÇÃO 1		AVALIAÇÃO 2		AVALIAÇÃO 3	
		campo	campo	campo	campo	campo	campo
	I - DIAGNÓSTICO SITUACIONAL	**Valor**					
1	Busca inteirar-se sobre o funcionamento do hospital e da unidade de internação						
2	Procura conhecer as características e necessidades dos pacientes da unidade de internação						
	II - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM						
1	Verifica os registros com o objetivo de garantir a continuidade da assistência						
2	Participa da passagem de plantão						
3	Realiza anamnese, exame físico e evolução dos pacientes						
4	Realiza o planejamento e estabelece prioridades para o desenvolvimento dos procedimentos diários						
5	Realiza/participa da previsão e provisão de material necessário ao desenvolvimento dos procedimentos						
6	Executa as atividades planejadas						
7	Registra as atividades realizadas						
8	Delega as atividades que se façam necessárias na assistência direta aos pacientes						
	III - SUPERVISÃO						
1	Realiza a supervisão das ações delegadas, quanto a:						
	a) Provimento de material						
	b) Desenvolvimento do cuidado						
	c) Registros						

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 337

2	Utiliza a supervisão como instrumento pedagógico para a avaliação e qualificação da assistência						
	IV – ATIVIDADES EDUCATIVAS						
1	Realiza ou participa de atividades educativas junto ao paciente/família						
2	Realiza ou participa de atividades educativas junto à equipe de enfermagem ou outros profissionais						
	V - OUTROS						
1	Atividades não listadas na ficha:						
	DESEMPENHO DE ATITUDES						
1	Pontualidade						
2	Assiduidade						
3	Postura ética						
4	Receptividade a críticas e sugestões						
5	Relacionamento com:						
	a) Usuários						
	b) Preceptor						
	c) Demais membros da equipe de saúde						
	PONTUAÇÃO (Preenchido pelo docente supervisor)						
	NÚMERO DE PONTOS / ITENS AVALIADOS						
	AVALIAÇÃO FINAL						

COMENTÁRIOS DO PRECEPTOR SOBRE O ALUNO

Nome completo /carimbo e assinatura do Preceptor avaliador

Assinatura do Supervisor Docente

Prorreitoria de Pós-Graduação UFRN Fls. 332

Pró-Reitoria de Graduação
337
UFRN
Fls. 333

APÊNDICE D

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS REGULARES

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIOS

CAPA E CONTRA-CAPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM Estágio Supervisionado XX – O processo de trabalho do enfermeiro XX XXXX XXXXXXXXXXXXXX	NOME: XXXXXXXX
RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO NA UNIDADE XXXXXXXX NOME: XXXXXXXX NATAL/RN – 20XX.X	RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO NA UNIDADE XXXXXXXX Relatório final apresentado como requisito para avaliação e conclusão do Estágio Supervisionado XX do curso de graduação em Enfermagem. Enfermeiros preceptores: XXXXX Docentes supervisores: XXXXXX NATAL/RN – 20XX.X

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 334

SUMÁRIO
(elementos mínimos essenciais)

1. INTRODUÇÃO
2. RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS
3. AUTO-AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS
5. REFERÊNCIAS
6. ANEXOS/ APÊNDICES

DETALHAMENTO:

1. INTRODUÇÃO

- Apresentação e propósito do relatório/estágio.
- O Estágio supervisionado regular no curso de enfermagem.
- Objetivos do estágio.
- Unidade onde realizou o estágio e período: Caracterização da Unidade de Saúde: Pública ou privada; Inserção no SUS; Área de atuação: abrangência, serviços oferecidos, clientela atendida.

2. RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

- Descrever as ações de enfermagem realizadas nas áreas de assistência/gerência/ educação/ investigação, relacionando a prática vivenciada com o referencial teórico estudado no curso.
- Relatar a inserção dos estudantes na unidade, na comunidade e a interação com a equipe de saúde.

3. AUTOAVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- Deverá realizar um processo de autoavaliação, com análise detalhada das atividades propostas, com base nos critérios estabelecidos no instrumento para avaliação de competências e habilidades durantes a realização do estágio supervisionado na rede hospitalar utilizado pelos preceptores e professor supervisor.
- Ao final deverá atribuir uma nota final, numa escala de zero a dez.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Ressaltar os aspectos que facilitaram e dificultaram o desenvolvimento do estágio.
- Relevância do estágio para a formação profissional e para a integração ensino/ serviço/comunidade.
- Sugestões para a melhoria dos serviços e do ensino.

5. REFERÊNCIAS

- Somente aquelas utilizadas para confecção deste relatório.

6. ANEXOS/APÊNDICES

- Caso existam documentos relevantes para serem apresentados no relatório final.

Pró-Reitoria de Graduação
336
UFRN
Fls. 335

APÊNDICE E

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
Campus Universitário, BR 101 - Lagoa Nova, CEP: 59.072-970 – Natal/RN Fone/Fax: (84) 3215.3615

FREQUÊNCIA DE ATIVIDADE: ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS REGULARES

NOME: _____ SEMESTRE: _____
PRECEPTORES: _____
UNIDADE: _____

N.	DATA	HORÁRIO ENTRADA	HORÁRIO SAÍDA	SETOR / NOME PRECEPTOR	ASSINATURA PRECEPTOR
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					
32					
33					
34					

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 337 336

35					
36					
37					
38					
39					
40					
41					
42					
43					
44					
45					
46					
47					
48					
49					
50					
51					
52					
53					
54					
55					
56					
57					
58					
59					
60					
61					
62					
63					
64					
65					
66					
67					
68					
69					
70					

Nome completo/carimbo e assinatura do Preceptor

Assinatura do Supervisor Docente

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 337

ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 328

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ENFERMAGEM

O presente regulamento tem por objetivo normatizar a realização das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem do *campus* de Natal, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desde a realização das atividades sob responsabilidade dos alunos matriculados no curso durante integralização de sua estrutura curricular, até o fechamento com validação das mesmas por parte da Coordenação de Curso, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO I - Apresentação

Art. 1° – A inclusão das Atividades Complementares no Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN fundamenta-se na Resolução CNE/ CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem. Em seu artigo 8º consta que: "O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins". Fundamenta-se também no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN e na Resolução nº 171/2013 CONSEPE, de 5 de Novembro de 2013, que regulamenta os cursos de graduação da UFRN.

Art. 2° – As Atividades Complementares ou vivências extraclasses são atividades criadas como mecanismo de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes, com o objetivo de promover a integração do aluno com a comunidade universitária e a população. Além disso, promove o incentivo à participação em eventos científicos, pesquisa e extensão universitária em áreas relacionadas ao Curso de Graduação.

Parágrafo único – Caracterizam-se por atividade curricular complementar obrigatória aquela que privilegia os projetos pessoais do aluno na escolha da vivência e destinam-se a estimulá-lo

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 339

à prática de estudos independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, de atualização permanente e contextualizada, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, integrando-o às peculiaridades regionais e sócio-culturais.

CAPÍTULO II - Da Regulamentação

Artigo 3° – As atividades complementares serão caracterizadas e identificadas na matriz curricular do Curso de Enfermagem, como atividade autônoma, com carga horária obrigatória de 210 horas.

Artigo 4° - Compete à Coordenação do Curso de Enfermagem à validação das atividades autônomas através do sistema integrado de gestão das atividades acadêmicas (sigaa).

Artigo 5°– O aluno deverá autogerenciar as atividades estabelecidas conforme este Regulamento, de acordo com seu interesse, desde que cumpra 210 horas de carga horária.

Artigo 6° – O aluno irá inserir os comprovantes das atividades em arquivos no formato de PDF no sistema integrado de gestão das atividades acadêmicas (sigaa) na aba de ensino>atividades autônomas> cadastrar atividades. O aluno terá até o décimo semestre do curso para fazer a inserção destas atividades no sistema.

Artigo 7° - No último semestre do curso (10° semestre), o aluno deverá apresentar os comprovantes originais na Coordenação do Curso para fins de validação, nos prazos determinados em calendários específicos para tal finalidade, elaborados semestralmente pela Coordenação do Curso para os concluintes.

Artigo 8° – As atividades complementares serão computadas, de acordo com as pontuações descritas no quadro a seguir:

Iniciação à Docência	Pontuação	Carga horária máxima a pontuar	Comprovação
Monitoria em disciplinas do curso de graduação	Cada semestre equivale a 30 h	60h	Declaração da instituição
Tutorias	Cada semestre equivale a 20h	40h	Declaração da instituição
Palestras ou minicurso ministrados	Cada palestra/minicurso corresponde até 4 horas	20h	Certificado da instituição ou declaração do responsável.
Iniciação Profissional	**Pontuação**	**Carga horária máxima a pontuar**	**Comprovação**
Estágio não obrigatório	Cada estágio equivale à 30h	60h	Cópia do termo de compromisso assinado pela enfermeira da unidade

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 340

			concedente ou declaração da unidade concedente.
Iniciação à Pesquisa	**Pontuação**	**Carga horária máxima a pontuar**	**Comprovação**
Participação em grupos de pesquisa ou em projetos institucionais	Cada semestre de participação equivale à 20h.	60h	Declaração pela instituição ou pelo professor responsável.
Artigo publicado ou aceito em periódico indexado com critério QUALIS.	Cada artigo publicado equivale à 20h.	60h	Carta de aceite e/ou publicação
Apresentação de trabalhos em eventos científicos como relator	Cada trabalho equivale a 4 horas	20 h	Certificado de participação e de apresentação e cópia dos anais de publicação.
Participação em trabalhos publicados em anais de eventos como autor	Cada trabalho equivale a 4 horas	12 h	Certificado de publicação em anais de eventos.
Bolsista de iniciação (voluntários e remunerados) científica em projetos de pesquisa	Cada semestre equivale à 30h.	60 h	Declaração pela instituição ou pelo professor responsável.
EXTENSÃO	**Pontuação**	**Carga horária máxima a pontuar**	**Comprovação**
Bolsista ou voluntário de projetos de extensão da UFRN	Cada semestre equivale à 30h.	60 h	Declaração pela instituição
Participação em campanhas públicas de vacinação e mutirões.	Cada campanha equivale à 4h.	30 h	Declaração pela instituição ou pelo responsável.
Participação em projetos sociais de voluntariado na comunidade.	Cada projeto equivale à 10 h	20 h	Declaração pela instituição ou pelo responsável.
Cursos presenciais e à distância	Cada curso equivale a carga horária constante no certificado. (mínimo de 10 horas)	20h	Certificado ou declaração de aprovação do curso.
Intercâmbio universitário e mobilidade acadêmica (internacional)	Cada intercâmbio equivale a 100h	100h	Declaração da instituição
Mobilidade acadêmica (nacional)	Cada mobilidade acadêmica equivale 50 h	50h	Declaração da instituição
Atividades de	Cada semestre de	40h	Declaração da

Pró-Reitoria de Graduação UFRN Fls. 341

representação discente junto aos órgãos colegiados da UFRN, entidades de classe, diretórios acadêmicos, representações estudantis em diversas instâncias	representação equivale à 20h.		instituição
Participação em eventos	**Pontuação**	**Carga horária máxima a pontuar**	**Comprovação**
Participação em eventos (mostras, exposições, simpósios, congressos, conferências, entre outros) na área da saúde.	Cada evento equivale a 4 a 8 horas de acordo com a carga horária constante no certificado.	50 h	Certificado de participação
Participação em atividades desportivas (esportes coletivos ou individuais,socioculturais), representando a UFRN.	Cada participação equivale à 4h	12 h	Declaração pela instituição.
Participação na comissão organizadora de eventos científicos e culturais.	Cada evento equivale à 8h	24 h	Declaração pela instituição ou pelo responsável.

Parágrafo 1° – Para aquelas atividades não enquadradas no quadro constante no artigo 8°, deverá ser utilizada para registro, a ficha em anexo a esta resolução, com o devido preenchimento e coleta das assinaturas cabíveis, para fins de validação, bem como anexar quaisquer outros documentos comprobatórios, se existirem.

Parágrafo 2° – Caberá exclusivamente à Coordenação de Curso analisar os casos de utilização da ficha mencionada no parágrafo anterior, para fins de validação das atividades solicitadas para aproveitamento, que terá autonomia para validação ou não, mediante justificativa.

Parágrafo 3° - Serão consideradas atividades complementares àquelas em que o aluno não esteja vinculado como ***estudante em atividade curricular***.

CAPÍTULO III Da Operacionalização

Artigo 9° – Respeitada a legislação vigente (Art. nº 8 da Resolução nº 3 de 07/11/2001 do CES/MEC, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem) e o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN ficam regulamentadas as atividades complementares.

Artigo 10° – As atividades complementares compreendem 210 horas e são integrantes do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 342

Artigo 11° – As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que sejam concomitantes ao período de integralização do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN, respeitados os demais procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

Parágrafo único - Os alunos devem realizar suas atividades complementares desde o primeiro período do curso. Atividades realizadas antes do ingresso no curso não são validadas.

Artigo 12° – As atividades complementares estão divididas em cinco (5) grupos. Para efeito de aproveitamento de carga horária e registro no histórico escolar será necessária a realização de 210 horas, que deverão abranger atividades de pelo menos, três grupos daqueles citados no artigo 8°, quais sejam Grupo I: Iniciação à Docência; Grupo II: Iniciação profissional; Grupo III: Iniciação à Pesquisa; Grupo IV: Extensão; Grupo V: Participação em eventos.

Parágrafo único – Mesmo que apenas em um grupo ou dois grupos o aluno atinja a carga horária total de 210 horas, ele deverá apresentar atividades em, um mínimo de três grupos, para ter a validação das atividades aprovadas pela Coordenação do Curso.

Artigo 13° – A Coordenação do Curso de posse da documentação original e dos arquivos anexados no sigaa deverá realizar a análise das atividades considerando o disposto neste Regulamento e aplicando a validação ou não das mesmas.

Artigo 14° – Não serão consideradas atividades complementares as atividades das disciplinas profissionalizantes do curso.

Artigo 15° – O aluno que ingressar no Curso de Enfermagem por meio de transferência, caso não tenha realizado atividades complementares, ficará sujeito ao cumprimento da carga horária de atividades complementares estabelecidas neste regulamento. Caso tenha realizado, deverá solicitar à Coordenação de Curso o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem observada a compatibilidade com o presente Regulamento.

Artigo 16° – As atividades complementares que ocorrerem em horário de aulas não abonarão faltas, tampouco será concedido qualquer tipo de reposição de aulas, práticas, estágios ou avaliações, devendo o aluno responsabilizar-se por seu limite de 25% admitido para fins de aprovação por frequência.

CAPÍTULO IV - Das Disposições Finais e Transitórias

Artigo 17° – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Artigo 18° – Este presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação em Boletim de Serviço da UFRN.

Natal/RN, 20 de Abril de 2018.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 343

Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem

Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem Aprovado por unanimidade pelo Colegiado do Curso de Enfermagem em reunião ordinária em 20 de Abril de 2018 .

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RELATÓRIO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR

ACADÊMICO (A):..... MATRÍCULA: .....

1- ATIVIDADE (especificar): .....

2 -LOCAL:.....
DATA: ..... HORÁRIO: ..... CARGA HORÁRIA TOTAL: .....

3- RESPONSÁVEL PELO EVENTO: (por extenso, letra de forma):
.....

4- INSTITUIÇÃO/ÓRGÃO QUE REPRESENTA:
.....

5- RUBRICA E/OU CARIMBO:
.....

6-DETALHAMENTO DA ATIVIDADE REALIZADA TÍTULO:
.....

RESUMO:
.....
.....
.....
PALESTRANTE(S) OU AUTOR(ES)
.....
.....
OBJETIVO(S):
.....
.....
TÓPICOS/CONTEÚDOS ABORDADOS:
.....
.....

CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS E OUTRAS INFORMAÇÕES PERTINENTES:
.....
.....
.....
.....

Assinatura do (a) acadêmico(a): .....

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 345

ANEXO IV – REGULAMENTO DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Pró-Reitoria de Graduação
347
UFRN
Fls. 346

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

O presente regulamento tem por objetivo normatizar a realização das atividades relacionadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Enfermagem, *campus* Natal, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desde o cumprimento de disciplinas destinadas a esse fim, até o cumprimento da atividade de TCC com a apresentação do resultado final do processo investigativo, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO I
Da Caracterização da Proposta Pedagógica

Artigo 1º – A inclusão do TCC no Curso de Graduação em Enfermagem fundamenta-se na Resolução CNE/CES nº3, de 7 de Novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem[1]. Em seu artigo 12º consta que: "Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente".

Artigo 2º – O TCC visa instrumentalizar o concluinte para a prática investigativa que contribua no aprimoramento do exercício profissional, na reorganização dos serviços, na produção de novos conhecimentos, na elaboração de protocolos de qualidade baseados em evidências e na resolução de problemas com pesquisas. Desse modo, antes de constituir-se em estratégia de aprendizagem é, sobretudo, uma contribuição da academia para o serviço de saúde e a comunidade. Por isso, a escolha do tema deve estar pautada na relevância social para que a produção de saberes e/ou tecnologias daí resultantes sejam efetivas para a melhoria da qualidade da atenção prestada e qualidade de vida da população.

1. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução do CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de novembro de 2001. Seção 1, p 37. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Pró-Reitoria de G... 358 UFRN Fls. 347

Artigo 3º – A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN, *campus* Natal, propõe disciplinas e atividades para formação acadêmica com vistas aos objetivos propostos relacionados à inserção no campo investigativo; para tanto conta com os componentes curriculares e demais atividades do quadro abaixo para tal fim.

Período	Componente curricular	Ementa das atividades	Carga horária
2º período	Introdução ao Estudo Científico	A ciência e o conhecimento. Método científico e tipos de pesquisa. Leitura de textos científicos e elaboração de resenhas e fichamentos. Princípios éticos na pesquisa. Busca de fontes em bases de dados para pesquisa na área da saúde/enfermagem. Conhecimento das normas da ABNT/Vancouver e sua aplicação.	Carga horária: 45h
4º período	Metodologia de Pesquisa	Estuda os elementos de um projeto de pesquisa - conceitos, importância e aplicabilidade. Princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Plataforma Brasil e Comitê de ética. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e de pré-projeto de pesquisa.	Carga horária: 45h
8º período	Trabalho de Conclusão de Curso I	Elaboração do projeto de pesquisa. Formulação do problema de pesquisa, dos objetivos, do caminho metodológico, do cronograma e do orçamento. Envio do projeto de pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa (se for o caso). Início da prática investigativa.	Carga horária: 15h
9º período	Trabalho de Conclusão de Curso II	Desenvolvimento do TCC. Finalização e apresentação do TCC	Carga horária: 15h

Artigo 4º – O TCC que compõe a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN rege-se pelo presente Regulamento e pelas demais normativas pertinentes da UFRN.

Artigo 5º – O TCC que compõe a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRN compõem-se do Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Artigo 6º – O TCC I e II ocorrerão no oitavo e nono semestre do curso, respectivamente.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 348

Artigo 7º – A atividade de TCC II acontecerá regularmente no último período letivo do curso. Podendo ser solicitado, pelo professor orientador, a antecipação da apresentação mediante documento comprobatório de justificativa e após aprovação do Colegiado do Curso.

CAPÍTULO II
Dos Objetivos e Finalidades

Artigo 8º – Para conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem o aluno deverá realizar o TCC, sob orientação docente, visando o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no curso.

Artigo 9º – A temática do TCC deverá ser na área da saúde ou afins:
I - Conforme as diretrizes curriculares, nas disciplinas de formação profissionalizante (Ciências da Enfermagem); de formação complementar (Ciências Biológicas, Matemáticas e da Saúde) ou nas de formação auxiliar (Ciências Humanas e Sociais); e
II – Conforme a área de conhecimento da Enfermagem/Saúde ou áreas afins.

CAPÍTULO III
Das Competências do Coordenador do TCC

Artigo 10º – O Coordenador do TCC, designado pelo Colegiado de Curso, tem as seguintes competências:

I – Cumprir cronograma estabelecido e aprovado pelo Colegiado de Curso para as atividades de TCC.
II – Divulgar o cronograma de atividades e prazos para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao TCC para alunos e docentes do curso.
III – Elaborar a relação de professores aptos à orientação do TCC e conduzir o processo de vinculação dos estudantes aos mesmos.
IV– Intermediar as relações entre professores e estudantes nas questões do TCC, conforme cada caso;
V – Disponibilizar, eletronicamente ou por outro meio, aos estudantes e professores orientadores, os impressos necessários ao bom andamento do TCC;
VI – Elaborar o cronograma da apresentação oral do TCC;
VIII – Providenciar as folhas de avaliação do TCC;
IX – Organizar as sessões de apresentação dos TCCs.

CAPÍTULO IV
Dos Professores Orientadores

Artigo 11º – O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor orientador.

I – O professor orientador o TCC será um docente efetivo ou docente visitante da UFRN, responsável pela orientação do estudante no desenvolvimento do TCC.

II – Cada professor orientador do Departamento de Enfermagem deverá orientar TCC's de, no máximo, três alunos, se tiver a vínculo de trabalho de 20h e, no máximo, seis alunos, se tiver vínculo de trabalho de 40h ou de dedicação exclusiva, conforme sua linha de pesquisa e conforme grupos ou projetos de pesquisa os quais estiver vinculado (se for o caso), desde que mantido o mínimo de um orientado, independente da carga horária de atividade docente.

Artigo 12º – Cabe ao estudante escolher o professor orientador, devendo, para esse efeito:

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 349

I - Respeitar a disponibilidade de vagas do professor orientador por ocasião do período indicado para estabelecimento do vínculo, e

II – Apresentar à coordenação do TCC a declaração de aceite de orientação, preenchida e assinada, pelo professor orientador para a realização da sua matrícula e efetivação do vínculo entre os dois.

Artigo 13º – São deveres do professor orientador:

I – Orientar e acompanhar o estudante desde a elaboração do projeto de pesquisa até a apresentação final do trabalho;

II – Definir junto com o estudante um plano de trabalho e o cronograma de execução das atividades

III – Supervisionar o estudante quanto ao cumprimento do disposto neste Regulamento;

IV – Avaliar o estudante e consolidar sua nota do período, com uso do formulário do Apêndice F e entregá-lo ao final da orientação do TCC;

V – Providenciar as cartas-convite para os examinadores da apresentação oral dos TCC's (apêndice A);

VI – Cumprir este Regulamento e outras normativas editadas pelo Colegiado do Curso de Enfermagem e pela UFRN.

Artigo 14º – O professor orientador poderá solicitar a suspensão do processo de orientação do estudante, mediante o preenchimento da declaração de desistência (Apêndice B) e entrega à Coordenação do TCC.

Artigo 15º – O professor orientador deverá entregar à Coordenação do TCC ao final do semestre a ficha de avaliação (Apêndice C) com descrição das atividades orientadas e cumpridas, no caso do componente do TCC I, e as fichas de avaliação da apresentação do trabalho final, no caso do TCC II, para que a Coordenação do TCC providencie o relatório de notas dos alunos destes componentes e repasse à Coordenação do Curso para sua devida consolidação.

CAPÍTULO V
Deveres dos Estudantes em Fase de Elaboração do TCC

Artigo 16º – São deveres do estudante:

I – Cumprir o plano de trabalho e o cronograma estabelecidos junto com o professor orientador (Apêndice C);

II – Comparecer às orientações pré-agendadas pelo professor orientador;

III – Cumprir este Regulamento e outras normativas editadas pelo Colegiado do Curso de Enfermagem e pela UFRN.

Artigo 17º– São direitos do aluno:

I – Escolher o professor orientador, respeitando os artigos 11º e 12º deste Regulamento;

II – Solicitar substituição do professor orientador através da entrega de requerimento constante no Apêndice D, dirigido ao coordenador do TCC, e deverá, o aluno, providenciar outro professor orientador, no prazo de até 10 dias corridos.

Parágrafo único: O Coordenador do TCC deverá comunicar ao professor orientador a solicitação de desistência da orientação do trabalho de conclusão de curso.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 350

CAPÍTULO VI
Da Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

Artigo 18º – O TCC deverá ser desenvolvido individualmente pelo estudante sob forma de relatório científico.

Artigo 19º – O relatório deverá ser composto mediante rigor de um trabalho acadêmico obedecendo às normas da ANBT.

Parágrafo único - A estrutura formal do TCC, quando for elaborado sob formato de artigo científico, deverá seguir os critérios editoriais estabelecidos pela revista escolhida para publicação, que deverá estar em anexo por ocasião da entrega definitiva do TCC ao professor orientador e demais membros da banca avaliadora do trabalho final.

Artigo 20° - O TCC será desenvolvido utilizando-se qualquer desenho metodológico de trabalho acadêmico, mediante acordo entre o professor orientador e o aluno.

CAPÍTULO VII
Da Avaliação do TCC

Artigo 21º – A avaliação do TCC I ocorrerá através do relatório de atividades e avaliação do estudante, a ser entregue pelo professor orientador à Coordenação do TCC, em data previamente divulgada por este.

Artigo 22º – A nota da versão impressa e oral do TCC II será atribuída pela banca de avaliação, conforme o instrumento de Avaliação do TCC (Apêndice E).

Parágrafo único – Ao marcar a data de apresentação do TCC, o aluno deverá entregar uma cópia do trabalho impressa para cada um dos avaliadores junto com documento informando a sua banca de TCC (Apêndice F)

Artigo 23º – A banca de avaliação da versão impressa e da apresentação oral do TCC será composta por no mínimo três e, no máximo, quatro membros, sendo o professor orientador e demais membros com formação em nível superior, com um mínimo de um ano de experiência.

I – Pelo menos um membro da banca (excluindo-se o orientador) deverá ser, obrigatoriamente, docente da UFRN.
II – Os membros da banca do TCC serão sugeridos pelo orientador e validados pela Coordenação do TCC, conforme as áreas das temáticas dos TCC's e de acordo com este Regulamento.

Parágrafo único – No ato de marcação da banca, na Coordenação do Curso, o aluno deverá apresentar, junto com os nomes dos membros da banca, uma apresentação dos membros conforme consta no seu currículo lattes (Apêndice G).

Artigo 24º – A participação de professores examinadores, tanto da UFRN quanto de outras Instituições, não poderá incorrer em ônus para a UFRN.

Artigo 25º – A versão impressa do TCC deverá ser entregue à banca com antecedência mínima de 15 dias da data de apresentação oral do TCC, juntamente a carta convite (Apêndice F).

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 351

Parágrafo único: É de inteira responsabilidade do estudante, autor do TCC, providenciar a entrega da versão final impressa do TCC para a banca, junto à carta convite para esta, que será fornecida pela Coordenação de Curso (Apêndice F).

Artigo 26º – Após a apresentação do TCC, as correções sugeridas deverão ser analisadas de acordo com orientações do professor orientador e o aluno terá o prazo máximo de dez dias para entregar à Coordenação de Curso a versão definitiva para depósito.

CAPÍTULO VIII
Da Apresentação Oral do TCC

Artigo 27º – As sessões de apresentação oral do TCC serão públicas e deverão ser apresentadas à comunidade acadêmica em data e hora fixadas pela Coordenação do TCC e aprovada em reunião do Colegiado do Curso.

Artigo 28º – A apresentação oral do TCC será realizada individualmente pelo estudante autor do TCC.

Artigo 29º – O estudante terá 10 minutos para a apresentação oral do TCC. Após a apresentação, cada membro da banca terá 5 minutos para a argüição e o aluno terá 5 minutos para a defesa para cada membro.

Artigo 30º – A avaliação final do TCC será a somatória dos critérios estabelecidos no Instrumento de Avaliação do TCC (Apêndice E).

Artigo 31º – Para aprovação do TCC, o estudante deverá atender um mínimo de 70% dos critérios estabelecidos no Instrumento de Avaliação do TCC (Apêndice E). Caso o aluno não atinja este percentual será considerado REPROVADO.

Artigo 32º– O depósito final do TCC à Coordenação do TCC, implica em autorização do professor orientador para depósito desta versão na biblioteca digital da UFRN.

Artigo 33º – O aluno que não entregar o TCC na versão impressa no prazo pré-estabelecido pela coordenação do TCC ou que não comparecer à sua apresentação oral, sem motivo justificável, estará automaticamente reprovado.

CAPÍTULO IX
Das Notas e Resultado Final do TCC

Artigo 34º – A nota final da atividade de TCC I será atribuída pelo professor orientador conforme atendimento do plano de atividades proposto. O resultado final da atividade de TCC II, aprovado ou reprovado, será atribuído pela banca de examinadores de acordo com os critérios estabelecidos na ficha de avaliação (Apêndice E) e conforme o que foi estabelecido no artigo 31.

Artigo 35º – O registro do resultado final do TCC II dar-se-á a partir da entrega, pelo professor orientador, dos Instrumentos de Avaliação do TCC constando a avaliação dos critérios e

Pró-Reitoria de Graduação
353
UFRN
Fls. 352

assinatura dos membros da banca, que deverá acontecer em até sete dias úteis após a data de apresentação oral do TCC, para a Coordenação do TCC. Esta, por sua vez, procederá à comunicação oficial com a Coordenação do Curso sobre a situação final do aluno na atividade de TCC.

Artigo 36º – O resultado final atribuído pelo orientador e pelos professores examinadores será definitivo.

CAPÍTULO X
Das Disposições Finais e Transitórias

Artigo 37º – Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Artigo 38º – Este presente regulamento entrará em vigor na data de sua publicação em Boletim de Serviço da UFRN.

Natal/RN, 20 de Abril de 2018.

Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem

Regulamento Aprovado em Reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem no dia 20 de Abril de 2018.

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 353

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

APÊNDICE A

DECLARAÇÃO DE ACEITE DE PROFESSOR ORIENTADOR

Natal, _____ de _____ de 20____.
Ilmo(a) Senhor(a)
Prof(a). _____
Coordenador(a) do Curso de Graduação em Enfermagem

Eu, professor(a) orientador(a) _____, declaro para os devidos fins, que aceito orientar o TCC do (a) estudante _____ _____, sobre o tema _____

Dados do estudante:

Matrícula: _____

Período matriculado: _____

E-mail: _____ _____

Contatos telefônicos: _____

_____
Assinatura do estudante

_____
Assinatura do professor(a) orientador(a)

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 354

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM
APÊNDICE B

DECLARAÇÃO DE DESISTÊNCIA DO PROFESSOR ORIENTADOR

Natal, _____ de _____ de 20____.
Ilmo(a) Senhor(a)
Prof(a). _____
Coordenador(a) do Curso de Graduação em Enfermagem

Eu, professor(a) orientador(a) _____, declaro para os devidos fins que desejo desistir da orientação do TCC sobre o tema/intitulado _____ _____ do estudante _____. Justifico a troca, em virtude de:

_____

_____

_____

_____

_____

Atenciosamente,

_____
Assinatura do estudante

_____
Assinatura do professor(a) orientador(a) atual

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 355

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

APÊNDICE C
FICHA DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Identificação

Tema/Título do trabalho:
Estudante:
Orientador:

Planejamento e acompanhamento do professor orientador

DATA	ORIENTAÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS E PRAZOS	ASSINATURA

_____
Assinatura do Estudante

_____
Assinatura do Professor Orientador

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 356

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

APÊNDICE D

DECLARAÇÃO DE DESISTÊNCIA DO ESTUDANTE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Natal, _____ de _____ de 20____.
Ilmo(a) Senhor(a)
Prof(a). _____
Coordenador(a) do Curso de Graduação em Enfermagem

Eu, estudante _____, declaro para os devidos fins que desejo desistir do (a) professor (a) orientador (a) de TCC sobre tema _____

_____

_____

_____

Solicito que o professor(a) orientador(a) _____ seja, doravante, meu(minha) novo(a) professor(a) orientador(a). Justifico a troca, em virtude de:

_____

_____

_____

_____

Atenciosamente,

_____
Assinatura do estudante

_____
Assinatura do professor(a) orientador(a) atual

_____
Assinatura do novo professor(a) orientador(a)

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 367

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM
APÊNDICE E

FOLHA DE AVALIAÇÃO DO TCC

NOME DO ESTUDANTE: _____

TÍTULO DO TCC: _____

_____

MEMBROS DA BANCA:

_____

_____

_____

A. APRESENTAÇÃO ESCRITA	ATENDE	NÃO ATENDE
RELATÓRIO IMPRESSO		
1. Relevância do trabalho para a enfermagem e para a área da saúde	( )	( )
2. Benefícios sociais conseqüentes ao estudo	( )	( )
3. Cumprimento da metodologia	( )	( )
4. Cumprimento dos objetivos com relação ao instrumento de medida ou de coleta de dados	( )	( )
5. Adequabilidade do estudo à ABNT ou ao Periódico escolhido	( )	( )
REDAÇÃO TÉCNICA		
6. Referências bibliográficas atualizadas	( )	( )
7. Estilo acadêmico de escrita (vocabulário)	( )	( )
8. Formatação	( )	( )
9. Articulação dos argumentos das referências	( )	( )
10. Verificação ortográfica	( )	( )
11. Capacidade de análise e síntese	( )	( )

B. APRESENTAÇÃO ORAL		
12. Adequação linguística acadêmica	( )	( )
13. Adequação corporal	( )	( )
14. Capacidade de análise e síntese	( )	( )
15. Clareza, objetividade e domínio do conteúdo	( )	( )

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 358

16. Formatação audiovisual	( )	( )

Considerações dos membros da banca sobre a apresentação do TCC:

_____

_____

_____

_____

_____

Considerações dos membros da banca sobre a apresentação do relatório do TCC:

_____

_____

_____

_____

_____

RESULTADO FINAL: ( ) APROVADO ( ) REPROVADO

Natal, ___ de _____ de _____

_____
Presidente

_____
Primeiro membro

_____
Segundo membro

_____
Terceiro membro

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 359

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

APÊNDICE F

CONVITE PARA BANCA DE EXAMINADORES

Natal, _____ de _____ de 20____.
Ilmo(a) Senhor(a)
Nome do convidado
CARGO/FUNÇÃO
INSTITUIÇÃO

Prezado(a),

Ao cumprimentá-lo(a) cordialmente, a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN têm a satisfação de convidá-lo (a) para compor a banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado _____ _____, de autoria, do estudante _____, sob orientação do Prof(a). _____.

Trata-se de estudo apresentado como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN, que atende a Resolução CNE/CES nº 3, de 7/11/2001 das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem que cita que "para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar uma pesquisa sob orientação docente".

Informamos que os trabalhos terão início no dia XX de XX de 20XX, às xxx h, nas dependências do Departamento de Enfermagem em local identificado para tal atividade.

Agradecemos sua valiosa contribuição na construção do conhecimento em enfermagem.

Atenciosamente,

_____
Professor Orientador

_____
Coordenação do Curso de Enfermagem

Pró-Reitoria de Graduação
UFRN
Fls. 360

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

APÊNDICE F

DOCUMENTO PARA AGENDAMENTO DO TCC NA COORDENAÇÃO DO CURSO

Encaminhamos, conforme descrito abaixo, as informações referentes ao trabalho de conclusão de curso para defesa em ___ de _____de _____.

DISCENTE	
DOCENTE ORIENTADOR	
TÍTULO	
BANCA	
1 EXAMINADOR (DOCENTE DA UFRN)	**NOME:**_____ **TITULAÇÃO:( ) Especialista ( )Mestre ( ) Doutor** **CURRICULO RESUMIDO:**_____ _____ _____ _____ **Link para currículo Lattes:**
2 EXAMINADOR	**NOME:**_____ **TITULAÇÃO:( ) Especialista ( )Mestre ( ) Doutor** **CURRICULO RESUMIDO:**_____ _____ _____ _____ **Link para currículo Lattes:**
3 EXAMINADOR	**NOME:**_____ **TITULAÇÃO: ( ) Especialista ( )Mestre ( ) Doutor** **CURRICULO RESUMIDO:**_____ _____ _____ _____ **Link para currículo Lattes:**

Natal, ___ de _____ de_____.

_____
Assinatura e matrícula do Discente

_____
Assinatura e carimbo do Professor Orientador